

CONTRACTUAL

Obligations

Elle Rivers



CONTRACTUAL

Obligations

A NOVEL BY ELLE RIVERS

Direitos autorais © Elle Rivers 2023

Todos os direitos reservados

Para o meu eu mais jovem. Ela poderia ter aproveitado algumas dessas lições.
E às redes sociais, por me darem inspiração para cada comentário neste livro.

Uma nota de Elle

Este trabalho contém cenas que alguns podem achar perturbadoras. Neste livro, você encontrará manipulação emocional dos pais, pressão para consumir um casamento, gordofobia extrema da família e discussões sobre dietas/alimentação restritiva.

A personagem principal, Lily, sente que precisa parecer e agir de uma certa maneira. Ela é informada sobre o que comer por sua família várias vezes. Se isso pode incomodá-lo, tome cuidado com este livro.

Não há consentimento duvidoso ou abuso emocional entre os personagens principais.

Se você precisar de mais detalhes sobre o que está incluído, incluindo spoilers, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo em EllesWrites no Twitter.

Prólogo

O local era ornamentado, um pouco acima da linha da ostentação. Meu pai não poupou gastos para alugar o salão de baile para mais de trezentas pessoas assistirem ao meu casamento.

E eu não conhecia a maioria deles.

No papel, este seria um casamento perfeito. Eu tinha um lindo vestido feito sob medida. O corredor pelo qual eu estava andando era adornado com rosas recém-colhidas, que tinham o tom perfeito de rosa. Meu futuro marido estava vestindo um terno sob medida e tinha a garantia de não ficar com medo e fugir.

Eu era a noiva linda e corada - a Julieta do Romeu perfeito, mas com um final feliz.

"Vou vomitar," eu disse, e minha dama de honra, Jessie, enfiou uma lata de lixo de plástico debaixo do meu rosto.

Sasha, a dama de honra e minha futura cunhada, rolou olhos.

"Você não tem que fazer isso," Jessie acalmou, esfregando círculos fortes e firmes nas minhas costas.

"Na verdade, ela tem", disse Sasha. "O contrato foi assinado e é mais hermético do que esses votos jamais serão."

Jessie olhou para cima, um brilho em seu rosto. "Você não pode fazer isso direito agora?"

Sacha deu de ombros. "Eu sou a dama de honra, e meu trabalho é impedir que você faça com que ela desista. É um negócio feito.

Uma respiração lenta e irregular escapou de mim. "Ela está certa."

"Que tipo de acordo de casamento arcaico é esse?" Jessie estalou. Era uma discussão que eu ouvia desde o momento em que contei a ela sobre esse negócio. "Você é uma mulher adulta no século XXI. Seus pais não podem escolher com quem você vai se casar!"

"Eles fazem se ela quiser sua herança", disse Sasha, sorrindo de seu canto do outro lado da sala.

O olhar de Jessie voltou e deixei escapar um suspiro resignado. Sasha estava certa. Se eu quisesse minha herança - o que era suficiente para comprar uma casa e me afastar da minha família - eu tinha que ir em frente.

Eu tinha dezenove anos e não tinha nada meu. Meu pai era o executor de cada centavo que eu ganhava desde que comecei a trabalhar como modelo. Esse casamento não apenas garantiria o dinheiro de que eu precisava para escapar, mas também consegui que meus pais concordassem em me deixar fazer uma pausa como modelo enquanto eu fosse casado.

E enquanto a maioria das pessoas não sabia com quem se casar, fiquei feliz em trocar cinco anos da minha vida para ter a chance de fugir e nunca mais olhar para trás. Um pequeno sacrifício por uma recompensa muito necessária.

Jessie não entendeu, e eu não a culpo. Havia uma parte de mim que também não entendia.

"Eu vou ficar bem," eu disse. "São apenas cinco anos."

"Nós não estaríamos aqui se seu pai não fosse tão contra se fundir conosco em primeiro lugar," Sasha me lembrou enquanto examinava suas unhas.

"Talvez, em vez de colocar os clientes contra a Miller Industries, ele pudesse ter se deixado comprar como qualquer outra empresa de pequeno porte."

Revirei os olhos para a versão dela dos eventos.

Sim, era verdade que meu pai chamou a atenção do desejo da Miller Industries de ser um monopólio desde o início. Antes dessa aquisição, ele estava convencido de que nunca permitiria que sua pequena rede de lojas fosse propriedade de outra pessoa e transformou ativamente sua base de clientes muito leais em pessoas que boicotaram a Miller Industries por anos.

Mas isso foi antes de meu pai perceber que nunca poderia competir com seus preços. No momento em que soube que tinha que aceitar a oferta de compra, ele também sabia que perderia todos os seus clientes quando cedesse.

Foi aí que entrei na foto. Se a filha do dono da Electronic Point se apaixonasse pelo filho do CEO da Miller Industries, todos veriam isso como uma história de amor e não como uma compra.

Jessie zombou. "Não é culpa dela, o pai dela..."

"Ei," eu interrompi, "está tudo bem."

"Mas, Lily-"

"Eu disse que está tudo bem", eu disse a ela novamente. "Eu ficarei bem. São apenas cinco anos."

"Cinco anos é muito tempo."

"A liberdade é mais longa", acrescentei. Talvez se eu dissesse o suficiente, começaria a acreditar também.

"Ugh," Sasha disse, "Lily, você está sendo muito emotiva. Vamos. Vamos acabar logo com esse casamento. Tenho um encontro marcado com uma massagista em

quatro.”

“É melhor não fazê-la esperar então,” Jessie murmurou enquanto me ajudava a levantar. “Ela pode sentir falta da massagem. Deus sabe o quanto ela poderia ficar pior sem ele.

Eu abafei uma risada e me concentrei em não tropeçar nos meus próprios pés enquanto deixei a suíte nupcial e dirigiu-se ao salão de baile.

Quando chegamos à porta fechada com todos os convidados do casamento e meu futuro marido lá dentro, só pude respirar fundo e torcer para não estar cometendo um erro.

Minha caminhada pelo corredor foi uma mistura de luzes de fadas, flores e flashes de câmeras. Meu sorriso não vacilou e eu tinha certeza de que parecia exatamente como no Instagram: alto, esvoaçante, perfeito em todos os sentidos.

Sebastian Miller ficou parado como uma vara. Antes disso, tínhamos apenas alguns encontros, aqueles em que tiramos centenas de fotos para nossas postagens nas redes sociais sobre nosso relacionamento.

Ele era um homem severo. Ele realmente não sorria muito, e eu tinha a sensação de que ele não gostava de mim.

Mas ele estava prestes a ser meu marido.

Quando o encontrei na frente do pregador, ficamos cara a cara. Meus saltos nos deixaram quase da mesma altura, e eu o aceitei, sabendo que estaria ligada a ele pelos próximos cinco anos.

Sebastian era atraente, isso era certo.

Nós éramos os pares perfeitos um para o outro nas fotos. Ele era alto, com pele bronzeada e uma constituição esguia com cabelos escuros cheios e um queixo lindo de morrer. Eu era mais baixo, com um metro e sessenta e cinco sem salto, e tinha um corpo esguio curado para mim pelas dietas rígidas de minha mãe.

Eu coloquei muito trabalho em minha aparência, e julgando pelas poucas vezes que eu peguei os olhos de Sebastian vagando, ele gostou de mim. Ou como eu parecia, de qualquer maneira.

Minha mãe me disse que aparência era tudo que eu precisava. Não importava que não nos conhecêssemos. Eu era bonita e ele era bonito. Ficamos bem juntos na câmera. Quando nós dois sorrimos, quase parecemos apaixonados.

Mas Sebastian não estava sorrindo em nosso casamento. Sua mandíbula estava apertada, e ele olhou através de mim ao invés de para mim. Quando o encontrei no final do corredor, vi um lampejo de algo que nunca tinha visto antes em sua expressão.

Eu vi medo.

Sebastian sempre foi controlado. Em nosso primeiro encontro, ele me disse com cara de pau que eu estava linda e que eu deveria tirar todas as fotos antes que ele precisasse sair para uma reunião.

Quando ele propôs, ele nunca disse nada. eu só vi o caixa com um anel brilhante e exagerado dentro.

Mas pela primeira vez em toda a nossa farsa de relacionamento, Sebastian não foi controlado. Parecia que eu estava na suíte nupcial.

Por um momento, me perguntei se ele estava de alguma forma no mesmo barco que eu. Talvez ele estivesse tão preso quanto eu. Seu pai tinha vindo até ele com uma pilha de papéis, oferecido dinheiro e dito que ele precisava se casar com alguém para fazer outra pessoa parecer boa? Ele odiava isso tanto quanto eu?

Mas assim que vi o pânico cruzar seu rosto, ele desapareceu.

"Sebastian William Miller", disse o pregador, tirando-me de meus pensamentos, "você aceita esta mulher como sua esposa? Você promete segurá-la e confortá-la na saúde e na doença pelo resto de sua vida?"

Houve uma pausa. Um momento em que eu esperava que ele dissesse "*Não, não sei*".

"Eu faço", disse Sebastian.

"Liliana Maria Roberts", recomeçou o pregador, olhando para mim. Eu enrijei meus músculos, me impedindo de correr. "Você aceita este homem como seu marido? Seu líder e cuidador, bem como o homem a quem você servirá?"

Eca. Eu tinha que servi-lo? O que eu era, uma garçonete?

Eu não tinha dúvidas de que minha mãe era responsável por esses votos.

"Sim," eu disse, minha voz doce e leve, como todo mundo gostava.

"Então, sob o poder investido em mim, eu o declaro marido e esposa."

Nós nos beijamos, de boca fechada e nossos corpos separados. Pessoas que eu não conhecia torceu por nós, e minha vida foi selada pelos próximos cinco anos.

Olhei para meu marido, esperando por alguma indicação de que o que eu tinha visto antes era real.

Mas ele olhou para a frente, o rosto ilegível, e comecei a me perguntar se o seu medo ainda estivesse lá.

Foto: uma foto de casamento perfeita de um casal enfrentando convidados alegres. Os rostos do casal não são visíveis.

LilyMRoberts: Eu começo minha nova vida hoje! Sou muito grato por ter conhecido meu parceiro perfeito. Não posso agradecer a meus pais o suficiente por deixarem de lado suas diferenças com a família de Sebastian e me darem essa alegria. Eu não poderia pedir um marido melhor.

TS13fan: OMG! Vocês finalmente se casaram. PARABÉNS!

User94859530384: você deveria mostrar mais seu rosto **Adeamom:**
Que casamento lindo!

Eu estava tão exausta que nem tinha certeza se estava viva.

Após o casamento, e um milhão e umas fotos de meu novo marido e eu, fomos enviados para nossa lua de mel. Foi literalmente logo após o casamento. Não consegui pregar o olho no avião, mesmo quando o horário indicava que já passava da meia-noite.

Minha mãe me mandou uma mensagem para ter *certeza* de que consumamos nosso casamento, e eu escondi minha tela de Sebastian para encaminhar as mensagens diretamente para Jessie.

Jessie: Eles não podem forçá-lo a fazer nada que você não queira.

Lily: Eu sei, e não vou. Mas pelo menos ele é fofo?

Jessie: Sério? Ele é o show pônei de seu pai. Qualquer coisa que você fizer na frente dele voltará para Martin. TOME CUIDADO.

"Pra quem você está digitando?" Sebastian perguntou.

Eu pulei, olhando ao meu lado em nosso pequeno casulo na primeira classe. Achei que ele não estava perto o suficiente para ver o que eu estava dizendo, mas também não queria arriscar.

"Apenas Jessie," eu disse. "Ela está fazendo check-in."

Sebastian me deu um olhar fulminante e voltou a trabalhar em seu laptop. Inclinei meu telefone um pouco mais longe e digitei de volta.

Lily: Estou sendo cuidadosa, mas também tenho que estar consciente do que eles me pediram para fazer.

Jessie: Ugh. Bruto.

Lily: É o que é. Ele é pelo menos fofo. Vou fingir que é um caso de uma noite ou algo assim.

Jessie: Você percebe como isso é foda, certo?

Lílian: Claro que sim. E tenho certeza que meu futuro terapeuta vai ouvir sobre isso. Mas eu literalmente não tenho outro emprego, e Martin vai garantir que eu não consiga um se não fizer isso direito. Então estou fazendo certo.

Jessie: Eu sei porque você está fazendo isso, mas se você ficar desconfortável, se ele te tocar de alguma forma que você não goste, então SAIA.

Lílian: Eu vou.

E eu quis dizer isso. Se Sebastian tentasse me empurrar ou fazer qualquer coisa que eu não gostasse, eu acabaria com isso. Eu tinha tanta fé em mim mesmo. E não era como se eu nunca tivesse estado com ninguém antes. Claro, eu era jovem, mas não tão jovem. Eu tinha crescido como um modelo de criança, pelo amor de Deus. Muitos homens mais velhos se ofereceram, mas sempre fui capaz de me ater a pessoas mais próximas da minha idade. E por isso sei bater o pé.

Se isso fosse algo como minhas conexões anteriores, seria bom para mim e bom para ele. A experiência que tive com sexo me levou a acreditar que não era tão bom quanto as pessoas diziam - pelo menos não para a mulher.

Olhei para ele, imaginando como ele seria.

Mesmo que eu não pensasse que sexo era tudo isso, meu corpo queria o dele. Ele era meu tipo com seu cabelo escuro, cílios grossos e corpo alto e magro. Eu me perguntei se ele pensava o mesmo sobre mim.

A maioria dos meus parceiros era muito mais experiente do que eu, e imaginei que Sebastian não fosse exceção.

Com aparência como a dele, não havia como ele não estar por perto. Aposto que ele tinha uma enciclopédia inteira em seu telefone de pessoas com quem poderia ligar para dormir.

Aposto também que ele não tinha intenção de excluí-los, apesar de sermos casados.

Foi um casamento falso, com certeza, mas ainda assim real. Eu tinha sido impedido de ver *qualquer* pessoa durante os próximos cinco anos, e eu não estava disposto a arriscar - não quando eu tinha assinado minha vida.

Não. Eu estava levando isso até o fim.

Mas eu tinha lido o contrato de Sebastian quando entrei no escritório de Martin tarde da noite. Ele não tinha nenhuma limitação como eu. E eu sabia que eventualmente ele procuraria uma saída.

Era apenas algo que eu teria que aceitar.

"Então," eu disse, colocando minha voz mais doce, "as fotos do casamento ficaram ótimas."

Sebastian olhou para cima por apenas um segundo e disse: "Sim."

"As pessoas nos amam."

Sebastian nem levantou os olhos dessa vez. "Eles amam o que veem, sim."

Meu coração afundou. Ele não estava *nessa* conversa. Nem eu, na verdade, mas *eu* deveria ser o superficial. Eu deveria ser aquela que era bonita e charmosa e nada mais.

"Você parecia bem", disse ele. "Lindo."

Ele não me olhou nos olhos, e fiquei grata por ele não ter visto minha expressão de olhos arregalados e mandíbula aberta. Talvez fosse um ramo de oliveira. Talvez essa fosse a minha entrada.

"Obrigado." Minha voz era genuína. Quando ele se virou para olhar para mim, pisquei para sair do meu estado de choque. Eu não precisava deixar minha máscara cair. Aqui não. "Você parecia bem também. Você tem um cabelo muito bonito. Cerca de metade dos meus comentários no Instagram são sobre como você é gostosa.

Sebastian olhou de volta para seu laptop, sem qualquer indício de interesse.

"Obrigado."

Eu tinha feito algo errado? Eu *deveria* falar sobre o meu mídia social. Essa foi toda a minha vida. Ele se casou comigo sabendo disso.

Mas por um breve segundo, eu me perguntei se deveria tentar ser eu mesmo. No fundo, eu gostava de alta fantasia e tinha o hábito de escrever fanfics que nunca veriam a luz do dia. Eu adorava comida, apesar de minhas dietas restritivas, e queria experimentar algo de cada parte da América.

Ele estaria nisso?

Não, insistia a voz de minha mãe. Você é sua aparência e nada outro. Qualquer coisa que não esteja relacionada a isso é perda de tempo. Ninguém se importa.

Eu fechei minha boca.

Peguei meu próprio laptop, sabendo que não havia muito mais o que fazer.

Era um dos meus maiores bens. Meu pai me deu quando concordei com este casamento. Depois de garantir que não havia spyware instalado, usei-o para minha escrita secreta.

Estava guardado em pastas ocultas e só escrevia quando estava sozinho. Eu só mergulhei em fanfiction, mas estava pensando em fazer algo meu. Isso foi muito longe, porém, e por enquanto, eu precisava postar novamente sobre o casamento.

Eu ignorei Sebastian e postei mais postagens cafonas sobre meu casamento "perfeito". Os comentários comeram. Todos eles falaram sobre como parecíamos perfeitos um ao lado do outro e como era incrível que

meu pai havia desistido de sua rivalidade pública com a Miller Industries por causa do nosso amor.

Senti uma pontada de raiva porque o plano ridículo dos meus pais funcionou. A compra estava indo bem, e as pessoas estavam comprando mais nas lojas da minha família agora que Sebastian e eu estávamos juntos. A Miller Industries estava ainda melhor desde que o boicote acabou.

Desejei que tivesse explodido na cara deles.

Mas porque funcionou tão bem, essa foi minha realidade por cinco anos. Eu precisava falar sobre a história de amor perfeita. Eu precisava fazer parecer que um homem como Sebastian me amava, mesmo que ele não me desse a mínima atenção.

Eu tive que mentir.

Respirei fundo, tentando acalmar meu coração acelerado. Isso pareceu um erro, e provavelmente foi.

Um dia eu me arrependeria disso, mas naquele momento, tudo que eu podia sentir era livre da minha carreira de modelo. Pelo menos não tive que pensar nisso por muito tempo.

E quando tudo foi dito e feito, ninguém quis saber de mim de novo.

Tudo o que eu tinha que fazer era sobreviver nos próximos cinco anos e fazer com que todos Acho que Sebastian estava apaixonado por mim.

Meus olhos deslizaram para ele novamente. Ele ainda estava com a cabeça no laptop e estava me ignorando de propósito.

Isso pode ser mais difícil do que eu pensava.

Quando pousamos no aeroporto, fui atingido pelo cheiro de Porto Rico. A atmosfera estava carregada de sal, umidade e resquícios de protetores solares e cremes corporais. Cada vez que eu respirava, o ar tinha um cheiro diferente do que antes. Provavelmente foi por causa da agitação do aeroporto, mas eu queria me divertir com isso. Eu queria ficar parado e absorver cada cheiro até que tivesse todos memorizados.

Era lindo, e não tive dúvidas de que se viesse aqui sozinha, iria querer explorar tudo. Havia uma das florestas tropicais com maior diversidade biológica e toneladas de restaurantes locais únicos que seriam muito melhores do que qualquer rede de merda que tivesse entrado na cidade turística em que estávamos.

Mas eu sabia que não podia simplesmente desaparecer. Sebastian relataria isso a Martin, e eu me preocupava que parecesse que eu estava fugindo com outra pessoa. Em vez disso, decidi ficar no hotel e escrever.

O hotel era um paraíso para casais em lua de mel, então não seria tão ruim assim. Era luxuoso, com teto alto de madeira e piso de mármore branco. Eu silenciosamente olhei maravilhado. Enquanto minha mãe sempre quis riquezas, eu não fui criada com dinheiro. Meu pai trabalhava tanto em seu pequeno negócio de eletrônicos que nunca tínhamos tempo para tirar férias. Este foi provavelmente o lugar mais legal que eu já estive.

Sebastian nem percebeu.

Ao contrário de mim, ele foi criado no luxo. Sem dúvida, ele passara inúmeras férias incríveis; tudo isso era normal para ele.

Eu tentei manter o espanto longe do meu rosto. Eu precisava parecer com ele, como se tudo isso fosse normal. Eu precisava manter minha personalidade rica e mimada ligada. Foi o que meus pais me venderam e foi a única razão pela qual consegui esse casamento. Sebastian não queria uma esposa que falasse sobre *Game of Thrones* ou se enterrasse em uma pilha de livros. Ele queria uma esposa que fosse bonita, perfeita e pudesse beneficiar as Indústrias Miller.

Tivemos a suíte de lua de mel, que ficava no último andar do hotel. A cama estava coberta de pétalas de rosa e havia chocolate e champanhe perfeitamente centrados na enorme cama. A cabeceira era um espelho, projetado para que os casais pudessem ver *exatamente* o que estavam fazendo.

Eu tirei uma foto dele, sabendo que ficaria bem quando eu tivesse que gabar-se de como nossa lua de mel foi perfeita.

Por dentro, eu me sentia como um feixe de nervos expostos.

Eu não sabia o que Sebastian tinha planejado para esta viagem. Eu não sabia quando ele viria para cima de mim, querendo consumir tudo o que tínhamos. Tudo que eu sabia era que se ele fizesse isso antes de eu tomar banho e dormir pelo menos duas horas, eu o empurraria da varanda.

Mas ele nem me deu uma segunda olhada. Ele se sentou na pequena mesa do hotel, projetada para dois, tirou o laptop da bolsa e começou a trabalhar.

Eu pisquei para ele, imaginando quanta porra de trabalho ele poderia ter. O que eles fizeram com que ele precisasse estar grudado na tecnologia o tempo todo? Teria matado ele mostrar interesse em sua nova esposa?

Afastei-o, decidindo tomar banho. Quando terminei, coloquei maquiagem no rosto, sabendo que se Sebastian finalmente olhasse para mim de novo, ele iria querer me ver no meu melhor.

“Cubra essas sardas, Lily,” minha mãe disse. *“Os homens não gostam de imperfeições.”*

E eu sempre fiz. Minha pele me odiava, e eu meio que me odiava também, mas isso durou apenas cinco anos. eu poderia sobreviver.

Levei meu tempo colocando loções de lavanda e baunilha que me deixaram com um cheiro incrível. Saí do banheiro com uma regata de seda e shorts, exibindo meu corpo perfeito enquanto ainda parecia estar tentando ser casual.

Sebastian olhou para cima, e seus olhos permaneceram por meio segundo a mais do que o normal, então ele estava de volta ao seu laptop.

Eu me senti abatido. Eu parecia *exatamente* como deveria. Meu cabelo loiro tingido estava sobre meus ombros de uma forma que eu achava atraente.

Meu pijama de seda era a epítome da sensualidade. Isso *deveria* ter funcionado.

Então minha exaustão atingiu, e eu estava feliz por não ter que fingir que estava com a ideia de sexo agora. Eu precisava de descanso. Eu não olhei para ele enquanto cruzava a suíte e deitava na cama. Os lençóis caros e macios pareciam celestiais contra minhas pernas recém depiladas e eu quase gemi só com isso.

Eu me perguntei se Sebastian eventualmente viria se juntar a mim. Talvez ele terminasse o que estava fazendo e me acordasse para tentar alguma coisa.

Mas então ele não o fez.

Dormi quatorze horas. Quando acordei, Sebastian estava trabalhando de novo. Ele havia trocado de roupa, mas os lençóis ao meu lado estavam imóveis, como se ele nunca tivesse dormido.

Esse homem era mesmo humano?

Eu não disse nada a ele, apenas fui ao banheiro para checar e me certificar de que minha maquiagem estava perfeita. Quando vi meu rosto lindamente maquiado no espelho, engoli um pouco de raiva. Eu tinha feito tudo certo.

Por que ele não se interessou?

Quando voltei, não tinha certeza do que fazer comigo mesmo. Ele estava focado e não se importava com o que eu estava fazendo. Eu precisava pedir a ele para posar comigo para fotos, mas eu não queria nem olhar para ele depois que ele me rejeitou tão insensivelmente.

Sentei-me na cama, tentando pensar no que poderia fazer para consertar isso. Eu pensei que parecia perfeita o suficiente para ele, mas o que *era* o suficiente para ele, afinal? Eu precisava de menos roupas ainda?

Mordi o lábio e joguei outra das minhas cartas.

"Vou para a piscina," anunciei antes de colocar meu biquíni. Deixei a porta do banheiro aberta para que ele pudesse me ver de relance se ao menos levantasse os olhos de seu estúpido laptop.

Em vez disso, ele me ignorou.

Coloquei óculos escuros e uma cobertura transparente como nada mais do que uma farsa de modéstia. Abraçava os lugares certos, porém, e o pano branco sobre meu terno preto me fazia parecer bem.

Eu bati a porta do banheiro quando saí, e *finalmente* Sebastian olhou para cima. Sua boca se abriu, mas nenhuma palavra saiu. Suas bochechas escureceram e eu podia jurar que seus olhos também.

Mas tão rapidamente quanto eu vi, ele se foi.

"Tem certeza que não quer vir?" Eu perguntei, o duplo significado das minhas palavras pretendia seduzi-lo.

"Não, estou ocupado", disse ele.

"Senti sua falta ontem à noite."

Eca. As palavras pareciam estranhas. Eu estava morta demais para o mundo até mesmo para saber se ele estava ao meu lado.

"Eu dormi no sofá."

Oh vamos lá.

"Bem", eu disse, mantendo minha voz leve e doce, apesar da minha turbulência interior, "você é sempre bem-vindo perto de mim."

"Doente . . . Tenha isso em mente."

E com isso voltou a trabalhar.

Eu fiz uma careta para ele.

Seramente?

Saí sem outra palavra. Caminhei até o deque da piscina, sentindo que poderia explodir a qualquer momento. Por que ele não parecia se importar ? Por que ele só trabalhava, porra?

Meu telefone tocou quando me sentei e suspirei de alívio quando vi que era Jessie.

"Ei", eu respondi.

"Deus, estou tão preocupada com você. Ele tentou alguma coisa? Preciso matá-lo?"

"Não para todas essas perguntas," eu murmurei. "Ele não fez tanto quanto olhe para mim."

"Oh . . . bem, isso é bom?"

"Não, não é."

"Não é?"

"Bem, talvez seja. Mas é meio que não. Ele não se importa comigo *em tudo*. Como diabos eu deveria fazer isso funcionar quando ele nem olha para mim por cinco segundos?"

"Você não é, Lily. Este é um negócio."

"Eu sei disso, mas sério, eu deveria ser o tipo dele. ele é deveria *olhar* para mim certo? Como se devêssemos ter *algo*...

"Lily, isso não é amor," Jessie disse simplesmente. "É só conveniência."

"Mas-"

"Lily, você foi forçada a se casar com ele. Por que importa para você se ele olha para você?"

Porque era isso que eu deveria ser. Eu estava fazendo tudo que minha mãe mandava fazer. Os homens deveriam se *importar*.

"Além disso," Jessie acrescentou, "você já pensou que ele já tinha alguém antes de você?"

Oh.

Oh não.

Meu coração afundou e minha garganta fechou.

"EU . . . Eu acho que deveria," eu disse, minha voz suave.

Jessie suspirou. "É por isso que não achei que fosse uma boa ideia.

Você não é um casal, Lily. Você é uma pessoa e não merece ser negociado como um peão.

"Eu sei e ouço você", respondi. "Mas não tenho muitas opções.

Se eu dissesse não, então seria eu modelando para sempre. E você sabe o quanto eu odiei isso.

Jessie ficou em silêncio por um momento, e eu pude imaginar a expressão de preocupação em seu rosto: suas sobrancelhas tão baixas que seus olhos estavam quase fechados, seus lábios em uma expressão de desapontamento; ela tinha o mesmo quando eu originalmente contei a ela sobre este casamento.

"Sua família está errada."

"Eles são", eu concordei. "Mas . . . este casamento é o meu trabalho. E se ele obviamente não está interessado em mim, então como vou fazer isso funcionar?"

Jessie suspirou. "Então, o que você precisa dele?"

"Neste ponto? Apenas uma foto para o Instagram. Precisamos parecer o casal feliz que deveríamos ser. Mas ele é como um robô."

"Hm. Já pensou em soltá-lo? Ele bebe?
Ele dança?"

"Não sei."

Jessie gemeu. "Isso não é muito para trabalhar."

"Eu deveria apenas tirar uma foto da água e fazer parecer que nunca estamos vestidos, então não podemos estar na foto."

"Bruto."

"É melhor do que implorar por atenção."

"Você tem razão. Apenas faça isso. E fique seguro."

"Eu vou."

"Você está em uma praia, certo? Você está fazendo algo divertido?"

"Eu não acho que posso sair sem ele. Mas vim para o deck da piscina sozinha. As pessoas estão principalmente bebendo..."

"Eu não me importo com as leis que existem - você não deve ficar bêbado onde não é seguro."

"Eu não estava planejando isso," eu disse, me levantando para dar uma volta.
"Algumas pessoas estão apenas no sol."

"Você passou protetor solar? Se não, talvez você devesse ficar fora do sol."

"Oh, tem música do outro lado da piscina. As pessoas estão dançando."

"Isso parece divertido. Você gosta de dançar."

Eu olhei para a minha roupa. "Estou de biquíni."

"O que? Por que?"

"Sebastião."

"Ele viu você nisso e nem olhou?"

"Ele fez por talvez um minuto."

— Uau — disse Jessie. "E você deveria mudar. eu não acho isso coisa é apropriada."

"Não quero voltar para lá. Acha que minha aliança feia vai afastar as pessoas que tentam dançar comigo?"

"Não, mas você deve apenas dar um soco na cara deles se eles te incomodarem."

"Talvez eu vá."

"Apenas fique *segura*, Lily, ok?"

"Eu vou," eu disse, "e espero ansiosamente pelo meu lindo e vago posto de praia."

“Eu definitivamente não vou.”

Despedimo-nos e coloquei o telefone na pequena bolsa de praia que trouxera. Levei-o para a pista de dança, onde o coloquei em uma nova cadeira de praia que estava à minha vista.

O dia estava perfeito e o clima quente. Tirei minhas sandálias e encontrei meu caminho para a multidão dançante. Eu não sabia por que as pessoas estavam bêbadas e dançando no final da manhã, mas tinha a sensação de que o tempo não importava durante as férias. Talvez eu pudesse aprender uma ou duas coisas com eles.

Alguns caras me fizeram propostas enquanto eu dançava, mas recusei. Felizmente, a maioria deles não parecia incomodada e foi procurar a próxima garota bonita para namorar.

Pela primeira vez em semanas, me senti um pouco livre. Eu estava me divertindo. Claro, eu gostaria de usar mais roupas e ter mais liberdade, mas isso era algo que eu poderia fazer.

Fiquei tão encantado com a música que senti falta de Sebastian.

Enquanto checava minha bolsa de praia, eu o vi olhando para mim de perto. Seu olhar era tão intenso que eu congelei por um momento, me perguntando o que eu tinha feito de errado.

Eu não estava dançando com ninguém, não deixei ninguém me dar em cima e estava segura.

Eu também estava me divertindo.

Foda-se Sebastião. Eu queria continuar dançando.

Eu não conseguia esquecer completamente que ele estava lá. Continuei olhando, me perguntando se ele iria me arrastar para fora da multidão ou ir embora.

Ele não fez nenhum dos dois. Ele apenas observou.

Eu queria saber o que ele estava pensando enquanto eu continuava dançando. A cada volta, eu olhava para ele, apenas para vê-lo ainda olhando para mim com uma intensidade que eu nunca tinha visto nele. Eu quase pensei ter visto a sugestão de um sorriso em seu rosto. Ele se foi tão rápido quanto veio, e eu não tinha certeza se a distância estava me enganando, mas eu poderia jurar que vi uma rachadura na fachada que eu esperava. Eu pelo menos esperava que sim.

Foi quando isso me atingiu.

Ele gostou do que viu.

Em um instante, me senti um pouco mais poderoso. Ele me ignorou desde que chegamos aqui, mas não era ele me ignorando. Ele estava olhando para mim

morto.

Eventualmente, ele se aproximou, todo confiante, e agarrou meu pulso, me parando.

“Volte para o quarto.”

Meu coração disparou sob sua atenção. Todo pensamento voou pela janela porque Sebastian estava olhando para mim com olhos escurecidos e interessados.

E isso era tudo que eu precisava.

Só tive tempo de pegar minha bolsa antes que ele me arrastasse para fora de lá. Eu sabia que ele realmente não gostava de mim, mas ele se *sentia* atraído por mim e, para alguns, era praticamente a mesma coisa. Isso era tudo que eu poderia pedir.

Ele estava quieto, muito quieto e muito envolvido em seu trabalho para mim. Mas ele era gostoso e nós éramos casados. Eu não me importava de dormir com ele. Havia coisas piores que eu poderia fazer.

Ele me beijou no momento em que as portas do elevador se fecharam. Foi tão diferente do que no nosso casamento. Era rude e selvagem e só podia significar uma coisa.

Eu estava pressionada contra a parede de metal enquanto ele se elevava sobre mim. Seus beijos eram duros e famintos, sua boca se movendo sobre a minha com pressão suficiente para me deixar querendo mais.

Ele era um beijador fantástico, aparentemente.

Não pude evitar o gemido embaraçoso que escapou de mim quando ele passou a língua em meu lábio inferior. Por sua vez, ele apenas pressionou contra mim com mais força, como se estivesse tentando me prender com seu peso.

Então o elevador apitou traiçoeiramente, e ele se afastou para me arrastar para o quarto.

Quando caí na cama, sabia o que esperar. Meus encontros sexuais envolviam um homem tentando me fazer gozar por cerca de cinco segundos, um orgasmo exagerado e falso e, em seguida, uma penetração imediata.

E eu estava bem com isso.

Claro, ninguém nunca me disse o que era normal, mas depois de dormir com três homens que seguiam o mesmo ritmo, eu estava me preparando para fingir o melhor orgasmo que alguém já ouviu.

Sebastian estava em cima de mim, continuando a me beijar com força. Suas mãos vagaram, e eu gostei quando ele segurou meu peito em uma de suas mãos.

Mas então ele se afastou.

"Do que você gosta?" ele perguntou.

Pisquei para ele, sem realmente entender a pergunta. "O que?"

"Com sexo. Do que você gosta?"

Sentei-me lá, sem saber o que dizer. Finalmente, decidi: "Não importa tanto. Eu só quero que você se sinta bem.

A expressão de Sebastian foi quase traída. Por um momento de pânico, pensei que tinha estragado tudo. Mas então ele balançou a cabeça e disse: "Não".

"Não?"

"Não é só sobre mim. Eu não quero isso.

O que eu deveria dizer sobre isso? Ninguém nunca havia me perguntado do que eu gostava, e o que eu gostava era de um vibrador azul embrulhado e guardado discretamente no fundo da minha gaveta de cabeceira. Eu não sabia do que precisava quando não era minha própria mão no controle. Eu também não tinha palavras para descrevê-lo.

Ele deve ter percebido minha incerteza, porque disse: "Vamos descobrir, então. Você vai ter que me dizer se gostou.

Eu já tinha ouvido isso antes, mas geralmente os homens me tratavam como uma corrida para a linha de chegada para que pudessem conseguir o que queriam.

Sua mão desceu pelo meu lado, as pontas dos dedos deixando toques fantasmagóricos na pele do meu estômago e quadris. Ele se moveu em direção à linha do meu biquíni, acariciando suavemente a pele na parte interna da minha coxa. Sem pressa, ele moveu o tecido, seus dedos gentis acariciando meu clitóris.

E foi *bom*.

Sua mão se moveu lentamente, tanto quanto qualquer outra pessoa com quem eu estive. Ele pressionou meu clitóris com força suficiente, circulando-o e depois subindo e descendo, um ritmo satisfatório de movimento.

Era tão bom e meu corpo estava começando a ficar on-line. Meu núcleo apertou e ficou molhado. Eu engasguei por ar, mas levaria um tempo para eu voltar disso.

Provavelmente muito tempo para ele.

Eu abri minha boca para dizer algo, mas gemi quando ele passou por cima do meu clitóris novamente com aquele movimento suave e prazeroso.

"Nós não temos que fazer isso," eu disse, minha voz ofegante e leve pelo puro prazer que eu estava sentindo. "Nós podemos fazer-" outro gemido me escapou, "o que quer que faça você se sentir bem."

"Isso me faz sentir bem."

O *que*? Ele tinha que estar mentindo. Não era assim que o sexo funcionava.

Mas ele continuou: beijando meus lábios, meu pescoço e meus seios enquanto seus dedos trabalhavam em um ritmo perfeito. Eu estava ofegante, sentindo meu corpo apertar na expectativa de um orgasmo.

"Ah, continue!" Eu gritei. "Ali!"

Ele continuou com seus movimentos, colocando mais pressão no meu clitóris da maneira perfeita.

"Foda-se, Lily. Você é tão bonita. Goze para mim, querida.

Put a merda.

Essas palavras me enviaram ao limite, caindo em um dos maiores orgasmos que já senti.

Eu estava gemendo seu nome, arqueando para fora da cama e sentindo cada terminação nervosa do meu corpo explodir de prazer. Eu vi estrelas e meu corpo tremeu. Foi melhor do que meu vibrador jamais foi capaz de me dar.

E foi tudo por causa do meu marido.

Achei que estava sonhando. *Isso acabou de acontecer? Ele realmente me fez terminar?*

"Você quer mais?" ele perguntou, sua voz rouca.

"Eu quero você", eu disse. E eu quis dizer isso. Eu o queria em mim. Eu queria destruí-lo como ele tinha acabado de fazer comigo.

"Tem certeza? Não estou com pressa.

"Tenho certeza."

Ele se afastou para tentar encontrar qualquer indício de mentira em minha expressão. Ele não encontrou nenhum.

Ele saiu de cima de mim por um segundo, apenas para pegar uma camisinha, que estava surpreendente. Achei que ele tentaria se livrar deles desde que éramos casados.

Foi meio quente que ele não o fez.

Ele tirou a roupa tão tentadoramente devagar que pensei que fosse morrer. Mas ele era tão perfeito de se olhar. Seu peito largo com apenas uma mecha de cabelo. Sua bunda incrível e o comprimento dele me deixaram olhando.

Sentei-me, percebendo que ainda estava de maiô. Tirei meu disfarce, planejando alcançá-lo, mas ele parou minhas mãos e disse: "Esse é o meu trabalho".

Pisquei confusa, mas então suas mãos trilharam minha pele novamente, tocando meus quadris, meu estômago e depois minhas costas. Ele abriu meu maiô com um movimento, mas o arrastou para longe de mim. Seus olhos estavam fixos em meus seios enquanto ele jogava o tecido pela sala.

Ele baixou a boca para um, beijando suavemente o mamilo tenso e enviando uma onda de prazer através de mim.

Ele continuou seu caminho para o meu estômago, parando na parte de baixo do meu biquíni. Ele agarrou o tecido e o moveu pelos meus quadris, suas mãos arrastando ao longo da minha pele enquanto ele fazia isso.

Eu tremi quando eu estava totalmente nu. Minha boceta estava molhada e dolorida por ele, especialmente quando ele olhou meu corpo com tanta fome.

Agarrei-o pela nuca e puxei-o para me beijar. Ele deitou em cima de mim, prendendo-me no colchão com a quantidade perfeita de pressão. Abri minhas pernas, inclinando-me para onde ele pudesse entrar em mim.

Eu nunca estive tão molhada para um homem antes. Normalmente, quando chegávamos penetração, eu nunca estava totalmente pronto para tomá-los, não importando seu tamanho.

Mas eu estava pronto desta vez. Na verdade, eu precisava disso.

Sebastian lentamente pressionou em mim, fazendo um trabalho lento de me encher. Era como uma arte, ou talvez alguma forma de tortura requintada. Não sei como ele não perdeu o controle, mas evidentemente manteve a compostura até na cama.

Eu me perguntei se eu poderia quebrá-lo.

“Você não precisa ser gentil,” eu disse. “Eu não me importo que seja difícil.”

E eu não. Pelo menos não desta vez.

Contanto que ele fosse o único com quem eu estava.

Algo nele estalou. Ele bateu em mim então, e eu tive um momento para me sentir cheio e completo antes que ele estivesse puxando para fora e batendo novamente.

As estrelas voltaram. Nunca me senti tão relaxado no sexo. Nunca tinha gostado tanto. Nunca quis que alguém me fodesse tão cru e apaixonadamente.

Sebastian ofegou, e o movimento acelerado deslocou uma mecha de seu cabelo sempre perfeitamente penteado. Essa bagunça era tão diferente do que eu tinha visto dele até agora que me senti honrado em testemunhar isso.

Honrado e tão fodidamente excitado.

Ele estava atingindo todas as áreas certas dentro de mim, fazendo-me apertar e construir algo que eu nunca havia sentido antes. Não era assim que o sexo funcionava para mim, mas deixei ir, querendo mais do que tudo ver aonde isso levaria.

E enquanto ele me fodia, outro orgasmo rasgou através de mim.

Meu corpo inteiro se contraiu quando vi estrelas pela segunda vez. Eu gritei, gemendo seu nome e como era bom quando ele continuava empurrando dentro de mim mais e mais.

"Oh, *foda-se*, Lily", disse ele, e eu podia vê-lo quebrando também. Ele gemeu quando gozou, seus quadris desacelerando o movimento até que ele estivesse totalmente encaixado em mim novamente. Eu podia senti-lo se contorcer dentro de mim.

Nós dois estávamos ofegantes, e eu estava completamente extasiado com o quão desgrenhado ele parecia. Seu cabelo estava bagunçado, sua pele morena brilhante, seus músculos tensos.

Naquele momento, eu queria me abrir e contar *tudo a ele* - *como* ninguém tinha sido assim antes, como eu gostaria que pudéssemos conversar mais e o quanto eu queria que trabalhássemos.

"Eu preciso dormir", disse ele, ainda sem fôlego. "Aquele sofá não era confortável."

"Tem um lugar perto de mim," eu disse, sorrindo para ele. Era um sorriso genuíno, e me peguei esperando que ele aceitasse minha oferta.

Ele assentiu, e eu senti como se tivesse ganhado na loteria.

Sebastian saiu de mim e foi para o banheiro, deixando a porta aberta para mim depois que ele terminou. Entrei, fiz meus negócios e arrumei minha maquiagem antes de voltar. Sebastian estava deitado na cama em seu telefone.

Eu esvaziei um pouco. "Sem abraços depois disso?" Eu perguntei com uma voz tímida.

Sebastian olhou para mim, mas seus olhos estavam distantes, como se estivessem no casamento. Lentamente, porém, ele assentiu e ergueu um braço. Eu me aconcheguei nele, desfrutando de seu calor e corpo sólido.

Mas eu não conseguia tirar sua expressão da minha cabeça.

Eu me perguntei se talvez ele não fosse um cara fofinho. Talvez ele estivesse fazendo isso para ser legal, mas eu não conseguia encontrar forças para rolar para longe dele e para o meu lado da cama. Depois daquela performance, eu queria tocá-lo novamente.

Obviamente, ele gostou de algo em mim. Talvez fosse o maiô e a cobertura transparente. Talvez fosse a dança. Seja qual for o motivo, tive a sorte de ser casada com um homem que poderia me fazer gozar não uma, mas duas vezes.

Eu precisava mantê-lo interessado.

Enquanto eu cochilava, minha cabeça apoiada em seu peito, eu me perguntava o que ele pensaria do meu verdadeiro eu. Ele gostaria da versão nerd, poética e leitor ávido?

sonhei que sim.

E então, quando acordei, estava sozinho.

Sebastian estava trabalhando novamente, me ignorando completamente. Eu abri minha boca, mas eu não tinha certeza do que dizer. Eu tinha imaginado o que aconteceu na noite anterior? Eu tinha imaginado aquela faísca que tivemos?

"Trabalhando de novo?" Eu perguntei, tentando manter minha voz leve. "Isso não é diversão."

"Estou ocupado", disse ele. "Você deveria ir até a piscina e ter diversão."

"Você não quer ir comigo?"

Ele suspirou, parecendo irritado.

Foi quando seu telefone tocou.

"Desculpe-me", disse ele, de pé. Ele caminhou até a varanda e ouvi o início de sua conversa. "Ei, Heather," ele disse, sua voz suave, "eu perdi algo importante?"

Por um segundo, não entendi o que acabara de ouvir.

Então isso me atingiu.

Oh Deus. Jessie estava certa. Ele *tinha* alguém.

Levantei-me silenciosamente e fui ao banheiro para ter um pouco de privacidade. Meu coração estava no estômago e eu queria vomitar.

Por que eu dormi com ele? Por que não ouvi Jessie?

Por que eu passei por isso?

Ouvi a porta da varanda fechar e me endireitei. Ele não precisava saber que eu estava chateada. Era como dizia minha mãe: as damas mostravam suas emoções em particular.

Saí devagar, em direção à varanda.

Mas então parei.

"Quem era aquele?" Perguntei.

"Meu assistente," ele disse sem olhar para mim. "Ela me ajuda a fazer as coisas."

Ah, aposto que sim.

Eu balancei minha cabeça e saí para a varanda, levando meu laptop com meu.

Eu tinha uma postagem no Instagram para fazer.

Eu vomitei algo estúpido e vago, insinuando que Sebastian e eu não estávamos prontos para a câmera por razões diferentes do que realmente estávamos.

Fechei a aba do aplicativo antes que os comentários pudessem entrar.
Quando os ouvi no meu telefone, desliguei isso também.

Todos pensavam que Sebastian e eu éramos perfeitos. Feliz.

Mas eu estava apenas com raiva.

Eu virei para o meu processador de texto. Eu tinha que tirar essa dor de alguma forma, e as fanfics que eu escrevia não eram suficientes. Não, eu precisava da minha própria história, uma que criei do zero.

Comecei a digitar.

Horas depois, eu tinha um capítulo e um Band-Aid sobre meu coração.

Foto: uma praia de areia com um cobertor à vista. As pernas de Lily são vistas, mas nada mais.

LilyRMartin: Areia e sol com o marido! Eu postaria uma foto nossa, mas não somos decentes *emoji sorridente*

TS13fan: Vou literalmente fazer uma conta de fã para vocês dois.
Eu estou obcecado!

Chainsawfam: ooh, PICANTE!

User837363230: seja indecente comigo *dez emojis sorridentes*

Capítulo um

Quatro anos depois

Relembrando o casamento de Sebastian e Lily Miller Por Elana

Marsh É difícil

esquecer quando Sebastian pediu Lily em casamento. Seu Instagram estava repleto de lindas fotos deles, desde o primeiro encontro até ela ver seu lindo anel de diamante de três quilates.

O que foi ainda mais surpreendente foi o apoio de sua família. Não era segredo para o público de Los Angeles que Allen Roberts, dono da Electronic Point, teve problemas com seu principal concorrente, a Miller Industries, por muitos anos. Senhor. Roberts pediu voluntariamente o boicote ao monopólio em formação, e um número surpreendente de pessoas ouviu.

Mas depois da história de amor de Lily e Sebastian, tanto o Sr. Roberts quanto o Sr. Miller pôs de lado sua rivalidade e o Sr. Roberts até concordou em deixar a Miller Industries comprar sua empresa, desde que as duas entidades mantivessem seus respectivos nomes. Ambos atribuíram ao amor dos filhos o fim de suas desavenças.

Desde então, Sebastian e Lily vivem a vida dos seus sonhos. Eles passam férias juntos regularmente, e Lily se encontra no comando de três milhões de seguidores, um limite que ela ultrapassou esta semana.

Muitos perguntaram, o que vem a seguir? Quando Sebastian e Lily finalmente terão filhos para completar sua família perfeita? Bem, um insider nos disse que eles estão prontos para começar a tentar muito em breve . . .

100 comentários

Bulldog1996: Foi uma semana lenta ou algo assim com celebridades notícias? Quem se importa com esses dois?

SebandLily4ever: Hum, sim! Eu os acompanho desde o INÍCIO. Você simplesmente não gosta do amor quando o vê.

BamaFan01: Ela é gostosa mesmo. Porra, e ela costumava ser modelo? Cara deu sorte.

Meu refúgio era o café no lado norte de Los Angeles, o um com as flores crescendo nas paredes e apenas algumas mesas selecionadas.

Jessie e eu nos encontramos lá toda segunda-feira. Tinha sido imprevisível ultimamente desde que ela estava trabalhando em sua dissertação, mas eu ainda ia à loja obedientemente às segundas-feiras.

Hoje, vi o cabelo ruivo de Jessie no momento em que entrei. Ela estava trabalhando em seu laptop. Deixei escapar um suspiro, sentindo-me um pouco injustamente irritado. Jessie não tinha mais muito tempo para mim, mas estava trabalhando diligentemente em seu mestrado para melhorar seu futuro; Eu não poderia ficar bravo com ela por isso, mas isso não diminuiu o golpe de momentos como este.

Comprei nossos cafés e sentei-me calmamente ao lado dela. Eu mordi o interior da minha bochecha, me arrependendo de não ter trazido meu próprio laptop para trabalhar. Tive uma reunião com meu sogro depois disso e não queria arriscar trazer meu próprio dispositivo pessoal para uma reunião de negócios - não importa do que se tratasse.

Eu estava mais nervoso com isso do que estava deixando transparecer. Normalmente, as Indústrias Miller me mantinham fora de seus negócios. Eu era o pônei do show deles e o braço direito de Sebastian. Todas as minhas tarefas foram distribuídas por meio de convites de calendário com Sebastian. Não era normal eu ter que ir ao escritório.

Eu não tinha contado a Jessie ainda. Principalmente porque ela estava ocupada, mas em parte porque eu estava esperando que isso não fosse um grande problema. Talvez me dissessem para pintar o cabelo ou perder um pouco de peso.

Eu poderia lidar com isso.

A menos que *fosse* algo sério.

"Desculpe." A voz de Jessie me tirou dos meus pensamentos preocupantes. "Eu vi você entrar. Eu só precisava terminar este parágrafo."

Eu balancei a cabeça e deslizei sua bebida para ela, minha perna balançando sob o mesa.

"Isso é ótimo", disse ela depois de tomar um gole. "Obrigado."

"Sim, sem problemas", respondi distraidamente.

"Está acontecendo alguma coisa?" ela perguntou, com as sobrancelhas franzidas. "Você parece . . . nervoso."

"Não é nada . . . talvez," eu disse. "Não sei o que é."

As sobrancelhas de Jessie se ergueram.

"Tenho uma reunião em uma hora no escritório corporativo da Miller."

"Oh," Jessie disse, "eles estão prestes a enganar você em outro contrato de cinco anos?"

Meu estômago apertou. "Não, eu não penso assim. eu não vou dizer sim isso tempo."

Jessie me deu um olhar que me disse que ela não acreditou em mim.

"Eu realmente não vou. A fusão está feita. Recebo minha herança em um ano.

"Eles ainda podem retê-lo."

"Temos um contrato," eu disse, cruzando os braços. "E não havia nada sobre acréscimos."

"Você realmente vai confiar neles?"

Eu não tinha nada a dizer sobre isso, mas mesmo que eles tentassem me empurrar para outro contrato, eu poderia dizer não.

Muita coisa mudou em quatro anos, inclusive minha situação. Foi-se a menina que não tinha oportunidades e não sabia o que fazer. Se meu pai mantivesse minha herança, isso não me destruiria.

Mas Jessie não sabia disso, e eu guardei minhas oportunidades dentro de mim, até mesmo de meus amigos mais próximos. Eu não sabia por que não tinha contado a ninguém sobre o que estava fazendo ultimamente, mas sempre que tentava, as palavras não vinham.

Fazer carreira sob um pseudônimo não era meu plano, mas de certa forma me salvou. Eu sempre escrevi, mas algo mudou depois da lua de mel, e minha miséria criou uma história tão ousada e sombria que consegui um livro e agora um programa de TV. Recusei todas as entrevistas para permanecer anônima, mas parecia apenas alimentar o interesse das pessoas pela série, apesar de ninguém saber quem era o autor.

Eu estava fazendo fila para ser o próximo George RR Martin.

Especialmente se eu não me levantasse e escrevesse meu último livro.

. . ." Jessie estava dizendo, limpando a garganta. "O que você acha" Então isso é?"

Dei de ombros, recostando-me na cadeira de madeira. "Não sei. Talvez novas férias para Sebastian e eu tirarmos?"

Jessie revirou os olhos. "Como se isso fosse tão ruim. Eu mataria por umas férias.

As férias que Sebastian e eu tiramos não eram *férias*. Sebastian ficou trancado em reuniões o dia todo, enquanto eu encenava fotos perfeitas para o Instagram para manter a farsa de que estávamos loucamente apaixonados. Então, tirávamos fotos amorosas ao pôr do sol e dormíamos em quartos opostos um do outro.

Costumávamos dormir no mesmo quarto, mas eu não aguentava quando ele chegava em casa às dez todas as noites. Meu coração me dizia que ele estava com outra pessoa.

Arrumei a desculpa de que dormia melhor sozinha.

Eu não disse nada para Jessie, no entanto. Enquanto ela estava endividada pelo diploma, eu reclamava de estar na praia e fazer postagens no Instagram por causa do meu trabalho - mesmo que estivesse infeliz. Eu não queria reclamar da minha vida "fácil", não quando sabia o quão difícil era a dela.

"Há uma coisa que eles podem perguntar," eu disse, o nó no meu estômago voltando.

"O que?" Jessie perguntou. "Fotos nuas?"

"Uma criança."

Pela primeira vez, Jessie ficou chocada. Realmente e verdadeiramente chocado. Seus olhos se arregalaram e sua veia de estresse em sua testa inchou. "Como você . . . tem um filho?"

"Tem sido um comentário popular. Um artigo de notícias relatou isso.

"Eles não podem fazer isso. Você diria não, certo?"

"Claro que sim." E eu quis dizer isso. Minha própria família não tinha sido amorosa. Minha mãe estava distante e focada na imagem. Meu pai estava sempre trabalhando. A ideia de repetir isso, especialmente com um homem de negócios como Sebastian me deixou mal do estômago.

Mas para Jessie, eu tinha a reputação de ser a filhinha perfeita da minha família. A Lily que ela conhecia não tinha outras opções e diria sim para qualquer coisa.

E eu ainda estava trabalhando para ser alguém diferente.

Na minha cabeça, eu diria que não. Eu os repreenderia e correria para o pôr do sol com o dedo médio levantado para o mundo. Mas, na realidade, eu tinha muitas pontas soltas para amarrar antes de estar pronto para fazer isso.

Eu realmente esperava que eles não tocassem no assunto.

"Você poderia deixar você sabe", Jessie me lembrou. Ela me dizia isso toda vez que me via.

"Eu sei, e eu vou."

Eu acreditei e estava arrumando as coisas para partir em um ano. Mas Jessie não sabia dos detalhes, então, quando ela balançou a cabeça e voltou a atenção para o laptop, não pude culpá-la.

Ela não acreditava em mim há muito tempo.

O escritório corporativo de Miller era um elegante arranha-céu situado no centro do centro da cidade. Era para ser a melhor adição ao horizonte de Los Angeles.

Eu pensei que era a coisa mais feia que eu já tinha visto.

Era uma caixa alta com janelas nos quatro lados. Era só isso — apenas mais um prédio meio vazio e com o nome Miller. Ele assumiu o lugar de um pequeno parque e devolveu uma monstruosidade à cidade.

O estacionamento era horrível e acabei tendo que andar meia milha no calor antes de chegar ao saguão. Tenho certeza de que Martin Miller realmente me mataria se eu aparecesse parecendo nada menos do que perfeito, então parei no banheiro do saguão para me refrescar antes de ir para a reunião.

Meu marido e eu nos conhecemos no elevador.

Sebastian ainda parecia o mesmo do dia do casamento. Sua fachada nunca quebrava, e eu me perguntava se ele ainda tinha emoções, ou se era um robô construído por seu pai. Estávamos casados há quatro anos e nunca conversamos de verdade. Eu não acho que ele estava muito interessado em me conhecer de qualquer maneira.

A única coisa surpreendente em nosso casamento foi o sexo aleatório que tive.

O que aconteceu na lua de mel demorou para acontecer novamente. Foram meses de silêncio no rádio e olhares estranhos um para o outro. Mas eventualmente, depois do que eu poderia imaginar ter sido um dia ruim no trabalho, Sebastian voltou para casa e me beijou, e tudo evoluiu a partir daí.

Foi assim por quatro anos. Eu nunca sabia quando ele iria iniciá-lo, e raramente sabia. Achei que era quando ele estava entre outras mulheres.

Olhei para ele lá no elevador, segurando minha bolsa de grife como uma tábua de salvação. Ele não olhou para mim, nem uma vez.

“Você sabe do que se trata?” Perguntei. Minha voz estava calma, mas meu coração estava começando a bater forte dentro do meu peito.

“Não,” Sebastian disse.

“Realmente?” Eu perguntei, genuinamente surpreso.

Ele olhou para mim, seu rosto não transmitindo nada.

“Eu teria colocado uma linha de assunto se soubesse”, respondeu ele.

“Tenho certeza de que serão notícias incríveis, como sempre.” Foi uma luta usar minha voz leve e arejada atualmente. Eu realmente tive que trabalhar para garantir que não escapasse como sarcasmo.

Um vazio familiar se instalou em meu peito com o retorno do silêncio no elevador. Nós nunca nos conectamos além de um nível físico, e

toda vez que me lembrava disso, sentia uma dor embaixo do esterno.

Parecia que algo estava errado, como se eu tivesse perdido algo em meus quatro anos de casamento. Mas quando minha esperança por nós morreu, esse latejar doloroso em meu peito só se intensificou.

As portas do elevador se abriram e finalmente chegamos ao último andar. O horizonte da cidade, obscurecido pela poluição, se estendia; Admirei a vista por um momento através das portas de vidro que vão do chão ao teto.

LA estava em casa. Eu vivi aqui toda a minha vida e nunca pensei em morar em outro lugar. Eu gostei da agitação. Eu gostava de saber para onde estava indo. Eu gostei do calor. Além disso, minha única amiga estava aqui, mesmo que ela estivesse ocupada ultimamente.

A secretária de Martin nos conduziu a uma sala de reunião. Vi meu sogro sentado na ponta de uma mesa obscenamente comprida, com meu próprio pai ao seu lado.

Oh não. A única vez que esses dois estiveram na mesma sala foi quando eles estavam discutindo uma coisa:
Sebastian e eu.

Meu pai era um homem baixo e careca. Ele estava sob mais estresse desde a fusão, mas, de acordo com as ações, a empresa estava indo bem. Sebastian e eu éramos a história de amor da mídia social que fazia as pessoas comprarem da Electronic Point ou da Miller Industries.

Eu sabia que meu pai ainda via as Indústrias Miller como inimigas. Éramos um pequeno distribuidor de eletrônicos que lutava para estabelecer contratos com empresas como Samsung e Apple. A Miller Industries era dona de uma grande rede que todos conheciam.

Enquanto adicionávamos cidades, eles tentavam nos impedir de subir. Meu pai administrava alguns locais quando eu nasci, e minha mãe já estava tentando colocar seu corpo de volta nos padrões quando eu estava andando. Eu era apenas um fardo e uma forma de ganhar dinheiro, já que era atraente o suficiente para ser modelo infantil.

Agora a Miller Industries estava em todas as grandes cidades do país. As locações de meu pai ainda mantinham nosso nome, Electronic Point, mas éramos parte da família Miller Industries.

Assim como eu era - ou deveria ser.

Mesmo que meu rosto não mostrasse, eu estava em pânico. Eu estava implorando a todos os deuses que não estavam prestes a ser empurrados para outro contrato, um que era mais obrigatório do que o que recebi quatro anos atrás.

"Filho, Lily," Martin começou, com um sorriso no rosto. "Feliz Aniversário."

Era nosso aniversário? Eu precisava postar no Instagram se fosse. Merda, era para isso? Eu estava prestes a levar uma bronca por não ter postado nas redes sociais?

"Obrigado," Sebastian disse, sua voz calma.

"Sim, obrigada," eu disse, colocando meu sorriso de modelo de marca registrada. "É tão bom ser lembrado."

"Claro. Como poderíamos esquecer? Martin perguntou. "Mas é claro, não trouxemos vocês dois aqui só para isso. É lamentável que eu tenha que dar esta notícia a você agora, em um dia tão feliz.

Notícias? Que notícias?

"Está tudo bem", disse Sebastian. "Estamos sempre disponíveis."

Eca. Mais como se *ele* estivesse sempre disponível. Não era como se ele tivesse uma vida fora do trabalho.

"Obrigado, filho. É exatamente por isso que quero você para este trabalho.

Sebastian olhou para o pai com expectativa. Eu me preparei.

"Estamos abrindo um novo escritório corporativo em Nashville, principalmente para Electronic Point. Vou transferi-lo para o local por um ano para supervisioná-lo como o CFO da empresa."

Eu pisquei. DIRETOR FINANCEIRO? Sebastian era atualmente apenas um diretor. Esta foi uma *grande* promoção. Olhei para ele, notando que sua expressão não era de orgulho ou entusiasmo.

Foi pânico.

Por que Sebastian entraria em pânico com uma promoção? Isso é o que ele trabalhei todas aquelas longas horas no escritório. Isso era o que ele *queria*.

"E Lily," Martin disse, dando-me um sorriso que não era nada gentil, "esta é uma grande oportunidade para você provar para as massas como você é devotada ao seu marido. Mover-se pelo país é um grande compromisso."

Eu me virei para ele, incapaz de acreditar em meus ouvidos.

Esperava que eu também fosse.

Meu corpo inteiro queria se revoltar. Eu não queria ir embora. Minha vida era em LA. Tudo que eu conhecia era em LA. A empresa do meu pai ainda nem havia começado naquele lado do país - então por que estávamos abrindo um escritório lá?

Eu queria gritar e chorar e fazer tudo o que *deveria* fazer, considerando que eu estava sendo ferrado.

Mas eu deveria estar composta. Uma filha modelo. Uma modelo esposa.

Sem emoções.

"Esse . . . é uma grande oportunidade," eu disse.

A ansiedade borbulhava no meu estômago.

Sebastian olhou para mim. Se eu não o conhecesse melhor, diria que ele está chateado. Talvez em seu pai, ou talvez em mim. eu não sabia.

Mas então ele se virou para Martin e disse: "É. Obrigado."

"Aqui estão seus planos de mudança. Sebastian, suas expectativas para o novo escritório estão incluídas. Lily, seus planos devem ser os mesmos. Certifique-se de lê-los com atenção."

Eca. Peguei os papéis e planejei jogá-los fora no momento em que poderia.

Os olhos do meu pai encontraram os meus, e meu lábio tremeu por um segundo. Ele sabia o que isso estava fazendo comigo. Ele sabia que eu odiava esse casamento e sabia que eu fugiria assim que saísse dele.

Mesmo se eu estivesse em Nashville.

Eu tinha tanto para descobrir. Eu tinha que garantir que meus agentes e editores soubessem que eu estava me mudando. Eu teria que conseguir uma nova caixa postal e garantir que a transição fosse perfeita para que ninguém mais descobrisse meu pseudônimo. Eu não poderia colocar minha série de livros, *The Fair Originals*, em risco.

Eu fiz planos na minha cabeça de como mover as coisas secretamente. Eu estava tão ocupado pensando que o resto da reunião passou em um borrão de vozes masculinas. Eu mal fui capaz de seguir Sebastian quando acabou.

"Você estará pronto amanhã?" Sebastião perguntou. Pisquei, tentando salvar mentalmente meus planos na minha cabeça para não esquecer.

"Pronto para que?"

Ele suspirou. "Você não estava me ouvindo quando eu disse que precisávamos encontrar uma casa imediatamente? Nashville é um mercado de vendedores. Vai ser um desafio comprar uma casa."

"Por que estamos comprando?" Perguntei. "Estamos lá apenas por um ano."

"Allen insistiu," Sebastian disse, sua voz tensa. "Precisamos parecer que estamos criando raízes."

"Meu pai está comprando? Por que não?"

Sebastian cerrou os dentes. "Você realmente não estava ouvindo?"

Eu balancei minha cabeça.

"Eu disse a ele que poderia, mas ele me disse que era um presente comovente."

Tentei não hesitar em como Sebastian poderia comprar uma casa imediatamente. Ele ganhou muito dinheiro como diretor. Eu não tinha ideia de quanto ele ganharia como CFO.

“Estou assumindo que você terá opiniões sobre onde moramos,” Sebastian acrescentou.

Eu não poderia me importar menos, se eu fosse honesto.

“Claro,” eu disse. “Estarei pronto amanhã.”

“Sinto a necessidade de lembrá-lo de que este não é um bom momento para estabelecer a foto perfeita do Instagram. Estamos lá para encontrar uma casa, não para posar.”

“Eu entendo,” eu disse, sufocando uma resposta indignada.

“Vou pedir a minha assistente que reserve um voo para nós.”

Uma bola de algodão entrou em minha garganta com a menção de seu assistente. Eu não era tola o suficiente para pensar que Sebastian não estava dormindo por aí, e Heather era definitivamente uma das mulheres que ele via. Ela olhou para ele como se ele fosse o sol e a lua.

Eu nunca prestei atenção nele olhando para ela para ver se ele sentia o mesmo.

“Tudo bem”, eu disse.

Houve um momento de silêncio durante a absurdamente longa viagem de elevador.

Uma pergunta martelava na minha cabeça, implorando para ser feita.

“Você está ansioso por isso?”

Ele fez uma pausa e depois se virou. Se eu não o conhecesse melhor, diria que ele estava com raiva.

“É como você disse. É uma grande oportunidade.”

Não parecia que ele acreditava em suas próprias palavras. Um vislumbre de esperança indesejada floresceu em meu peito.

“Uma ótima para exercer controle, talvez.”

Sebastian se virou para mim novamente, parecendo alarmado.

... significa seu controle. De um escritório. Você estará no poder.

“O choque de Sebastian se dissipou e sua expressão se transformou naquela que eu conhecia bem. “Claro.”

“Sebastião!” Heather disse, correndo até ele em seus saltos de grife. Eu me perguntei se Sebastian comprou isso para ela. Ela era loira natural, ao contrário do meu cabelo tingido, com um rosto em forma de coração e óculos de aro preto. “Ouvi dizer que você precisa de mim.”

Essa foi a minha deixa para sair.

Não me despedi de nenhum deles. Eu saí pela porta, tentando pensar na minha escrita, mas minha mente só conseguia pensar no meu

marido.

Eu me perguntei se Heather ficaria triste por ele estar se mudando.

Ele não sentia nada por mim, isso era certo. Se havia alguém por quem ele sentia algo, aposto que era ela.

Mas eu tinha muito o que fazer para pensar nisso. Eu ignorei o familiar dor no peito e tentei manter a calma até entrar no carro.

E foi aí que deixei as lágrimas virem.

Foto: o horizonte de Nashville ao pôr do sol.

LilyRMiller: Acabei de receber o melhor presente de aniversário que eu poderia pedir! Meu marido e eu nos mudamos para uma bela cidade nova para um novo começo. Fique ligado enquanto exploro todas as coisas incríveis que Nashville tem a oferecer!

SebandLily4ever: SIM! Estou perto de Nashville, então posso ir te encontrar!

RealBarbaraRoberts: Vou sentir tanto a sua falta! *cinco emojis chorando*

MartinMiller: Fico feliz em oferecer uma oportunidade tão boa...

Capítulo dois

As coisas só pioraram a partir daí.

“Achei que era algo grande quando eles chamaram você. Você sabe que isso é uma forma de controlar você, certo?” Jessie me disse quando contei a ela o notícias.

"Eu sei."

"Esta é sua chance de sair", ela me lembrou.

Eu balancei minha cabeça.

Sim, eu tinha dinheiro guardado, mas se eu quisesse uma casa em Los Angeles, precisaria de cada centavo que conseguisse. A venda do meu último livro me colocaria no limite por não poder pagar uma entrada decente para um lugar decente aqui, mas então eu teria que descobrir se minha renda era suficiente para realmente pagar uma hipoteca.

Se eu fosse fazer isso, precisava daquele último livro vendido e de toda a minha herança.

“Ainda não posso sair, mas ano que vem. . .”

Jessie apenas suspirou.

Depois disso, tive que dizer ao meu agente que estava me mudando, e eles enlouqueceram, me fazendo um milhão de perguntas sobre meu plano de terminar meu livro e manter meu nome verdadeiro em segredo. Eu não sabia as respostas para nada disso ainda.

E Sebastião?

Ele não ajudou em nada.

Ele chegou tarde em casa e me perguntei se ele estava com Heather.

Em vez de dizer olá, ele me entregou uma pilha de fotos de casas.

"Escolha entre estes", disse ele.

Eram apenas as tomadas externas das casas: todas as caixas de dois andares com revestimento de cores diferentes e a mesma planta baixa; a terra em que estavam era pequena e não havia quintal.

Não consegui encontrar um único que me importasse.

Eu nem me importava com Nashville. Era uma cidade menor em um novo estado que não significaria nada para mim. Eu sabia que precisava simplesmente escolher a casa mais bonita e seguir em frente, mas não podia.

No dia seguinte, tentei pesquisar sobre a cidade para onde iria me mudar. Isso realmente não ajudou meu humor. Era conhecido pela música country, que não era algo que eu ouvia. As pessoas adoravam as vibrações calmas e a hospitalidade sulista.

Mas eu ansiava pela cidade. Eu gostava de movimento e sonoridade. Se Nashville era conhecida por ser uma cidade com clima de cidade pequena, então era o oposto de LA e do que eu gostava.

Escusado será dizer que ainda não escolhi uma casa.

Quando estávamos no aeroporto, escolhi aleatoriamente três e disse a Sebastian que iríamos dar uma olhada nelas. Ele não me respondeu, então imaginei que ele estivesse tão mal-humorado quanto eu.

Como sempre, tínhamos assentos na primeira classe, o que Jessie diria que era um grande desperdício de dinheiro. Valeu a pena cada centavo para mim, pois significava que tínhamos mais espaço coletivamente e eu tinha espaço para respirar longe do meu marido furioso.

Quando aterrissamos, engasguei ao ver que o aeroporto estava cheio de chapéus de caubói. As pessoas se empurravam como se estivessem todas atrasadas para o mesmo evento. Era como as piores partes de LA combinadas com uma moda terrível. Estava tão lotado que até Sebastian teve que segurar minha mão para evitar que eu fosse inadvertidamente afastada dele.

"Onde vocês estão indo?" nosso motorista do Uber perguntou. eu não poderia ajudar, mas careta com o sotaque.

Sebastian disse à mulher o endereço da primeira casa da lista. Eu cavei meus dentes em meu lábio inferior para impedir que minhas emoções explodissem fora de mim. meu.

"Acho que já vi vocês antes," ela disse. "Famoso?"

Eca. Claro que ela notaria.

"Você deve ter visto minha esposa no Instagram."

Sebastian olhou para mim com expectativa. É aqui que eu deveria falar sobre minha "paixão".

"Ah, sim," eu disse, ignorando a onda quente de náusea no meu estômago.

"Eu faço muitas viagens e fotos e. . . coisas de estilo de vida. Sebastian aqui também trabalha para as Indústrias Miller.

"Oh, isso é para o novo escritório da empresa eletrônica que está abrindo aqui?" ela perguntou. "Eu vi isso no noticiário. Todo mundo está tão animado. Adoramos novas oportunidades de trabalho."

Meu pai ficaria furioso se soubesse que as pessoas reconhecem esse novo escritório sob o título Miller Industries.

Em vez de corrigi-la, assenti. "Sim, é esse mesmo."

"O nome real será Electronic Point", acrescentou Sebastian.

"Ah, sim", refletiu o motorista. "Acho que me lembro desse nome. Eles têm as Indústrias Miller no prédio que está sendo construído.

Eu tive que esconder uma risada. Isso era o que meu pai merecia.

"Acho que minha irmã vai se candidatar", disse ela. "Será que ela gostaria de lá?"

"Desde que ela goste de trabalhar", respondi. Foi uma maneira mais agradável de dizer o que eu realmente pensava sobre as Indústrias Miller.

Sebastian olhou para mim, as sobrancelhas levantadas. Normalmente, eu falava sobre o quanto amava as companhias de nossos pais.

"Vou ter que deixá-la saber que conheci vocês! Talvez minha irmã consiga uma entrevista.

Houve uma calmaria na conversa, e eu sabia que era aí que eu costumava entrar. Eu deveria ser o extrovertido, mas não estava com vontade de ser isso agora.

Em vez disso, dirigimos em um silêncio doloroso e constrangedor.

Quando chegamos à primeira casa, pisquei para o design quadrado e estranho. Nas fotos, eu sabia que esse lugar parecia moderno e mal tinha quintal, mas era muito pior pessoalmente.

"Ei!" nossa corretora de imóveis ligou quando ela saiu do carro.

"Prazer em conhecê-los pessoalmente. Eu sou Jordan.

"Lily," eu disse, reunindo um sorriso de plástico.

O final do verão em Nashville foi brutal. Como eu era de Los Angeles, estava acostumada com o calor, mas esse era do tipo úmido e opressivo. Eu nunca tinha lidado com isso antes. Era como vestir outra camada.

"Então, o que você acha?" Jordan perguntou.

"É espaçoso," Sebastian disse.

"Mais casa do que quintal", acrescentei.

"Sim, algumas das pessoas que se mudam para cá não querem manter um quintal", disse Jordan. "Pelo que seu marido disse online, vocês também não."

Olhei para Sebastian, que estava muito ocupado olhando para a casa em vez de para mim. Se tivéssemos um quintal, seria eu ou os cortadores de grama fazendo o trabalho, já que Sebastian estava muito ocupado para isso. Por fora parecia

outra tarefa, mas cada uma das casas mais antigas tinha um espaço externo muito maior.

Jordan me pegou olhando para as casas menores e mais antigas.

“Oh, essas são as casas originais. Muitos são remodelados, mas alguns são originais. Eles geralmente têm pátios maiores, e os desenvolvedores os compram e os demolem para dar espaço para três ou quatro deles.

“Eles colocaram tantos em um lote?” Sebastião perguntou.

Jordan deu de ombros. “Sim, mas consegue mais casas para as pessoas morarem, eu acho.”

Olhei para as casas vizinhas, que ficavam bem em cima da nossa. Todos nós compartilhamos uma garagem.

Em LA, morávamos em uma casa isolada e moderna. Tínhamos vizinhos, mas nada assim.

O interior da casa era bom, embora eu estivesse mais animado por estar em uma sala com ar-condicionado do que qualquer outra coisa.

Tudo era cinza e branco. Não havia móveis e tudo era de construção civil.

Foi feito como uma grana. Foi feito para acomodar pessoas que nem eram daqui. Estava entediante.

As próximas duas casas que vimos eram exatamente iguais. O terceiro estava até no quintal do segundo que vimos. Tentei fingir que gostava do que via, mas Jordan percebeu que eu não gostava de nenhum deles.

Sebastian não parecia se importar, mais uma vez.

“Tem certeza de que quer uma casa mais nova?” Jordan perguntou após a terceira exibição. “Eu sei que seu marido disse que você gosta de coisas novas, mas parece que você não gosta de nada disso.”

Olhei para Sebastian, que estava em seu telefone. “Deixe-me falar com ele.”

“Qual casa você quer?” ele perguntou quando me aproximei dele.

“Por que você só escolheu casas novas?”

“Eles são os mais legais aqui.”

Eu balancei minha cabeça. Eu sabia que não deveria me importar com a casa que escolheríamos, mas me importava. Se eu estava fazendo isso, então queria *uma coisa* que pudesse desfrutar. Eu não consegui escolher a casa em que Sebastian e eu morávamos agora. Ele já a possuía quando o conheci. Desta vez, eu queria ter uma palavra a dizer além dos mesmos três designs enlatados.

“O que?” Sebastian disse, olhando para cima.

"Eles estão . . ." Chato. Invariável. Projetos enfadonhos criados em massa para produzir o maior número possível de casas com o menor investimento possível. "Básico."

"Eu pensei que isso é o que você gostaria."

"Esse? A coisa mais nova e feia da cidade?"

"É a coisa mais próxima de casas em LA", disse ele.

Eu balancei minha cabeça. "Aqui não é LA. Essas casas são mal colocadas e horrendas. Eles se parecem com caixas de sapatos de madeira com revestimento grampeado que nos tirariam desta dimensão se estivéssemos em uma tempestade. Eu não gosto deles.

Sebastian apenas piscou para mim.

Merda. Eu não deveria ter opiniões. Eu não deveria fazer metáforas e usar descritores.

Eu deveria usar isso apenas por escrito.

"Se estamos criando raízes," eu disse, tentando tornar minha voz leve e arejado como estava acostumado, "então devemos fazer o que os locais fazem".

Ele assentiu e, sem mais perguntas, virou-se para Jordan.

"Vamos ver as casas mais antigas."

"Oh, eu tenho alguns lindos então!"

O que ela escolheu não estava longe de nós. Ficava em um terreno de esquina e tinha um quintal grande. Havia um vizinho e a casa deles parecia original.

Tinha o revestimento lateral pintado de azul e um longo caminho de pedra que conduzia a uma porta vermelha. Quando eu vi, meu coração se apertou. Achei que não poderia querer nada nesta cidade, mas adorei.

"Tudo bem, aqui estamos nós!" Jordan anunciou. "São dois andares, mas um pouco menor do que você está acostumado. Está pronto para morar e tem alguns dos detalhes originais da casa."

Eu pisquei para ele. "Podemos entrar?" Minha voz estava abafada, apavorada.

O que eu estava sentindo ao ver o lado de fora só dobrou quando entramos.

Belo piso de madeira, organizado em intrincados padrões geométricos, fluiu do foyer para as partes mais profundas da casa. Lindos e brilhantes degraus de tábuas de madeira levavam ao segundo andar. O papel de parede era novo, e uma linda esmeralda com desenhos florais ornamentados.

Eu quase chorei.

"É bom", disse Sebastian. Eu pisquei, tentando não mostrar o quanto eu *queria* isso.

"São três quartos", disse Jordan enquanto nos conduzia até o saguão. "Um é master, que fica no andar de baixo, e tem outros dois e um banheiro no andar de cima. A cozinha fica aqui atrás," ela disse enquanto caminhávamos pela sala, "e foi reformada com novos eletrodomésticos e bancadas."

A cozinha era linda. A bancada era de bloco de açougueiro na ilha e quartzo no restante. Os armários eram de dois tons, o superior azul claro e o inferior marinho.

"Esse é o visual que eu gosto de ver", disse Jordan, olhando para o fundo interesse em meu rosto.

Sebastian seguiu seu olhar, e eu tentei esmagar meu espanto que algo nesta cidade pudesse ser tão bonito.

"É . . . legal," eu disse. Eu poderia pensar em uma centena de outras palavras para chamar isso, mas eu os mantive.

"Ela está quase chorando!" Jordan disse, rindo. Sebastian olhou para mim novamente, seu rosto totalmente ilegível.

Ele me encarou por um momento e então se virou para Jordan. "Este é o único", disse ele.

"Oh! Você é um decisor rápido. Antes de eu escrever uma carta de oferta, você precisa ver os outros quartos. Eles são adoráveis também!"

O quarto principal era espaçoso e tinha uma grande banheira no banheiro adjacente, mas um dos quartos no andar de cima tinha um recanto de leitura que eu precisava em minha vida. Com tanta luz natural, a inspiração imediatamente fluiu através de mim.

Eu queria aquele.

"Parabéns!" Jordan disse enquanto assinávamos a papelada para colocar a oferta e disse ao meu pai qual queríamos. "Obrigado por trabalhar comigo hoje."

Ela nos deixou na entrada do que seria nosso futuro lar, e eu não conseguia desviar o olhar.

"Você realmente gosta desta casa," ele murmurou.

"É bom para fotos," eu murmurei, embora *definitivamente* não fosse por isso que eu gostava.

"Certo", disse ele. "Tenho certeza de que ficará ótimo no Instagram."

Eu balancei a cabeça, mas a dor no meu peito queria que eu gritasse dos telhados que eu *odiava* as redes sociais. Eu queria esta casa porque era bonita, não pelo que ela poderia fazer por mim. *Estenda a mão*, ele me disse. *Você quer isso*.

Eu o afastei. Eu não queria ter conversas com Sebastian. Eu queria me livrar da minha família e escrever meus livros em paz. Qualquer outra coisa era uma esperança persistente que deveria ter morrido há quatro anos.

Sebastian e eu voltamos para o aeroporto sem trocar uma palavra.

Ao fazê-lo, olhei para todos os restaurantes que Nashville tinha a oferecer. Fiquei surpreso por rivalizar com LA em diversidade. Se eu estivesse sozinho, teria parado e tentado o máximo de restaurantes que pudesse.

Eu vi lugares de ramen, restaurantes de frango quente e caminhões de taco bem iluminados. Talvez eu encontrasse tempo para experimentar alguns deles enquanto Sebastian trabalhava suas noites no escritório.

Mas, por enquanto, voltaríamos para LA pela última vez.

Depois do nosso voo, eu estava exausto. Caminhei pelas cores monótonas da casa de Sebastian e fui para o meu quarto, que ficava do lado oposto da casa. Foi uma das últimas vezes que dormi lá e não consegui me importar. Tudo o que pude fazer foi postar uma foto no Instagram antes de desligar a luz e ir direto para a cama.

Foto: Sebastian e Lily em suas últimas férias.

LilyRMiller: Relembrando minhas férias com esse cara! Temos estado tão ocupados planejando nossas novas vidas em Nashville. Mal posso esperar para compartilhar mais com você!

SebandLily4ever: Quando você vai ter filhos?? Eu vi o artigo e não consigo parar de pensar nisso!

Cupcakedevour: A maneira como as pessoas falam sobre seu relacionamento é nojenta. Sinto muito pessoal...

SebandLily4ever: Eles compartilham conosco porque nos amam! Eles querem que a gente comente!!!

Capítulo três

“Você não precisa fazer isso.” Jessie disse. Era o dia da mudança. Todas as minhas coisas estavam prontas para o avião e nossa antiga casa estava à venda.

Estávamos parados na sala enquanto Sebastian estava em seu próprio quarto, arrumando as coisas de última hora.

Eu não estava pensando muito sobre isso. Jessie estava distante nos últimos dias, mas eu esperava que fosse porque ela estava ocupada e não porque estava me evitando. Felizmente, ela veio me ver antes de eu partir.

Suspirei. “Mas eu sim. Mas é só por um ano.

Ela balançou a cabeça, parecendo frustrada. “Por que você ainda está fazendo esse?”

“O que?”

“Este casamento. Por que você ainda está passando por isso? Você poderia morar comigo, ou até mesmo com um dos meus amigos. Você poderia sair se quisesse, mas fica por aqui e não tem controle sobre sua vida, por quê? Dinheiro?

Eu olhei, sem saber o que dizer.

“O dinheiro é tão importante para você?” ela perguntou com insistência.

“Sim . . . Eu quero dizer não. Claro que não,” eu disse. “Mas mesmo se eu ficasse com você, teria que ter uma renda de alguma forma. Você sabe como LA é cara, e eu preciso da herança para ficar aqui. Não quero começar de novo em outro lugar.”

“Como você é agora.”

Olhei para os meus pés. “Você sabe que eu não quero fazer isso.”

“Então não faça isso. Para quem está fazendo isso? Você pai? Sebastião?

Levei muito tempo para respondê-la. “Eu sou . . . fazendo isso por mim.”

“Você acabou de dizer que não queria fazer isso. Você deveria fazer algo por si mesmo pelo menos uma vez e ir embora.

Eu estava fazendo algo por mim. Eu estava tentando escrever meu último romance. Eu havia criado um mundo inteiro com meu pseudônimo e estava tentando ganhar o suficiente para poder viver confortavelmente.

Mas eu não podia dizer isso a ela. Não aqui, não agora.

“Estou fazendo o melhor que posso. Eu assinei um contrato,” eu disse, balançando a cabeça. Eu me debati para inventar uma desculpa que não mencionasse meus livros.

"Eu não posso simplesmente ir embora..."

"Você vai ficar porque acha que pode de alguma forma conquistar Sebastian?"

"N-não. Eu não acho isso.

Pelo menos eu *não deveria* pensar assim.

Teria sido bom encontrar algum tipo de alma gêmea em Sebastian? Claro. Eu adoraria que ele me confidenciasse que se sentia tão preso quanto eu. Teria sido ótimo ouvi-lo dizer que queria conhecer meu verdadeiro eu e não a versão de mim mesma que fingi. Qualquer coisa que não fosse esse silêncio frio e temido teria sido preferível.

Mas essas ideias eram sonhos, não realidade.

Jessie balançou a cabeça. "Fomos amigos a maior parte de nossas vidas, mas não posso mais fazer isso."

Suas palavras resignadas me forçaram a sair de meus próprios pensamentos. "O que?"

"Eu não posso mais ver você sendo massacrado por sua família. Eu dei-lhe outs. Eu ofereci ajuda. Mas você não está mudando, crescendo ou fazendo *nada* além do que eles estão dizendo para você fazer. Você é o cachorrinho deles.

Eu olhei. *Ela terminou comigo?*

Meu queixo caiu quando o peso de suas palavras me atingiu. Agora *não* era o momento para ter essa conversa - não quando eu estava me mudando. Eu sabia do ponto de vista dela, ela estava certa. Mas, no fundo, eu estava me rebelando à minha maneira.

Talvez eu devesse contar a ela sobre *The Fair Originals*. Ela era minha melhor amiga. Ela deveria saber.

Mas Sebastian estava por perto e, se descobrisse, Martin também descobriria. Eu não poderia destruir minha única chance de ter uma vida para mim em um ano. Eu precisava manter isso em segredo.

"Precisamos ir", disse uma terceira voz muito mais profunda. Nós dois nos viramos para ver que Sebastian havia entrado na sala, parecendo o homem de negócios perfeito em sua camisa social e calças passadas.

Sua mandíbula estava apertada, e eu me perguntei o quanto ele tinha ouvido.

Jessie suspirou e balançou a cabeça novamente. "Boa sorte lá fora. Se você Se decidir que acabou com tudo isso, então você sabe onde me encontrar.

Ela passou por Sebastian, saiu pela porta e entrou no carro. Ela estava tão ansiosa para sair que seus pneus cantaram quando ela saiu da garagem.

"O que foi aquilo?" Sebastião perguntou.

Eu olhei para ele, não esperando que ele perguntasse.

"Nada", eu murmurei. "Vamos entrar neste avião."

Minha voz era o oposto do que deveria ser, escura e profunda em vez da explosão de sol que todos esperavam de mim.

"Lírio, espere. Por que você parece chateado?"

"Eu não estou," eu menti.

"O que Jessie disse para você? Isso não parecia um adeus. Parecia que ela estava tentando convencê-lo a desistir dessa mudança.

"Não é nada," eu repeti.

"Você não quer fazer isso?" ele perguntou.

Se eu dissesse sim, não havia nada que pudéssemos fazer a respeito. Eu não poderia dizer a ele como eu realmente me sentia, porque se eu deixasse minhas rachaduras à mostra, outros ouviriam sobre isso.

"Esta é uma grande oportunidade," eu consegui sufocar. Eu tentei enfiar minha dor em sua caixa habitual, mas estava começando a transbordar.

Sebastian olhou para mim, e eu me perguntei se ele esperava que eu lhe contasse a verdade. *Mas como eu poderia?* Ninguém queria a minha verdade.

Eu gostaria de poder soar feliz. Eu precisava da minha personalidade leve e arejada.

Mas se foi.

"Temos um vôo para pegar," eu lembrei, e saí de casa. Levamos meu carro para o aeroporto e fiquei grato por ter alguma distração do que acabou de acontecer. Eu não sabia o que teria feito se tivesse passado a viagem olhando pela janela.

Presumi que Sebastian já havia vendido o carro. O dele estava desaparecido há dias. o meu seria o próximo, e eu odiava que esta fosse a última vez que o dirigia. Meu Volvo foi um presente de Sebastian em nosso primeiro aniversário. Mesmo que fosse apenas para eu me exibir no Instagram, eu realmente gostei.

Sebastian tinha me dito para não me preocupar com meu carro. seria levado cuidar de. *Como seria cuidado*, eu não fazia ideia.

Achei que seria vendido. O pai de Sebastian e as Indústrias Martin como um todo tratavam objetos e pessoas como se fossem descartáveis. Não havia espaço para apego em seu mundo em movimento rápido.

Então, eu estar preso ao meu carro não significava nada. Seria vendido e eu compraria outro em Nashville. Essa era a coisa mais fácil de fazer, afinal.

Quando paramos, eu estava piscando para conter as lágrimas.

Eu me senti mal quando deixei o horizonte que eu conhecia, mas empurrei-o para baixo em favor de fazer uma postagem de mídia social de merda sobre novos começos.

Eu estava tão esgotado emocionalmente quando chegamos que poderia ter dormido por uma semana. Felizmente, o aeroporto estava menos movimentado, mas ainda havia turistas parados no meio das passarelas, verificando seus telefones em vez de sair do caminho.

A casa que papai comprou para nós ficava no lado nordeste da cidade. Alugamos um carro e a viagem foi feita em silêncio enquanto eu olhava para as rodovias e a folhagem por onde passávamos, me sentindo entorpecido.

Depois de viver em LA toda a minha vida, fiquei apegado à familiaridade dos nomes das estradas, das árvores e dos restaurantes. Agora eu não sabia de nada e mal podia esperar que este ano acabasse.

A casa era o único farol brilhante em tudo isso. eu senti um pouco de paz olhando para a única coisa em que eu tinha uma palavra a dizer.

A casa estava vazia quando entramos e olhei em volta, imaginando todas as maneiras de preenche-la.

"Pegue o quarto principal," Sebastian disse.

"Eu não preciso disso. Quero o quarto de cima com o recanto.

Ele virou. "O que? Você tinha o quarto principal na última casa.

"Não desta vez," eu disse, subindo as escadas sem outra palavra. Coloquei minha bagagem de mão no meu quarto, olhando para as paredes com papel de parede rosa e pisos de madeira originais.

Este era o meu lar - e pela primeira vez, eu não estava bravo com isso.

Mas eu estava bravo com todo o resto.

Lágrimas picaram meus olhos. Jessie terminou comigo, e eu não sabia como lidar com isso. Mover-se já me deixou no meu último fio de sanidade. Jessie saindo estalou.

Eu tinha uma imagem para manter e sabia disso, mas não achava que poderia mais fazer isso por Sebastian.

Eu sabia que ele poderia contar a Martin, mas neste ponto, se Martin descobrisse algo que eu fiz, eu poderia dizer a ele exatamente o que Sebastian estava fazendo com Heather.

Nenhum de nós era perfeito de qualquer maneira.

Coloquei minha bagagem de mão, que continha meu laptop com todas as minhas coisas escritas, no armário. Eu precisaria fazer algum trabalho logo, mas por enquanto, eu tinha que esperar que ninguém o encontrasse.

"Tem certeza de que não quer o quarto maior?"

Eu pulei, jogando meu corpo na frente da porta do armário. "O que você está fazendo aqui?"

"Estou me certificando de que você não perca o quarto que deseja porque você está sendo mesquinho.

Eu olhei. "Este está bom."

"É isso?"

"Sim, eu disse. "Eu gosto do recanto, e posso pegar alguns livros aqui."

"Livros?"

"Livros de mídia social," eu corrigi. "Eu tenho que ficar por dentro das tendências."

Foi uma desculpa ruim. Eles fizeram livros sobre tendências? E se então, eles não estariam fora de moda quando fossem divulgados?

Por sorte, Sebastian não me criticou. Ele desviou o olhar. "Certo. Definitivamente. Você deveria colocar o que você ama lá."

Cerrei os dentes para não argumentar que , de fato, não *amava* as redes sociais.

"Eu vou descobrir isso", eu disse.

"Ótimo. Podemos fazer isso agora.

"O que? Você não tem trabalho a fazer?"

"O escritório ainda não está aberto."

"Ok, então posso localizar uma mesa para que você possa trabalhar em seu laptop."

"A casa ainda não tem internet."

"Então o que você quer que eu faça?" Eu perguntei, frustrado.

Ele suspirou. "Vamos comprar móveis."

"Junto?"

"Por que faríamos isso separadamente? Só temos o carro alugado."

"Porque você não queria fazer nada comigo além de ocasionalmente dormirmos juntos."

Sebastian olhou para mim, e percebi que havia dito esse pensamento *em voz alta* , em vez de guardá-lo para mim.

Isso não deveria acontecer.

Eu limpei minha garganta. "Quero dizer, você prioriza o trabalho."

Ele deu de ombros, os olhos fixos no chão. "Não há nada que eu possa fazer agora. É o final de semana."

Eu tinha certeza que ele poderia encontrar algo para fazer, mas também não estava prestes a explorar uma cidade sozinha. Estar sozinha e ser uma mulher um tanto reconhecível em uma nova cidade significava que eu seria parado para fotos ou assaltado.

"Tudo bem", eu disse. "Vamos à IKEA e escolher um monte de móveis."

"Nashville não tem uma IKEA."

"O que?" Eu quase sibilei, meu corpo ficando tenso. "Como você sabe disso?"

"Pesquisei Nashville antes de nos mudarmos. Aparentemente foi um grande tratar por aqui. Eles queriam abrir um, mas desistiram."

"O que?" Eu disse, minha voz um pouco mais alta do que deveria.

"Como poderia não ter - todas as grandes cidades têm um!"

Ele soltou um suspiro longo e doloroso. "Obviamente, nem todos eles, considerando que Nashville é uma cidade grande."

Irritação cruzou seu rosto com o meu tom, e honestamente, eu não o culpo. O menor dos nossos problemas era não ter um IKEA, mas caramba, senti alegria ao explorar a loja propositadamente confusa.

"Você quer móveis IKEA?" ele perguntou. "Parece um pouco abaixo do seu gosto."

"Estamos aqui há um ano. Não é um grande negócio."

Além disso, comecei a pesquisar preços de móveis quando soube que poderia escapar. O choque de tudo isso me fez questionar se eu poderia fazer isso. A IKEA não era cara como em outros lugares. Eu poderia ficar olhando para esses preços.

"Lembre-me novamente por que não trouxemos os móveis da casa de Los Angeles?" Perguntei.

"A metade não passaria pela porta", disse ele, e isso era verdade. Esta casa estava a mundos de distância da nossa antiga.

"Tudo bem", eu disse. "Talvez possamos ir a alguma outra loja de móveis."

"Claro, mas vai demorar algumas semanas. A maioria dessas coisas vem do armazém."

"Então, não vou ter uma cama por algumas semanas?" Perguntei. "Não, tem que ser uma opção melhor."

"Poderíamos comprá-lo hoje indo a uma loja vintage. Aposto que tudo será no estilo chique local de Nashville. Poderíamos ser mais autênticos." Sua boca se curvou. Se eu não o conhecesse melhor, diria que ele estava me provocando.

Eu queria matá-lo por mencionar ser autêntico naquele momento. Eu disse isso para enganar meu caminho para conseguir esta casa. Eu odiava quando isso estava sendo repetido de volta para mim.

Eu não gostava do chique de Nashville. Era rústico e não com o que eu me via cercada, mas eu estava preso nesta maldita cidade e não queria ter que esperar semanas por móveis básicos.

"Tudo bem", eu disse. "Vamos lá então."

Sebastian pareceu chocado por um momento, mas então perguntou: você tem certeza disso? Acho que você não vai encontrar nada.

"Acho que você também não, mas talvez nos surpreendamos."

Acabamos em uma loja de móveis reformados ao lado de um antigo comprar.

Esse era o tipo de lugar que Jessie e eu frequentávamos em LA sempre que ela se mudava e precisava de móveis novos.

Mas pensar em Jessie me fez fechar os olhos por um momento. Deus, dói que ela tenha terminado comigo. Eu não podia nem culpá-la, porque eu também estava um pouco cansada de mim mesma.

"Quer ir a uma loja diferente?" Sebastian perguntou, uma ponta de orgulho em sua voz.

Eu não estava congelado no lugar por causa da loja. Eu estava congelado no lugar porque sentia falta do meu melhor amigo.

"Estou bem," eu disse.

Ele olhou para mim, lábios virados para baixo, e eu não pude deixar de observar que ele parecia deslocado aqui. Inferno, talvez eu também.

Mas os outros convidados estavam todos em graus variados de vestidos. Havia algumas pessoas que pareciam tão bem vestidas quanto eu, algumas usavam o que parecia ser confortável e algumas eram pessoas mais velhas conversando com um trabalhador sobre as antiguidades.

"Sem chapéus de cowboy", murmurei para mim mesmo.

"Acho que é mais uma coisa turística."

"Isso é um alívio," eu disse, e comecei a andar pela loja, examinando as peças com um olhar crítico.

Sebastian estava certo sobre uma coisa: tudo isso era no estilo de Nashville. Não havia muitas peças modernas. A maior parte era em tons de madeira ou em tons de madeira pintada.

"Não é preciso dizer", eu disse a ele enquanto olhávamos as coisas, "Não quero um colchão vintage e não tenho tanta certeza sobre um sofá."

"Se conseguirmos um, teremos que encomendá-lo, a menos que você queira um dos mais baratos que eles mantêm em estoque."

"Definitivamente não." Isso foi uma coisa em que nunca me mexi. O último coisa que eu precisava era dor lombar em cima de tudo o mais acontecendo.

"A maioria dos lugares não tem os colchões que você gosta em estoque."

Dei de ombros. "A Target tem colchões de ar. Posso lidar com isso por um tempo, se isso significar que conseguiremos colchões melhores.

Ele olhou para mim novamente com aquela expressão quase confusa. Eu desviei o olhar, percebendo que estava escorregando da Lily superficial para a Lily escritora. Ele provavelmente ouviu vinte novas palavras de mim só hoje.

Concentrei minha atenção de volta na mobília. Eu poderia entrar em pânico com meus deslizes mais tarde.

Enquanto esses itens foram restaurados, muitos mantiveram seus encantos originais. Todos eles eram sólidos e foram muito amados ao longo de suas vidas. Vê-los me fez desejar ter algo com amor e história da mesma forma.

Era uma sensação que eu não tinha antes.

"Gosto deste conjunto", murmurei enquanto caminhávamos para o canto de trás da sala. A estrutura da cama de quatro colunas era feita de madeira manchada de escuro esculpida e era velha demais para acomodar um colchão moderno. Eu precisaria pedir uma cama de plataforma para ter certeza de que era estável.

As gavetas da cômoda combinando haviam sido lubrificadas recentemente, fazendo com que deslizassem sem esforço. Os belos designs eram perfeitos demais para deixar passar. Havia também uma estante que parecia caber mais de cem livros. Ficaria incrível no meu quarto com o recanto.

"Você gosta disso?" ele perguntou.

"Combina com a casa", respondi. Eu me perguntei se eu deveria girar, e talvez reiterar como a mistura com Nashville faria parecer que estávamos criando raízes ou alguma outra besteira, mas eu não queria fazer isso sobre imagens. Eu simplesmente queria isso.

"É definitivamente interessante," Sebastian respondeu, olhando para ele.

"Vou comprar para o meu quarto."

Sebastian olhou. "E você tem certeza que é isso que você quer?"

"Sim, é", eu disse.

Ele me encarou, as sobrancelhas franzidas, e eu me perguntei se ele iria me dizer que essa coisa não valia a pena. Mas eu queria mesmo assim. Eu mesmo pagaria por isso se fosse preciso.

Em vez disso, ele caminhou até uma armação de cama de metal e apontou para ela.

"Então eu vou pegar este."

Parecia industrial e rústico. Seria perfeito para uma casa em Nashville, mas não o que eu imaginaria ser perfeito para ele.

Mas eu não o conhecia muito bem, não é? Ele viveu uma vida inteira sem mim.

"Vou ver se podemos entregá-lo", disse ele. "Na pior das hipóteses, eu tenho para conseguir um caminhão de mudança."

"Eu posso ajudar a levantá-lo."

Ele levantou uma sobrancelha para mim.

"Você sabe que eu levanto pesos, certo?" Eu disse a ele. "Esta imagem pronta corpo não acontece por conta própria."

Eu me encolhi quando disse isso. Tentar soar superficial depois do dia que tive foi difícil. Tudo o que eu queria fazer era entrar na minha concha de escritor e ignorar o mundo. Aparentemente, eu queria tanto que estava escapando do meu aperto de morte habitual.

"Há uma enorme diferença entre Pilates e colocar móveis em um caminhão de mudança."

"Pilates é mais treinamento de força do que você pensa," eu murmurei.

"Quando você já teve que mover uma coisa em sua vida?"

"Eu ajudei Jessie a se mudar para o apartamento dela no mês passado," eu disse, rolando meus olhos.

"Você nunca me contou sobre isso."

"Você estava ocupado no escritório," eu disse, encolhendo os ombros. "Mas não matéria. O que quero dizer é que posso ajudar a mover essas coisas. Só precisamos do caminhão."

É claro que a pequena loja não oferecia entrega, então Sebastian teve que alugar um caminhão U-Haul para nós. Fiquei de lado, tentando e não conseguindo colocar minha fachada de volta. Toda vez que eu procurava interiormente e tentava abrir meu sorriso perfeito de modelo, minha voz rasa e otimista, não estava lá.

"Você precisa de ajuda?" o dono da loja perguntou quando Sebastian recuou para a área de carga. Olhei para o homem, que parecia que uma rajada de vento poderia derrubá-lo.

"Não, está tudo bem," eu disse a ele. "Sou mais forte do que pareço."

"Essas peças são de madeira verdadeira. Eles não são a porcaria de plástico que você encontra em outros lugares."

"Tudo bem," Sebastian disse enquanto saía da caminhonete. "Isso vai caber tudo."

"Sua esposa aqui diz que você não precisa de ajuda."

Sebastian olhou para mim com dúvida.

Suspirei e fui até o final da estrutura da cama para levantar. "Você consegue isso lado, eu vou pegar este."

"Lírio-"

"Que tal você me deixar mostrar a você, ok?" Eu agarrei.

"Essa coisa pesa facilmente cem libras."

Revirei os olhos e levantei o peso de metade da estrutura da cama.

Sebastian e o dono da loja olharam.

"Preciso levantar isso sozinho?" perguntei impaciente.

"Não," Sebastian disse, movendo-se para agarrar seu lado. "Vamos fazê-lo."

Levantei quando ele o fez e juntos o colocamos no caminhão. A estante e a cômoda eram um pouco mais duras, mas acabaram sendo colocadas também. Não reclamei nenhuma vez porque sabia que isso seria um treino suficiente para me deixar faltar à academia.

"Uau, senhorita," disse o velho dono da loja enquanto eu colocava a estante no caminhão. "Eu não pensei que você tivesse isso em você, mas você é mais forte que a maioria dos homens. Minúsculo também."

Eu poderia creditar isso a todos os tênis que minha mãe me impulsionou.

Eca. Eu precisava encontrar uma academia se quisesse ficar em forma e, até que esse contrato acabasse, eu precisava.

"Obrigado", eu disse, dando-lhe um sorriso. "Nós dois temos que puxar nosso peso em movimento, certo?"

"Na maioria das vezes é o cara e seus amigos fazendo tudo. você é um mulher forte. Certifique-se de mantê-la, cara," ele disse a Sebastian.

Eu tentei manter a careta longe do meu rosto enquanto acenava. A loja proprietário voltou para dentro e eu me virei.

"Ah, sim, fique comigo porque posso levantar móveis e não por causa da minha personalidade," murmurei, revirando os olhos novamente.

Sebastian estava olhando para mim como se nunca tivesse me conhecido em sua vida. Eu cerrei os dentes, sabendo que ele provavelmente tinha ouvido o que eu queria dizer apenas para mim.

Teria sido adorável se eu pudesse encontrar a energia para *não* ser eu mesmo.

"De qualquer forma," eu disse. "Precisamos encomendar colchões e obter mais coisas da Target."

"Também precisamos levar essas coisas para casa", ele me lembrou. "Vamos fazer isso primeiro e depois veremos um colchão de ar."

Depois de deixar todos os nossos móveis novos na sala de estar de nossa casa e parar em uma loja de colchões, fomos a um Target próximo para comprar itens essenciais.

"Estamos aqui apenas para algumas coisas," Sebastian me lembrou, como se eu era uma criança que queria enlouquecer no momento em que entrava em uma loja.

"Sim", respondi quando entramos.

O alvo era o mesmo, não importa onde você fosse. Fazia mais de um ano que Jessie e eu não fazíamos compras juntas, mas às vezes eu ia sozinha quando estava entediada. Havia uma tonelada de decoração de outono, mas eu sabia que Sebastian não estaria interessado em fazer compras. Ele deve ter pensado que eu ia parar, porque ficou olhando para mim com uma expressão confusa no rosto.

Quando chegamos à seção de acampamento, eu gemi. Restava apenas um colchão de ar. Era uma rainha, mas Sebastian e eu nunca dividimos uma cama ultimamente.

"Você pode simplesmente ficar em um hotel, Lily," Sebastian disse enquanto eu colocava no carrinho.

"Não fico em um hotel quando temos uma casa", respondi. "Isso é Um desperdício de dinheiro."

"Eu pago por isso."

"O que - é *tão* ruim dormir ao meu lado?" Eu disse.

"É um colchão de ar e você gosta de se sentir confortável."

Essa foi a gota d'água.

"Eu fico desconfortável o tempo todo, Sebastian," eu disse baixinho, quase como um rosnado. "Sou casada com um homem que mal me reconhece. Mudei-me para o outro lado do país porque fui forçado a isso. Posso dormir em um colchão de ar por uma noite. Se for demais para você, vá buscar um hotel para você."

"O que está acontecendo com você?" ele sibilou.

Eu congelo. Eu *tinha* que parar de deixar minha fachada escorregar. eu precisava ser perfeito de novo.

E ainda assim eu não poderia ser.

"Estou bem," eu disse, deixando de lado minha raiva. "Desculpe. Eu vou resolver isso. Estou apenas estressado com essa mudança.

Eu me afastei. Eu não podia me dar ao luxo de bater mais.

"Lily", disse ele, agarrando meu braço. "O que Jessie disse para você? Você está fora desde então.

"Estou de folga porque estou em uma nova cidade sem ninguém, Sebastian. Apenas me dê um dia.

"Dar-lhe um dia para quê? Mudar completamente sua personalidade?"

"Sim, eu disse. "Dessa forma, você nunca mais terá que ver esse meu lado novamente."

"O que posso fazer para tornar isso mais fácil?"

Fiquei chocado com suas palavras. Quando ele ergueu as sobrancelhas em expectativa, balancei a cabeça. "Nada."

"Você quer passar pela seção de decoração de outono?"

"Por que?" Eu perguntei, a voz dura. "Porque sou básica e quero deixar a casa bonita para fotos?"

Ele cerrou os dentes, parecendo prestes a explodir. Mas então ele respirou fundo e continuou. "Porque você sempre decora nesta época do ano. Achei que você tivesse gostado.

"Para fotos, certo?"

"Você não precisa tirar fotos de nada. Estou me oferecendo para fazer algo que você gosta porque é óbvio que você está lutando. Isso é tão ruim, Lily?"

Oh.

Oh.

Olhei para ele, sentindo-me tão chocada quanto ele provavelmente se sentiu antes, quando levantei a mobília. Eu tinha certeza que ele iria odiar cada segundo disso, mas também podia admitir que esquecer meus problemas e olhar para a decoração da casa era tentador.

"Tudo bem", eu disse, "vamos procurar um pouco."

Ele gesticulou para que eu mostrasse o caminho.

Minhas bochechas estavam pegando fogo. "Obrigado", eu disse calmamente. Eu me afastei antes que ele pudesse voltar atrás ou me fazer corar ainda mais, continuando a ser extraordinariamente legal.

Ele me seguiu obedientemente.

O problema da decoração para o outono em Los Angeles era que não havia *outono de verdade*. As pessoas lá decoravam para combinar com a estética da estação, embora o clima nunca esfriasse o suficiente para evocar imagens de lenços varridos pelo vento em um dia tempestuoso de outubro. Comprar grinaldas de folhas de laranjeira e velas de maçã com especiarias no calor do verão não era incomum; na verdade, era mais uma reminiscência de casa do que eu esperava.

Pelo menos em Nashville, eu sabia que o outono acabaria chegando, seguido por um inverno ameno.

A seção sazonal estava cheia de outras pessoas que procuravam pegar a folhagem falsa mais nova e fofa para enfeitar seus corredores, e não pude deixar de ter alguns itens que chamaram minha atenção, incluindo decorações em ricos tons marrons.

Eu vaguei pela seção antes de chegar à seção de cobertores próxima.

Eu não sabia que tipo de sofá iríamos comprar, mas queria algo que combinasse com a cozinha. Olhei para os cobertores, imaginando qual seria parecido o suficiente com as paredes de cores vivas.

"Esses ficariam bem com a casa," Sebastian disse suavemente.

Olhei para ele, um pouco assustada. Eu não esperava que ele participasse. "Eu não preciso ter nada. Temos outras coisas para fazer.

"Mas é disso que você gosta. Não há problema em tirar um momento para fazer algo por si mesmo."

"Desde quando você acredita em autocuidado?" Perguntei.

"Posso não ter tempo para isso, mas você tem."

Eu desviei o olhar. Eu realmente não. Eu precisava estar escrevendo meu último livro, não comprando na Target.

Mas a última coisa que queria fazer era escrever depois do dia que tive.

"Não sei que tipo de sofá estamos comprando, mas estou pensando que seria bom ter algo cinza, e então esses cobertores combinam com ele." Apontei para o cobertor laranja macio e felpudo à nossa frente.

"Isso pode funcionar," Sebastian disse. "Mas . . . talvez os brancos ficariam melhores com cinza? A casa é colorida o suficiente. Talvez os neutros sejam bons.

Eu pisquei e olhei para onde ele estava apontando.

"Talvez", eu caminhei até eles. "Talvez seja melhor optar por decorações acromáticas."

"Acromático?"

Merda. Eu tinha feito isso de novo.

"Significa sem cor."

"Onde você aprendeu uma palavra dessas?"

"Um dicionário. Isso importa?"

"Suponho que não." Ele me olhou em dúvida. "Você está agindo tão diferente."

"Talvez falando apenas sobre fotos do Instagram e o que estou vestindo fica cansativo." Eu belisquei a ponte do meu ruído. "Vou verificar isso."

"Por que você deveria colocar isso em cheque?"

"Porque não foi para isso que fui contratada."

Sebastian balançou a cabeça, mas eu levantei minha mão.

"Por favor. Hoje não," eu disse, porque não queria desmoronar na frente dele.

Havia algo sobre o homem que eu atribuí todas as emoções negativas a ser gentil comigo que me fez querer chorar.

Ele suspirou e desviou o olhar. Eventualmente, ele disse: "Eu . . . como escuro cinza. Acromático é um bom tema."

Bem, pelo menos ele não estava tirando sarro de mim. Joguei a manta no carrinho e acabei pegando uma guirlanda da seção de outono também. Ficaria bonito contra a porta vermelha.

No caixa, imaginei que uma de duas coisas aconteceria: quando chegasse a hora de pagar, Sebastian pagaria e reclamaria, ou me diria para usar minha mesada para pagar eu mesmo.

Eu estava com a mão na bolsa, pronta para pegar minhas economias se fosse preciso, mas Sebastian nem olhou para mim enquanto pagava por tudo.

"E você," eu parei para engolir a bola de algodão que estava alojada em minha garganta, "você precisa que eu pague de volta pelas decorações?"

"Por que eu pediria para você fazer isso?"

"Porque você disse que estávamos aqui apenas pelo colchão de ar."

Ele suspirou. "Eu ofereci, Lily. Seria uma jogada idiota para mim oferecer e depois fazer você pagar a conta.

Ele não estava errado, mas eu não esperava que ele seguisse com isso.

"Ok", eu disse, "obrigado, então."

Eu sabia logicamente que as posses materiais na verdade não criam felicidade, mas talvez um marido fazendo algo de bom para sua esposa fez.

Eu estava quieta no caminho de casa, tentando conciliar a vontade de Sebastian bondade para com o homem que eu achava que conhecia.

Eu não fui muito longe.

Quando chegamos em casa, ele explodiu o colchão de ar da sala. Apressei-me a encomendar dois colchões de uma loja próxima para serem entregues no dia seguinte. Depois, sentei no chão, ainda tentando processar, mas também lembrando que precisava escrever e ainda não tinha.

Meu agente ia me esfolar vivo.

Mas eu estava muito distraído para escrever. Este foi o tempo mais longo que Sebastian e eu já passamos juntos, e não foi tão ruim assim. Acho que esse foi o maior tempo que ele ficou sem trabalhar durante todo o tempo em que o conheci.

"Aí", disse Sebastian, "está explodido."

A ausência do *zumbido* da bomba de ar me trouxe de volta ao momento. Peguei os cobertores que íamos usar e me deitei.

Sebastian ficou no chão, encostado na parede. Deitei de lado, esperando que ele fizesse o mesmo.

Quando ele não o fez, eu me virei para ele.

"Você pode deitar, você sabe", eu disse. "Eu não vou chutar você nem nada."

Ele ficou em silêncio por um longo momento, e eu me perguntei se ele estava me ignorando. Em vez disso, ele disse: "Eu não queria vir para cá".

"Para a casa?" Perguntei. "Você ainda pode mudar de ideia sobre o não sei o que hotel. A menos que você odeie a casa, então . . . te dizer."

"A casa está bem", disse ele, suspirando. "Estou falando de todo mover. Nashville. O novo escritório. Eu não queria isso."

"Eu pensei que você ficaria feliz. Você consegue administrar um escritório inteiro."

"Talvez eu devesse estar," ele disse calmamente. Ele então olhou para mim. "Fomos o dia todo e você não tirou uma única foto. Você está chateado por termos sido forçados a nos mudar para cá?"

Honestamente, eu tinha esquecido de tirar fotos. Não vivi minha vida precisando de uma foto de tudo que fiz.

Mas eu deveria.

"Claro que estou com raiva de me mudar para cá", eu disse. "É a última coisa que eu queria fazer."

"Sinto muito, então." Sua voz era suave e resignada. "Eu teria lutado se soubesse que você não queria."

"É uma grande promoção para você," eu disse. "Eu sabia disso, e é por isso que concordei."

"Você pode voltar a visitar LA se quiser. Eu sei que Jessie está lá."

"Não," eu disse, a dor apertando meu peito com a menção dela. "Não sobrou muito para mim lá."

"Então, o que posso fazer?" ele perguntou.

Fiquei em silêncio por um momento enquanto pensava sobre isso.

"Não se preocupe com isso," eu disse. "É estúpido."

"Mas é alguma coisa. O que é?"

"Apenas deite," eu disse. "Deite ao meu lado e mão, talvez." . . . segure minha

Minhas bochechas pegaram fogo a meu pedido. Eu esperava que ele suspirasse, como eu pedi a ele para fazer a última coisa que ele queria, e mal me tocar.

Mas então Sebastian se deitou sem reclamar, puxando minha mão dele, e entrelaçando seus dedos com os meus.

"Sinto muito por estar chateada com sua promoção," eu disse.

"Não fique," ele respondeu. "Eu também."

"Por que você está chateado? Não é isso que você queria?"

"Talvez eu *devesse* querer, mas isso parece mais um castigo do que uma promoção. Forçar-nos a mudar não era o que eu tinha em mente.

Fechei os olhos, engolindo as palavras que queria dizer. Eu odiava Martin, odiava meu pai por me empurrar para isso e odiava que nós dois não quiséssemos estar aqui.

"Vá dormir, Lily," ele disse suavemente. "Você precisa disso."

Eu balancei a cabeça com suas palavras, as bochechas ainda quentes de quando minha mão encontrou a dele. Eu não sabia por que isso era tão bom, mas seu corpo quente ao lado do meu me firmou. Eu me senti real e não como um fantasma em meu próprio corpo.

Eu odiava o quanto eu gostava disso, mas quando caí no sono, não consegui me arrepender de ter pedido a ele para segurar minha mão.

Foto: pôr do sol pela janela de um avião.

LilyRMiller: Um brinde aos novos começos! Começamos nossa vida na bela cidade de Nashville hoje! Algum dos meus seguidores é de lá?

Quais são os melhores lugares para posar? Eu e meu marido vamos precisar deles!!!

SebandLily4ever: Onde estão seus rostos?!?! Nós precisamos de mais!

TwoLives: Acha que ela está escondendo uma gravidez?

FinePrintLover: Sou o único que acha que há algo errado com esses dois?

Capítulo quatro

Acordei sozinha na sala.

Com os olhos turvos, sentei-me, minhas costas doendo por causa do colchão de ar barato. Sebastian estava longe de ser encontrado. O carro alugado também havia sumido.

Eu gemi. Se eu não tivesse vendido meus livros, teria apenas o dinheiro limitado que recebia de Sebastian ou de meu pai. Meu pai acumulou dinheiro como um louco e até resmungou quando comprou esta casa, apesar de ter sido ele quem ofereceu.

Essa foi uma das vezes em que fiquei feliz por ter meu próprio dinheiro. Pelo menos quando Sebastian desapareceu, eu tinha minha própria renda para poder me defender além dos centavos que recebia de minha família.

Não tínhamos nem comida em casa.

Ele disse que o escritório não estava aberto, mas com sua ausência, eu me perguntei se ele acabaria encontrando um lugar para trabalhar. Talvez ele mesmo tivesse que preparar as coisas para o escritório abrir. Eu não tinha certeza do que ele fazia no dia-a-dia, mas parecia que sempre havia algo para fazer.

Levei uma eternidade para me levantar do colchão meio murcho e desconfortável. Eu precisava desesperadamente de cafeína e escrever. Peguei minha mochila e enfiei meu laptop nela. Eu verifiquei se havia uma cafeteria a uma curta distância que eu pudesse ir e, felizmente, havia uma a cerca de um quilômetro de distância.

Saí de casa, sem me preocupar em dizer a Sebastian para onde estava indo. porque se ele estivesse trabalhando, ele não voltaria até tarde de qualquer maneira.

Para uma manhã de quinta-feira, o lugar estava lotado. Eu garanti uma mesa em as costas. Mas assim que abri meu laptop, meu celular tocou.

"Olá?" Eu respondi, sentindo-me frustrado por não ter sequer uma palavra escrita.

"Onde você está?" Sebastian perguntou, sua voz tensa. Eu amaldiçoei internamente.

"Estou apenas a passear."

"Não parece uma caminhada."

Esfreguei a mão cansada no rosto. "Estou pegando café. imaginei você estava no trabalho."

“Eu ia voltar logo, então você não ficaria sem carro por muito tempo. Heather dirigiu meu carro. Ela saiu com o meu alguns dias antes de nos mudarmos.

Revirei os olhos, feliz por estar ao telefone. É claro que ele mandaria Heather dirigir até aqui, e ela ficaria feliz em fazer isso.

E meu carro provavelmente foi vendido. Eu odiava não saber que é o destino.

Ter Heather acima de tudo era demais. Lágrimas quentes embaçaram minha visão.

“Você não pode exatamente me culpar por ir embora. Não há comida e você não me disse quando estaria em casa.

Sebastian ficou em silêncio por um momento.

“Volte logo. Você não pediu colchões ontem?

“Eles devem ser entregues mais tarde.”

“Mais uma razão para você estar aqui.”

“Voltarei a tempo de pegá-los,” eu disse, e então desliguei a ligação.

Joguei meu telefone na mesa. Se Heather estivesse em casa, ficaria feliz em ficar na cafeteria. Prefiro ir direto para minha própria execução do que encontrá-los fazendo qualquer coisa.

Uma hora depois, quando terminei meu café, canalizei minha frustração para uma cena particularmente horrível.

Eu me senti melhor depois que fiz as malas. Certifiquei-me de que meu laptop não estava à vista enquanto voltava. Demorou vinte minutos e, no calor do final do verão, eu estava suando quando cheguei.

Sebastian tinha me deixado louca, então eu não poderia me importar menos em que estado ele me via. Mas quando entrei e vi Heather na sala dobrando os novos cobertores que Sebastian e eu tínhamos comprado, a raiva nublou minha mente.

Ela provavelmente não merecia minha ira. Ela era boa o suficiente para mim, e ela era uma boa assistente.

Sempre imaginei que eles poderiam ter um doce romance no escritório. Ela era tudo que eu não era. Ela entrou em sua vida organicamente; Eu fui forçado a ele.

Ela trabalhava com Sebastian, passando mais tempo com ele do que eu jamais poderia fazer um trabalho que ele obviamente valorizava. Heather parecia inteligente e competente.

Eu tive que bancar a garota rica e cabeça de vento que adorava postar sobre mim mesma nas redes sociais.

E toda vez que a via, pensava nas palavras de Jessie em minha lua de mel: Sebastian poderia ter outra pessoa, alguém que ele amasse e confiasse. Alguém com quem ele se conectou.

Se fosse alguém, seria ela.

Heather olhou para cima quando abriu a porta, e seus olhos se arregalaram por uma fração de segundo quando ela me viu suando. Eu sabia que havia uma grande chance de ela relatar como eu estava.

"Hum, oi," Heather disse em uma voz suave.

"Oi", eu respondi. "Eu não sabia que você viria para a cidade hoje."

"Sebastian queria que eu dirigisse o carro dele aqui. Então eu voo de volta e trago o seu."

"Meu?" Perguntei. "Pensei que meu carro tivesse sido vendido?"

"Sebastian disse que você gostou do seu carro," Heather disse lentamente, soando confusa. "Por que você iria vendê-lo?"

"Eu amo meu carro," eu corri para dizer, mas parei. Eu não poderia dizer exatamente que imaginei que meu apego ao carro não seria considerado. Se minha vida fosse perfeita, eu conseguiria tudo o que queria. "Obrigado. Tem certeza de que consegue? Não consigo me imaginar dirigindo pelo país duas vezes."

Heather deu de ombros. "Estou recebendo milhas pagas e estadias gratuitas em bons hotéis. Sebastian também ofereceu algum tempo de spa pago pela empresa nos hotéis. Está bem."

Apertei os lábios. Embora eu estivesse feliz por ter meu carro de volta, não fiquei animada em saber como meu marido não teve problemas em convencer sua assistente a dirigir pelo país.

"Tudo bem", eu disse. "Mas se *for* demais, posso voar de volta e fazer isso."

"Não", disse Heather com firmeza. "Sebastian me mataria se eu deixasse sua preciosa esposa passar dois dias dirigindo." Sua voz era dura, sua boca franzida. Ela era. . . amargo? "Você precisa se estabelecer de qualquer maneira. Realmente está bem."

Por mais que eu adorasse saber por que ela parecia zangada por eu ser sua esposa, a última coisa que eu precisava era brigar com ela. Eu sabia de que lado Sebastian ficaria.

"Ok", eu disse a ela. "Obrigado por estar disposto a fazer isso."

"Lírio?" Sebastian perguntou, virando a esquina. Ele estava vestindo uma camiseta e jeans em vez de sua camisa habitual. Claro que ele se vestiria bem quando Heather estivesse aqui. "Você voltou."

"Eu sou, eu disse.

"Precisamos mover o quarto extra para o quarto de hóspedes."

Eu pisquei, confusa. Mas então lembrei que ninguém conhecia Sebastian e eu dormíamos em quartos diferentes. Para todos os outros, éramos um casal de verdade. Por que dormiríamos separados se fosse real?

Achei que Heather sabia, no entanto. Como ela não poderia quando ela estava dormindo com ele?

"Uh, claro," eu disse. Gentilmente coloquei minha bolsa no chão, esperando que Heather não tentasse guardar minhas coisas.

Sebastian gesticulou para as pesadas peças de madeira encostadas na parede, e eu andei até uma das pontas para ajudar a levantá-la.

"Espere!" Heather disse, parecendo escandalizada. "Você está fazendo ela levantar isto? Todo o caminho até as escadas? Achei que você contrataria mudanças! Não-"

"Ela insiste que pode fazer isso."

Heather olhou para mim interrogativamente.

"Está tudo bem", eu respondi.

"Mas . . . os transportadores poderiam—"

"Não há necessidade de contratar carregadores para isso," eu disse. "Nós conseguimos."

Heather continuou parecendo nervosa, até que Sebastian pediu a ela para abrir a porta do quarto de hóspedes. Foi um exercício de trabalho em equipe para nós dois subir as escadas, mas conseguimos.

"Cuidado com os dedos dos pés!" ela chamou da porta enquanto Sebastian e eu cautelosamente colocamos a pesada peça no chão. Meus músculos gritaram e Sebastian parecia tão sem fôlego quanto eu.

A cama em si tinha apenas duas peças e uma armação que a mantinha unida. Felizmente, a segunda peça foi muito mais fácil de mover.

"Não vai ser capaz de segurar uma caixa de molas e um colchão," Sebastião disse. "Espero que você saiba como configurar isso."

"Já pensei nisso", expliquei. "Uma cama de plataforma funcionará."

"Um o quê?"

"Uma estrutura de cama de metal que substitui um estrado tradicional. É bem menor e dobra."

Sebastian ergueu as sobrancelhas. "Parece que você já descobriu isso."

"É uma estrutura de cama bonita, mas não é prática. Às vezes temos que fazer funcionar."

"Sim, às vezes você faz." As palavras eram calmas, quase como se eu não devesse ouvi-las. Eu queria perguntar o que ele queria dizer, mas ele saiu da sala antes que eu pudesse.

Com o canto do olho, notei Heather me observando com uma expressão confusa. Eu não queria pensar nisso, mas me perguntei o que ela perguntaria a Sebastian quando eu fosse embora.

Eu queria perguntar quais planos eles tinham esta noite. Ele a estava levando para conhecer a cidade? Ela estava prestes a fazer o tour gastronômico que eu não poderia fazer com minha dieta estúpida e restritiva?

Afastei o pensamento da minha cabeça. Obter uma resposta só me deixaria furioso, e eu não tinha espaço para mais raiva.

Sebastian saiu para deixar Heather no aeroporto, deixando-me o carro alugado caso eu precisasse.

Eu mantive minha mente longe dele tentando encontrar uma nova estrutura de cama na cidade. Por mais fácil que seja dormir com o colchão no chão, eu queria que meu quarto parecesse organizado. Acabei encontrando um usado no Craigslist e pude me encontrar com a pessoa imediatamente.

Felizmente, a pessoa não me reconheceu e até foi gentil o suficiente para me ajudar a enfiar a coisa no carro. Eu estava incrivelmente grato a eles. Mesmo que eu malhasse, carregar aquela armação da cama escada acima me deixou exausta.

O calor de Nashville não ajudou. Quando voltei para casa, senti que me atingiu no momento em que saí do carro. O clima ardente e opressivo fez com que colocar a armação de metal na casa fosse a última coisa que eu queria fazer.

Enquanto reunia energia para fazer minha tarefa, notei que nosso único vizinho estava do lado de fora. Seu cabelo loiro encaracolado brilhava ao sol. Quando ela me viu, ela sorriu largamente e acenou, como se estivesse animada em me ver.

Talvez ela pensasse que eu era outra pessoa.

Ainda assim, acenei de volta. As pessoas em Nashville eram muito mais amigáveis do que eu estava acostumado.

"Você precisa de ajuda?" ela me chamou.

"Está tudo bem," eu respondi. "Eu entendi. Obrigado mesmo assim!"

Sua bondade era quase demais. Achei que precisava entrar antes que eu desmaiasse com o esforço ou contasse a ela toda a história da minha vida.

Ela parecia uma garota tão doce. Talvez se eu não estivesse aqui apenas por um ano eu poderia conhecê-la melhor.

Depois de colocar a cama da plataforma dentro, eu a arrumei enquanto esperava no colchões para chegar.

Uma vez que os motoristas de entrega iam e vinham, eu trabalhava em outras coisas, desesperada para manter minha mente longe do paradeiro de Sebastian.

Quando ele voltou, meu quarto estava arrumado e eu tinha acabado de terminar o quarto dele. Quando o carro dele estacionou na garagem, eu tinha acabado de abrir meu laptop para trabalhar no meu manuscrito.

A abertura da porta da frente foi o suficiente para me fazer fechar o laptop como se estivesse assistindo pornô. Eu mal podia esperar até ter uma escrivaninha no meu quarto para poder fechar e trancar a porta enquanto escrevia.

"Você voltou," eu disse. "Você devia estar ocupado."

"Heather tinha algumas dúvidas sobre a mudança e havia muito trânsito."

"Os colchões estão aqui e sua cama está arrumada." Eu me levantei do chão. "Você ou eu podemos olhar para um sofá amanhã."

"Começo a voltar ao escritório amanhã para acertar as coisas."

Meu coração afundou com as palavras. Uma vez que ele estava de volta ao escritório em tempo integral, eu mal o via. Não era como se as coisas estivessem perfeitas agora, mas eu não conseguia parar de pensar nele fazendo compras comigo na Target.

Mas ia acabar. Sebastian nem tirava folga nos fins de semana.

Achei estranho deixar assim. O primeiro dia em que nos mudamos foi tranquilo de uma forma que eu não esperava, mas parecia que estávamos voltando aos velhos hábitos.

O que era péssimo, considerando que eu gostava de fazer compras com ele.

Eu só pude acenar com a cabeça antes de ir para o meu quarto, fechando e trancando a porta atrás de mim. Fiz meu ritual noturno, que era tirar a maquiagem, escovar os dentes e postar no Instagram.

Quando eu acordasse no dia seguinte, as coisas estariam de volta ao normal entre nós. Exceto agora, eu não tinha Jessie para quem correr quando as coisas ficavam difíceis.

Eu estava sozinho e não tinha ideia de como não apenas sobreviveria este ano, mas escaparia no final dele.

Foto: uma pilha de malas e um colchão de ar.

LilyRMiller: Uau, mudar é um trabalho árduo! Mas olhe para a nossa nova casinha. É TÃO fofo. Mal posso esperar para fazer tantas ótimas lembranças aqui! *emoji de coração*

NinteyNinePercnter: Acho difícil acreditar com todo esse DINHEIRO que você tem que não possa pagar uma mudança.

SebandLily4ever: Deixe-os em paz!!! Eles são como nós!

TwoLives: Nenhuma foto dela, aposto que ela é parente.

Capítulo Cinco

Na manhã seguinte, Sebastian tinha ido embora novamente.

Fiquei com o carro alugado e uma mensagem de Heather dizendo que estaria na cidade em alguns dias com o meu. Mesmo odiando a proximidade dela e de meu marido, fiquei imensamente grata por manter o carro que amava.

Sebastian tinha me deixado um cheque no balcão, me dizendo para pegar o que eu queria para a casa. Eu me encolhi, mas troquei mesmo assim. Não precisei começar a esvaziar minhas economias por causa do orgulho.

Escrever não era uma carreira tão lucrativa quanto alguns pensavam. Só agora eu estava ganhando o suficiente para viver confortavelmente em uma cidade de tamanho decente, mas não o suficiente para comprar um lugar imediatamente.

E às vezes, eu me perguntava quando as pessoas perderiam o interesse e parar de comprar meus livros.

Passei a manhã arrumando vários móveis. Alguns enfiei no carro alugado e tentei montar em casa. Outros eu tinha entregue.

No final da tarde, eu tinha a maior parte dos móveis da sala e do meu quarto a caminho. Achei que naquela época eu tinha realizado o suficiente durante o dia para ir a um café e escrever. A loja perto da minha casa tinha um ambiente bonito, então decidi voltar lá.

Essa ideia voou pela janela no exato momento em que me sentei à mesa quando vi que minha mãe estava ligando.

Cerrei os dentes. Nunca tive conversas agradáveis com ela.

Mas ela também não era o tipo de mulher que deixaria você em paz se você a mandasse para o correio de voz.

“Oi, mãe,” eu disse, suspirando. Esfreguei a mão no rosto cansado. Será que algum dia eu terminaria este livro? Ou o programa de TV iminente terminaria a série como *Game of Thrones* e a deixaria com um final terrível?

“Oi docinho. Já está com saudades da sua mãe? Sentimos falta do nosso brunch esta semana.

“Uh, claro,” eu menti.

Eu odiava o brunch com minha mãe. Enquanto ela pedia mimosas e Rabanada, eu sempre ficava com clara de ovo e linguiça de peru.

"Mas é uma grande oportunidade para você e aquele seu lindo marido."

"Tenho certeza que é."

"Você sabe porque?" ela pressionou.

"Um, money?"

Ela suspirou, parecendo desapontada. "Lily, seu contrato está terminando."

"Estou ciente."

"Você realmente não vai se sair melhor do que um homem rico com uma cabeça de cabelo. Quero dizer, basta olhar para o seu pai.

Meu pai era careca desde os 20 anos e minha mãe parecia nunca ser capaz de esquecer isso.

Toda essa conversa ia ser cansativa. A última coisa em que queria pensar era na careca do meu pai e no fim deste contrato.

Eu sabia que minha mãe queria que eu continuasse casada com Sebastian, mas eu precisava sair dessa. Eu precisava da minha liberdade.

Eu não tinha certeza de como dizer isso a ela, no entanto.

Talvez eu devesse ter começado aqui. Eu poderia dizer à minha mãe que não nos amávamos de verdade nem passávamos tempo juntos. Eu poderia dizer o quanto eu odiava o berrante anel de ouro e diamante em meu dedo. Eu poderia dizer que queria ser minha própria pessoa e viver minha própria vida.

Mas não o fiz.

"Sim, talvez," eu disse ao invés.

"Só estou preocupada. Ouvi rumores sobre ele e sua pequena assistente, Heather. Como você sabe que ele não vai fugir com ela na primeira chance que tiver?"

"EU . . . Eu não," eu disse a ela. "Mas ele está mantendo a pretensão de nosso casado."

"Ugh, você disse 'mantendo o fingimento'? Diminua o tom, Lily. Nenhum homem gosta quando você fala assim. Faça como nós praticamos. Claro e arejado."

Eu estremeci. Foi um argumento que eu ouvi uma e outra vez.

"Além disso," minha mãe continuou, "você precisa trancá-lo depois que este contrato terminar. Alguma ideia sobre isso?"

"Não," eu disse, "e eu não..."

"Vamos, Lílian. Devo tirar todas as conclusões para você? Um bebê, querido. Tenha um bebê."

"O que?" Minha voz saiu monótona. Eu odiava estar em público, mas também estava feliz por não estar em casa para esta conversa. seria minha sorte

que Sebastian voltaria para algo que ele esqueceu e ouviu isso.

"Agora, tudo o que estou dizendo é seduzi-lo um pouco. Use seus peitos enquanto você os tem para atraí-lo. Esqueça a proteção e então bum - você o pegou.

Eu me sinto doente. "Isso é manipulador, mãe."

"Oh vamos lá. É mais comum do que você pensa. Foi assim que consegui seu pai. Quando o conheci, sabia que ele seria algo algum dia, e olhe para nós agora."

"Você está me dizendo que sou um produto de uma armadilha?"

Sempre soube que era uma possibilidade, mas ouvir era diferente de pensar.

"Quem usa palavras como *armadilha*, Lily?" Ela suspirou. "Se você quer fazer isso, tem que parecer mais burro do que ele. Não deve ser muito difícil para você.

Eu não sabia o que dizer sobre isso.

"Você não tem outras opções, querida. Se você deixar este contrato expirar, a probabilidade de você expirar é alta. Então você não terá nada."

Olhei para o meu laptop. eu não teria nada. Eu sempre teria escrita.

Mas não ousei dizer isso a ela.

"Ah, eu tenho que ir. Ramón está aqui. Ele está usando calças justas hoje. Minha mãe desligou, distraída o suficiente com o jardineiro por quem ela tinha uma queda estranha. Olhei para o telefone, percebendo que meus piores medos se concretizaram.

Eu estava sendo pressionada a prender Sebastian neste casamento com uma criança.

Não é que eu nunca quis filhos - eu os queria com a pessoa certa. Eu não queria ser pai de uma criança sozinha e não queria ter que contratar ajuda porque meu marido era casado com seu escritório.

Meu plano sempre foi sair dessa e encontrar o amor verdadeiro, mas primeiro eu tinha que descobrir como fazer isso.

Meus pensamentos giravam perigosamente, e eu estava presa entre fingir minha própria morte ou matar minha família.

Em vez de ceder aos desejos, fiz o que sempre faço.

Escrevi.

Eu era o mestre em transformar minha dor em arte. Foi aí que tudo começou de qualquer maneira. Escrevi quando estava triste, e uma bela prosa saiu disso.

No meu humor sombrio, pensei em terminar minha série com uma nota triste. Talvez eu pudesse matar meu personagem principal. Talvez eu pudesse matar todos no livro.

Eu conhecia meus fãs. Alguns adorariam. Alguns odiariam.

Eu vi as opiniões de todos. Para o mundo, eu era JR Solace, um escritor misterioso que produziu uma série de fantasia do nada. Para o mundo, eu era um fantasma.

JR nem tinha redes sociais.

Então o fandom construiu coisas na minha ausência. Eu vi Discords inteiros. Eu vi jogos de tabuleiro inventados, encontros de fãs e cosplays de todos os personagens. Vi fãs ficarem irritados com a morte de seu personagem favorito, vi outros aplaudirem o contexto sombrio e sombrio em que escrevi.

Mas eu? Foi uma fuga. Foi algo para me fazer passar esses cinco anos sem perder a cabeça.

Eu matei a mãe do meu personagem principal há muito tempo, mas na minha humor sombrio, eu trouxe seu espírito de volta, apenas para matá-la novamente.

Quando terminei, horas depois, me senti um pouco melhor.

Já estava escuro quando a cafeteria fechou. Saí enquanto eles estavam limpando, desculpando-me profusamente por ter ficado até tarde. Voltei para casa me sentindo realizada. Eu não esperava que Sebastian voltasse ainda.

Ele geralmente trabalhava até tarde da noite. Depois de algumas semanas de casamento, desisti de esperar por ele. Então, quando vi o carro dele, fiquei chocado. Eu sabia que ele não se importava com o que eu estava fazendo, mas ainda não estava acostumada com ele chegando em casa antes das dez.

As palavras de minha mãe voltaram à minha cabeça quando vi sua silhueta na janela. Isso fez meu estômago revirar.

Meu plano era entrar e ignorá-lo. Às vezes, Sebastian trabalhava em casa, então eu duvidava que ele me daria uma hora do dia em que ele me viu.

A porta rangeu quando a abri, e Sebastian imediatamente olhou para cima. Eu o vi sentado em uma nova mesa de jantar que eu não havia comprado. Ele nem estava trabalhando, só comendo.

Seus olhos se estreitaram para mim no momento em que entrei.

"Onde você estava?"

"Procurando móveis", menti.

"Tão tarde?" Sebastian cutucou. Eu me senti mal por mentir para ele, mas não era como se eu pudesse dizer a ele o que eu realmente estava fazendo.

"Minha mãe também ligou, então eu estava ocupada conversando com ela."

Os olhos de Sebastian se estreitaram. Ele não acreditou em mim.

"Precisas de alguma coisa?" Perguntei.

"Não", disse ele. "Eu acho que não."

"Bom. Até amanhã então."

Minhas pernas me carregaram para o meu quarto mais rápido do que deveriam. Fechei e tranquei a porta, sentindo uma mistura confusa de irritação e raiva correndo por mim.

Eu estava com raiva de Sebastian estar bravo e com medo de que ele contasse a Martin o que quer que eu tivesse feito de errado.

Ele estava com raiva por eu ter saído de casa? Devo estar sempre aqui para ele?

Não havia como escrever este romance se soubesse que Sebastian poderia entrar a qualquer momento. Talvez eu pudesse passar algumas horas no meio do dia, quando era menos provável que ele voltasse para casa, mas também fiquei entediado de escrever sozinho e ansiava por ver as pessoas se movendo ao meu redor.

O terror abriu caminho em minha garganta. Eu estava prestes a perder ainda mais a liberdade que me restava?

Decidi ter certeza de que chegaria em casa antes de Sebastian. Por dois dias, funcionou. Fiquei em casa o dia todo, escrevendo e recebendo móveis, enquanto tentava não enlouquecer.

Na primeira noite, ele voltou para casa às oito. O seguinte, seis.

Sua agenda estava em todo lugar, então eu não tinha tempo presumido para ele estar aqui.

Estando em um novo local, com um escritório que exigia instalação e funcionários a serem contratados, todas as apostas estavam perdidas se ele estaria fazendo suas noites normais até tarde. Eu não podia ter certeza, considerando os dois anteriores.

No quarto dia em que ele voltou ao trabalho, arrumei a casa e tentei escrever na sala, mas sabia que não conseguiria fazer nada. Acabei tendo que ir ao café, onde o barista já sabia meu pedido habitual.

Eu trabalhei por algumas horas antes de olhar para cima, os olhos ardendo de olhando para uma tela. Eu pisquei, limpando o rímel caído da minha visão.

Foi quando vi um conhecido na cafeteria.

Era minha vizinha, a menina que sorriu para mim e se ofereceu para ajudar. Ela estava no balcão, conversando animadamente com o barista.

Ela deve ter sido tão amigável com todas as pessoas. Talvez falar com estranhos fosse fácil para ela. Talvez ela não tenha lutado com o que dizer ou quem ser.

Aposto que era divertido estar perto dela.

Ela se virou, os olhos deslizando para onde eu estava sentada. Ela se iluminou imediatamente, sorrindo como se eu fosse um velho amigo e não um novo vizinho. Ela se aproximou, e meu corpo apertou. Ela definitivamente iria falar comigo, mas eu não sabia que lado de mim deveria mostrar.

“Oi,” ela disse, seus olhos brilhando quando encontraram os meus. “É tão bom ver você.”

Por um momento, eu só pude ficar boquiaberto com ela. “Hum, você também?”

“Ah, eu te incomodei?” ela perguntou. “Eu sinto muito. eu não quero afastá-lo do que você está trabalhando.”

Eu abri minha boca. Eu deveria perguntar o nome dela. Talvez eu pudesse conhecê-la. Visões de um novo amigo dançavam na minha cabeça.

Eles dançaram por tanto tempo que a garota murchou.

“Te pego outra hora. Mais uma vez, desculpe por incomodar você. Ela se afastou antes que eu pudesse impedi-la, deixando a loja com um ritmo rígido e rápido.

Eu gemi. Claro que eu conheceria uma garota de quem eu poderia ser amigo e devaneio por tanto tempo que ela fugiu.

Era por isso que eu não precisava ser eu mesma. Aposto que ela gostaria do meu lado raso e perfeito. Que Lily teria pedido a porra dela nome.

Lentamente, eu me forcei a olhar para o meu laptop. Se eu me deixar pensando em minha própria estranheza, eu nunca terminaria este manuscrito.

Fiquei de olho no tempo enquanto fazia algumas coisas, e às quatro eu estava fazendo meu caminho para casa.

Eu tinha decidido andar apenas no caso de Sebastian estar bravo por eu estar usando o carro alugado. Sua ira era preocupante, então achei que seria melhor se eu não usasse nada pelo qual ele pagou. Geralmente funcionava para meus pais. Infelizmente para mim, no entanto, caminhar significava que eu demorava mais para chegar em casa. Quando subi, vi o carro de Sebastian, e o meu, na garagem.

Merda. Ele estava em casa e meu carro estava aqui, o que significava que Heather também havia retornado. Eu me esgueirei, imaginando se eles estariam no quarto dele, mas ao invés disso, eles estavam na sala de jantar, conversando normalmente.

"Desculpe, Heather," Sebastian disse. "Eu pensei que ela estaria aqui."

"Está bem. Eu odeio que você teve que sair do trabalho, no entanto," Heather respondeu, e percebi que tinha errado ainda mais dessa vez.

Heather veio para deixar meu carro, e eu não estava aqui - mais uma vez. Eu tinha esquecido totalmente quando ela estava pronta para chegar.

"Oi", eu disse humildemente, virando a esquina. Eu estava mais uma vez suado, deixando meu rosto muito brilhante e minha maquiagem perigosamente perto de derreter.

E Sebastian estava furioso *de novo*.

"Oh Olá!" Heather disse. "Você parece . . ." Ela parou. "Eu trouxe seu carro."

"Hum, me desculpe. Eu esqueci," eu disse. "Eu era . . . fora."

"Nós sabemos," Sebastian disse, seus braços cruzados. "Eu tive que sair do trabalho para deixar Heather entrar enquanto você estava. . . fazendo o que você estava fazendo."

Heather olhou do rosto dele para o meu, tentando deduzir o que estava acontecendo entre nós. Eu odiava seu olhar calculista.

"Arrume um hotel, Heather. Eu pagarei por isso como sempre," ele finalmente disse, quebrando o silêncio constrangedor.

Em um instante, meu pânico foi substituído por raiva. Ele realmente conseguiu um hotel para Heather bem na minha frente? Ele estava indo direto para lá, tudo porque eu tinha esquecido que sua preciosa assistente estava vindo com meu carro que eu nem sabia que ficaria com ele?

"Parece bom", disse Heather, sorrindo para ele. "Vou sair daqui então. Ainda vou deixar o carro alugado?"

"Sim por favor."

Eca. Ele poderia dizer por favor para ela e não para mim? Senti minha raiva aumentar.

"Ok, então", disse Heather. "Vocês dois tenham uma boa noite."

Acho que todos na sala sabiam que não seria uma boa noite. Bem, pelo menos não era para mim. O júri ainda estava decidindo sobre meu marido e sua assistente.

Pensei nele tratando-a na cama como tratava comigo, com palavras suaves e perguntas gentis sobre o que eu gostava. Eu queria vomitar no segundo em que imaginei isso.

Eu dei a Heather um meio aceno enquanto ela disparava para fora da porta. uma vez que foi fechado, éramos apenas Sebastian e eu, e esperei que ele me atacasse.

Mas havia apenas silêncio.

Por fim, eu disse: "Volte ao trabalho. Se houver mais alguma coisa sendo deixada, estarei aqui.

"Onde você estava?" Sebastião perguntou. Explodiu dele tão rapidamente que tive que me perguntar se ele estava segurando as palavras. "Esta é a terceira vez que você sumiu quando eu chego em casa ou quando Heather está aqui para deixar seu carro."

"Estava ocupado! Eu tenho uma vida, você sabe.

"Oh, em uma nova cidade que você nunca visitou? Você já fez 'amigos' tão rápido?"

Ele colocou aspas no ar em torno de amigos, uma referência a algo que eu não entendia.

"Não, eu não tenho nenhum amigo aqui", sibilei. "Não conheço ninguém. Mas se eu não sei o que você faz quando está de folga, então você não pode saber o que eu faço."

Sebastian olhou, e eu podia vê-lo fisicamente cerrando os dentes. Parte da minha raiva foi substituída por medo, como sempre acontecia quando alguém estava com raiva de mim. Eu não queria me desculpar, mas senti que precisava.

Eu me senti em guerra, tentando decidir se recuaria e perderia essa discussão como todas as outras, ou me manteria firme e forte pelo menos uma vez na vida.

"Apenas certifique-se de que nossos pais não descubram," Sebastian disse, e então ele se virou para ir para a cozinha.

Naquele momento, eu deveria ter perguntado o que ele queria dizer. Mas eu estava muito ocupado tentando descobrir por mim mesmo que perdi minha chance.

Quando ele voltou, com uma bebida na mão, eu estava no meio do caminho para descobrir o que diabos ele queria dizer, e quando ele desapareceu em seu quarto, fiquei ainda mais confusa.

Ele não estava indo para o hotel com Heather?

Eu sabia muito pouco sobre o homem com quem estava casada havia quatro anos e não sabia como começar a descobri-lo. Nosso relógio estava correndo e, eventualmente, essa coisa acabaria e eu nunca mais o veria.

Mas agora eu estava curioso para saber se de alguma forma eu o entendi errado.

Capítulo Seis

“Sabe, você não costuma ouvir sobre um empregador dando uma festa para a abertura de um novo escritório”, disse o estilista. Eu estava na cadeira por horas, refazendo minhas raízes que cresceram e colocando meu cabelo em cachos perfeitamente enrolados para a festa de hoje à noite.

Eu queria dizer a ela que isso era tudo para mostrar. A Miller Industries estava fazendo isso apenas para parecer um bom empregador, para mostrar o melhor que eles tinham a oferecer nas mídias sociais e para ter certeza de que Sebastian e eu estaríamos no noticiário local como o casal perfeito.

Mas esses eram pensamentos internos.

“A Miller Industries realmente se importa,” eu disse, as mentiras queimando enquanto vinham. fora. “Eles querem que seus funcionários se socializem e também trabalhem.”

Eca. Soou falso aos meus próprios ouvidos.

“Uau”, disse a mulher. “Ninguém mais faz isso hoje em dia.”

Não era como se isso realmente ajudasse. A rotatividade entre os funcionários era sempre alta porque eles se concentravam mais em festas chamativas do que em garantir que as pessoas fossem realmente atendidas.

A Miller Industries era conhecida por ter uma boa aparência sem nada por trás. Um rostinho bonito sem cérebro na cabeça. Suponho que a mesma coisa seja verdade para minha persona pública.

A consulta do cabelo estava demorando uma eternidade. Eu estava desconfortável e tinha estado o dia todo.

Eu estava usando um vestido verde-esmeralda justo para o evento. Meu cabelo seria retocado recentemente e eu também faria minha maquiagem para parecer perfeita.

Mas eu certamente não *me sentia* perfeito. Meu couro cabeludo estava pegando fogo por causa da tintura de cabelo e minha bunda estava dormente por ficar sentada o dia todo.

Se eu pudesse escolher, nunca mais descoloriria meu cabelo; mas minha mãe sempre me disse que eu ficava bem de cabelo loiro. Quando eu era jovem e acreditava nela, concordei.

Eu também concordei com sua insistência em esconder minhas sardas naturais sob a maquiagem. Fui ensinado a nem mesmo sair do meu quarto sem base e, durante a mudança, certifiquei-me de parecer aceitável o tempo todo.

Mesmo que eu estivesse suado, eu sabia que minha maquiagem não tinha mudado.

Ultimamente, comecei a me perguntar como seria a vida se não passasse tanto tempo cuidando da minha aparência. Queria mais tempo para escrever ou passear.

Mas eu não tive escolha. Eu tinha que ser o que eu era agora.

Olhei para mim mesma no espelho do salão e vi uma versão falsa de mim no reflexo. Eu tive que desviar o olhar.

Não foi culpa do estilista. Ela era amigável e seu salão era bom também. Eu podia me ver vindo aqui para cortar o cabelo, mas não para descolorir.

Sebastian e eu não conversamos desde a última noite em que Heather esteve aqui. Às vezes, quando ele pensava que eu não estava prestando atenção, ele me olhava com uma expressão tão resignada e dolorida.

Eu nunca tinha visto isso antes, e não pude deixar de me perguntar se ele se sentia Traí que minha persona falsa estava quebrando.

E não ia melhorar.

Jessie não estendeu a mão e me senti perdido sem meu confidente habitual. Tão perdido que não consegui me controlar.

Às sete da noite, eu estava perfeita, mas me sentindo péssima.

Sebastian estava me esperando na porta, batendo o pé com impaciência; estávamos atrasados. Respirei fundo antes de conhecê-lo, o estômago embrulhado com a ideia de ter que fingir estar em um relacionamento amoroso.

As Indústrias Miller alugaram um teatro no centro da cidade. Sebastian me acompanhou até seu carro, onde entrei, me sentindo tonta com o quão apertado meu Spanx estava no meu corpo. Eu até odiava usar essas roupas íntimas apertadas, mas minha mãe e a mídia sempre encontravam algo errado com meu corpo. Se não é que eu ganhei um quilo, é porque minha cintura não era pequena o suficiente em comparação com meus quadris. Sempre havia algo errado comigo, mas pelo menos eu tinha mais uma figura de ampolheta no Spanx.

Sebastian só tinha me dado um olhar apreciativo quando me viu.

No início do nosso casamento, eu costumava viver para esses olhares. Agora, eu não tinha certeza de como me sentia.

Meu corpo ainda estava atraído pelo dele – isso sempre seria verdade. Mas eu me senti tão mal depois do meu longo dia me preparando que nem mesmo meu marido gostoso conseguiu me irritar.

Sebastian entrou no lustroso carro esportivo preto. Imediatamente ficamos presos no trânsito da cidade e eu ansiava por sair do carro. Eu não queria ficar presa em um espaço confinado com Sebastian por mais tempo do que o necessário. Eu era

já temendo passar a noite inteira presa ao seu lado. Achei que não conseguiria me esgueirar nem por um momento, nem para respirar.

Ainda assim, as luzes do centro eram lindas. Eu peguei os rostos das pessoas enquanto passávamos, e todos pareciam esperançosos, felizes. Alguns tinham violões e carregavam consigo um sonho. Alguns estavam com parceiros, rindo despreocupadamente, suavizados pela iluminação dos postes de luz.

Deus, eu queria isso. Eu queria ser suave e despreocupado. Talvez se eu estivesse aqui sozinha, como eu mesma e não *a esposa de Sebastian*, eu poderia ser como eles. Eu podia ver a cidade e apreciá-la.

Sebastian perguntou: "Você não esteve no centro desde que nos mudamos?"

Eu respondi deselegantemente:

parece algo assim." "Hein?" . . . encantado", disse. "Eu nunca vi você olhar para "Você

Olhei para ele. Ele foi iluminado pela mesma luz que todo mundo estava. Suas feições pareciam muito mais suaves do que eu estava acostumada.

Talvez seja por isso que eu não menti.

"Eu sou." Do lado de fora da janela, um casal riu. "Não sei o que é. Talvez seja o âmbar dos postes de luz, iluminando a todos com uma suavidade que filtra suas arestas duras. Ou talvez seja porque as pessoas parecem tão genuinamente felizes. Não é como LA, onde todos estão com raiva por estarem presos no ciclo monótono do trânsito, ou onde estão todos à espreita em uma esquina na tentativa de localizar uma celebridade. É tudo tão diferente."

Sebastian estava olhando de novo, e minhas bochechas esquentaram quando percebi o que tinha feito. Eu escorreguei para a escritora Lily novamente.

As palavras de minha mãe, me dizendo para ser superficial e esconder o jeito que eu falava, ecoaram no silêncio.

"Então, você gosta daqui?" ele perguntou. Sua voz não estava distorcida com julgamento. Foi baixo. Tipo.

"Eu gosto *disso*. Não gosto que tenhamos que desenraizar nossas vidas inteiras por capricho de seu pai. Essas pessoas . . . eles têm sua felicidade, suas próprias vidas.

"E você não?"

Eu olhei para ele, olhos semicerrados, porque é claro que eu não era dono da minha vida. Eu não poderia deixar meu cabelo parecer de uma certa maneira. Eu não conseguia ganhar peso. Eu não podia fazer *nada* do que queria.

"Este contrato não é seu dono", acrescentou.

Eu ri miseravelmente. "Então eu não acho que você leu minha cópia."

"Não poderia ser tão diferente do meu."

Balancei a cabeça e revirei os olhos. Ele realmente não tinha ideia.

"Então, quem é você? Quem você quer ser?" ele perguntou. Eu não tinha percebido antes, mas estávamos parados, o carro estacionado. Fazia tempo que não nos mudávamos.

"Nós vamos nos atrasar," eu disse, tentando me esquivar da pergunta.

"Mas eu quero saber a resposta."

Suspirei. "A pessoa que eu sou não é alguém que você gostaria."

"Eu gostaria de tomar essa decisão sozinho."

Eu não respondi. Eu não tinha certeza de como.

"Você tem sido diferente aqui," ele disse. "Eu nunca ouvi você falar assim. Você geralmente é assim. . ."

"Raso?" Terminei.

"Sim", disse ele. "É como se você só precisasse de dinheiro e fama."

Eu estremeci com suas palavras, mas eu sabia que a pessoa que ele descreveu era aquela com quem ele se casou, aquela que eu estava fingindo ser.

"Bem, é como eu disse." Eu olhei para ele categoricamente. "Se você pensa assim, então Estou fazendo meu trabalho.

"O que você prefere fazer?"

"Por favor, não me faça responder a essa pergunta." Porque se eu soubesse, não havia como dizer quem conheceria a pessoa que eu realmente era. A última coisa de que eu precisava era minha mãe me transformando em nada, e nem mesmo tendo Jessie para me fortalecer.

Eu tive o suficiente disso na minha infância.

Sebastião suspirou. "Multar. Qualquer coisa que você diga."

Fechi os olhos, ainda me sentindo mal apesar de tentar fazer exatamente o que se esperava de mim. Eu exalei uma respiração longa e dolorosa.

Não fez nada para o meu humor.

"Você não quer ir hoje à noite?"

"Isso importa?" Perguntei.

"Acho que não", disse Sebastian, olhando para o volante, "mas se ajuda, eu também não quero."

Eu não poderia estar ouvindo direito.

"O que?"

"Eu disse que também não quero ir."

Eu me perguntei se ele estava brincando comigo, me deixando acreditar que estávamos juntos. o mesmo barco para que ele pudesse me dedurar.

Mas na mistura da luz suave dos postes e iluminação dos prédios deslumbrantes, vi aquela miséria resignada em seu olhar novamente.

E assim como estava lá, se foi.

"Mas temos que fazer isso", disse ele, a derrota ainda em sua voz.

"Sim", eu sussurrei. "Nós fazemos."

Ele se afastou do meio-fio e chegamos ao nosso destino em apenas alguns minutos.

Sebastian saiu do carro, olhando para a frente, como se estivesse indo para a porta. Suspirei, imaginando que ele entraria sem mim, e eu teria que mancar para fora do carro para tentar alcançá-lo.

Mas ele caminhou até a porta do passageiro e a abriu, estendendo a mão como uma tábua de salvação.

Eu peguei.

Poderia ter sido um falso gesto de bondade, caso alguém estivesse assistindo - seria estranho ver um marido abandonando a esposa no carro e ela tentando correr atrás dele para dar um show para todos.

Mas esperava que fosse mais do que isso, porque me deu uma sensação de paz que ainda não tinha em Nashville.

Segurei a mão de Sebastian com força, ignorando o tremor que sentia em meu corpo. Aparentemente, encontrar um terreno comum com Sebastian foi um choque para o meu sistema nervoso.

Eu coloquei meu sorriso de modelo quando entramos. Algumas pessoas tiraram nossas fotos e pedi que me enviassem para que eu pudesse postar sobre isso mais tarde.

Como sempre, eu deveria estar colada ao lado de Sebastian. Nosso objetivo era olhar apaixonado, e a melhor maneira de fazer isso era estar sempre juntos.

Além disso, eu não tinha tanta certeza de que poderia lidar com isso sozinha.

Alguns funcionários se apresentaram a nós dois. Eu balancei a cabeça e sorri, mas sabia que não seria capaz de lembrar de nenhum de seus nomes. Minha cabeça estava nas nuvens, e eu me vi apoiando cada vez mais em Sebastian enquanto a noite avançava.

Eu precisava de energia para ficar em pé, mas não conseguia encontrá-la em mim. Eu me perguntei quando ele iria me dizer para me recompor ou sair de cima dele, mas ele nunca o fez.

"Perdoe-nos", ele finalmente disse aos dois novos gerentes que ele tinha falando por um tempo. "Acho que a esposa precisa de comida."

Eu fui balançar a cabeça e dizer a ele que estava bem, mas uma das mulheres mais jovens riu. "Você deveria experimentar alguns dos mini tacos, Lily."

Eles são incríveis!"

Eu balancei a cabeça e tive que admitir que o pensamento de qualquer tipo de comida parecia perfeito. Eu não tinha comido o dia todo, e devia ser por isso que me sentia tão mal.

Sebastian me puxou para longe, mas em vez de ir para o bufê de aperitivos, ele me levou para uma mesa.

Minha cabeça girou enquanto eu me sentava, e no momento em que me reorientei, ele estava ajoelhado na minha frente, olhando para mim com uma preocupação que eu nunca pensei que ele poderia ter por mim.

"Você está bem?" ele perguntou.

Eu estava alucinando?

"Sim, estou bem," eu sussurrei, embora fosse uma mentira.

Meus pés doíam nos calcanhares. Minha parte inferior das costas doía de sentar um salão o dia todo, sem falar nos rancos raivosos do meu estômago pedindo comida.

Sebastian balançou a cabeça. "Não", disse ele, mas não foi com malícia. "Eu te conheço bem o suficiente para ver quando você não está bem. Não tente negar.

Eu engoli em seco. Ele não parecia bravo ou desapontado, mas me senti mal por não sendo o meu melhor eu.

"Sinto muito," eu disse. "Você tem razão. Não me sinto bem."

"Você não precisa se desculpar. Só peço que me deixe ajudar.

"Eu sou . . ." *Exausta? Na dor? Cansado de ser uma Barbie humana?*

"Com fome."

"Ok, deixe-me pegar um pouco de comida para você."

"Deveria ser uma salada", murmurei.

"Absolutamente não. Você está balançando em seus pés. Você precisa de algo preenchendo. Que tal os tacos?

Meu estômago me forçou a assentir. Eu realmente queria esses tacos.

"Tudo bem", disse ele. "Eu volto já."

Eu o observei ir, chocada com o quão concentrado ele parecia. As pessoas tentavam falar com ele, mas ele nunca deixava que o puxassem para uma conversa. Seu foco principal era conseguir comida e voltar para mim. Ele até trouxe uma garrafa de água que eu peguei com gratidão.

"Obrigado", eu disse.

Ele assentiu, mas alguém passou pela mesa para falar com ele. Ele olhou para mim primeiro, depois os levou embora para que eu pudesse comer em paz.

Era exatamente o que eu precisava.

Quando estava sozinho, saboreava cada mordida, mas também comia rapidamente. Ficar sozinha assim não parecia bom, e eu precisava estar com meu marido, fingindo estar apaixonada por ele.

Seria mais fácil depois do que ele tinha acabado de fazer por mim. Depois de noite inteira, na verdade.

Mas eu realmente fui longe demais desta vez, e demorei muito para me levantar. Quando o fiz, sabia que precisava verificar minha maquiagem antes de enfrentar qualquer outra pessoa. Meu rosto estava quente e provavelmente oleoso. Mesmo minha base top de linha não duraria para sempre.

Quando cheguei ao banheiro, tirei o pó da minha bolsinha, enxugando o rosto para tirar o excesso de brilho. Meus olhos pareciam opacos e quase pretos, o que era um pouco preocupante, considerando que eles geralmente eram castanhos chocolate.

Eu não podia fazer nada sobre isso embora.

Saí do banheiro feminino, apenas para encontrar alguém esperando por mim. Os banheiros ficavam escondidos em um longo corredor, o que significava que ninguém veria nada do que acontecia.

Um homem encostou-se na parede próxima. Ele tinha um corpo mais baixo com ombros largos e cabelos castanhos claros. Eu tolamente esperei que ele estivesse esperando por seu par.

Quando ele me viu, ele me deu um sorriso sedutor e ousado.

Meu estômago afundou. Eu sabia onde isso estava indo.

Eu já havia apanhado antes, mesmo durante o meu casamento. Às vezes era por homens que genuinamente não viam o anel chamativo em meu dedo. Outras vezes, parecia que os homens gostavam do desafio.

Felizmente, esse cara estava na primeira categoria - apenas alguém que achava que eu era gostosa e queria me convidar para sair.

"Olá", disse o homem. "Como vai você?"

"Hum, bom. Estou aqui com meu marido," eu disse. "Estamos nos divertindo muito."

O cara nem piscou com a menção de Sebastian. ele também sabia ou não se importava.

"O chefe alto?" ele perguntou. "Sim, eu o conheço. Ele está fora trabalhando no chão enquanto você está aqui sozinho.

"Isso é porque ele está ocupado."

“Uma garota como você merece mais do que um homem que está ocupado demais para ela”, explicou ele. “Você é a garota mais linda aqui.”

Foi um belo elogio, mas era um que eu já tinha ouvido antes. Pessoas me amou no meu melhor, mas nunca no meu pior.

“Obrigado, mas estou bem. Aposto que meu marido está sentindo minha falta agora. “Eu de alguma forma duvido disso.”

E honestamente, em qualquer outro dia, eu concordaria com ele. Mas Sebastian tinha sido gentil esta noite. O mínimo que eu poderia fazer era estar ao seu lado como deveria.

“Eu e meu marido estamos muito felizes.”

“Eu posso te mostrar como é quando um homem de verdade está interessado em você. Deixe-me levá-lo daqui. Tenho um bom apartamento no centro. Você vai adorar as vistas.”

“Eu não estou traindo meu marido,” eu disse a ele, indignada em meu rosto. tom.

“Aposto que ele está atrás de você.”

Meu estômago revirou. Claro que eu sabia disso, mas nem parecia que dormíamos no mesmo quarto. Nós não éramos realmente casados. Eu estava apenas proibido de namorar.

“Ele não é”, eu disse com firmeza. Meu estômago estava dando cambalhotas e eu sabia que precisava sair o mais rápido possível.

Mas quando abri minha boca para dizer mais alguma coisa, Sebastian dobrou a esquina, olhando para a esquerda e para a direita. Quando ele me viu, sua postura endureceu. Ele olhou para o homem com quem eu estava e depois para mim.

Ele olhou para nós dois, mas foi principalmente para mim.

“Onde você esteve?” ele sibilou para mim. “Eu me virei e você se foi.”

“Só fui ao banheiro.”

“Ah, sim, porque definitivamente parece que você está usando o banheiro.”

“Ei”, disse o estranho, “não fale assim com ela.”

Tenho certeza de que deveria ser útil, mas tornou tudo pior.

Sebastião se virou. “Esta é uma conversa privada.” Ele agarrou meu braço com firmeza e me puxou pelo corredor. Fui de bom grado, feliz por estar longe do homem que tentava me convencer a ir com ele.

“Eu não estava fazendo nada,” eu disse, puxando meu braço de seu aperto.

Sebastian continuou andando e eu o segui. Ele evitou totalmente a festa, saindo perto dos fundos do prédio.

Ótimo. Eu estava definitivamente recebendo gritos.

"O que você estava pensando?"

"O que?" Eu disse, insultado. "Por ir ao banheiro?"

"Por trazê-lo aqui."

"Ele? De quem você está falando?"

"O cara que você está saindo."

Eu recuei. O suor se acumulava em minha testa. "O cara que eu estou saindo?" Eu repeti. "Que cara eu estou saindo?"

Sebastian revirou os olhos. "Eu não vou bancar o idiota. Eu sei que você está saindo com alguém."

"O que?" Eu perguntei novamente. "Eu não tenho visto ninguém. Não posso."

"Eu já sei, Lily. Você confirmou na outra noite."

"Que diabos você está falando?" Eu perguntei, sentindo-me tonto com a acusação. Eu tentei quebrar meu cérebro para lembrar quando nós conversamos sobre *eu* ter saído com alguém.

Sebastian esfregou o rosto. Ele parecia exausto. "Na noite em que Heather trouxe seu carro aqui. Você não esteve aqui o dia inteiro. Você nunca está em casa. Eu lhe disse para mantê-lo longe de nossos pais e então você o trouxe aqui? Você está louco?"

"Ele?" Eu disse, a voz incrédula. "Aquele cara perto dos banheiros? EU nem o conheço!"

"Ele te seguiu até o banheiro."

"Sim, estou ciente de que ele fez isso, considerando que esperou por mim enquanto eu me certificava de que estava bem. O que... você acha que eu traria alguém com quem estou saindo, o que, *aliás, é contra meu contrato*, para uma festa onde obviamente estamos sendo observados? Você acha que eu sou tão burra?"

"O contrato não te proíbe de fazer nada, e está quase acabando de qualquer maneira. Por que não chamar outro cara que não esteja preso ao trabalho?"

"É *proibido* no meu contrato. Você pode lê-lo. Não posso ver *ninguém* durante este casamento, e você é quem pode fazer o que quiser."

"E não sou eu que estou falando com outro homem na *festa da minha empresa*." Ele sussurrou as últimas palavras.

Meu estômago estava instável, e devia ser por causa da luta. Sebastian e eu raramente brigávamos. Nós apenas nos ignoramos. Eu pressionei além da minha inquietação.

"Eu não o conheço. Ele provavelmente é um de seus novos funcionários.

"Não, ele não é. Eu sei quem estará trabalhando para mim. eu não contratei isso homem."

"Então talvez Martin o tenha enviado para encontrar buracos em nossa história! Jesus, Sebastian, você não pode realmente pensar que sou tão idiota a ponto de não apenas colocar meu futuro em risco, mas de convidar outro homem para uma festa onde devo ser visto com você?"

"Isso é o que eu pensava até pegar vocês dois juntos."

Abri a boca para responder, mas meus ouvidos zumbiam. Minha cabeça estava girando e senti o verdadeiro estado em que meu corpo estava agora.

Eu estava congelando, mas quente. Eu estava coberto de suor, apesar do ar frio. Minhas mãos estavam trêmulas e meu estômago estava realmente me matando. Esta não foi uma reação a uma luta. Isso não era ansiedade.

Eu estava prestes a vomitar.

De verdade desta vez.

Pelo menos consegui me virar para a grama antes de esvaziar o conteúdo do meu estômago.

No fundo da minha mente, eu estava me chutando por deixar Sebastian ver isso. Ele provavelmente pensou que eu era nojenta por me perder assim em público. Mas não pude evitar. Meu estômago estava em nós, e parecia o começo de algo pior.

"Lírio?" Sebastian disse, soando genuinamente preocupado.

"Fodidamente mini tacos," eu gemi, segurando meu estômago.

"São . . . você terminou?"

"Eu não sei", eu disse, minha voz vacilante. "Deus, meu estômago está me *matando*."

"Ok, vamos para casa."

"Não," eu disse o mais firmemente que pude, "você deveria estar aqui."

Por um momento, ele pareceu em conflito. Mas então ele balançou a cabeça.

"Dane-se isso. Nós dois não queremos estar aqui, e eu posso apenas. . . poste nas redes sociais que estou cuidando de você. As pessoas vão comer essa merda."

Eu pensei sobre isso, mas meu estômago protestou, e eu só pude acenar com a cabeça. Eu me senti muito mal para discutir.

Felizmente, consegui segurar o vômito no carro, mas no minuto em que voltamos para casa, todas as apostas foram canceladas. Corri para o banheiro e esvaziei meu estômago mais uma vez.

Eu me apertei depois, sentindo algumas das piores câibras que eu já tinha experimentado. Meu estômago parecia que estava virando do avesso.

Uma mão fria pressionou minha cabeça e quase me afastei.

“Você está queimando. Há quanto tempo você está se sentindo mal?”
Sebastião perguntou.

“Piorou quando fui checar minha maquiagem, mas me senti mal dia.”

“O que você comeu antes do evento?”

“Nada.”

Sebastian olhou para mim. “Você não comeu? De forma alguma?”

“Não tive tempo. Eu tinha que estar no salão e depois fazer minha maquiagem. Eu gemi, tanto com a memória quanto com o meu estômago. “Eu odeio *tingir* meu cabelo.”

“Então por que você faz isso?”

“Porque minha mãe diz que eu sou feia se não for...” Eu congelei e tive que correr para o banheiro novamente. O que quer que Sebastian fosse dizer foi esquecido e, quando terminei, ele pegou uma toalha fria e a pressionou contra minha testa. Inclinei-me para ele, sentindo-me muito mal para me virar.

Eu me senti *péssimo*. Isso era pior do que qualquer ressaca, e tudo que eu queria fazer era dormir por três dias seguidos, mas meu estômago doía muito para eu conseguir sair do banheiro.

Eu esperava que Sebastian fosse embora depois de um tempo. Não havia muito que ele poderia fazer por mim, e eu sabia que devia ser nojento estar perto de vômito.

Mas ele ficou. Ele se sentou no chão do banheiro e segurou meu cabelo para trás enquanto eu vomitava. Ele me deu água quando me senti desidratado e nunca comentou sobre o quão ruim eu devia estar.

Eventualmente, o vômito acabou, mas eu era uma poça no chão. Eu senti como se tivesse passado por um freezer e depois preso ao sol. Meu corpo me implorava por dormir. Eu ficaria feliz em dormir no chão do banheiro, mas quando Sebastian me viu cochilando, eu juro que ele disse: “Ok, vamos lá”.

E então eu estava fora do chão.

Não me lembrava muito depois disso, apenas os sons de uma voz suave e o conforto da minha cama.

Capítulo Sete

Acordei com a luz entrando pelas minhas persianas semicerradas. Eu tive dormia como os mortos. Minha boca estava seca e minha cabeça latejava.

Eu não tinha muitos outros pensamentos além de precisar de água e escovar os dentes. Minha boca tinha gosto de tortilhas azedas. Levantei devagar, percebendo que estava com uma camisa que não reconhecia, e que estava no meu quarto e não no chão do banheiro.

A única pessoa que poderia ter feito isso era Sebastian.

O pensamento dele cuidando de mim aqueceu minha pele com vergonha e meu peito com gratidão. Eu odiava que ele me visse assim, mas também sabia que teria sido pior se eu tivesse que me defender sozinha. Eu sabia que ele estava no trabalho, mesmo que fosse um fim de semana. Afinal, ele nunca perdia tempo no escritório.

Felizmente, eu estava me sentindo melhor. Achei que deveria descansar, comer pequenas quantidades de comida e depois voltar à minha programação normal no dia seguinte. Pelo menos por hoje eu poderia justificar comer qualquer coisa que meu estômago aguentasse.

Então arroz e pão ia ser.

Quando cheguei ao banheiro, examinei minha maquiagem. Estava quieto de alguma forma, e eu tive que agradecer ao meu spray de fixação muito caro por isso.

Minha pele, no entanto, estava seca e escamosa, e a maquiagem parecia pastosa e nojenta.

Lavei meu rosto, cuidando dele o melhor que pude. Eu sabia que teria que me maquiar antes que Sebastian chegasse em casa, mas minha pele implorava pelo ar fresco sem nada nela.

Eu encarei minhas sardas por um longo tempo, desejando poder vê-las mais. Minha pele estava irritada e vermelha em algumas áreas, mas as sardas cobriam a maior parte dela.

Minha garganta seca me lembrou que eu precisava de água.

Combinei o que devia ser a camisa de Sebastian com um short de algodão que não via a luz do dia há anos. Meu cabelo cacheado subiu em um coque bagunçado. Eu parecia exatamente como me sentia, mas tinha algumas horas para mim antes de ter que me trocar.

Sentei-me no sofá e tomei um gole de água com cuidado. Eu já estava me sentindo cansada de novo, e sabia que meu corpo estava exausto de tudo que tinha acontecido.

fui abaixo.

Eu esperava que meu dia fosse tranquilo. O plano era desligar o telefone e não ser incomodado por ninguém. Aos quatro, eu colocava minha maquiagem de volta e fingia que estava bem.

Eu estava tão concentrado em tentar decidir entre começar *O Senhor dos Anéis* ou *Game of Thrones* que perdi totalmente o carro preto de Sebastian entrando na garagem e os sons sutis dele subindo a varanda.

O rangido da porta era impossível de perder, no entanto.

Por uma fração de segundo, pensei que fosse um intruso. Mas então eu vi meu marido. A gravata estava frouxa, a camisa desabotoada alguns botões. Meu queixo caiu e eu congelei.

Como um ímã, seus olhos se voltaram para mim e ele imediatamente olhou duas vezes. Eu estava sem maquiagem, sem minhas roupas mais bonitas e provavelmente parecia pior do que ele já tinha me visto, inclusive ontem à noite com meu rosto no vaso sanitário.

Porra.

Era tarde demais e eu não conseguia me mover rápido sem que meu corpo se agitasse. Eu encarei, e então ele olhou de volta.

Seus olhos estavam treinados em meu rosto, e eles se estreitaram quando ele foi focando em algo. Minhas mãos instantaneamente cobriram minhas bochechas vermelhas.

"Você tem sardas." Ele disse isso como se estivesse sonhando, como se estivesse fascinado por eles.

Isso era impossível. Minha mãe sempre dizia que eram imperfeições.

Algo a esconder.

"Por quê você está aqui?" Eu perguntei, minha voz dura e vulnerável.

"Alguém entrou para pegar seu laptop enquanto eu estava lá. Eles insinuaram que era um pouco estranho eu estar lá quando você estava doente na noite anterior.

Então, voltei para casa."

"Para ficar melhor?"

"Talvez, mas eu estava preocupado. Inferno, eu *estou* preocupado. Além disso, eles disseram ginger ale ajuda com dores de estômago, então trouxe um pouco para você.

"Ah," eu disse. Isso era real? Ou foi algum sonho febril de intoxicação alimentar?

"Você . . . Quer um pouco?" ele perguntou.

"O que?"

"A cerveja de gengibre."

"E-eu não posso tomar refrigerante."

Bem, talvez não na frente dele.

"Você literalmente teve uma intoxicação alimentar. Eu acho que você pode dar um passe dia."

"Não, eu não posso," eu disse, movendo-me para ficar de pé. Meu corpo *não* estava feliz comigo. "Eu preciso ir me trocar e colocar maquiagem. Você não pode me ver assim, eu ___"

"Espere, o quê?" ele perguntou incrédulo. "Por que você precisa fazer isso? Você só estava doente."

"Não, eu preciso."

"Lily," ele disse, exasperado. "Apenas sente-se, não há razão para se vestir."

"Não!" Eu agarrei. "Nenhum homem quer ver sua esposa com sardas e cabelos bagunçados e usando shorts de dez anos!"

Sebastian me encarou por um longo tempo. Então, ele disse uma das coisas mais chocantes que eu já ouvi.

"Eu faço."

Por um momento, meu coração disparou. Ele fez. *Realmente?*

Então me lembrei das palavras de minha mãe e balancei a cabeça.

"Você não precisa mentir."

"Eu não estou mentindo", disse ele. "Você está sempre organizada, e isso me faz pensar se você é humana, Lily. Agora eu olho para você e . . . você parece real."

"Eu pareço mal."

"Não para mim", disse ele. "Não importa nem o que eu penso, no entanto. O que você quer fazer?"

"Quero voltar a me sentar", admiti, "mas estou com medo de que você esteja vou dizer a Martin ou à minha mãe como estou, e não posso permitir isso."

"Por que eu diria a eles tudo isso? Nós dois estamos quebrando regras aqui."

"Você tem uma desculpa."

"E você vomitar a noite toda também não é desculpa? Eu inventei uma mentira e disse que estaria aqui para me exibir, mas estou *preocupado* com você. Estou muito mais feliz por estar aqui para ter certeza de que você está sendo bem cuidado. Eu deveria estar no trabalho, e você poderia facilmente me dedurar também. Mas eu estou pedindo para você não fazer isso. Você não precisa se recompor agora, Lily. Você pode apenas estar aqui."

Agora foi a minha vez de olhar. Eu pudesse . . . apenas *estar* aqui? Ele não iria dizer?

Parecia bom demais para ser verdade.

Mas então pensei em todas as coisas gentis que ele fez por mim desde que me mudei para Nashville e decidi que queria *acreditar* nele.

Sentei-me novamente.

"Ok", eu disse humildemente.

"Deixe-me pegar um pouco de comida para você. Você estava planejando assistir TV todos dia?"

"Sim", admiti, "mas posso encontrar algo mais produtivo..."

"Não, você deve fazer o que quiser. O que você estava planejando assistir?"

"Você quer uma resposta honesta?"

"Sim," ele disse genuinamente.

"Eu queria ver Joffrey de *Game of Thrones* morrer."

Sebastian piscou. "Você assiste *Game of Thrones*?"

Eu engoli em seco. "Isso é tão impossível de acreditar?"

"Honestamente? Sim."

Suspirei. "Sei que é uma forma trivial de mídia e que provavelmente deveria me concentrar na minha imagem, mas estou doente e realmente quero assistir a um idiota completo morrer e rir dele enquanto ele faz isso."

"Essa é uma maneira muito eloquente de colocar isso."

"Ugh, meu filtro se foi. Por favor, esqueça que eu disse isso."

"Acho que não consigo", disse ele.

Deus, eu nunca iria superar isso.

"Posso assistir com você?"

"O que? Você quer assistir *Game of Thrones* comigo?"

"Eu só li os livros, mas não assistiria a alguns dos programas."

"Você leu os livros?"

"Sim, eu tenho. Eles não viveram de acordo com essa outra fantasia sombria que li, mas eram muito bons."

Eu pisquei, meu cérebro incapaz de entender Sebastian dizendo *escuro* e *fantasia* na mesma frase.

"Então, você gosta de fantasia sombria?"

"Sim", disse ele. "O outro é uma série mais recente, mas é incrível."

"Qual?" Eu perguntei desconfiado.

"Você já ouviu falar de *The Fair Originals*?"

Ouvir meu próprio título sair da boca do meu marido fez meu cérebro entrar em curto-circuito. Eu olhei por um longo tempo.

Ele leu meus livros?

Ele *gostou deles*?

Oh Deus, eu o colocaria *nessa* série. Ele era o noivo idiota do meu personagem principal. Eu o matei três anos atrás.

"Eu estou supondo que isso é um não, então?" ele perguntou.

"Eu os li," eu disse, minha voz quase um guincho.

"Realmente? Na verdade, sou um grande fã."

"Qual é o seu personagem favorito?" Perguntei.

"Jamison", disse ele. "Ele é o interesse amoroso central. Tipo de. Ele é mais alguém com quem o fandom *acha que* ela deveria terminar."

"Oh sim. Eu me lembro desse personagem."

Eu o fiz.

"Eu vejo um pouco de mim nele", disse Sebastian. "Eu sei que é estranho, mas ele é um personagem com o qual eu realmente me identifico."

Oh meu *Deus*.

Ele se relacionou com o personagem que eu fiz como um conforto? Jamison foi provavelmente a única pessoa que eu não baseei em ninguém. Ele era um lembrete de que alguém poderia ser gentil e que havia esperança depois disso.

Meu cérebro parecia que estava pegando fogo.

"Por que você parece. . . mortificado?" ele perguntou. "Nunca vi seu rosto tão vermelho."

Droga. Eu esqueci que ele podia ver quando eu corei.

"Sem razão," eu disse, tentando e falhando em soar casual.

"Isso está de alguma forma relacionado . . . o que você disse antes? Sobre formas triviais de mídia?"

"Hum, não." Eu respirei fundo. Eu poderia enlouquecer com isso mais tarde.

"Não estou acostumada a falar sobre interesses nerds com as pessoas. Você provavelmente não deveria saber que eu os leio.

"Por que não? Eu gosto que você os tenha lido. Gostou da série? O personagens?"

. . . relacionados a eles. Particularmente Rohanda."

"Eu realmente? A mulher que foi forçada a ser uma besta e depois quebrar a maldição? ele perguntou, então acrescentou: "Na verdade, eu vejo agora. A coisa toda de ser forçada a usar maquiagem. É assim que você se relaciona?

Eu estava sendo lido como um *livro*.

"Você acertou exatamente," eu disse, a voz estrangulada.

"Eu não posso acreditar que temos isso em comum," Sebastian disse. "Eu nunca imaginei que você, de todas as pessoas, lesse *The Fair Originals*.

Eu ri nervosamente. "Sim, não é algo que eu anuncie. Não posso coloquei exatamente no meu Instagram que li os livros um milhão de vezes."

Ou os escreveu.

"Eu também", disse Sebastian, e ele parecia genuinamente feliz em falar comigo. Ele parecia mais jovem, uma excitação infantil iluminando seu rosto de uma forma que eu nunca tinha visto antes. "É o que faço nos intervalos e sempre que não estou trabalhando. Você já ouviu falar que está saindo um programa de TV? Você vai assistir?"

"Sim, Provavelmente."

"Isso é ótimo. Na verdade, temos algo para conversar.

"Sim, nós temos," eu disse.

Oh não. Como eu iria manter isso em segredo? Claro, Sebastian estava disposto a manter meu rosto sem maquiagem em segredo, mas isso? Ele provavelmente contaria a todos assim que descobrisse sobre o personagem que eu baseei nele.

"Eu nem sabia que você lia ficção. A última vez que falamos sobre livros, você só mencionou que gostou daqueles sobre mídia social.

"Eu não sou realmente um fã de não-ficção. Eu leio principalmente ficção," eu disse. "Quando Jessie estava ocupada, eu lia só para passar o tempo. Mas quando eu era criança, minha mãe me pegava lendo muito e achava perda de tempo eu ficar modelando ou construindo minha imagem. Nunca parei, apenas aprendi a esconder isso."

"Nós obviamente não nos conhecemos muito bem", disse ele.

"Sim, acho que não. Eu não teria imaginado que você fosse um nerd enrustido.

— Você também não — disse Sebastian. "Eu realmente pensei que você iria tirar sarro de mim se descobrisse."

"Meu? Eu nunca tiraria sarro de ninguém pelo que eles amam. Isso é simplesmente cruel.

"Realmente? Mesmo que fosse alguma coisa. . . o que você disse antes, trivial?"

"Eu não disse isso porque acho que é trivial. Eu disse isso porque é o que foi dito para mim. Eu nunca pensaria isso sobre o que faz alguém feliz.

"Eu não sabia que você era tão. . . aberta sobre as coisas."

Dei de ombros. "Eu simplesmente gosto quando as pessoas realmente gostam de algo. Isso é tudo."

Sebastian ficou quieto por um longo momento. "Por que você nunca disse nada disso antes?"

Corei e balancei a cabeça. "Sempre me disseram que essa era a coisa menos interessante sobre mim. Eu cresci no mundo da modelagem. Tudo o que importava para as pessoas com quem eu andava era a minha aparência. Se eu não estava fazendo conexões ou trabalhando, estava perdendo tempo. E tudo o que me disseram sobre o casamento é que seu parceiro só deve ver você no seu melhor. . ."

Dei de ombros. "Muito do meu verdadeiro eu não é o melhor de mim, eu acho."

"Eu não quero ver apenas a melhor versão de você."

acho. . . unhas. Acho que não sabia disso," eu murmurei, olhando para o meu "Eu deveria saber? Talvez. Eu sabia que minhas opiniões sobre o amor estavam erradas e não era o que eu queria para mim no futuro. Mas nos círculos de meus pais, essas pessoas eram todas iguais.

Exceto por Sebastian, aparentemente.

"Quero fazer com que este último ano de contrato seja melhor do que foi antes. Quero dizer, estamos aqui contra nossa vontade e não devemos nos ressentir quando nenhum de nós fez essa escolha.

"Você está certo", eu disse suavemente. "Posso tentar me abrir um pouco mais. Pelo menos para tornar este ano um pouco mais fácil.

A boca de Sebastian virou para cima, iluminando todo o seu rosto. parecia como se eu estivesse vendo mais dele do que nunca.

"Então, como você entrou no *The Fair Originals*?" ele perguntou.

"É um pouco difícil de explicar," eu disse.

Quando tive a ideia, estava em um lugar escuro depois da lua de mel. Descobrir que meu marido tinha outra pessoa depois que fizemos sexo cobrou seu preço.

Eu nunca quis que isso fosse tão longe. Era apenas uma história de fantasia. . . mas então os sermões de minha mãe toda vez que eu fazia algo errado começaram a me afetar, e então meu pai se juntou a mim. Tudo se tornou demais. Eu queria sair do mundo real.

Eu fiz o meu próprio. Minha ideia era uma releitura da *Bela e a Fera*, mas a mulher era a fera e o reino estava em perigo o tempo todo. Era uma série de cinco livros, uma que havia escapado de mim. Passou de um simples romance e se transformou em uma peça de poder, reinos e o vazio da beleza física.

"Eu precisava de uma fuga," eu disse.

"Eu também", ele respondeu. "Achei que não iria gostar, mas havia algo tão familiar no autor, como se eu os conhecesse."

"Isso não seria loucura?", comentei sem jeito.

"Também me vi em Rohanda", admitiu. "Talvez de uma maneira diferente, mas JR realmente fez um bom trabalho ao torná-la tão detalhada, mas tão vaga que quase qualquer pessoa pode se relacionar com ela de alguma forma."

Eu balancei a cabeça, tentando manter a calma. Foi um estranho elogio indireto. Eu não sabia como pegar isso. Na verdade, não achava meus livros tão especiais. Eles eram principalmente uma saída.

"Por curiosidade," eu disse, "como você acha que a série vai fim?"

Essa sempre foi a minha coisa favorita para fazer no meu tempo livre: ler teorias dos fãs.

"Espero que Rohanda e Jamison acabem juntos."

"Uau. Eu não pensei que você fosse um romântico."

O rosto de Sebastian ficou vermelho. "Não sei se estou, mas sinto que toda a série está construindo algo mais feliz. À medida que as traições se somam e o fim se aproxima, sinto que as únicas pessoas que eles têm são uns aos outros."

Oh cara, eu definitivamente iria decepcionar este homem.

Pelo menos o livro estava saindo depois que o contrato terminasse. eu pudesse sempre mude, mas até agora, eu estava querendo o final mais sombrio.

De repente, não parecia a coisa certa a fazer.

"JR parece bem sombrio", eu disse a ele. "Talvez isso terminasse tristemente."

"Muitas pessoas querem isso", disse Sebastian, "e concordo que seria mais adequado para a série. Mas qual é o sentido do escapismo se o final é triste?"

Eu estava percebendo rapidamente que ler teorias de fãs online empalidecia em comparação com realmente falar com alguém que eu conhecia sobre isso.

Online, eu já tinha visto de tudo. Pessoas dizendo que esta série era sua vida, pessoas odiando por existir. Eu sabia que as pessoas escapavam deste mundo para ir para o meu universo. Mas ver isso afetar alguém que eu conhecia era muito diferente de ler fóruns online.

"Estou entendendo que você não concorda," Sebastian disse depois de um momento de silêncio meu.

"Ah, quero dizer . . . Eu tento não especular muito. Mas a escrita pode se alinhar com o humor do autor. Estou apenas levantando hipóteses aqui, mas sempre vi a série como uma terapia do autor."

Sebastian ficou pensativo por um momento. "Eu nunca pensei nisso da perspectiva deles. Mas acho que é difícil lê-los quando não há nada a seguir.

"Sim", eu disse. "Sem dedicatórias, sem notas do autor, sem biografia."

"Eles são um fantasma", acrescentou.

"Talvez seja intencional," eu o lembrei. "Nem todo mundo quer ser notado ou seguido."

"Você?"

Eu sufoquei como um suspiro. *Ele sabia?* Como? Como ele poderia ter descoberto? A expressão de choque em meu rosto diminuiu quando percebi que ele se referia a *mim*, Lily, influenciadora do Instagram e figura pública perfeita.

Mas suponho que não haja tanta diferença quanto pensei que houvesse.

"Eu não", eu disse a ele honestamente. "Eu odeio quando as pessoas me reconhecem. EU odeio ter que postar sobre nossas vidas."

"Você é bom nisso, no entanto."

Dei de ombros, tentando não ficar na defensiva. "Talvez eu seja. Mas eu acho que nós todos têm coisas em que somos bons, mas também odiamos.

"Sim, suponho que sim," Sebastian disse suavemente, mais para si mesmo do que meu. Ficamos sentados em silêncio, ambos tão perdidos em nossos pensamentos que as palavras eram inúteis.

O homem sentado na minha frente não era aquele com quem eu estava no altar. Ou talvez ele fosse, e eu nunca me importei em descobrir. E me arrependi um pouco disso.

"Então, quer assistir um pequeno idiota morrer?" Eu perguntei, tentando estender um ramo de oliveira.

Depois de dizer isso, percebi que talvez fosse uma má escolha de palavras.

"O que?" Sebastian disse, parecendo alarmado.

"*Game of Thrones*," eu o lembrei.

"Ah, sim, mas talvez devêssemos começar do começo."

"Tudo bem", eu disse, sorrindo.

Liguei a TV e deitei no sofá para me recuperar. Eu ainda estava cansada e me sentia como se tivesse sido espremida como uma toalha, mas ficar com Sebastian era bom.

E aquela pontada no peito que eu geralmente sentia quando estava perto dele era desapareceu misteriosamente.

Foto: uma cozinha pequena, impecável e organizada.

LilyRMiller: Às vezes, manter uma casa limpa é querer que ela pareça melhor para o seu parceiro quando ele chegar em casa! Eu estava me sentindo mal nos últimos dias e meu marido tirou alguns dias de folga para cuidar de mim. Este é apenas um pequeno símbolo do meu apreço!

Fthepatriarcado: Ugh. Claro que ela faz toda a limpeza para ele.

TwoLives: Hum, o que há de errado com isso?

SebandLily4ever: Estou tão feliz que você voltou! Fiquei TÃO preocupada quando você não postou por alguns dias!

Capítulo Oito

Depois daquele dia, as coisas mudaram.

Começou como um sorriso quando ele chegou em casa do trabalho, e então um conversa enquanto jantávamos juntos.

Ele me manteve atualizado sobre as notícias *do The Fair Originals*, nas quais eu mal conseguia manter uma cara séria.

Foi difícil não deixar escapar algo incriminador, mas até agora, eu esperava que meu constrangimento só aparecesse como não estar acostumado a falar sobre meus interesses.

Agora que eu sabia que ele tinha lido a série, seria fácil para ele entender o que eu estava fazendo se eu escrevesse sobre ele. Esse novo desenvolvimento garantiu que eu só o fizesse fora de casa, na maioria das vezes no café. Como eu já estava fora de casa, sempre que ficava preso em uma cena, era mais fácil encontrar um parque para passear, o que me fez conhecer melhor Nashville aos poucos.

Enquanto eu explorava, comecei a me acostumar com a saída interestadual de nossa casa. Eu sabia aonde ir para tomar um bom café da manhã, bem como onde comprar a gasolina mais barata. À medida que tudo se tornou familiar, descobri que crescia um pouco em mim. Mesmo que eu não tivesse amigos aqui, eu ainda gostava.

E embora sentisse falta de Jessie, dei a ela o espaço que ela pediu. Se ela realmente cansou de me ver sabotar minha vida, não havia muito que eu pudesse fazer para fazê-la mudar de ideia.

Acompanhei as redes sociais o melhor que pude. Eu odiava isso, e agora que Sebastian sabia que sim, eu estava preocupada em pedir a ele para posar comigo.

Era mais fácil quando nós dois pensávamos que o outro estava bem com isso.

Mas quando os comentários começaram a especular sobre nossa falta de novas fotos, Martin nos disse para nos recompormos. E foi isso.

Era final de setembro. O ar estava esfriando de uma forma que eu não estava acostumada. A umidade estava diminuindo e os insetos estavam indo embora. Ainda estava quente durante o dia, mas as noites eram frias.

Abóboras estavam por toda parte, e eu havia marcado uma sessão de fotos no jardim botânico de Cheekwood. Era popular entre os habitantes locais e eu sabia disso

ficaria bem se Sebastian e eu estivéssemos saindo e vendo os pontos turísticos de Nashville.

Eu pretendia dizer algo cafona junto com a foto perfeita, agradecendo ao próprio Martin por nos apresentar. As pessoas iriam comê-lo.

No dia seguinte, preparei-me a passos de tartaruga. Minha roupa era toda creme e laranja queimado, perfeito para o outono. Eu estava usando um vestido mais justo e um suéter solto com minha maquiagem habitual de sessão de fotos pintada.

Quando entrei na sala de salto alto, parecendo perfeita, poderia jurar que Sebastian estava quase desapontado.

"Você parece . . ."

"Foto pronta?" Terminei. "Sim, eu tenho que ser. Com seu pai respirando no nosso pescoço, isso precisa parecer bom. Não posso me dar ao luxo de pegar atalhos aqui.

"Certo", disse ele. "Quero dizer, você parece bem, mas não como você."

Dei de ombros. "Este é o meu lado que tenho que mostrar."

Ele assentiu.

"Vamos acabar com isso antes que o sol saia e estrague o iluminação," eu disse, desconfortável com as palavras de Sebastian.

Não fazia sentido. Ele deveria gostar de mim quando eu estava no meu melhor. Ele gostar de mim quando eu não estava era uma coisa difícil de aceitar.

"Podemos parar para tomar um café primeiro?" Sebastian perguntou enquanto saía do casa.

"Eu conheço um lugar onde podemos ir," eu disse a ele, dando a ele o nome da cafeteria que eu frequentava.

Estava ocupado e eu esperava que não tivéssemos um barista com quem conversei antes, mas quando vi Riley, o gerente, sabia que seria reconhecido.

Riley era doce e falava comigo toda vez que eu entrava. Eu tinha certeza que ela se perguntava em que diabos eu trabalhava o dia todo, mas não tinha ideia do que ela diria para mim.

"Pensando bem," eu disse a Sebastian, percebendo que ela poderia expor minhas atividades aqui, "talvez devêssemos ir ao Starbucks."

"Por que?" ele perguntou desconfiado.

"Uh, estou com vontade de uma grande corrente?"

Ele cruzou os braços. "Você está mentindo. Você não me quer aqui por algum motivo.

Merda. Por que ele tinha que notar tanto *agora* de todos os tempos?

"Não, não é isso, eu só. . ."

"Ei, Lillian!" Riley chamou do balcão da frente. "Quer o de sempre?"

Sebastian levantou uma sobrancelha para mim.

Não havia como voltar atrás agora. Eu só podia esperar que Riley não revelar o segredo sobre minha escrita para Sebastian.

"Um, sure."

"Uau, você parece tão bem hoje. Não que você nem sempre tenha uma boa aparência, é claro. Você está indo fazer algo divertido?"

"Ah voce sabe." *Minha família me casou com um homem e foi contratualmente obrigada a tirar fotos cafonas e irritantes para as redes sociais.* "Eu só queria me arrumar."

"Parece legal." Os olhos de Riley pousaram em Sebastian. "Quem é?"

"Este é meu marido", eu disse.

"Ah, você é casado?" ela perguntou.

Eu entrei em pânico. Às vezes, quando estava sozinha, escondia minha aliança de casamento. Sempre achei que ficava fora de lugar em mim. Se eu pudesse escolher, teria escolhido algo muito mais simples do que o diamante grande e brilhante em minha mão.

"Uh, sim," eu respondi. "Estou casada há quatro anos. Este é Sebastian."

"Sebastian", disse Riley, sorrindo. "Prazer em conhecê-lo."

Sebastian parecia tenso, mas pelo menos sorriu de volta. "Você também," ele disse.

"Eu acho que você não vai ficar por aqui como costuma fazer hoje?" ela perguntou.

"Não, hoje não!" Eu disse, implorando para ela *não* dizer mais nada.

"Hum, Sebastian gostaria de um Americano," eu disse. "Estamos ansiosos para chegar a Cheekwood para um encontro antes que fique muito cheio."

"Oh, é tão bom nesta época do ano. Sempre levo minha família."

Peguei meu cartão para pagar sem pensar, mastigando o interior da minha bochecha nervosamente. Eu só precisava sobreviver a essa interação com minha escrita ainda em segredo. Não deve ser muito difícil.

Felizmente para mim, Riley foi afastada para ajudar um de seus funcionários, e fui até a janela de coleta agradecida.

Enquanto esperávamos, ele disse: "Você deve vir aqui com frequência".

"Uh, sim," eu disse a ele, incapaz de olhá-lo nos olhos. "Para ler."

...

"Você não pode fazer isso em casa?"

"Eu poderia, mas uma mudança de cenário é bom às vezes."

A desculpa soou fraca aos meus próprios ouvidos.

Sebastian apenas olhou para mim. Eu não sabia o que ele queria que eu dissesse, mas felizmente recebemos nossos pedidos de café de um dos outros baristas e quase corri de lá.

Entrei no carro sem dizer uma palavra, grata por minha maquiagem estar cobrindo minhas bochechas vermelhas.

Sebastian soltou um longo suspiro no carro, quase como se estivesse exalando todo o café de seus pulmões.

Não consegui pensar em nada para dizer sem deixar escapar que estava ali para escrever.

Sua expressão era tensa, e não pude deixar de pensar que era porque Riley me conhecia e coisas que ele não conhecia. Eu queria dizer a ele, e talvez se eu não fosse burro o suficiente para basear um personagem terrível nele, eu poderia.

The Fair Originals estava cheio de detalhes da minha vida que nunca deveriam ter visto a luz do dia. Se as pessoas soubessem que era eu por trás disso, rasgariam cada palavra para procurar detalhes sobre minha vida. Tenho certeza de que minhas vendas aumentariam, mas minha família tentaria tirar uma parte dos lucros do meu trabalho se soubesse que me inspirou de alguma forma.

Mesmo que tenha sido inspirado pela dor que me causaram.

Dirigimos em silêncio até entrarmos no estacionamento de cascalho de Cheekwood. Estava cheio, o que ia dificultar as fotos, mas afastei o nervosismo para tentar fazer do dia o melhor possível.

Cheekwood era lindo. Havia abóboras por toda parte. Food trucks e um pavilhão com música ao vivo ocupavam um dos lados da propriedade. Eu ansiava por experimentar a comida e os campos da propriedade. Ouvi dizer que havia uma mansão e velhos segredos que eu poderia encontrar se procurasse com atenção.

Foi quase uma pena que eu estava aqui apenas para fotos.

O canteiro de abóboras ficava bem na frente. As crianças estavam correndo, tentando convencer seus pais a colocar algumas das cabaças escandalosamente caras em exibição. Não pude evitar o sorriso que surgiu em meu rosto.

Eu me virei para encontrar Sebastian olhando para mim com a cabeça inclinada, uma sobrancelha levantada.

"O que?" Perguntei.

“Você estava sorrindo para aquelas crianças. Não o sorriso da câmera, no entanto. O seu verdadeiro.

“Eles são engraçados.” Eu olhei para ele. “Quero dizer, tenho certeza de que seus pais não acham engraçado que eles estejam correndo por aí, mas eu acho que é. Eles são tão inocentes. Eles pedem o que querem sem pensar no que os outros vão dizer sobre isso.”

“Você gosta de crianças?” Sebastian perguntou, uma pitada de descrença em sua voz.

“Sim, eu tenho,” eu disse a ele.

O conselho de minha mãe passou pela minha cabeça novamente.

“Mas talvez eu não fosse uma boa mãe,” acrescentei rapidamente. A culpa se espalhou por mim, como se eu tivesse seguido o plano de minha mãe sem querer.

“Eu não pensei que você fosse um tipo de pessoa infantil.”

“E eu não imaginei que você fosse o tipo de cara que gosta de *The Fair Originals*.”

Os olhos de Sebastian brilharam.

“Isso é verdade.”

Um nó de tensão liberou meu estômago com seu sorriso. O que quer que tenha acontecido na cafeteria parecia estar passando, e me senti um pouco mais leve.

Estimulado por nossa trégua, aponte para uma cena pitoresca decorada com abóboras para dizer a ele que era hora de tirar fotos. Sebastian seguiu e me ajudou a configurar a câmera, o que ele normalmente não fazia. Foi um ato de paciência esperar o momento perfeito em que não havia ninguém por perto, mas conseguimos.

Tirei algumas fotos usando um pequeno controle remoto na mão, escondido da vista. Sebastian colocou as mãos nos meus quadris e se inclinou para perto, como sempre fazia, o que geralmente vinha com muito constrangimento.

Mas suas mãos eram quentes e seu corpo tão perto.

Além das vezes que dormimos juntos, Sebastian e eu literalmente só nos tocávamos na frente de uma câmera, e apenas se estivéssemos nos apresentando. Isso significava que cada toque tinha que parecer bom, não se sentir bem.

Mas isso parecia um pouco diferente. Ele estava tenso e meu corpo gostava de sentir seu peito contra o meu.

Quase esqueci de tirar a foto.

Quando nos inclinamos para um beijo romântico e cafona, parecia diferente dos outros. Seus lábios se fecharam sobre os meus e o calor de seu corpo no ar frio do outono me deu arrepios.

Eu queria mais.

Mas tínhamos fotos para tirar. Pegamos um monte, todos em posições diferentes. Eu sabia por experiência que aquela em que a cabeça de Sebastian encostava na minha testa e nós dois nos beijando seria a mais popular.

Meu corpo estava zumbindo, e tudo que eu conseguia pensar era nele contra mim. Meu cérebro inutilmente exibiu imagens de suas mãos em cima de mim, e o prazer que geralmente vinha depois.

"Tudo bem", eu disse. "Foram realizadas. Tenho tudo de que preciso."

Sebastian assentiu, colocando as mãos nos bolsos. Quando ele se afastou, fiquei desapontado.

"Você está pronto para ir?" ele perguntou.

Eu mordi meu lábio. Apesar de me sentir quente com seu toque, eu não estava exatamente pronta para voltar para nossos diferentes andares em nossa casa. Eu queria experimentar os food trucks e ouvir a música. Eu queria sentir que *queria* estar aqui, não forçado a estar.

"Hum, você pode ir se quiser," eu disse a ele. "Eu vou de Uber para casa."

"Por que?"

"Porque parece divertido aqui", respondi. "Mas você estava aqui apenas para as fotos, então eu entendo se você quiser fazer algum trabalho em casa."

"Você quer que eu saia?"

"Não", eu disse, "mas estou prestes a experimentar todos os food trucks e explorar. Eu posso ficar aqui por um tempo. Você é bem-vindo para se juntar a mim, mas não sei se isso é algo que você vai gostar.

Ele me observou por um momento, sua expressão pensativa. Uma parte de mim queria ficar e ver se o zumbido de tê-lo por perto ficaria comigo. Pela primeira vez, eu estava gostando de sua companhia, assim como de vê-lo. Mas se ele foi embora, então talvez eu pudesse me acalmar e não fazer papel de boba dando em cima dele.

Depois de um momento olhando para mim, ele olhou ao redor dos jardins, vendo-os realmente pela primeira vez.

"Talvez . . . talvez eu fique. Mas podemos colocar a câmera no carro?" ele perguntou. "Não quero mais usar."

Eu balancei a cabeça vigorosamente. "Sim por favor. Essa coisa é pesada.

Depois de largar a câmera, nós dois nos sentimos mais leves. Não éramos mais o casal ali para fotos, éramos apenas duas pessoas saindo juntas.

No carro, tirei meu suéter grosso, sentindo-me superaquecida quando o sol apareceu por trás das nuvens. Tirei meus saltos também, trocando-os por sapatilhas. O ajuste final em minha aparência foi trançar meu cabelo para tirá-lo do rosto. As mudanças simples levaram apenas alguns minutos e me senti muito melhor.

Quando me virei para Sebastian, suas mangas estavam arregaçadas e o botão de cima solto. Ele também passou a mão pelo cabelo, bagunçando-o. Eu tive que desviar o olhar dele antes que ele me pegasse olhando avidamente.

Voltamos para os caminhões de comida, meu estômago implorando por comida. Imediatamente avistei um caminhão de queijo grelhado gourmet e outro para waffles e sorvetes.

"O que você quer?" Sebastião perguntou.

"Falei sério quando disse que estava tentando de tudo."

"Ah," ele disse. "Isso não vai arruinar sua dieta?"

Eu olhei para ele.

"Não que você deva se preocupar com isso!" ele corrigiu rapidamente.

"É só que durante todo o nosso casamento, acho que nunca vi você comer sorvete, muito menos dez coisas de dez food trucks diferentes."

"Não gosto de ser forçada a fazer dieta", respondi. "Eu amo comer. Estou querendo experimentar de tudo em Nashville desde o momento em que chegamos.

Vou fazer photoshop em todas as fotos se isso significar que posso finalmente comer a porra de um waffle.

"Tudo bem", disse ele. "Então faremos isso. Vamos pegar tudo."

"Você não tem que fazer isso comigo, você sabe."

"Eu sei," ele disse, sorrindo para mim, "mas eu queria

experimentar a comida daqui também."

"Você ainda não?" Perguntei. "Nada quando nos mudamos?"

Eu queria acrescentar "quando Heather estava aqui", mas estávamos nos dando tão bem hoje que achei que não deveria estragar tudo.

"Não", disse ele. "Não sei por onde começar, e não é exatamente divertido ir a novos lugares sozinho."

"Eu poderia ir com você," eu disse. "Se você quisesse."

"Eu gostaria disso", disse ele, sorrindo novamente, "mas precisamos descobrir o que comer aqui primeiro.

"Definitivamente os hash browns carregados", eu disse, apontando para o caminhão mais à esquerda. "Então eu quero um pouco daquela cidra de maçã quente. Podemos terminar do outro lado com o caminhão de sorvete e waffle.

"Eu gosto do jeito que você pensa, querida", disse ele. "Lidere o caminho."

Meu corpo inteiro esquentou com o uso do nome de animal de estimação que ele só usava durante o sexo, mas eu andei na frente dele de qualquer maneira, tentando me concentrar mais na comida e menos nas palavras de flerte do meu marido.

“Oh meu Deus,” eu disse no momento em que vi o cardápio. Agarrei o braço de Sebastian e puxei-o para ficar ao meu lado. “Eles têm batatas fritas com bife Philly.”

“Não sei o quão autêntico isso é, considerando que não estamos na Filadélfia.”

“Quem se importa com a autenticidade? Parece *bom*.”

“Então vamos conseguir isso.”

“Nós?”

“Acho que se estamos comendo de tudo, provavelmente devemos nos limitar a um item e compartilhá-lo, mas podemos comprar o nosso, se você quiser.”

Eu não era contra compartilhar, mas essa foi a coisa mais a dois que já tínhamos feito sem câmeras ao nosso redor.

Não fez nada para acalmar meu coração carente.

“Claro,” eu disse. “Compartilhar é bom.”

Esperamos na fila por alguns minutos, Sebastian parado perto o suficiente para que eu pudesse sentir o calor de seu corpo ao meu lado. Eu me vi querendo mais disso. Quando eu não estava andando, o ar estava frio o suficiente para fazer minha pele ficar arrepiada.

Eu me perguntei o que ele faria se eu me inclinasse totalmente para ele, se eu simplesmente desistisse de ter qualquer espaço entre nós. Ele me abraçaria e sorriria, ou se afastaria desajeitadamente e me diria que havia outra pessoa?

Infelizmente, não tive muito tempo para pensar nisso, porque Sebastian estava pedindo nossa comida e pagando.

O caminhão de comida era obscenamente rápido; logo após fazermos nosso pedido, ele estava pronto.

No minuto em que vi batatas crocantes e douradas cobertas com bife, queijo e pimentão, todos os pensamentos de romance voaram pela janela.

Eu estava faminto.

Estendi a mão para pegá-lo, mas Sebastian o segurou acima de sua cabeça.

“Espere”, disse ele, rindo. “Precisamos encontrar uma mesa de piquenique, ou vamos fazer uma bagunça.”

Eu não gostei que ele estava certo. Se eu rasgasse a comida, meu vestido ficaria coberto de queijo. Não demorou muito para encontrar um conjunto de assentos vazios. Apenas

enquanto uma família limpava sua bagunça, ele usou suas longas pernas para passar rapidamente pela multidão e ultrapassar a mesa de piquenique antes que qualquer outra pessoa pudesse entrar.

No momento em que nos sentamos, eu tinha uma garfada enfiada na boca.

"Putá merda," eu disse no momento em que o sabor de carne temperada e queijo atingiu minha língua. "Isto é incrível. O bife fica tão tenro e ainda mais requintado embebido neste queijo. E as *batatas*; como eles os mantiveram tão crocantes quando sufocados assim? Acho que nunca comi nada tão bom nos quatro anos em que estamos casados.

Ele riu de novo, uma risada suave e musical, e pegou o garfo de mim. "Deve ser incrível."

Ele deu uma mordida, congelou e disse: "Ok, sim. Isso é tudo isso coisas que você descreveu."

"Eu poderia viver com essas batatas," eu gemi.

"Não sei se vão durar o suficiente," ele disse enquanto eu roubava o garfo dele.

"É tão bom que nem me importo com o quão nojenta devo parecer agora. Eu só me importo com comida."

"Está bem. Nunca te vi assim. . . excitado."

"*Estou* animado. Eu não estava vivendo até comer esses hash browns.

"Há mais para tentar", disse ele. "Ainda temos cidra de maçã para comprar."

"Não acredito que esqueci," eu disse, movendo-me para me levantar. "É melhor eu ir-"

"Eu vou pegar", disse ele, rindo. Ele deu uma grande mordida na comida antes acrescentando: "Você pode ficar com o resto disso. Voltarei com mais."

Fiz uma pausa na minha alimentação enquanto o observava ir embora. A comida era um amor linguagem? Porque eu estava mais atraída por ele agora do que nunca.

Não ajudou que suas calças não deixassem nada para a imaginação.

Quando ele voltou, eu o observava por alguns minutos, meu corpo sintonizado com cada movimento seu. Eu sabia como ele era na cama, e ele me tratando assim só me fez desejá-lo mais.

"Aqui está", disse ele, colocando na mesa uma xícara fumegante de cidra de maçã quente. "Quero pelo menos tentar."

Eu balancei a cabeça, pegando o copo e soprando no líquido.

"Eu salvei você um pouco," eu disse, oferecendo a comida de volta para ele.

"Realmente? Achei que você fosse devorá-lo.

"Estou economizando espaço."

Na verdade, eu estava muito ocupada olhando para ele para lembrar de comer. Se ele estava me fazendo esquecer a comida de todas as coisas, então eu estava em apuros.

Sebastian pegou o prato e terminou enquanto eu saboreava a cidra de maçã. Ajudou a me aquecer do frio do dia, embora eu ainda desejasse que Sebastian sentasse mais perto de mim.

Fizemos nossas rondas nos food trucks. Pegamos o que parecia melhor em cada lugar e sentamos para comer. Quando terminei, estava inchado pra caramba, mas de tão bom humor que nem me dei ao trabalho de engolir.

Eu me perguntei se Sebastian diria algo sobre minha barriga aparecendo no meu vestido justo, mas ele nunca comentou sobre isso.

No momento em que chegamos ao caminhão de waffle, nós dois estávamos decididamente cheios. Eu ainda queria o waffle Oreo de morango e não me importava se tivesse que comê-lo sozinho.

"Não acredito que todos os food trucks que visitamos foram tão bons", disse ele.

"Aposto que este último é o melhor. Faz tempo que não tomo sorvete.

"Vou dar uma mordida", disse ele, "mas isso é tudo que posso fazer."

"Mais para mim," eu anunciei.

O waffle ficou enorme, tanto que nem eu conseguiria terminar. Foi enrolado como um cone com sorvete de morango e Oreos misturados. Havia uma enorme quantidade de chantilly no topo que imediatamente caiu na minha mão.

Lambi-o, lançando a língua para fora para pegar o líquido doce.

Os olhos de Sebastian estavam na minha boca, e ele parecia *interessado*.

O que não fazia sentido, considerando o quão bagunçada e barulhenta eu tinha falado o dia todo.

Ninguém deveria gostar de mim desse jeito, mas eu estava começando a me perguntar se ele fez.

"Quer um pouco?" Eu perguntei, segurando o cone.

"Uh, claro", disse ele, piscando para fora de seu estupor. Ele deu uma mordida e então assentiu. "Isso também é incrível. Nós realmente estamos perdendo."

"Sim", eu disse. "Nunca mais vou a uma rede."

"Então, tentamos todos os food trucks", disse ele. "Qual é o próximo?"

"Eu quero ver a mansão," eu disse, apontando em sua direção. "Quer se juntar a mim?"

"Sim", disse ele. "Deixe-me terminar isso primeiro."

Sebastian bebeu o refrigerante que pegou no quarto food truck, e eu encontrei meus olhos atraídos para sua garganta enquanto ele bebia. Eu realmente precisava me recompor antes de pular nele neste parque. Ele em cima de mim era tudo que eu conseguia pensar.

Talvez ele quisesse algo de mim. Afinal de contas, Heather não estava na cidade há algum tempo. Eu não tinha certeza se ela estava se mudando para cá, mas esperava não considerar o quão bem Sebastian e eu estávamos nos dando.

"Tudo bem", disse ele, sua voz um pouco áspera de sua bebida. "Vamos ver esta mansão."

Eu tive que me impedir de lançá-lo ali mesmo, e me forcei a me concentrar em nos guiar pelos jardins. Enquanto olhávamos para diferentes cômodos da mansão, ele ficou perto de mim, o calor de seu corpo me lembrando exatamente o que eu queria.

Também não ajudou que ele estava sendo mais expressivo. Gostei do quanto ele sorriu para mim e parecia genuinamente interessado em tudo o que eu tinha a dizer. Eu sempre pensei que ele era bonito quando ele estava sério e sério.

Mas isso? Foi bem pior.

Quando terminamos de visitar a casa, eu estava prestes a explodir.

"Vamos explorar um pouco mais", disse ele. "Quero encontrar aquele observatório ao ar livre sobre o qual o guia nos falou."

"Claro," eu disse, mas as palavras entraram por um ouvido e saíram pelo outro. Minha mente estava em outro lugar completamente, e eu queria saber se o carro dele tinha uma tonalidade escura o suficiente para fazermos algo lá. Eu nem pensei que conseguiria voltar para casa.

Finalmente encontramos o que deve ter sido um antigo deck de observação do céu noturno. Era a hora errada do dia e ninguém parecia entrar ou sair. Ficamos sozinhos por muito tempo enquanto exploramos porque as nuvens ficaram escuras e a maioria dos outros visitantes foi para a mansão caso chovesse.

Quando entramos no prédio de concreto, Sebastian esticou o pescoço para cima, dando-me outra boa olhada em sua fodida mandíbula incrível. Eu agarrei.

Quando ele se virou para mim, eu o agarrei pelo colarinho e o puxei para mim. Eu o beijei rudemente, uma bolha de medo em meu estômago de ser rejeitada, mas também uma sensação de alívio por seu corpo estar tocando o meu.

Eu não o tocava há tanto tempo que parecia uma liberação necessária.

Ele respondeu rapidamente, me beijando de volta com a mesma quantidade de força perfeita.

Mas então ele parou.

"Lily", disse ele, quase ofegante, "estamos em público."

"Não tem ninguém por perto", respondi.

"Você está sugerindo que continuemos isso aqui?" ele perguntou. "O que deu em você?"

"Não sei. Talvez eu goste do cara nerd que é legal comigo."

"Eu não sabia que era tão simples para você."

"Por favor?" Eu implorei. "Tem sido muito tempo. Está prestes a chover, então ninguém está fora. Nós ouvíamos alguém muito antes que eles nos vissem."

Seus olhos estavam escuros enquanto ele olhava para mim. "É isso que você quer? Para fazer sexo na chuva onde qualquer um poderia nos pegar?"

"Bem, não estaríamos na chuva. O ângulo do telhado nos manteria secos."

"Isso não é um não para o resto."

"É você," eu disse, meus olhos percorrendo seu rosto, "então é claro que eu quero você, não importa onde estejamos."

Sebastian virou-se para a entrada, mandíbula marcada enquanto considerava. Não havia ninguém vindo e correu começou a cair suavemente. Cheekwood estava quieto.

Isso pareceu consolidar sua decisão.

Sebastian me beijou novamente, uma mão no meu quadril para me puxar para perto. Apertei meu corpo contra o dele, minha pele implorando para ser tocada. Nossos lábios se moveram um contra o outro, e eu instantaneamente me abri para ele quando sua língua roçou meu lábio inferior.

Sebastian se moveu, virando-nos para que eu ficasse contra a parede, e ele estava me pressionando contra ela. A mão em meu quadril moveu-se para trilhar a pele exposta em minhas pernas, causando arrepios com seu toque.

Passei minha outra perna ao redor dele, pressionando-o mais perto de mim. Meu vestido subiu perigosamente, e eu podia sentir o ar no meu centro através da minha calcinha de renda.

A mão na minha perna moveu-se para o meu núcleo e ele gemeu baixinho quando tocou parte da minha pele nua.

"Foda-se", ele murmurou. "Você estava planejando isso?"

"Na verdade não," eu disse. "Mas eu diria que funcionou."

Sua mão deslizou pela minha calcinha e tocou meu centro, me fazendo choramingar.

"Você vai ter que ficar quieto se estivermos fazendo isso."

Eu calei minha boca.

Ele circulou meu clitóris da maneira irritantemente perfeita que sempre fazia. Meu todo o corpo ganhou vida, e eu estava mais do que pronta para ele me foder.

"Sebastian," eu sussurrei.

"Shh," ele disse, me silenciando com um beijo. "Deixe-me fazer isso por você."

"Eu quero você em mim," eu choraminguei, lutando para manter minha voz baixa.

"Isso pode ser arranjado", disse ele, empurrando um dedo na minha entrada. Eu estava tão excitada que ele deslizou facilmente, e seus dedos encontraram minhas paredes internas, exatamente onde meu ponto G estava. Mordi seu ombro, tentando não deixar nenhum ruído escapar de mim. Ele me fodeu lentamente com os dedos, usando o dedo indicador para entrar em mim e o polegar para circular meu clitóris.

"M-mais," eu sussurrei, e ele acrescentou outro dedo. Não era tanto quanto eu precisava, mas a pressão dentro de mim era suficiente para me levar a algo.

Algo que eu precisava.

Mas quando me aproximei, percebi que precisava de mais do que seus dedos poderiam fornecer. Eu estava no limite, mas precisava *dele* e de nada mais.

"Sebastian," eu sussurrei. "Eu preciso que você me foda. Não posso terminar sem . . . Não posso você hoje."

"Se você insiste", disse ele, e abriu o zíper da calça. Ele fez uma pausa quando o fez.

"Eu não tenho camisinha."

"Eu tenho um DIU", eu disse a ele. "E eu estou limpo. Eu faço exames regularmente."

"Eu também", disse ele. "Tem certeza?"

"Por favor," eu disse. "Por favor, eu preciso de você em mim."

Sebastian assentiu e se alinhou com a minha entrada. Eu tremi quando senti seu pau pressionar em mim.

Enquanto ele se acomodava, eu o ouvi xingar para si mesmo. Ele foi devagar, mas parecia que estava lutando para não perder o controle.

Movi meus quadris e ele deslizou mais para dentro, quase até o cabo. Meus olhos rolaram para trás da minha cabeça enquanto eu me sentia cheio.

Finalmente.

Sebastian empurrou mais para dentro de mim, finalmente chegando ao fundo. eu engasguei como ele começou a mexer os quadris, dando-me a deliciosa fricção de que eu precisava.

Eu estava na ponta dos pés para ficar perto de sua altura, e de onde ele estava, ele se dirigiu para dentro de mim, seu corpo me atingindo exatamente onde eu precisava dele. Ele não foi gentil desta vez, e eu não precisava que ele fosse. Eu queria que ele me fodesse mais forte porque meu corpo estava clamando por isso.

Enquanto ele se movia, eu me senti crescer novamente, mas desta vez não parou. Inclinei minha cabeça contra o concreto enquanto meu orgasmo me atingiu, pulsando através de mim, me dando onda após onda de prazer.

Fiquei mais molhada para ele e suas estocadas começaram a fazer barulho. Ele apenas acelerou e eu o senti bater em mim com um gemido baixo quando ele terminou dentro de mim.

Nós dois olhamos um para o outro, arfando quando a realidade do que tínhamos acabado de fazer nos atingiu. Nós nunca transamos em um lugar público, e era de outro mundo. Será que nossa conversa e convivência levaram a isso? Isso era algo que poderíamos ter todas as vezes?

Meu corpo estava tremendo, e ele saiu de mim bem antes que minhas pernas não aguentassem mais a posição. Eu tive que mantê-los fechados para evitar que qualquer coisa caísse, o que de alguma forma não era um problema.

Sebastian olhou para mim, quase como se não pudesse acreditar no que acabamos de fazer.

Eu estava pensando a mesma coisa.

Foto: uma montagem de Sebastian e Lily. Eles estão se beijando em um, abraçados um ao outro e parecendo felizes na cena final.

LilyRMiller: Veja essas fotos lindas! Nunca imaginei que poderia encontrar um lugar tão lindo em Nashville. Definitivamente, confira Cheekwood antes que a bela temporada acabe!

SebandLily4ever: Parecem tããããã bons! Olha esses olhos de coração!

Diehardfan21: esses dois me dão arrepios.

User293847203294: ei garota, por que você não me manda um dm em vez disso?

Capítulo Nove

Alguns dias depois, eu ainda estava pensando em nosso dia em Cheekwood quando desci e vi Heather.

E não apenas Heather em seu laptop trabalhando em algo. Não, ela estava com um roupão com o cabelo molhado e a pele recém-lavada. Eu também não a ouvi subir as escadas para usar meu banheiro, o que significava que ela usava o de Sebastian no quarto principal.

Meu coração caiu.

Eu nem sabia que ela estava de volta à cidade, muito menos *por que* ela estava aqui. Ela estava se mudando para cá? Ela estava aqui a trabalho? Não saber me deixou com raiva, mas vê-la em nossa casa sem nenhuma palavra de aviso tornou tudo pior.

Eu sabia que a veria novamente, mas exibir o caso deles tão descaradamente na minha face?

Isso foi um insulto.

"Heather," eu consegui dizer, apesar da minha fúria interna. "Eu não sabia que você estava vindo."

"Ah, oi. Meu chuveiro quebrou no meu hotel.

Claro que sim. Ela sorriu em minha direção, e eu desviei o olhar.

"Vou dar um passeio," murmurei.

"Divirta-se", disse ela, casualmente passando os dedos pelos cabelos, como se não estivesse no que provavelmente era o roupão de Sebastian depois de tomar banho em nossa casa.

Ouvi a porta de Sebastian abrir e saí antes que pudesse ouvir qualquer outra coisa. Bati a porta atrás de mim e saí de casa. O tempo estava sombrio, e o céu parecia que poderia cair chuva a qualquer momento.

Foda-se isso. Eu estava indo para um passeio.

Entrei no meu carro e imediatamente comecei a acelerar para fora da garagem.

Quase atropelai um pedestre.

Meu carro buzinou e eu gritei quando o recurso de parada automática do carro foi acionado, evitando um acidente. Abri a porta, mortificada, ao ver cabelos cacheados e grandes olhos azuis.

Eu a reconheci instantaneamente. Quase bati na minha *vizinha*, a doce garota inocente com quem nunca consegui me conectar.

A vergonha aqueceu minhas bochechas.

"Oh hey", disse ela, rindo nervosamente. "Desculpe, eu não deveria ter saído na frente de sua garagem.

Oh não. *Ela* estava se desculpando comigo ?

"Não", eu disse, balançando a cabeça. "Desculpe. Eu deveria ter olhado para onde estava indo. EU . . ."

Eu realmente não tinha uma desculpa. Eu ainda estava furioso, mas a mortificação de quase bater em alguém estava tomando conta. Eu tinha certeza de que vomitaria ou choraria no final do dia.

"Você está bem?" ela perguntou, olhando para mim com curiosidade.

"Eu não deveria estar te perguntando isso?" Eu respondi, minha voz ofegante até para meus próprios ouvidos.

"Você não me bateu de verdade, e parece que você viu um fantasma." acho que sim.

. . . Acho que vi o fantasma do meu próprio relacionamento.

"Eu "Oh," a garota disse. Ela pareceu triste por um momento, e então se endireitou. "Eu sou Amy, a propósito. Seu vizinho."

"Oi," eu disse. "Desculpe. eu sou uma bagunça. Eu sou Lily. Eu vivo . . . aqui." Eu não queria olhar para a casa e ver as sombras de Heather e Sebastian. Eu estava preocupada em vê-los se beijando.

"Você precisa conversar? Parece que você está passando por alguma coisa."

"Não posso," eu disse, miseravelmente, "mas obrigada por perguntar."

"Tem certeza? Você pode ir à minha casa. Eu tenho chá doce.

"Nunca tomei chá doce."

"Bem, então," ela disse, "você definitivamente precisa vir."

Contra o meu melhor julgamento, olhei para dentro da casa e vi Sebastian e Heather conversando. Sentindo-me em exibição, tive que sair da garagem. O céu finalmente se abriu e a chuva começou a saturar tudo. Eu não confiava em mim ao volante pela cidade, principalmente depois de quase bater em alguém bem na frente de casa.

"Você sabe o que? Acho que vou."

A casa de Amy tinha uma planta muito parecida e com o que só poderia ser o papel de parede original. O chão estava mais arranhado do que o nosso, mas ainda parecia habitado. Ela me levou até o sofá e desapareceu na cozinha.

Eu não sabia nada sobre ela além de que ela parecia morar sozinha. Ela provavelmente poderia me matar antes mesmo que eu percebesse, mas ela parecia

doce e genuinamente preocupado.

E eu me senti tão sozinho.

"Aqui está," ela disse, me entregando um copo de chá. "Isso deve ajudar."

Tomei um gole. "Uau, isso é muito fofo."

"Bem-vindo ao Sul."

Tomei outro gole assim que o que aconteceu me atingiu.

Sebastian e eu nos dando bem. Sebastian e eu fazendo sexo em Cheekwood.

Heather em nossa casa em um roupão.

"Meu marido está me traindo," eu admiti humildemente.

"O que? O cara alto da sua casa?"

Eu balancei a cabeça. Eu podia sentir lágrimas em meus olhos. "E eu não posso nem me divorciar
ele."

"Por que não? Mesmo que você não trabalhe, sempre há opções."

"Eu não posso dizer, mas tenho certeza que não posso."

Amy franziu os lábios. "Isso tem a ver com a loira da sua casa?"

"Sim."

"Ela esteve aqui algumas vezes."

"Isso é tão óbvio?"

"Talvez para mim."

"Por favor, não conte a ninguém." Eu tive que pedir humildemente, porque essa garota
que eu mal conhecia tinha meu futuro literal em suas mãos.

"Para quem eu contaria?"

"Eu não sei, TMZ? Twitter?"

"Você é famoso ou algo assim?"

"Você não me conhece?"

Ela inclinou a cabeça para o lado enquanto pensava nisso. "Não . . . Deve
EU?"

Deixei escapar um suspiro de alívio. Pelo menos ela não estava procurando informações.

"Sou um influenciador. Minha página inteira é sobre nosso relacionamento."

"Ah, e eu contando quebraria completamente a imagem, certo?"

Eu suspirei, e então balancei a cabeça.

Amy pegou o telefone e me perguntei se ela estava prestes a me delatar. Em vez disso,
ela virou para mim e me mostrou seus aplicativos. Havia talvez dez, nenhum deles mídia social.

“Não tenho redes sociais. É ruim para minha saúde mental. Eu vi que você estava chateado e te convidei para entrar. Não vou contar a ninguém, mas se isso ajudar. . . Posso lhe contar um segredo sobre mim.

“Você não precisa—”

“Eu tecnicamente roubei esta casa do meu irmão e, se ele descobrir, provavelmente poderá recuperá-la.”

Eu pisquei. "Por que você me diria isso?"

"Eu tenho um bom instinto", disse ela, sorrindo.

Eu sabia que não contaria, mesmo que acabássemos não gostando um do outro, mas ela se arriscou, se o que disse fosse verdade.

“Como você roubou esta casa?” Eu provavelmente não deveria ter perguntado, mas ouvir sobre a vida de outra pessoa foi uma boa distração da minha dor.

“Falsificação”, disse ela. “Definitivamente não é legal, mas não é como se eu tivesse roubado de alguém que iria morar aqui. Roubei do meu irmão, para quem ficou quando minha avó morreu. Mas isso é muito drama com o qual você provavelmente não se importa.”

“Não, eu me importo,” eu disse. “Isso é . . . interessante.”

“Ok, então meu irmão é um grande advogado. Ele estava construindo uma piscina em sua mansão e queria vender este lugar para seus amigos desenvolvedores em vez de dá-lo a um membro da família necessitado, que era o que minha avó queria. Então, mudei o testamento da minha avó. Ela sempre acreditou que ele era mais gentil do que era.

"Por que você está me dizendo isso de novo?" Perguntei.

“Porque eu sinto que você precisa falar, mas não confie em mim, então estou lhe dando uma razão para isso.

“Isso poderia facilmente ser usado contra você. Você sabe disso, certo?”

Ela zombou de boa índole. “Tenho dez dólares em minha conta bancária e sua casa é muito mais bonita que a minha. Este lugar é praticamente a maior coisa que possuo. Bem, principalmente próprio. Não sei o que você tiraria de mim.

Eu também não tinha uma resposta para ela, mas ela estava realmente tentando e parecia ansiosa para me abrir. Meu primeiro pensamento foi me afastar. Eu não me abri com ninguém além de Jessie, e isso não foi a meu favor. Eu estive com Sebastian por quatro anos e mal tinha começado a me abrir com ele. Eu não era o tipo de pessoa que contava meus segredos para quem acabava de conhecer.

Então eu vi a pura esperança em seu rosto.

"Você está tentando fazer amizade comigo?"

"Talvez," ela disse, as bochechas escurecendo, "eu vi você correr.

Às vezes você parece feliz, mas outras vezes você parece triste. Eu nunca vi você saindo com ninguém, então sempre me perguntei se você precisava de alguém para conversar. Eu gostaria de ser essa pessoa."

Eu não tinha certeza do que pensar sobre esta situação, mas eu já tinha dito a ela que achava que Sebastian estava me traindo. Eu já tinha quebrado minha regra de ficar de boca fechada com outras pessoas depois de quase bater nela com meu carro.

E ainda assim ela estava sendo legal comigo.

"Obrigado", eu disse. "Talvez eu precise conversar."

"Então, seu marido está traindo?" ela perguntou.

"Sim." Suspirei. "O pior é que ele a convidou para a casa logo depois de nós. . . íntimo."

"Oh meu Deus", disse ela, balançando a cabeça. "Jogue todo o homem fora."

"Infelizmente, não posso."

"Por que não?"

"Eu tenho que permanecer leal. . . por agora."

Amy olhou para mim em dúvida. "E quando você pode deixar de ser leal?"

"Eu diria que cerca de cinco anos depois."

"Cinco anos? Por que um número específico?"

"Porque é quando eu posso sair," eu disse. "É uma situação estranha."

"Por que?"

Essa era uma pergunta que eu não sabia responder.

"Desculpe", disse Amy timidamente. "Eu sei que estou passando dos limites. Você apenas me conheceu e estou perguntando sobre o seu casamento.

"Está tudo bem," eu disse. "Quero dizer, estamos quites, eu acho. A menos que você tenha mentido para mim sobre roubar esta casa.

"Eu não", disse ela. "Eu prometo."

Eu não tinha certeza do quanto significava uma promessa de um estranho, mas eu queria acreditar.

"Então, por que você não pode ir embora?" Amy perguntou novamente. "O que há de estranho na sua situação?"

"Todo o meu trabalho é o nosso relacionamento. Tenho muitos seguidores, e meu marido e eu ficamos muito juntos. O pai dele comprou a minha

companhia do papai porque nos apaixonamos.”

“E então ele trapaceou.”

"Sim."

"Vocês se apaixonaram ou algo assim?"

“Nunca estivemos *apaixonados* .”

"Realmente?"

Suspirei, pressionando meu rosto em minhas mãos. Eu não poderia dizer a ela sobre por que estávamos juntos. eu *não podia*.

Mas eu queria.

Jessie era a única pessoa que sabia, e eu estava ficando louco guardando tudo dentro de mim.

“Há algo que estou perdendo, não é?” ela perguntou.

"Sim", eu respondi. "E eu poderia ter grandes problemas se eu contasse a você."

Amy mordeu o lábio e foi para o quarto dos fundos da casa. Ela voltou com um fichário de aparência antiga nas mãos.

"O que você está fazendo?"

“Mostrando o testamento da minha avó.” Amy abriu o fichário e apontou para um parágrafo.

“Bem, a versão original.”

Um parágrafo deixando esta casa para um homem chamado Brandon.

“Por que você ainda tem a versão original?”

"Honestamente? Não me sinto muito bem com o que fiz. eu guardo isso para lembrar se. Talvez um dia eu confesse tudo sobre isso.

"O que aconteceria se você fizesse isso?"

“Ah, eu perderia a casa e talvez fosse processado. Eu gostaria de ser uma daquelas pessoas que ficam satisfeitas quando conseguem o que querem, mas odeio mentir. Ela olhou para o documento melancolicamente e, em seguida, colocou-o na velha mesinha ao lado do sofá.

“Por que você me mostrou isso?”

“Para te mostrar que não estou mentindo. Sobre isso, pelo menos. Eu quero que você confie em mim.”

"Por que?"

“Às vezes as pessoas têm um pressentimento sobre o outro”, disse ela, encolhendo os ombros um pouco timidamente. "Você nunca teve isso?"

Meu último pressentimento era sobre Sebastian, e era bastante óbvio que não funcionou a meu favor.

Mas, novamente, ele *era* diferente do que eu imaginava. Ele ainda era gentil, mas já trabalhava com Heather há um ano antes de eu aparecer. Talvez

ele simplesmente a conheceu primeiro.

Eu só queria que ele fosse honesto sobre isso.

“Já tive um pressentimento antes, mas não deu certo,” eu disse a ela.

“Talvez seja desta vez,” ela disse, com um sorriso esperançoso em minha direção.

Eu me vi esperando pela mesma coisa. Então, novamente, quem sabia o que ela pensaria de mim se descobrisse?

Ela poderia ganhar um dinheiro decente vendendo essa história. Ela poderia me arruinar se vazasse.

Mas uma parte de mim *queria* ver isso sair.

E quando o pior cenário não era tão ruim, minhas paredes vieram abaixo.

“Meus pais armaram isso, mas não como um primeiro encontro às cegas. Eles nos deram um contrato para nos casarmos enquanto a família dele comprava a empresa do meu pai para que não recebessem má imprensa de que agora são um monopólio.

“Uau”, disse Amy.

“Eles colocaram minha herança sobre minha cabeça, então eu fiz isso.”

“De quanto dinheiro estamos falando?”

“Como um milhão.”

“Ah, então eu teria me casado com ele também.”

Fiz uma pausa, piscando. “Você não acha que eu sou uma pessoa ruim?”

“Não,” ela disse. “Não é uma grande situação, mas todos nós fazemos o que é preciso para sobreviver. Eu literalmente roubei uma casa. A vida está difícil hoje em dia.

Nem todo mundo tem um sonho que pode ganhar a vida. Além disso, você trabalhou?

“Fui modelo, mas nunca tive um emprego em tempo integral. Se eu saísse antes disso, seria impedido de trabalhar para qualquer grande empresa, considerando que meu pai e meu sogro são os chefes das Indústrias Miller.

“Ah, esse monopólio. Eles acabaram de abrir um escritório aqui, não é?”

“Sim. É por isso que estamos aqui. O pai dele é o CEO.”

“Essas são algumas conexões poderosas. Você fez a coisa certa por apenas vendo isso então.

“Não sei. Afinal, estou sendo traído.

“Como você sabe que ele está trapaceando?”

Fechei os olhos. “A maneira como ele sempre atende as ligações dela. Ele até atendeu na nossa lua de mel. Eu não os vi diretamente, mas você

deveria ver o jeito que ela olha para ele. Além disso, esta manhã ela estava em nossa casa de roupão e usou o chuveiro *dele* .

"Isso é definitivamente incriminador, mas ele nunca admitiu isso, certo?"

"Não diretamente, não."

"Você já considerou que talvez isso seja um mal-entendido então?"

Eu olhei para ela. Jessie sempre teve tanta certeza de que Sebastian tinha alguém outro. Eu nunca tinha ouvido quaisquer outras perspectivas. .

"EU . . não," eu disse, "mas ele passa muito tempo com ela. Isto não importa. Este contrato termina em pouco menos de um ano de qualquer maneira.

"Mesmo que sim, não seria melhor saber com certeza que ele gosta de outra pessoa?"

"Vai me matar se ele estiver apaixonado por ela. Às vezes, quando Heather não está por perto, sinto que *poderíamos* ser alguma coisa, mas se ele me disser que a ama, nunca seremos nada.

"Mas então você sabe, e você pode se curar a partir daí."

"Eu não quero saber, no entanto. Quero que sejamos... — parei antes que pudesse desabafar.

Eu quero que sejamos alguma coisa.

Amy olhou para mim. "Você quer ser o quê?"

Eu balancei minha cabeça, vendo o olhar desapontado de Jessie no fundo da minha mente.

"Deixa para lá."

"Estou imaginando que você sente algo por ele."

"Não," eu me apressei em dizer. "Eu prometo, não sinto nada por ele."

"Não seria uma coisa ruim se você fizesse."

"Meu ex-melhor amigo parecia pensar assim."

"Por que?"

"Porque fui contratada para ficar com ele. Ele é o filho do inimigo, e ele está apaixonado por outra pessoa.

"Uau, tem muita informação aí. Sim, você está em um contrato. Ele é filho de uma empresa que você não gosta, mas *ele* é seu *inimigo*?

"Eu pensei que ele era", eu disse suavemente. "Mas recentemente comecei a acreditar que ele está tão preso quanto eu."

"E você tem certeza que ele está apaixonado por alguém?"

"Não", eu sussurrei, as lágrimas nublando minha visão.

“Acho que você deveria falar com ele. Você não precisa contar a ele seus sentimentos, mas precisa saber se há outra pessoa. Se houver, então você precisa de distância. Você precisa seguir em frente. Caso contrário, talvez você possa estar na mesma página.

Eu pisquei para afastar minhas lágrimas. “É tão simples assim?”

“Não, vai ser chato”, ela disse, “mas vai ajudar.”

Eu balancei a cabeça. Tentei me imaginar perguntando a ele diretamente sobre Heather, e tudo o que pude ver foi ele me dizendo sim, que estava apaixonado por ela.

“Não sei se estou pronto.”

“Tudo bem. Apenas lembre-se de que arrancar o Band-Aid permite você se cure mais cedo.”

Eu balancei a cabeça.

“Obrigado”, eu disse. “Você poderia ter me julgado, mas não o fez.”

“Por que eu julgaria você?”

“Eu não tenho certeza. Meu ex-melhor amigo, no entanto.

“Parece um mau melhor amigo.”

“Ela estava preocupada comigo. Ela pensou que eu fiz tudo isso para ficar do lado bom da minha família.

“E daí se você fez? Ainda não há razão para julgá-lo.”

“Quero dizer, minha família é uma merda.”

“Sim, mas muitas famílias o fazem. E acho que todos nós buscamos a aprovação deles de vez em quando.”

“Mas pretendo partir quando isso acabar. Eu só precisava do dinheiro para fazer isso, e foi disso que ela não gostou.

“Todos nós precisamos de dinheiro para viver. Além disso, acho que você não precisa de julgamento. Você precisa de um amigo.

“Esse é o problema. Ela era minha única amiga.

Amy riu. “Eu sou seu amigo. Pelo menos se você quiser que eu seja.

Eu pisquei. “Uh o quê?” Eu disse, deselegantemente.

“Quero ser sua amiga desde que você se mudou para cá”, ela me disse.

“A maior parte do nosso bairro ainda é formada por idosos e ninguém tem realmente a nossa idade. Você parece legal.”

“Eu . . . quero dizer com certeza. Mas não estarei na cidade para sempre.

‘eu posso viajar’.

“E minha vida é bem confusa.”

“O meu também é. Você já sabe que sou um ladrão.

Bem. Isso foi um bom ponto.

Fazer amigos era tão fácil? Sempre tive dificuldade com isso, mas principalmente porque minha mãe só queria que eu fizesse amigos que ela aprovasse. Agora eu estava sozinho e gostava de Amy.

"E-eu adoraria ser amiga, na verdade," eu disse a ela, sorrindo.

"Legal! Podemos pegar frango quente, se você quiser.

"Essa é a única comida de Nashville que eu não experimentei."

"Oh, é tão bom", disse ela. "Quer ficar mais tempo? eu posso te dizer o história de horror da primeira vez que experimentei.

Olhei na direção da casa. Eu não estava pronto para voltar. Eu precisava enfrentar Sebastian eventualmente, mas não estava pronto.

"Eu vou ficar", eu disse. "Eu adoraria uma boa história sobre frango quente."

Passamos horas conversando. aprendi quase tudo sobre ela família e saiu sentindo-se tonto com o açúcar sozinho no chá doce.

Entrei em casa me sentindo bem. Então me lembrei desta manhã e vi a bolsa de Heather na sala de estar, e meu humor azedou instantaneamente.

Peguei meu laptop e fui para a cafeteria, contente em escrever para um pouco.

"Amy, não", eu disse, olhando para minha nova amiga como se ela tivesse perdido o controle. mente.

"Amy, sim", disse ela, olhando maliciosamente para o cardápio.

"Eles são como cinco avisos sobre aquela galinha," eu disse. "Tenho certeza de que acabei de ver um cara chorando."

"Eu sou um Nashvillian nativo. Eu dou conta disso."

"Você pode realmente morrer."

Amy acenou para mim e marchou para a frente para pedir o mais quente frango no menu.

Era o dia seguinte e Amy obviamente levou a sério quando disse que seríamos amigas. Eu estava entediado lidando com bloqueio de escritor quando ela bateu na porta e me arrastou para fora de casa para comer frango quente. Só tive tempo de esconder meu laptop antes de ser levado embora.

Eu tinha voltado a ficar quieta com Sebastian. Eu estava reunindo coragem para perguntar o que ele e Heather eram, mas precisava superar a traição pungente que sentia sempre que o via.

Vinte e quatro horas não eram suficientes.

Eu estava tentando tirar isso da cabeça e aproveitar para sair com um novo amigo. Estava funcionando apenas marginalmente, até que Amy me disse que estava pedindo a coisa mais quente do cardápio.

Estávamos em uma lanchonete estilo anos 50 chamada Prince's. Foi a origem do frango na brasa, e top de linha. Mesmo em uma noite de segunda-feira, o restaurante estava lotado. Seria uma luta por uma mesa.

"É preto," eu disse alguns momentos depois, quando recebemos caixas de isopor cheias de comida. Amy abriu a dela para inspecioná-la. "Há tantas especiarias nele que é preto."

Ela fez um barulho excitado e me conduziu até uma mesa.

"Vou morrer feliz então", disse ela. "Estou pronto para sofrer."

Ela comeu. Eu podia sentir o tempero do outro lado da mesa. Depois de apenas um algumas mordidas, ela tossiu e só conseguiu murmurar baixinho: "Está bom".

"Hum," eu disse. "É o seu funeral." Dei uma mordida no meu. O leve que eu pedi tinha um chute mais forte do que eu esperava. Eu só podia imaginar como Amy estava se sentindo.

Ela enfiava a comida na boca o mais rápido que podia. Seu rosto estava ficando cada vez mais vermelho e eu ficava perguntando se ela estava bem, mas ela parecia estar se divertindo muito.

Apesar do calor, a comida *era* boa. Eu podia ver por que ela seria disposto a sofrer por isso. Atrás de cada pedaço de calor havia um sabor delicioso.

Cerca de dez minutos depois, Amy começou a chorar. Dez minutos depois disso, ela estava bebendo um Gatorade que havia tirado da bolsa. Quando terminei, ela estava deitada de cabeça na mesa, derrotada.

"Isso foi incrível", ela murmurou depois que terminei meu prato.

"Tem certeza?"

"O que?" ela perguntou. "Eu gosto de dor."

Eu ri de sua expressão, e então meu telefone tocou. O nome de Sebastian piscou na minha tela.

"Merda. É Sebastian," eu disse a Amy antes de responder.

"Onde você está?" ele perguntou.

"Estou pegando comida", respondi, com o coração disparado. De repente, percebi como o restaurante estava barulhento e como soaria do outro lado da linha.

"Onde? Com quem?" ele acusou.

"Apenas um amigo," eu disse.

“Você deveria estar aqui. Esta é a segunda vez que Heather vem aqui para descobrir que você desapareceu.

“Bem, é a segunda vez que vejo Heather em nossa casa sem nenhum aviso,” sibilei.

“Desculpe se meus planos não coincidem com seu tempo com sua assistente.”

“O que você está falando?”

Forcei minha raiva para longe. Entrar em uma briga não faria nada para ajudar a situação. Eu ainda precisava falar com ele, afinal.

“Estarei em casa logo”, eu disse, desligando antes que eu pudesse ficar com raiva de novo.

“Ele é louco?” Amy perguntou.

“Ele está bravo porque esta é a segunda vez que eu saio quando Heather veio.

“Isso é uma coisa de contrato ou uma coisa de trapaça?”

“Ainda não tenho ideia, mas é melhor eu voltar. Ele parecia sério. eu não preciso para piorar as coisas.”

Amy suspirou. “Bem, foi divertido enquanto durou. Eu levo você de volta.

Voltamos para casa em silêncio. Ao nos aproximarmos da casa, percebi que sentia uma mistura frustrante de raiva e nervosismo.

Amy me deixou na frente da casa e depois dirigiu até a dela. Respirei fundo antes de entrar.

Era apenas Sebastian, graças a Deus, e a estúpida bolsa de Heather havia sumido, o que significava que ela também.

“Jantar?” ele perguntou do sofá. “Realmente?”

“Sim, jantar. Com um amigo.”

Sebastian balançou a cabeça. “É como se você nem estivesse tentando.”

“Nem mesmo tentando? Não sou eu que tinha outra mulher em casa antes das oito para tomar banho.

“Com licença?”

“Você percebe que temos um vizinho, certo? Alguém que pudesse ver isso e se perguntar o que diabos está acontecendo?

Por sorte, Amy não contaria, mas ele não sabia disso.

“Duvido que o vizinho notaria uma mulher tomando banho aqui.”

“Nunca se sabe,” eu disse. “Se alguém não está tentando, é você.”

“Eu fiz o meu melhor”, ele sibilou. “Não fique com raiva porque deixei minha assistente tomar banho aqui. Você não tem espaço para falar!”

“Sim eu faço. Esta é a minha casa também.

"Então tente estar aqui quando Heather aparecer", disse ele, a voz ainda duro.

"Eu nem sei quando ela vem! Além disso, ela já sabe de qualquer maneira. Qual é o objetivo?

"Heather não sabe de nada," Sebastian disse.

Eu zombei. "Você espera que eu acredite nisso?"

Mesmo que ele não estivesse traindo, seria preciso um idiota para não perceber que algo estava errado entre nós. Amy tinha, e ela nunca esteve na mesma casa que nós.

Mas meu coração esperava que Heather não soubesse de nada.

"Talvez eu *diga* a ela, então." A voz fria de Sebastian me tirou dos meus pensamentos. "Ela sempre perguntou se estávamos bem."

Eu queria dizer a ele que não. Se Heather realmente não sabia, então eu queria que continuasse assim. Se eles de alguma forma não estivessem juntos, então eu não queria ser o catalisador que os puxava um para o outro.

Eu abri minha boca para implorar para ele não contar a ela, mas ele não tinha terminado.

"Eu a verei amanhã," ele disse. "Eu posso dizer a ela quando ela parar para tome banho aqui de novo.

Minha boca se fechou e a raiva inundou minhas veias.

"Alguma razão para ela não poder estar em outro lugar? Ou você *precisa* dela aqui?

Não era uma pergunta direta, mas sua resposta me diria muito.

"Eu preciso dela aqui por vários motivos. Ela vai se mudar para cá para ser minha assistente novamente, mas está tendo problemas para encontrar um lugar. Ela poderia ficar aqui. Temos espaço e você parece precisar de um motivo para estar aqui.

A raiva se transformou em dor, e a dor se multiplicou, transformando-se em algo feio em meu peito. Olhei para ele e tentei imaginar a vida não apenas com Heather nela, mas *vivendo* conosco?

Ela e Sebastian provavelmente poderiam conversar sobre tudo e qualquer coisa. Talvez ele começasse a sorrir para ela como fez comigo; talvez eu os encontrasse dormindo juntos, com Sebastian olhando para ela do mesmo jeito que ele faz para mim e dizendo as palavras que eu costumava achar doces.

Senti meus olhos ficarem úmidos, o que deve ter sido uma das partes mais frustrantes da noite. "Ótimo," eu murmurei, minha voz embargada. "Deixe-me saber quando ela se mudar."

Sebastian piscou, a raiva derretendo em seu rosto. Eu absolutamente me recusei a chorar na frente dele, então subi as escadas e fui para o meu quarto.

E foi aí que as lágrimas caíram.

Mas eu não apenas chorei. Peguei meu laptop e comecei a escrever.
Nenhuma das palavras que escrevi eram felizes.

Capítulo Dez

O dia seguinte trouxe uma frente fria para a qual eu não estava preparada, tanto no meu relacionamento quanto no clima. Eu tinha suéteres que pareciam fofos nas fotos, mas coçavam quando usados por mais de dez minutos. Eu sofri com eles quando Sebastian estava em casa, então comprei um moletom barato da Target assim que pude.

Sebastian estava com Heather, supostamente trabalhando, e eu o estava evitando desde nossa grande discussão. Estávamos voltando aos velhos hábitos, e o estado frio e tranquilo de nosso casamento parecia sombriamente familiar.

Eu estava escrevendo de novo, o que era o único benefício de todo esse calvário. Eu estava na metade do meu livro, e não estaria terminando se não tivesse brigado com Sebastian.

Passei a maior parte do dia no café e, quando cheguei em casa, Sebastian estava lá com Heather. Já era tarde e o sol estava se pondo. Não havia razão para ela ainda estar trabalhando.

Mordi a língua ao entrar. Sebastian ergueu os olhos para mim e voltou a se concentrar em seu trabalho, o que não era nada incomum nos últimos dias. Ele não se preocupou em dar uma segunda olhada. Eles estavam trabalhando em algo, os detalhes disso eu não sabia. Eu me senti deixado de lado.

Retirei-me para o meu quarto sem me preocupar se Heather iria perguntar. Eu poderia dizer que Sebastian estava zangado com isso. Eu estava flertando com o perigo, considerando que ela poderia me delatar, mas não havia razão para esconder nada se ele fosse contar a ela de qualquer maneira.

Na manhã seguinte, eu estava me preparando para uma corrida raivosa. Coloquei maquiagem, mesmo sabendo que ia malhar, porque tinha uma leve suspeita de que Heather estaria aqui.

E quando descí as escadas, descobri que estava certo.

"Oi, Lily", disse Heather, com o cabelo em seu habitual rabo de cavalo. Ela sorriu muito brilhante para mim, e eu me perguntei se ele havia contado tudo a ela.

"Ei", respondi, tentando ser o mais paciente possível.

"Você e Sebastian estão bem?" ela perguntou.

"Somos o que ele diz que somos," eu disse. Eu não tinha obtido a confirmação de que ela sabia toda a verdade sobre nosso relacionamento, e eu não iria estragar tudo.

Heather cruzou os braços. "Você soa como ele."

"O que isso significa?"

"Ele também é reservado."

Dei de ombros, prestes a sair. Mas ela limpou a garganta. eu me virei para ela com uma sobrancelha levantada.

"Eu não sou burra", ela me disse. "Eu sei que algo não está certo com vocês dois."

"É com algum casal?"

"Assim não. Vocês gostam um do outro?"

"Gostamos um do outro o suficiente para continuarmos casados", respondi.

Heather estreitou os olhos. Eu não sabia o que dizer a ela – não desde que eu não estava totalmente ciente sobre ela e Sebastian.

"Trate-o bem", disse ela com um olhar. "Porque se isso falhar, então alguém o fará."

Meu cérebro parou por um momento.

Se isso falhar, foi a primeira coisa que pensei. ele não tinha contado dela.

Então, eu percebi o que ela havia dito.

"O que isso significa?" Perguntei.

"Vamos lá, você tem que saber", disse ela, revirando os olhos.

"Tenho a sensação de que sim", respondi. "Eu quero ouvir isso de você, no entanto."

"Ele teria sido meu se você não tivesse aparecido quando apareceu."

"OK? Eu sabia."

Ela riu incrédula. "Não te incomoda que eu tenha sentimentos por ele?"

"Eu sei," eu disse a ela. "Eu não sou burro."

"Você não deveria estar com ciúmes? Estou apaixonada pelo seu marido! Eu o amei o tempo todo em que trabalhei para ele!"

"O que eu devo falar?" Eu perguntei amargamente. "*Não, não?* eu sou deveria proibir vocês de se verem quando são assistentes dele?"

"Você ainda se importa com ele?"

"Eu me mudei pelo país com ele."

"Oh, como se isso fosse tão difícil. Tente dirigir dois... dois carros pelo país."

Eu pressionei a ponta do meu nariz. "Eu me ofereci para trazer o meu, e você foi pago pelo seu tempo. Você disse que estava tudo bem."

"Eu disse que estava tudo bem porque eu me importo. Você nem parece se importar com nada!"

"Claro que me importo!" Eu bati, meu controle evaporando com sua insistência. "Por que mais eu manteria minha boca fechada quando eu sabia o tempo todo que algo estava acontecendo entre vocês dois?"

Ela abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas então fez uma pausa.

"Espere, você acha que algo está acontecendo?"

"Eu não sou cego."

"Então você acha que ele também gosta de mim?" ela perguntou, os olhos brilhantes.

O que diabos eu deveria dizer isso? Lágrimas turvaram minha visão.

Meu corpo ficou tenso. Eu não tinha certeza se deveria lutar ou correr.

"O que você quer que eu diga?" Eu murmurei com os dentes cerrados.

"Quero saber se ele sente o mesmo que eu! Ele lhe contou alguma coisa?"

"Você espera que eu responda a essa pergunta?" Eu disse, horrorizado. "Você percebe que ele ainda é meu marido."

Heather balançou a cabeça. "Eu o conheci primeiro, e o conheço muito melhor do que você."

Eu desviei o olhar, a raiva se transformando em dor. Isso provavelmente era verdade.

Ela trabalhou com ele o tempo todo. Ao contrário de mim, ela conseguiu vê-lo em o escritório. Sobre o que eles conversaram? O que ela sabia sobre ele?

Além disso, Heather não carregava a mesma bagagem que eu. Ela não era uma garota loira forçada a modelar. Ela não teve os quatro anos de silêncio tenso e raiva que ele e eu cultivamos.

Eu o queria, mas sabia que não poderia vencer.

Eu não era o tipo de garota para começar uma batalha que sabia que iria perder.

"Eu não sei o que ele sente por você, mas é melhor atirar . . . você certamente tem um com ele do que eu." As palavras doíam, mas eram verdadeiras.

"Realmente? Você acha isso?"

"Sim", eu disse miseravelmente.

"Oh cara", disse Heather, deixando escapar um longo suspiro. "Estou tão aliviado. Venho me perguntando o que ele pensa de mim há anos, muito mais tempo do que ele conhece você."

Meus olhos estavam lacrimejantes e meus olhos ficaram grudados no chão. Ela o conhecia há mais tempo do que eu, o que só me fez pensar em como eles poderiam ser muito mais adequados um para o outro. Eles provavelmente *conversaram*. Eles não estavam sobrecarregados juntos como ele e eu.

A porta da frente se abriu e fiquei mortificado ao ver Sebastian andando em.

Era uma manhã de dia de semana. Não havia razão para ele estar em casa. Afastei-me dele, escondendo as lágrimas não derramadas.

"Mesclado?" Sebastian disse, chocado. "Por quê você está aqui? Eu pensei você deveria estar no aeroporto.

"Eu, uh, esqueci uma coisa." Heather disse. "Eu usei a chave de emergência que você me disse que estava debaixo do tapete na varanda, e eu estava conversando com Lily enquanto a pegava."

Heather gesticulou em minha direção geral e, com o canto do olho, vi Sebastian se virar para olhar para mim.

E ele nunca desviou o olhar.

Eu mal estava segurando as lágrimas, mas esperava que ele não as notasse. Eu era incapaz de ficar de pé com o peso da conversa pesando sobre mim. Meus ombros caíram, minha cabeça pendia para baixo. Era impossível parecer bem.

"Você provavelmente deveria ir, Heather," ele disse, sua voz distante.

"Na verdade, preciso falar com você sobre algo importante antes de fazer."

Ela estava seriamente pedindo para ele falar bem na minha frente? eu olhei me virei e a vi tocar seu braço, então olhei de volta para meus pés.

"Podemos conversar mais tarde."

"É *realmente* importante", ela insistiu.

Uma única lágrima caiu. Eu só queria que eles fossem embora e acabassem com isso.

"Heather, não agora."

Vagamente, notei que seu tom era afiado.

"Por favor?" ela disse, sua voz sedutora.

"Não", disse ele em voz alta, voltando-se para ela. "Você não vê que estou tentando garantir que minha esposa esteja bem?"

Silêncio.

Eu sabia que precisava falar e dizer que estava bem; ele não precisava se preocupar comigo. Eu tinha minha escrita e, quando ele terminasse de ouvir Heather professar seu amor por ele, eu teria escrito minha dor.

Mas as palavras nunca vieram.

"Sebastian", disse Heather, "precisamos falar sobre nós."

"O que?" ele perguntou.

"Você e eu."

“Não existe nós.”

“Eu te amo,” ela continuou, e a faca em meu peito torceu. “Acho que poderíamos ser ótimos juntos.”

Eu pisquei para conter mais lágrimas. Eu queria ir para o meu quarto para não ter que ouvir o resto, mas teria que passar por eles para subir as escadas.

Eu me perguntei se eu ouviria Sebastian falar com ela em uma voz suave, como ele fazia quando estávamos em Cheekwood. Talvez ele a levasse para seu quarto e fizesse amor com ela da mesma forma que eu desejava.

E eu sentava lá em cima sozinho.

O que eu não esperava que ele dissesse era: “Heather, isso é extremamente inapropriado”. Mas ele fez.

“O que?” Heather perguntou. “Como eu estar apaixonado por você é inapropriado?”

“Porque você está dizendo isso na frente da minha esposa.” Ele disse lentamente, pronunciando a palavra *esposa* como se significasse algo para ele.

“Ela disse que eu poderia te contar.”

“Eu não disse que você poderia fazer isso na minha frente!” Eu agarrei. Quando os dois se viraram para olhar para mim, balancei a cabeça. Eu precisava sair daqui. Eu estava prestes a perder o pouco controle que eu tinha.

Claro, ele disse que era inapropriado, mas nunca que ele não sentia o mesmo. Imaginei que assim que eu saísse da sala, ele diria o que realmente sentia.

Mas ele me agarrou quando tentei passar por ele.

“O que está acontecendo?” ele perguntou baixinho.

“Vá com ela”, eu disse, balançando a cabeça. “Está bem.”

“Não,” ele disse teimosamente.

Eu não entendi. Por que ele ainda estava aqui? Por que ele se importa comigo? Eu não era alguém que ele escolheu. Eu era apenas uma garota com quem ele ficou preso.

Sebastian suspirou, a tensão em seu rosto. Ele se virou para Heather.

“Heather, eu não estou apaixonado por você”, disse ele. “Estou apaixonado pela minha mulher. Vir aqui e perturbá-la é inapropriado. Sei que discutimos sobre você continuar trabalhando para mim, mas acho que você deveria voltar para Los Angeles e trabalhar para meu pai.

“O que?” Heather resmungou.

“O que você não está entendendo sobre esta situação?”

"Você . . . você não pode amá-la."

"Por que não?"

"Porque ela me disse que você não."

Sebastião congelou. Seus ombros ficaram tensos e ele olhou para mim com um olhar de traição em seu rosto. Eu não conseguia olhá-lo nos olhos.

Eu não sabia o que fiz de errado. Ele me disse que ia contar a ela. Ele me disse que ela se mudaria. Por que ele não foi atrás dela?

"Se é isso que ela pensa," ele começou lentamente, "então eu falhei com ela como um marido, e vou passar todos os dias tentando compensar isso.

Eu lentamente olhei de volta para ele. Isso tinha que ser para mostrar. Houve de jeito nenhum isso era real.

E, no entanto, meu coração traidor disparou. Eu *queria* que fosse real. Eu queria *tanto* .

"Você está realmente apaixonado por ela?" Heather perguntou.

"Sim", disse ele. "Por que eu não estaria?"

"Você nunca pareceu que era. Todas aquelas noites no escritório . . ."

"Eu sempre fui apenas profissional com você. Aquelas madrugadas eram por causa da carga de trabalho que meu pai colocava sobre mim, e foi você quem se ofereceu para fazer horas extras.

O que? Ele estava dizendo o que eu pensei que ele estava? Um pouco da dor dolorida em meu peito se dissipou.

"Você acha que eu gosto de ficar longe da minha esposa sempre que meu pai tem um projeto que precisa ser feito?" Sebastião continuou. "Você acha que eu gostei de deixá-la sozinha enquanto estava com você? Não, Heather, eu queria estar com Lily. Todas aquelas noites, eu desejei estar com ela.

"Você . . . você nunca falou sobre ela. Você nunca parecia se importar com ela quando estávamos juntos no escritório.

"Não assuma nada sobre mim. Você estará errado. Agora volte para Los Angeles. Preciso consertar o dano que você causou.

Heather estava com o rosto vermelho e saiu correndo pela porta sem outra palavra. Soltei um suspiro de alívio depois que ela se foi.

— "Obrigada," eu disse trêmula. "Eu não sei o quanto disso era verdade

"O que aconteceu?" ele perguntou enquanto se virava para mim com uma expressão tensa.

Engoli em seco, instantaneamente consciente de seu olhar. “Ela estava aqui quando me levantei. Ela me disse que eu não era uma boa esposa e que ela poderia fazer melhor. Eu . . . não poderia discordo dela.”

“Você disse aquilo?”

“Você não pode exatamente me culpar. A última vez que conversamos, você disse que estava contando a ela.

A raiva de Sebastian derreteu em seu rosto. “Lily, eu não estava falando sério.”

“Como eu deveria saber disso?”

Ele esvaziou. “Você é . . . você não está. Desculpe. Eu estava com raiva porque não você estava com quem você está vendo e eu pisquei. . . . importa, foi estúpido.”

“Quem eu estou saindo?”

“Sim. Eu sei sobre eles.

“Espere, você já disse isso antes. Você disse isso quando eu estava doente.

“Eu fiz.”

“Você pensou que eu estava saindo com outra pessoa esse tempo todo?”

“Lily”, disse ele, parecendo exausto, “por favor, não negue.”

— Você acha que estou tendo um caso? Eu repeti, ofendido com a acusação.

“Eu *sei que* você está tendo um caso.”

“O que? Eu não sou-”

“Apenas me diga a verdade. Você me deve isso.

Eu balancei minha cabeça. “Eu *estou* dizendo a verdade. Não sei como poderia provar a você...

“Lily,” sua voz ficou dura novamente, “eu adoraria acreditar que você está lendo ou o que quer que você diga que está fazendo quando não está aqui. Mas eu sei que você está mentindo. Você foi deixado por um carro que não é seu. Você dirá que está em um lugar quando não está. O que você me diz não faz sentido.

Eu não sabia o que dizer. Eu fui pega mentindo, mas não sobre o que ele pensava.

“Sebastião. . .” Eu parei de novo. Eu queria — não, *precisava* — provar minha inocência. Eu nunca faria isso. Eu nunca o fiz passar pela dor que pensei que estava passando, mas não sabia mais o que dizer a ele.

Eu *não poderia* mentir para escapar disso.

“Por que você não pode ser honesto comigo?” ele forçou a sair.

Lutei para encontrar uma resposta. “EU-”

Eu estava escrevendo. Era isso .

Sebastian balançou a cabeça, parecendo mais desapontado do que eu já tinha visto.

"Eu terminei", disse ele. "Você não precisa se preocupar comigo fazendo isso com você. Eu não desejaria esse sentimento para ninguém."

Sebastian se virou para ir embora, e eu sabia que não poderia deixá-lo. Eu não queria que ele acreditasse que eu estava trapaceando. Eu não queria que ele se sentasse com a dor que eu tive por anos. Eu não queria que ele se virasse e olhasse para mim como se eu o tivesse traído.

"Estou escrevendo." Minha voz falhou nas palavras. Eu nunca as disse em voz alta, e elas soaram estranhas aos meus próprios ouvidos.

Quando ele se virou, eu sabia que não poderia voltar atrás.

"Escrevendo o quê?" ele perguntou lentamente.

"EU . . . escrever sobre as coisas que me machucam," eu disse humildemente. "E eu faço isso muitas vezes."

"Por que você esconderia isso?"

Eu suspirei, sabendo que mais mentiras resultariam em ele se afastando.
de novo.

"Porque eu sou publicado. Sob outro nome.

Lá. A maior parte do meu segredo foi revelada.

"Isso é uma coisa ruim?"

Sim, foi.

De alguma forma, transformei minha dor em algo mais do que era. Eu ia
o escrevi na história, tornando-o a pior versão do que eu vi.

E ele me odiaria quando descobrisse.

Então a raiva se transformaria em vingança, e vingança poderia ser qualquer coisa.
Ele poderia me chantagear. Ele poderia estar com nojo de mim.

Ele poderia contar *a todos*.

Eu não podia deixar isso acontecer. Não quando eu estava tão perto do meu objetivo.

"É baseado na minha vida. Se as pessoas descobrissem que eu escrevi, poderiam descobrir. . .
fora tudo."

Sebastian piscou, chocado. A raiva derreteu em seu rosto e foi
substituída pela curiosidade.

"E por que *eu* não poderia saber?"

"Porque estou apavorada. Eu não contei a ninguém sobre a minha escrita. É o único trabalho
que tive que é *meu*. Meus pais receberam cada dólar que ganhei até agora e, no minuto em que virem
que tenho uma saída, também o levarão."

"Eu não contaria."

“Quero acreditar em você”, eu disse, e acreditei. Eu queria pensar que ele nunca me trairia. Eu queria confiar em cada parte dele. “Mas passei quatro anos pensando que você estava apaixonado por Heather.”

“O que?”

“Na lua de mel”, eu disse, minhas mãos tremiam ao me lembrar, “a maneira como você atendeu a ligação dela, pensei que era apenas uma inconveniência e que ela era quem você queria.”

Sebastian olhou, horrorizado. “Então você pensou que eu fiz sexo com você enquanto amava outra pessoa?”

“Pensei que era só eu que estava por perto”, admiti. A dor ainda estava fresca e as lágrimas encheram minha visão. “Especialmente agora. Quando você disse que queria que ela se mudasse para cá, pensei que poderia sair do caminho e dar o que você queria.

“Mas naquele dia em Cheekwood. . .”

“Achei que você sentia falta dela, e por acaso era eu quem estava na frente dela. você.”

O queixo de Sebastian caiu. “Você acha que eu faria isso com você?”

“Não seria a pior coisa que fizeram comigo.” Dei de ombros. “Quase não nos falamos durante quatro anos. Achei que você estava gastando seu tempo conversando com ela.

“Lily, você é minha esposa.”

“Na verdade não”, eu disse, balançando a cabeça. “Assinamos um contrato antes dos papéis do casamento. Fingimos estar apaixonados.

“Fiz uma promessa e levei isso a sério desde o primeiro dia. Não havia mais *ninguém* .”

“Mas aquela ligação na lua de mel...”

“Meu pai estava me empurrando para o trabalho, e eu tinha uma tonelada de e-mails importantes sobre os quais ela estava enviando mensagens.”

“As madrugadas?”

“Trabalhar. Genuinamente, foi um trabalho. Eu nunca quis envolvê-la, mas tudo se tornou demais para mim, e eu precisava de alguém para tirar um pouco de mim para que eu pudesse chegar em casa.

“E quando nos mudamos para cá e ela dirigiu nossos carros? Você ficou fora por horas com ela.

“Ela me perguntou se poderia se transferir porque não gostava de trabalhar com meu pai, e então ficamos presos no trânsito.”

“Na outra manhã? Ela estava aqui de roupão.

"O chuveiro dela quebrou," ele disse, mas então sua testa franziu em pensamento. "Ou acho que sim. Deixei que ela usasse o meu enquanto trabalhava fora. Quando a vi, imediatamente disse a ela para se vestir. Achei inapropriado desde o segundo em que a vi.

"Eu nem sabia que ela estava na cidade," eu murmurei. "Então, quando desci e a vi, corri. Quase bati na porra do vizinho quando estava tentando dar o fora daqui.

"Espere, aquele que mora ao nosso lado?"

"Sim. O nome dela é Amy, e ela foi muito legal com isso. Ela convidou eu meio que fui até a casa dela quando ela viu como eu estava chateado e tudo . . . disse a ela mais.

"Tudo?" Ele parecia horrorizado.

Eu fiquei tenso. "Sim, mas eu confio nela. Eu realmente faço. Já se passaram dias e não há uma palavra de nada. Além disso, ela já estava percebendo quando Heather estava aqui. Ela poderia ter falado há muito tempo.

"Por que você se arriscaria assim?"

"Porque eu pensei que finalmente tínhamos nos conectado e então você trouxe sua assistente aqui porque estava apaixonado por ela. Eu precisava falar com alguém, Sebastian. Não tenho ninguém na minha vida para desabafar."

Ele suspirou, um pouco da preocupação deixando sua expressão. "Não, eu entendo. Não consigo imaginar o estado de espírito em que você estava quando partiu. Na verdade, posso, considerando que pensei que você estava trapaceando também. Não sei explicar, mas é como. . ."

"É como se toda a lógica tivesse desaparecido," eu terminei para ele.

"Exatamente", disse ele. "Eu nunca teria deixado Heather ficar em casa, a propósito. Nem eu teria contado a ela. Eu estava com tanta raiva. Tivemos aquele dia em Cheekwood e então ligo para você e ouço você com outra pessoa.

"Eu estava com Amy."

"E as outras vezes?"

"A cafeteria. Eu escrevo lá porque estava preocupado que você entrasse e me veja escrevendo."

"Aquele onde você me levou um dia antes de Cheekwood?"

Eu balancei a cabeça. "É um lugar agradável."

"Pensei que era para lá que você tinha levado a outra pessoa com quem estava saindo," ele disse, rindo cansado.

"Ah, não", eu disse, balançando a cabeça. "Eles me conhecem porque escrevo por horas lá. Eu estava preocupado que alguém me dedurasse.

"Graças a Deus."

"Eu nunca trairia você," eu disse. "Não posso. Está no meu contrato, lembrar?"

"Eu me lembro", disse ele. "Eu só pensei que você não se importasse."

"Eu posso estar quebrando, mas não tanto. Eu fiz um voto também.

"Bom", disse ele. "Depois de ver meu pai trair todas as namoradas que tinha, eu não aguentava mais ver."

"Eu não preciso encontrar outra pessoa de qualquer maneira. Por um lado, não posso com o contrato, mas também "Que . . . por outras razões."
outras razões?" . . . você

"Eu nunca sabe, venha para qualquer outra pessoa.

Sebastian piscou, e então ele ficou vermelho.

"Isso é uma vergonha. Você fica linda quando faz isso."

Corei, incapaz de formar palavras com seu elogio tão necessário.

"Mais uma pergunta," ele perguntou.

"O que é?"

"Eu tenho que saber por que você está fazendo isso."

"Fazendo o que?"

"O casamento. É realmente por dinheiro?"

"Sim," eu admiti. Ele pareceu desapontado, mas eu continuei. "Preciso da minha herança para poder escapar."

"Escapar de quê?"

"Minha família, meu nome, modelagem. . . tudo. Eu não posso mais fazer isso. Fui forçada a ser uma modelo infantil. Meus pais gastaram todo aquele dinheiro consigo mesmos. Disseram-me que, se fizesse isso, poderia ficar fora da carreira de modelo por cinco anos e receberia uma herança. Não é tudo que fiz como modelo, mas o suficiente para me afastar."

Sebastian olhou para mim, a tensão de volta em seus ombros. Suspirei.
As pessoas geralmente ficavam bravas quando eu mencionava o dinheiro.

"Me desculpe eu-"

"Porque você está se desculpando?" ele perguntou, sua voz dura.

"Porque essa não é a resposta que você queria."

"Eu não tenho uma resposta que eu *queira*."

"Então por que você parece bravo?"

"Bem, para começar, pensei que você fazia isso pelo dinheiro."

"Isso é meio que verdade."

"Não, não é. Você queria fugir de tudo, até da modelagem. Achei que você adorasse. Lily, quando estávamos pensando em nos casar, sua mãe me disse que eu precisava ter uma certa quantia em minha conta bancária o tempo todo para atender aos seus padrões neste casamento.

"Sim, isso soa como algo que ela diria. Não me importa quanto dinheiro você tem.

Ele piscou, como se essa fosse a coisa mais chocante que eu disse o dia todo.

"Comprei aquela casa em Los Angeles porque pensei que você iria querer aquela com a melhor vista."

Eu balancei minha cabeça. "Eu estaria bem em qualquer lugar. Minha família se mudou o tempo todo quando eu era criança. Minha mãe queria o mais novo de tudo, mas eu só preciso de um quarto. O único lugar que eu não teria gostado era se fosse na parte residencial da torre das Indústrias Miller em LA.

Essa coisa é feia."

Eu disse isso antes que pudesse me conter, e me perguntei se ele ficaria ofendido.

Em vez disso, ele assentiu. "É realmente feio. Os apartamentos são ainda piores."

"Você realmente acreditava que eu me importava tanto com dinheiro?"

"Você era uma modelo famosa. Você só saiu de casa com roupas de grife. Você fez tantas capas e desfiles de moda que poderia ter feito a receita da empresa em menos de um ano."

"Sim, nunca vi um centavo desse dinheiro. Minha mãe é minha gerente financeira. Ela disse que me deu uma parte, mas nunca o fez.

"O que?" ele disse bruscamente.

"Minha mãe queria mansões e dinheiro. Eu era bonita, então por que não me vender? Ainda estou chocada por terem me deixado sair quando nos casamos, mas não tenho ideia de quanto Martin ofereceu a eles. É dinheiro que nunca verei."

"É por isso que você se ofereceu para isso?" ele perguntou. "Para sair da modelagem?"

"Oh, eu não fui voluntário. Disseram-me que eu poderia fazer isso ou continuar sendo fotografado quase nu e sendo malvisto pelos fotógrafos mais obscuros que minha mãe poderia encontrar. Isso, e eles me ofereceram parte do dinheiro que ganhei quando criança como herança."

"Então eles mentiram para mim. Eles me disseram que você queria isso porque minha família era rica.

“Claro que eles mentiram. E eu nunca estive em posição de corrigir ninguém. Minha mãe me disse que os homens não querem uma mulher tagarela que lê muito. Eles queriam alguém que fosse loira, magra e que não se importasse com o mundo. Então eu era isso. Até que eu não pudesse ser.”

"E você não podia sair porque sua mãe estava em tudo."

Eu balancei a cabeça. "E mesmo se eu fizesse, o que eu faria? Vai ser um servidor e os homens me atacam constantemente? Eu era um objeto desde o momento em que tinha idade para ser. Prefiro acabar com isso e ir para um lugar onde ninguém possa me encontrar."

"Então é só isso que você quer? Para ser anônimo?"

"Sim, eu disse. 'Isso é tudo o que eu quero. Planejei encontrar uma cabana na Califórnia quando saísse, mas agora que estamos em Nashville. . .'"

"Você poderia voltar."

Para quê? Jessie? Ela não quis saber de mim até que eu tivesse minha vida em ordem. Eu definitivamente não.

Eu balancei minha cabeça. "Não sei. Vou descobrir quando estiver mais perto de tempo. Provavelmente vou precisar de toneladas de terapia nos últimos quatro anos.

"Então você nunca foi feliz?" ele perguntou suavemente.

Eu lentamente balancei minha cabeça.

"Realmente?"

"Por que eu estaria? Você estava sempre no trabalho e nunca quis nada comigo.

"Mas o que você postou disse que você estava feliz."

"As redes sociais que eu mantenho fazem parte do meu contrato. Tenho que fazer parecer que estou feliz.

Sebastian balançou a cabeça, mandíbula apertada. "Isso estava nele também?"

"Claro que foi," eu disse, balançando a cabeça. "Mas por que você importa se eu estava feliz de qualquer maneira? Você pensou que eu só me casei com você por dinheiro.

"Porque eu ainda me importava, Lily." Ele andava de um lado para o outro na sala de estar enquanto falava. "Eu odiava ficar no escritório até as dez todas as noites. Eu odiava estar tão sobrecarregado com o trabalho que, quando cheguei em casa, não tinha energia para falar com você. A única coisa que me disse que eu não era um péssimo marido foi o que você postou. Isso foi tudo falso?"

"Claro que foi. Você acha que eu fiz isso por diversão?"

"Sim", disse ele. "Eu realmente fiz. Então você nunca ficou feliz por estar comigo?"

"Quero dizer, o sexo foi bom. Mesmo que fosse raro," eu disse, meu coração correndo com o quão duro ele estava levando tudo isso.

"Espere, você dormiu comigo quando pensou que eu estava traindo e quando você estava infeliz? Por que?"

"Eu sempre achei você atraente," eu disse. "E porque eu sabia disso, pelo menos pela primeira vez, eu precisava. Minha mãe me disse que precisávamos consumir o casamento, então eu estava preparado para isso na lua de mel.

"O que?" ele disse bruscamente.

"Está bem. Foi melhor do que bom. Foi o melhor sexo que já tive, na verdade.

"Mas depois voltei a trabalhar."

"Sim", eu disse. "Não foi ótimo, mas superei."

Escrevendo coisas ruins sobre ele.

"Como você consegue ficar na mesma sala que eu? Por que mesmo ter essa conversa comigo? Você poderia me odiar se quisesse.

Isso, eu não tinha uma resposta. Abri a boca e depois a fechei.

Por que eu continuei querendo ele? Era dever residual?

Não, isso não parecia uma tarefa árdua.

Era porque ele era gostoso?

Não, porque ele era mais do que isso.

Eu quebrei meu cérebro em busca de uma resposta e não encontrei nada.

Então me lembrei daquela sensação que costumava ter sempre que não conectar, a dor no peito, a sensação de que perdi alguma coisa.

E o desejo ardente de descobrir que estávamos presos.

Eu tinha percebido algo sobre isso sem perceber?

Sebastian suspirou quando não respondi em voz alta. "Eu me sinto mal."

"Está bem. Estou bem."

"Agora mesmo, quando Heather estava aqui, você ia me deixar trapacear. em você na frente de você, não é?

Eu Corei. "Se você fosse feliz, então sim."

"Isso é tudo que você queria?"

Olhei para minhas mãos, incapaz de encontrar seus olhos. "Eu penso que sim."

"E se eu te dissesse que ser feliz é o que eu quero para você?"

Eu respirei trêmula. Ninguém queria que eu fosse feliz.

"Então eu diria que não sei ser."

"Você vai aprender", disse ele.

"Como?" Perguntei. "Existe algum livro que eu deveria ler ou..."

Fiz uma pausa quando ele agarrou minhas mãos, entrelaçando os dedos com meu.

"Lily, eu nunca deveria ter passado tanto tempo trabalhando. Eu deveria nunca presumir que você estava bem quando não estava. Desculpe."

Meu rosto esquentou. "Está tudo bem, eu—"

"Não, não está tudo bem. Eu deveria ter tentado conhecê-lo. Eu deveria ter feito mais perguntas quando nos mudamos para cá e vi você lutando.

Você tem todo o direito de me odiar.

"Eu não te odeio," eu disse humildemente.

"Eu quero fazer as pazes com você", disse ele, apertando ainda mais minhas mãos. Eu não sabia o que pensar. "Você pode dizer não, e eu vou respeitar isso. Mas eu quero melhorar as coisas. Nunca nos permitimos nos conectar nos quatro anos que estamos juntos. Quero tentar agora."

Olhei para suas mãos, sem compreender o que tinha ouvido. Eu não estava apenas recebendo um pedido de desculpas por algo que me magoou, mas ele estava se oferecendo para se conectar e tentar ser melhor.

E isso era a única coisa que eu queria mais do que qualquer outra coisa.

Eu balancei a cabeça lentamente, sentindo como se meu rosto estivesse pegando fogo.

"Obrigado," ele disse, encostando sua testa na minha.

Uma única lágrima escapou dos meus olhos bem fechados, mas não era tristeza.

Era esperança. Sebastian viu e limpou com o polegar.

"Você ainda me odeia por querer a herança?" Eu perguntei baixinho.

"O que? Não."

"Por que?"

"Porque você está fazendo isso para escapar. Depois de tudo que você deu pela sua família, você não merece ir embora sem nada. Se eles estão oferecendo o suficiente para você viver, então eu entendo.

"Você não está me julgando por isso?"

"Não. Eu nunca."

"Jessie fez."

"Ela sabia?"

"Sim. Ela sempre quis que eu desistisse. Ela disse que seria fácil ir embora, mas não tenho emprego, nem talento, e senti como se já tivesse feito todo esse trabalho, apenas para que tudo fosse roubado.

Sebastian rosnou baixo em sua garganta. "Você poderia processá-los por isso."

"Não posso enxugar todas as economias que tenho. Não quando não sei como será o término deste contrato.

"Eu entendo. Eu tenho economias—"

"Não", eu disse, com firmeza. "Está bem. Vou pensar se eles puxarem algo com a herança. Por enquanto, não tenho forças para lutar.

"Eu entendo," ele disse, a voz dura, "mas eu entendo. Farei o que você precisar que eu faça.

Eu balancei a cabeça, outra lágrima caindo.

Sebastian a afastou novamente. "Sinto falta de ver suas sardas."

"Você gosta deles?"

"Eu gosto deles." Seus olhos encontraram os meus novamente. "Gosto de você."

Eu queria permanecer composto, mas minha respiração estava irregular. Ele não disse mais nada, apenas se inclinou para me beijar. Foi um beijo suave e hesitante, como algo de um primeiro encontro, mas me fez afundar em seu peso.

Ele pegou facilmente, envolvendo o braço nas minhas costas. Ficamos ali parados por um momento, e não pude deixar de me perguntar se isso terminaria em sexo como sempre acontecia.

Ele se afastou lentamente, quase como se isso lhe doesse. "Preciso voltar ao trabalho."

Meu coração afundou.

"Não porque eu não queira estar aqui," ele disse firmemente. "Meu pai quer um relatório detalhado das vendas da Electronic Point nos últimos dois meses.

Ele quer tudo até o último centavo. O problema é que ele vendeu o banco de dados que costumávamos usar para armazenar essas informações e agora ninguém o tem."

Eu pisquei. "Isso soa como um grande problema."

"Eu sei que você provavelmente não poderia se importar menos com isso."

"Não, eu disse. "Na verdade, ajuda saber por que você está trabalhando tanto. Embora pareça um esforço infrutífero. Se ele vendeu o banco de dados, por que esperaria que você tivesse todas essas informações?

"Ele quer que a gente puxe. Manualmente."

"Isso parece tedioso."

"É, e se eu quiser voltar aqui em um horário decente esta noite, então eu preciso ir.

"Tudo bem. Eu entendo. Obrigado por me contar o que está acontecendo."

"Sinto muito por não ter feito isso antes. Achei que você não se importaria.

"Claro que me importo."

Ele sorriu, os olhos brilhantes enquanto olhavam para mim. Ele abriu a boca para dizer algo, mas seu telefone tocou.

"Eu realmente tenho que ir." Ele me beijou antes de ir para a porta.

"Boa sorte," eu gritei para ele. Ele fez uma pausa, sorrindo para mim. Eu estava quase cego pela visão.

"Vejo você hoje à noite", disse ele e fechou a porta atrás de si.

Meus lábios ficaram virados para cima até muito depois que ele se foi. Mesmo estando emocionalmente exausto, me senti mais leve. As suposições foram esclarecidas e eu estava ansioso pelo que viria a seguir.

Capítulo Onze

Mais tarde naquele dia, percebi que algo havia mudado em minha escrita.

As palavras fluíam, mas de uma maneira diferente de antes. Eles eram mais fácil, com menos angústia e dor. Eu não sabia que poderia escrever assim.

Depois que Sebastian saiu, acabei saindo para correr, e isso me ajudou a queimar um pouco do excesso de energia que eu tinha. Quando voltei, tomei um café da manhã rápido e me sentei.

Não me levantei por horas.

O que eu estava escrevendo era diferente. Era mais leve e apresentava Rohanda e Jamisson mais do que os livros anteriores. Rohanda finalmente lidou com parte de sua dor com a ajuda dele.

Eu não sabia como meu agente iria se sentir sobre isso, mas esperava passaria bem.

Já era fim de tarde quando fechei meu laptop e esfreguei os olhos. Trabalhei na limpeza por um tempo, mas acabei ficando sem coisas para fazer. Eu estava esperando ansiosamente que Sebastian chegasse em casa.

E eu não sabia o que fazer sobre isso.

Houve uma batida na porta.

— Oi — disse Amy. "Você parece exausto."

"Obrigado", eu disse secamente.

"Desculpe, mas você tem. Está tudo bem? Eu vi o assistente aqui mais cedo.

"Você só nos espiona?"

Amy deu de ombros. "Tipo de. Eu trabalho em casa e fico entediado. Eu tenho que saber o que aconteceu.

"Bem, ela confessou seu amor por ele na minha frente."

"Você está falando sério?" ela perguntou, olhos tão arregalados que eu podia ver o branco de seus olhos.

"E Sebastian a mandou de volta para LA."

"Isso é uma coisa boa?"

"Considerando que ele disse que não se sentia da mesma maneira, eu diria que sim."

"Isso é ótimo então! Onde isso deixa você?"

"Casado. Ele disse que queria me compensar.

"Fazer o que com você?"

“Os últimos quatro anos.”

"Oh." Ela sorriu. "Então vocês são *realmente* casados."

"Espero que sim", admiti. Era quase doloroso dizer em voz alta. Eu nem havia admitido isso para Jessie e, por muito tempo, não admiti para mim mesmo. "E é um mau momento para descobrir isso, ou talvez seja um bom momento. Não sei."

"Quando termina o contrato?"

"Em agosto."

"Ah", disse Amy. "Eu diria que vocês poderiam ficar juntos, mas ele está conectado para sua família, certo?"

"Sim," eu disse, suspirando.

"Então talvez você deva aproveitar o tempo que tem."

"Estou errado por isso? Devo me deixar gostar dele?"

"É a sua escolha. O que você acha?"

"Acho que . . . Acho que quero isso, mas Jessie odiava Sebastian."

"Jessie não parece entender por que você fez o que fez e acho que ela odeia Sebastian por ser o outro participante".

"Eu também sinto que deveria, mas não sinto."

"Você se sente assim por uma razão. Talvez seu coração saiba algo que sua mente não sabe."

"Ou talvez ele seja apenas bom de cama."

"Ser bom na cama se traduz na vida real, você sabe." Ela piscou para mim.

Eu balancei a cabeça, pensando em como ele poderia ser paciente e gentil.

"Você está fazendo o melhor que pode", acrescentou Amy. "É tudo o que podemos fazer."

"Obrigado", eu disse com gratidão.

Amy sorriu. "Agora que terminamos de ter um momento, estou morrendo de vontade de te perguntar uma coisa."

"O que é?"

"O que você faz no seu laptop o dia todo?"

"Coisas," eu disse, sem saber o que dizer.

"Que tipo de coisa?"

Estimulada pela reação de Sebastian, decidi contar a verdade a ela. "Escrevo."

"Oooh, alguma coisa interessante?"

"Não," eu menti.

"Está publicado?"

"Não por mim."

"Ficção de fã?"

"Talvez." Tecnicamente eu costumava escrever fanfiction, então não era mentira.

"Hm . . . Eu vou quebrar isso um dia. Talvez eu leia o que você escreva pela janela."

"Então não vou escrever aqui", ameacei brincando. "Ou perto de janelas. Além disso, é fantasia."

"Oh eca", disse ela, fazendo uma careta. "Eu sou mais uma pessoa romântica. Talvez eu deixe passar então. A fantasia é muito construção de mundo para o meu cérebro de ervilha."

Amy ficou até o pôr do sol e, a essa altura, ela havia trazido seu Nintendo Switch. Estávamos imersos em um jogo de Mario Kart quando a porta se abriu.

Achei que Sebastian estaria em casa depois que eu fosse para a cama com tanto trabalho que ele disse que tinha. Aparentemente eu estava errado.

Ele entrou na sala e eu perdi o foco. Amy ficou em primeiro lugar e imediatamente gritou: "Ha! Chupe esse Donkey Kong!" como ela ganhou o jogo.

Sebastian piscou, olhando entre nós com confusão.

"Amy," eu avisei, minha voz trêmula de vergonha. "A casa de Sebastian."

Ela instantaneamente parou de torcer e se virou, e seu rosto ficou tão vermelho quanto o meu.

Eu nem estava vestida. Depois da minha corrida, tirei a maquiagem e coloquei uma calça de moletom.

"Oh, incrível. Eu me envergonhei completamente em sua casa. Amy suspirou. "Prazer em conhecê-lo, Sebastian."

"Você também", disse ele friamente. "Você é o vizinho?"

"Que eu sou. Eu observo vocês pelas janelas. Ela disse isso casualmente, e então se tornou um tom mais profundo quando percebeu o que disse. "Quero dizer, não só você. Eu sou intrometida com todos. Sou um vizinho intrometido de oportunidades iguais."

Sebastian olhou para mim e depois para Amy.

— Amy, ouvi falar muito de você.

"Você tem? Será que eu derramei meu segredo mais sujo para que sua esposa pudesse confiar em mim com o dela?"

"Não?" ele respondeu, parecendo alarmado.

"Eu estava sendo um bom amigo e guardando seu truque muito eficaz para mim mesmo," eu disse, secamente. "Eu só disse que confiava em você."

"Ah," ela disse. "Ele sabe que eu sei sobre o uh. . ."

"Contrato?" Sebastião acrescentou. "Sim, estou ciente."

"Oh, eu aposto que você está preocupado que eu conte. Eu posso te contar meu segredo também."

"Você não precisa," Sebastian disse. "Confio nos instintos da minha esposa."

Amy olhou para ele, quase impressionada. "Sua esposa, hein?"

"Nós *somos* casados."

"Uau", disse ela. "Para um homem que está em um contrato, você é um bom marido."

"Ainda é um casamento de verdade aos olhos da lei."

"De alguma forma, não acho que isso seja 100% verdade", ela me disse, piscando.

Olhei para o meu marido. Em vez de ficar tenso, Sebastian virou-se

vermelho.

Eu estava ansiosa para mudar de assunto sobre meu casamento antes que Sebastian *ficasse* com raiva. "Sabe, você provavelmente deveria manter seu segredo para si mesmo se quiser manter sua casa."

"Você provavelmente está certo, mas tem que admitir que funcionou. Basta olhar para nós!"

Eu ri, então notei que o embaraço de Sebastian havia desaparecido. Ele olhou para nós, um canto de sua boca virado para cima.

Meu rosto ficou quente. Ele estava *sorrindo* para mim.

"Eu deveria sair", disse Amy, tirando-me dos meus pensamentos. "Infelizmente, tenho um emprego e preciso ir para a cama. Desculpe por gritar como um lunático quando você entrou pela porta."

"Está tudo bem", disse ele, e sua voz soou leve. "Qualquer amigo de Lily é bem-vindo aqui."

"Agora é isso que eu gosto de ouvir", disse ela, dirigindo-se para a porta. "Vejo vocês dois em breve. Provavelmente muito em breve, considerando que minhas janelas dão para as suas."

Amy saiu, esquecendo-se completamente de seu Switch ainda ligado à televisão.

"Ela é interessante", disse ele.

"Sim, ela é", eu respondi. Aproximei-me para fechar as persianas, apenas no caso de Amy ficar muito curiosa para seu próprio bem. "Obrigado por não ficar bravo por ela estar aqui."

"Você nunca foi assim com Jessie."

Eu quase estremei com a menção dela. "Bem, Jessie tinha muito a dizer sobre minhas escolhas de vida."

"Amy?"

"Ela faz, mas ela é mais compreensiva. Pela primeira vez, não me sinto uma prostituta por aceitar o contrato."

"Jessie fez você se sentir assim?"

"No final, sim."

"Você não merecia isso." Seus olhos seguraram os meus com firmeza.

"Sim, Amy disse algo semelhante. Não se preocupe, no entanto. Estou bem."

Sebastian parecia querer dizer mais, mas então largou a bolsa e se virou para mim.

"Você está bonita."

Eu ri. "Você não precisa mentir. Eu provavelmente deveria mudar de qualquer maneira. Perdi totalmente a noção do tempo."

"Quero que você tenha a aparência que quiser."

"Eu sei que não fico bem quando não estou maquiado. Está bem."

"Você fica linda sem ele." Ele veio para ficar na minha frente. "EU poderia beijar cada uma das sardas."

Put a *merda*. Alguém poderia morrer de vergonha? Eu olhei para ele, esperando que ele cumprisse sua promessa, mas ele deu um passo para trás, suas bochechas com covinhas enquanto ele sorria para mim.

"Vamos sair."

"Onde?"

"Um passeio gastronômico por Nashville."

"Espera, sério?" Perguntei.

"Eu estava pensando que poderíamos escolher três restaurantes famosos de um chapéu."

Meu queixo caiu. "É melhor você não estar brincando. Esta é a melhor ideia que eu tive já ouviu."

"Não estou brincando", disse ele, rindo.

"Estou tão animado! Vou me preparar."

Sebastian me beijou com uma leve pressão dos lábios, e então me soltou para que eu pudesse correr para me trocar.

Acabei deixando meu rosto nu e coloquei uma leggings e o moletom da Target que eu usava quando Sebastian não estava em casa. Quando saí, olhei para ele com cuidado, esperando que ele dissesse algo sobre minha escolha de roupas.

Mas ele vestia uma camiseta folgada e jeans, parecendo tão confortável quanto eu. "Preparar?" ele perguntou.

"Claro. Eu usava leggings para poder comer o quanto eu quisesse.

"Movimento inteligente", disse ele, levando-me para fora da porta.

A viagem foi silenciosa, mas era um silêncio confortável. Eu assisti Nashville passa, notando os prédios antigos ao lado dos novos.

Passei a entender que compramos uma casa antiga. Os moradores odiavam o empreendimento, e até eu podia ver como as novas casas não se encaixavam. Isso só ficava mais óbvio quanto mais tempo ficávamos aqui.

Fiquei feliz por me sentir encaixada. De alguma forma, apesar de tudo, eu estava começando a encontrar meu lugar aqui.

Mesmo que meus dias estivessem contados.

"Primeira escolha", disse ele, entregando-me um chapéu.

"Onde você conseguiu isso?"

"Eles deram a todos os funcionários quando o escritório abriu."

"Estou surpreso que você guardou."

"Eu precisava de algo para atrair restaurantes."

Fechei os olhos e tirei um pedaço de papel.

"Diz Edley's. O que eles têm?"

A boca de Sebastian se curvou em um sorriso. "Nachos de churrasco."

"Você está brincando."

"Eu não sou. Todas essas sugestões vieram de meus colegas de trabalho.

Eles são o negócio real.

"Mal posso esperar", eu disse.

Foi melhor do que eu poderia imaginar. Camadas de batatas fritas frescas com peito macio e delicioso. Eu quase chorei.

"O próximo é o nosso prato principal", disse ele, entregando-me o chapéu.

"Sua vez," eu disse. "Quero ver o que você escolhe."

O dele era o Kayne Prime, uma churrascaria de aparência cara.

Recusei os preços, mas ele me disse para pedir o que eu quisesse.

Peguei o bife mais barato, mas ainda estava delicioso.

Quando saímos, eu estava em coma alimentar, mas ele ofereceu mais uma parada e eu não pude recusar.

Sobremesa.

"Acho que posso abrir espaço", eu disse. "Onde está o chapéu?"

Ele pegou na parte de trás do carro, e eu peguei a Sorveteria do Mike perto do Riverfront Park. Acabamos querendo o mesmo sanduíche gigante de sorvete, que dividimos. Caminhamos pelo parque enquanto comíamos, conversando sobre todas as comidas que havíamos experimentado.

"Isso foi incrível", eu disse enquanto dava uma mordida no gelo feito à mão. creme. "Não acredito que experimentamos três lugares diferentes em uma noite."

"Preciso levar você para o refeitório gigante não muito longe daqui. Um monte de os restaurantes locais têm um estande lá.

"Oh meu Deus, isso soa tão *bem*. Por favor me leve."

"Eu vou", disse ele, agarrando minha mão.

Entrelacei meus dedos nos dele, me sentindo mais conectada a ele do que nunca.

"Esta foi uma pausa muito necessária na escrita."

"Está ocupado?" ele perguntou.

"Ah, sim," eu disse. "Meu próximo livro está para ser entregue em breve e não consegui terminar nada."

"Próximo livro?"

"Eu tenho uma série de vários livros," eu disse e então me endireitei. "Mas ninguém pode saber..."

"Não vou contar a ninguém", disse ele, "mas não sabia que tomava tanto do seu tempo."

Eu Corei. "Sim ele faz. Mas eu amo escrever. É como eu processo tudo o que acontece comigo."

"Parece um bom passatempo."

"Voc ~ e tem algum?" Perguntei.

"Não," ele respondeu, soando um pouco triste. "Nunca tenho tempo para eles."

"Isso parece terrível."

"Meu pai tem grandes expectativas."

"Eu posso dizer."

"Sim", disse ele, mas ele parecia assombrado de uma forma que eu nunca tinha visto.

"Imagino que você teve uma infância difícil com Martin como seu pai. Se precisar conversar sobre isso, estou aqui."

"Não é uma história que me faz parecer bem."

Fiz uma pausa em nossa caminhada. "O que você quer dizer?"

“Meu pai sabia o que queria de mim”, disse ele. “E eu fiz o que poderia. Não é muito mais do que isso.”

“Eu acho que é,” eu disse.

“Vamos apenas dizer que Sasha teria sido uma sombra melhor para ele do que eu, mas eu era o filho e era meu trabalho.”

“Porque você era o menino?”

“Eu penso que sim. Eu deveria ter sido o mais forte, mas sempre fui emocional de maneiras que ele não esperava. Eu era ruim em matemática, mas Sasha era boa. Mas ele ainda quer que o filho seja sua imagem cuspida. A qualquer custo.”

“E que preço você pagou para ser o que ele insistiu que você fosse?”

“Como eu disse, isso não me deixa bem.”

“Você está falando com uma ex-modelo que se casou por dinheiro. Eu não vou julgar.”

Ele riu sem humor, então seus olhos ficaram distantes. “Bater no seu garoto faz maravilhas para fazê-los obedecer.

Eu congelo. “Ele bateu em você?”

“Sim, por muito tempo. Mesmo depois que eu era maior que ele, ele ainda o fazia isto.”

Meu coração caiu no meu estômago.

O personagem que eu baseei em Sebastian? Ele bateu em Rohanda. *Deus*, eu fez dele seu pai, mesmo sem perceber.

Mesmo sofrendo e me sentindo tão mal amada, gostaria de não ter escrito. Nunca quis que Sebastian visse isso, e nunca quis que crescesse como cresceu, mas agora me sentia péssimo por colocá-lo nisso.

Mesmo que não fosse uma cópia carbono, estava perto o suficiente para me deixar desconfortável.

“Sinto muito,” eu disse. “Não importa se você poderia ter lutado, você nunca deveria ter feito isso.”

“Está bem. Estou bem.”

“Você não está bem,” eu disse, “e tudo bem.”

“Meu terapeuta disse algo semelhante.”

“Quando você fez terapia?”

“Antes de nos casarmos. Eu disse ao meu pai que se ele pusesse a mão em mim de novo, eu o denunciaria e arruinaria sua reputação. Ele respondeu forçando-me a este casamento.”

“Martin é a escória mais baixa da terra. Eu juro que ele vive de tornando as pessoas miseráveis. Você *não* merecia isso.”

“Eu não sou inocente nisso. A chantagem não foi boa.

“É como Amy diz: todos nós fazemos o que temos que fazer.”

“Mas ele conseguiu sua vingança,” Sebastian murmurou. “Carregar-me pelo país para abrir um escritório que eu não queria foi um bom retorno.”

“Por que você não quis vir?”

“Eu não gosto de ser o chefe de todo mundo,” Sebastian admitiu.

Eu pisquei. “Seriamente?”

“Quero dizer . . . não este alto nível. Não quero ser tratado como um deus no escritório por causa de quem é meu pai ou por causa de algum título que carrego. Eu não me importo de gerenciar pessoas, mas o puxa-saco que vem com isso

· · Ele estremeceu. “E ele sabia que uma vez que eu fosse promovido, seria tudo o que veria. Ou eu fracassaria e faria a empresa de Allen parecer ruim, ou teria sucesso e seria mais como ele.”

“Você pode sair?” Perguntei.

Ele balançou sua cabeça. “Não até o final do nosso contrato. Estou sob um acordo de não concorrência há dez anos. Originalmente eram cinco, mas ele estendeu quando assinei nosso acordo de casamento.

“Então, você está preso,” eu disse suavemente.

“Sim. Sou desde os dezoito anos. Naquela época, eu tinha muito medo dele para dizer não, e só recentemente aprendi a não ter. Eu gostaria de ter feito isso antes, antes de você ficar preso nisso comigo.

Eu me vi discordando dele. “Se eu nunca tivesse entrado nisso, não teria te conhecido.”

“Você realmente sabe a coisa certa a dizer”, disse ele, sorrindo suavemente.

“Talvez seja o escritor em mim.”

Ficamos em silêncio por um momento.

“Obrigado”, disse ele, quebrando o silêncio.

“Para que?”

“Por não pensar que era fraco quando deixei continuar, e não pensar que estava errado por ter terminado.”

“A única pessoa errada é seu pai,” eu disse.

E talvez eu por deixar minha mente fazer de Sebastian um vilão. Se houvesse uma coisa que eu pudesse mudar, seria isso.

“Eu gostaria que tivéssemos sabido que estávamos presos. nós poderíamos ter conseguido por muito tempo.”

"Eu também", murmurei, esfregando meu peito distraidamente. Eu podia sentir as dores fantasmas de nossos quase acidentes em nosso relacionamento. Me peguei pensando no passado e em como poderia ter encerrado nossas desavenças antes.

"Eu preciso voltar", disse ele. "Acho que o longo dia e toda a comida estão me alcançando. Estou exausta."

"Claro," eu disse. "Vamos para casa."

Enquanto voltávamos para nossa casa, percebi como me sentia conectada a ele. Ouvi-lo se abrir apenas nos aproximou.

Eu me perguntei se ele me beijaria quando chegássemos. Talvez dormíssemos na mesma cama. Talvez fizéssemos amor em vez de fazer sexo.

As possibilidades eram infinitas.

Eu o beijei quando entramos, mas ele se afastou rapidamente.

"Vejo você pela manhã?" ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, um pouco desapontado. Eu sabia que ele estava cansado, então entendi se ele precisava dormir. Tínhamos feito muito trabalho para um dia.

Mas, ao vê-lo partir, senti-me sozinho.

Subi para o meu quarto, pensando que poderia escrever mais.

Tudo parou quando vi uma mensagem do meu pai, lembrando-me de uma postagem patrocinada que esqueci de postar.

Suspirei, sabendo que nunca veria a receita disso. Minha mãe faria. Eu postei antes de ir para a cama, me sentindo irritado por ter que fazer isso.

Mas logo estaria livre. Eu só tinha que fazer isso até o final do contrato.

Foto: um anúncio de uma marca popular de alimentos saudáveis.

LilyRMiller: #ad você já viu essas deliciosas tigelas de saúde? Adquira o seu com o código LILYMILLER com 10% de desconto!

Eatwithshelby: Isso não foi pego em um grande escândalo de E. coli?

SebandLily4ever: Encomende agora!

Gountilly: É um pouco suspeito que eu não tenha visto uma foto de Sebastian e Lily por semanas... Acha que ela está grávida?

Capítulo Doze

Acordei com o som da buzina de um carro.

Meu quarto dava para a frente da casa, e eu gemi quando o barulho me tirou do sono.

Então eu ouvi a batida da porta da frente.

Suspirei, me perguntando se era uma entrega que precisava de uma assinatura ou se era um vendedor muito insistente.

Quando abri a porta, porém, vi meus pais.

“Que coisa”, disse minha mãe, “espero que você não deixe seu marido vê-la assim.”

Eu congelo. Eles não tinham me avisado que estavam vindo. eu nunca pensei minha mãe gostaria de ser vista em uma cidade como Nashville.

Ela estava perfeitamente vestida. Ao lado de sua maquiagem grossa, seu cabelo era perfeito e parecia bom demais ao lado de meu pai, que estava olhando abertamente em mim.

“Por que você demorou tanto para atender a porta?” ele cuspiu.

“EU . . . Eu estava dormindo.”

“Dormir não é desculpa para ficar assim .” Minha mãe balançou a cabeça.

“Vá se trocar antes que seu marido veja você nesse estado.”

Eu abri minha boca para dizer a eles que Sebastian não se importaria, que ele não se importaria se eu parecesse uma bagunça.

"Lily", meu pai latiu, "sua mãe disse para você fazer uma coisa."

Meu corpo inteiro se contraiu. Eu queria revidar. Eu queria dizer a eles que não, que não precisava mudar só porque eles apareceram sem avisar.

Eu estava bem do jeito que estava.

Mas meus pés viraram e eu subi as escadas.

"Acho que vamos entrar então!" minha mãe chamou, e a porta bateu atrás deles.

Eu estremeci com o barulho e fechei a porta do meu quarto, meu cérebro lutando para compreender que meus pais estavam aqui, em nossa casa, e me dizendo como eu deveria parecer.

Eu gostaria de ter tido tempo para me preparar para isso, então talvez eu pudesse fazer algo mais do que olhar para eles.

Eu estava arrancando meu pijama velho e feio quando meu
A porta se abriu e Sebastian entrou.

Eu só podia olhar. Minha camisa estava meio fora do meu corpo, expondo meu
estômago e seios. Eu não estava *preparada* para exhibir meu marido hoje.

"O que?" Eu perguntei a ele.

Ele fechou a porta atrás de si.

"Seus pais estão aqui", ele sibilou.

"Sim, estou ciente. Estou no meio de me tornar apresentável.

"Você sabia que eles estavam vindo?"

"Não, eu disse. "Você acha que eu atenderia a porta desse jeito se soubesse?"

"Você parece bem."

"Sim, apenas de acordo com você." Tirei a camisa pela cabeça.

"Minha mãe imediatamente me disse para ir se trocar antes de você se levantar."

"EU . . ." Ele fez uma pausa enquanto seus olhos percorriam meus seios. "Você quer
que eu saia enquanto você se troca?"

"Por que?" Perguntei. "Você já viu tudo isso antes."

"Bem, eu-" Ele forçou seus olhos a encontrar os meus. "Sim você está certo."

Depois de um momento, ele perguntou: "Por que eles estão aqui?"

"Para fazer o check-in," eu disse, "mas isso é apenas um palpite. não tive chance
perguntar a eles antes que me mandem para cá como uma criança petulante.

Sebastian suspirou, mas seus olhos estavam em mim enquanto eu colocava meu
jeans mais bonito. Fui até a cômoda, onde guardava minha maquiagem, e comecei a colocá-la.

Levou apenas cinco minutos, mas eu podia ver os olhos de Sebastian em mim no
espelho. Quando terminei, virei-me para ele.

"Eu pareço bem?"

"Você parece . . . como você sempre fez.

"Bem, é o que se espera de mim." Coloquei minha maquiagem de volta no
cômoda e apliquei o spray fixador. "Pronto para enfrentar a música?"

"Você está bem?"

Eu parei. "Porque perguntas?"

"Porque eu posso dizer que você está nervoso. Você mal respirou desde que entrei.

Com suas palavras, percebi que estava de fato respirando de forma curta e superficial.
respirações. Fechei os olhos e tentei acalmar meu coração acelerado.

“Considerando como eu parecia quando abri a porta,” eu disse, “isso não vai correr bem para mim. Eu só quero acabar com isso.

“Este foi o meu dia de folga. Eu queria fazer qualquer coisa, menos entretê-los por um fim de semana.

“Espero que eles não fiquem o fim de semana inteiro.” Eu rezei para que não o fizessem, pelo menos.

Olhei para trás no espelho, certificando-me mais uma vez de que eu olhava para os padrões de minha mãe. “Vamos descer.”

“Sebastião!” minha mãe disse calorosamente quando nós dois saímos do meu quarto. “É tão bom ver você. Agradeço sua saudação de maneira *adequada*. Seus olhos deslizaram para mim. “Nem todo mundo consegue.”

“Olá para você também, Sra. Roberts,” Sebastian disse, sua voz distante e insensível. Ele parecia uma casca de si mesmo.

“Ah, Lílian. Você está tão linda, minha querida,” ela disse para mim, como se ela não tivesse acabado de falar sobre minha aparência dez minutos atrás. “E esta é a sua nova casa! É tão . . . *pitoresco*.

“É velho,” eu disse. “Histórico.”

“Eu posso dizer,” ela disse, sua voz sarcástica. “Isso era tudo o que estava disponível?”

“Não, mas ela adorou,” Sebastian, olhando para mim. “Vi a expressão dela quando entramos e sabia que era ela.”

“Que gentileza sua”, disse minha mãe. “Espero que ela o trate bem o suficiente para merecer esse tipo de atenção.”

A expressão de Sebastian ficou mais fria.

“Então, o que traz vocês dois para a cidade?” Sebastian perguntou sem qualquer alegria em seu tom.

“Ah, só uma visita”, respondeu minha mãe. “Eu perdi o brunch com Lily. E Allen queria ver o novo escritório.”

“Certo, o escritório,” Sebastian disse. “As coisas estão indo bem.”

“Bem, tem o nome da minha empresa”, disse meu pai, finalmente quebrando o silêncio. “Não quero que o filho de Martin a destrua.”

“Não seria inteligente,” ele disse, sua voz fria, “considerando A Miller Industries pagou a conta do escritório.

“Nós pagamos a conta da casa,” meu pai disse rispidamente. “Então onde até. Você não pode exatamente arruinar minha empresa se meu nome estiver na escritura.

Eu olhei entre eles. Meu pai ainda tinha a escritura?

Claro que sim. Ele tinha que ter outra coisa para nos controlar, afinal.

Meu pai pode não ter sido tão desonesto quanto Martin, mas sabia como proteger sua empresa.

Mas não sua filha.

“Sebastian não fez nada além de garantir que o novo escritório corporativo esteja funcionando de forma eficiente,” eu disse, tentando amenizar a situação. “Não há com o que se preocupar, pai.”

“Pensei que você não se importasse com negócios,” meu pai disse, ligando meu.

Eu empalideci por apenas um momento, mas meu aborrecimento venceu. “Sou casada com o homem que dirige o negócio. Aprendi uma ou duas coisas sobre isso.”

Sebastian olhou para mim com os olhos arregalados e um pequeno sorriso no rosto. face.

“Oh querida,” minha mãe disse. “Não fale assim. Sendo confinado ficar só com seu marido aqui está te deixando furiosa. Você precisa de um tempo de garota.

“Na verdade—” Sebastian começou, antes que minha mãe o interrompesse.

“Seu pai quer ver o escritório e eu quero um brunch”, continuou ela.

“Vamos.”

“Mas...” eu tentei dizer.

“Agora querida, você não pode recusar o tempo com sua mãe. Além do mais, qual é o ditado? Estar longe cria amor?”

“Ausência faz o coração aumentar mais a afeição?” Perguntei.

“Ah, sim, esse é o ditado bobo”, ela disse com uma risada.

Eu só tive tempo para mais uma olhada em Sebastian antes de ser puxada para fora da porta. Ele parecia um pouco em pânico por ficar com meu pai, mas o aperto de minha mãe em meu braço era forte.

Era como se fôssemos transportados para o outro lado do país e esquecidos, apenas para serem maltratados assim que se lembrassem de que tinham controle sobre nós.

Minha mãe escolheu uma corrente com mimosas sem fundo e eu estava preso dirigindo. Ela falou sobre seus casos e seus cabeleireiros - nada disso me interessou. Eu só podia dar a ela respostas de uma palavra e acenar com o que quer que ela estivesse dizendo.

Quando chegamos lá, estava muito ocupado e barulhento. Nenhum dos clientes parecia ser de Nashville. Não passava de uma armadilha para turistas.

Um grupo de despedidas de solteira estava torcendo por quem ia se casar; Estremeci com o som e tentei me concentrar no menu. Talvez eu pudesse comprar rabanadas para tornar isso mais tolerável.

"Espero que você pegue uma salada", disse minha mãe, com a voz fria.

"O que?" Eu perguntei, chocado.

"Eu posso ver que você não está seguindo sua dieta", disse ela, olhando para o meu corpo. "Ele não vai ficar se você for gorda."

"Eu não . . . eu não—"

sou "Você não precisa ganhar peso – não agora. Esse homem está com você apenas pelo seu corpo e, se você desistir disso, não terá mais nada ", ela cuspiu.

Eu ganhei apenas o suficiente para me colocar mais perto do que deveria ser um peso saudável. Minha dieta original era para me manter tão magro que o vento pudesse me derrubar. Eu sempre trapaceei um pouco, mas eu tinha um abdômen tonificado e uma bunda para mostrar isso. Agora eu estava um pouco mais suave nas bordas.

Com suas palavras, meu cérebro lembrou-se inutilmente de como Sebastian havia se retirado para seu próprio quarto na noite anterior.

"Ok", eu disse calmamente.

"E não pense que não percebi que ele dormia em um quarto diferente," ela disse friamente. Ela se inclinou para frente e eu me inclinei para trás. "Você tem sorte que ele tenha ficado com você por tanto tempo."

"Ele é contratualmente obrigado a isso," eu a lembrei.

"Ah! Você não acha que ele está dormindo quando você está assim?"

O fim disso está próximo para você. O que você precisa focar é prendê-lo. Se você terminar, não terá dinheiro. Sem oportunidades. Nada. Você precisa dele.

Assim era minha vida em casa. Eu fui derrubado para acreditar que precisava de outra pessoa. Primeiro, foram meus pais. Então, foi o meu casamento.

E eu sempre me senti mal o suficiente.

Sentei-me no meu lugar e olhei para baixo. Minha mãe sabia que ela tinha ganho.

"Vou encontrar um personal trainer para você recuperar seu corpo," minha mãe disse, olhando para mim atentamente. "Depois de fazer isso, você engravida e ele tem que ficar."

O pensamento me deixou doente. Como eu poderia considerar fazer isso com ele? Só agora estávamos nos dando bem, muito menos crianças falantes. ele

quer mesmo? Ele gostou deles? Trazer uma criança a este mundo sabendo que ela pode ter um pai distante e frio foi demais para mim. Além disso, trazer uma criança por obrigação não era uma razão boa o suficiente para ter um.

"Vejo que sua atitude não mudou," minha mãe murmurou. "Você ainda não dá valor a tudo o que fiz por você."

Eu deslizei no meu assento, o estômago pronto para se revoltar. *Não a apreciou?* Como eu poderia apreciar alguém que nunca me ouviu e me forçou a ser alguém que eu odiava? Como eu poderia apreciar alguém que me incentivou a ser modelo e levou cada centavo que eu ganhei?

"Oh, bem," ela continuou. "Você vai ver o quanto precisa de mim quando passar um pouco mais de tempo em Nashville. As coisas não estão indo bem com Sebastian, hein?"

"As coisas estão bem", eu disse, mas minha voz tremeu.

"Realmente? Você está ganhando peso e ele está dormindo em outro quarto. Você precisa de mim, Lily. Caso contrário, você se parece com *isso*. Tomei a decisão certa de mandá-lo aqui e fazê-lo ver o que você é sem mim.

Sentei-me. "Você me mandou aqui para me ensinar uma lição?" Perguntei.

Minha mãe revirou os olhos. "Martin tinha seus próprios motivos para enviar Sebastian aqui, mas eu vi como você estava agindo. Você pensou que era mais inteligente do que eu. Ela riu friamente. "Você verá como é sua vida sem mim nela. Tudo o que você tem são meus lembretes gentis, não minha ajuda *real*, embora obviamente precise dela.

Sua *verdadeira ajuda* significava me levar ao cabeleireiro, contratar personal trainers para gritar comigo até eu malhar ou jogar fora toda a comida em qualquer geladeira que eu tivesse acesso.

Eu não *queria* a ajuda dela.

Mas eu não disse nada. Eu estava me desligando, um eremita voltando para sua concha. Eu ouvia os planos de minha mãe, me sentindo fora do meu próprio corpo, como se fosse outra pessoa.

Não voltei para dentro de mim até estar em minha própria casa.

A casa era velha demais para eles ficarem, segundo ela. Ela me avisou mais uma vez para não estragar nada quando seu Uber chegasse, felizmente levando-a embora e me dando um alívio momentâneo. Entrei sozinha, me sentindo como um zumbi, e caí no sofá entorpecida.

Fiquei sentado em silêncio por um longo tempo, simplesmente ouvindo os sons da casa. Eu não sabia se Sebastian já tinha voltado, mas não sabia se

poderia lidar com isso se ele fosse. Eu estava cansado e sem vontade de conversar. Eu me senti mal do estômago.

Mas claro, no momento em que pensei nele, a porta da frente se abriu e ele entrou.

"Oh, Lily," ele disse. "Você está aqui. Graças a Deus. Eu disse ao seu pai que queria passar um tempo com você só para ficar longe de... — Sua voz foi sumindo. "Você está bem?"

Fiquei ocioso por um longo momento, tentando entender suas palavras. Isso só pareceu preocupá-lo mais.

Ele caminhou até mim, seus passos firmes e seguros. Ele se ajoelhou ao lado do sofá. "Ei, Lillian. Você está bem? Por favor, fale comigo, querida.

"Não," eu murmurei.

"Não, como em você não quer falar ou não como em você não está bem?"

"A segunda", consegui dizer, depois de uma longa e estranha pausa. Eu pressionei meu rosto na almofada do sofá, e sua mão veio para esfregar minhas costas. Estava quente e constante, tão diferente de como meu almoço tinha sido.

"O que posso fazer?" Sua voz veio suavemente. eu não sabia. Eu nunca tive alguém lá sempre que precisei. Normalmente, eu refletia sobre minha dor até que ela passasse ou batia no teclado do meu laptop até me sentir melhor.

Isso era diferente. Alguém estava aqui por mim, mas eu não tinha ideia do que fazer.

"Está tudo bem, Lily," Sebastian disse. "Podemos apenas sentar aqui em silêncio se é disso que você precisa."

Eu só pude acenar com a cabeça, precisando do silêncio.

"Você quer que eu fique?"

Eu balancei a cabeça novamente antes que eu pudesse me convencer de que precisava ficar sozinha.

"OK. Posso sentar ao seu lado?"

Mudei-me para onde ele tinha espaço para sentar e, ao fazê-lo, ele me orientou a deitar em sua perna. Eu estava de costas para ele, o rosto queimando, mas sentindo uma sensação de calma por ter alguém perto de mim. Desviada da minha dor, eu estava ciente de sua respiração, seu movimento. O conforto de sua perna aqueceu minha bochecha e o resto de mim, até que o que havia congelado hoje começou a derreter.

Eu me senti como eu novamente.

Deixei escapar um longo suspiro, liberando um pouco da dor.

"O que aconteceu?" Sebastian perguntou novamente.

"Minha mãe aconteceu," eu disse, minha voz cheia da tortura que eu tinha suportou em suas mãos.

"O que ela fez?"

"O de sempre. Fazendo-me sentir que não tenho nada se não for casado, fazendo-me comer uma salada no brunch porque estou ganhando peso. Se você consegue pensar em algo degradante para as mulheres, provavelmente foi ela quem disse.

Debaixo de mim, a perna de Sebastian ficou tensa. Preocupava-me que devesse ter guardado isso para mim. Ele já teve um dia difícil com meu pai. Eu não queria piorar as coisas.

Descobri que as pessoas só tinham uma certa tolerância com a dor que eu sentia.

E claro, eu não tive isso tão ruim quanto as outras pessoas. Meus problemas eram insignificantes para quem se perguntava de onde viria a próxima refeição, ou não sabia como iria pagar o aluguel naquele mês.

Mas eu sofria e estava cansada de sofrer sozinha.

"Sinto muito", disse ele, embora soasse como se lhe doesse dizer isso.

"Isso não é justo da parte deles dizerem."

"Não é o pior que poderia ser," eu disse. Minha dor só aumentou. "Eu sei isso não é."

Eu estava esperando que Jessie me dissesse que eu estava sendo muito dramática, que escolhi esta vida e não podia reclamar agora.

"Lírio, não. Não é assim que funciona. Essa dor que você sente é real e compará-la com outras não vai fazer com que ela desapareça."

"Mas . . . você parecia zangado quando eu lhe disse. É quando você deveria me dizer que não é tão ruim assim.

"Querida", disse ele, o apelido saindo de sua língua como se tivesse sempre disse isso. "Estou louco *por* você. Não para você.

"Por que?"

"Ninguém deveria falar com ninguém dessa maneira. Eu só me importo se você está feliz, não se você parece perfeito. Além disso, não importa o que eu penso, porque você tem o direito de decidir por si mesmo. Você pode escolher, Lily, e eu vou apoiá-la, não importa o que seja.

"É assim que a vida deveria ser?" Eu perguntei suavemente.

"Sim, e lamento que você não tenha visto isso até agora."

Eu olhei para ele, um sentimento de tristeza e pesar me dominando por um momento. Lágrimas picaram meus olhos, e ele olhou para mim com uma nova expressão em seu rosto, uma que eu não reconheci.

Para alguns, seria uma pena.

Para mim, foi empatia.

Não foi julgamento ou raiva. Não foi duro ou cruel. Foi só empatia. Alguém me ouviu e se importou com a minha dor o suficiente para me deixar tê-la - para deixá-la ser minha.

Amy tinha feito isso, à sua maneira, mas a empatia de Sebastian significava mais para mim do que eu esperava.

Ele era da minha antiga vida em LA. Ele deveria ser tudo o que eu odiava, mas estava se tornando algo de que eu sempre precisei.

Em vez de ficarmos um contra o outro, ficamos juntos. Eu sabia, sem dúvida, que ele também havia passado por tudo isso. Quando todo mundo estava me dizendo o que eu deveria fazer, ele me disse que entendia.

Isso era tudo que eu sempre precisava.

"Obrigado", eu disse suavemente.

"Para que?"

"Apenas estar aqui. Eu preciso disso."

Sebastian sorriu, mas foi triste. "Me desculpe, eu não estava até agora."

Eu sabia que poderia estar com raiva, mas saber que ele estava passando pela mesma dor que eu me fez entender que nós dois estávamos errados.

Nós dois nos seguramos firmemente em vez de nos encontrarmos no meio. "Nós temos um ao outro agora, e isso importa mais."

Ele gentilmente tirou o cabelo do meu rosto. "Exatamente."

Minha dor havia diminuído e eu podia pensar com mais clareza. Lembrei-me como ele tinha estado com meu pai o dia todo. Sentei-me e virei-me para ele.

"Como foram as coisas no escritório? Estava tudo bem?"

"Você está bem? Não quero falar sobre mim se você não estiver pronto para isso."

Eu balancei a cabeça, sorrindo. "Sim estou bem. Eu quero saber sobre o seu dia agora."

"Não há muito o que dizer. Acolhi-o e mostrei-lhe o que estava a fazer. Eventualmente, eu dei a desculpa de que queria voltar e passar um tempo com você, então ele pegou seu laptop e disse que ia fazer algum trabalho de qualquer maneira. Acho que ele realmente estava preocupado que eu não estivesse administrando bem esta divisão da empresa."

"Ele parecia pensar que seu pai quer acabar com o nosso," eu disse. "Você acha que ele tem?"

“Eu não sei,” Sebastian disse. “Seu pai tem clientes fiéis. Ele sempre tem. Não acho que ele poderia administrar o Electronic Point sem alienar muitas das pessoas que compram regularmente dele. É por isso que eles querem que finjamos estar apaixonados, então parecia que eles tinham um motivo para se fundir.

“Eles só podem fazer isso por mais alguns meses”, eu disse. “A menos que você ache que eles vão estender isso.”

“O que? O contrato?”

Eu balancei a cabeça, meu coração acelerado enquanto eu pensava sobre isso.

“Talvez”, disse Sebastian. “Ninguém se aproximou de mim, mas, novamente, eles não se aproximaram de mim da última vez até o último segundo. Acho que não saberemos por um bom tempo.

Estar com Sebastian por mais tempo não seria o fim do mundo, pelo menos não esta versão dele.

Era todo o resto que era o problema.

“Não vamos nos preocupar com isso,” Sebastian disse. “Temos alguns meses restantes. Quero me concentrar em nós.

“Eu também”, eu disse, suspirando. “Especialmente agora que estamos aqui.”

Sebastian estendeu a mão para pegar minha mão, suas feições suaves. Perdido eram as linhas de expressão que eu estava tão acostumada a ver.

Talvez se eu o tivesse conhecido assim, não como filho de seu pai, eu estaria com ele sozinho. Esse lado de Sebastian era caloroso, carinhoso, gentil e inteligente. Nada como a pessoa com quem pensei que estava me casando.

Então, novamente, eu também não era exatamente como a pessoa com quem ele se casou.

“Quanto tempo você acha que seus pais vão ficar?”

“Provavelmente não muito. Minha mãe ficava chamando Nashville *de fofa*, o que significa que ela odeia. Quando minha mãe começa a reclamar, meu pai geralmente faz alguma coisa. Espero que eles saiam amanhã.

“Eu também,” ele respondeu. “Estou preocupado que alguns dos gerentes vejam que eu estava em um fim de semana e me deixem fora. Eles estão sempre me criticando por trabalhar demais.”

“Eles são a razão de você voltar para casa em um momento decente agora?”

“Parcialmente”, disse ele. “Em um de seus primeiros dias, ouvi-os falar sobre o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e como isso era importante para eles. Alguém disse que uma pessoa casada trabalhando o tempo todo geralmente significava que seu casamento estava com problemas.”

“Eu odeio dizer isso,” eu disse, “mas eles não estão errados.”

"Então, comecei a sair mais cedo para ter certeza de que não ficaríamos mal, mas depois você não estava aqui.

"Desculpe," eu disse, corando. "Quando preciso escrever, é muito mais fácil sair de casa para escrever as palavras."

"Eu entendo agora", disse ele. "Acho que você gostaria que as pessoas com quem trabalho com, no entanto. Eles são diferentes das pessoas que eu tinha em LA."

Em LA, parecia que o objetivo de todos era ficar do lado bom de Sebastian e subir na escada corporativa. Qualquer coisa era melhor do que suas desculpas idiotas para conversa fiada.

"Esqueci totalmente sobre as festas de final de ano chegando," eu disse, suspirando. "Tenho certeza que vou gostar de conhecê-los, mas todos os eventos são muito cansativos. Se eu tiver que postar mais uma coisa, vou enlouquecer."

Sebastião riu. "Sim. Eu não culpo você lá. Precisamos de uma pausa.

"Nós vamos conseguir um quando isso acabar, eu acho." A exaustão de não apenas fazer isso por quatro anos e meio, mas também a exaustão do dia me atingiu.

Eu deveria estar escrevendo. Meu agente ficou feliz com o progresso, mas Eu sabia que eles estavam querendo que eu terminasse este livro mais cedo ou mais tarde.

No entanto, eu estava me sentindo sem fôlego. Eu tinha duas ideias aproximadas do que queria, mas não tinha certeza de qual seria o fim da série. Um foi um final feliz; agradaria metade dos meus fãs - e nos dias em que eu estava de bom humor, pensei que também poderia me deixar feliz. Depois, houve momentos em que eu queria que minha série terminasse em fogo e dor, sem deixar mais nada.

Eu estava chegando ao ponto em que precisava escolher um e não tinha certeza de como tomar essa decisão.

"Você quer assistir mais *Game of Thrones*?" Sua voz trouxe-me de volta a esse momento. "Posso pedir comida para nós também. O que você quiser?"

Minha linguagem do amor. Comida e TV - talvez me dar essa pausa fosse o caminho a percorrer. Eu poderia lidar com meu agente mais tarde.

"Podemos pegar pizza?"

Assistimos a alguns episódios, parando apenas para pedir o jantar ou pegar pipoca. Sebastian pediu comida para nós e eu coloquei roupas confortáveis depois do terceiro episódio.

Conversamos sobre o show e suas tramas, rindo de alguns dos momentos mais cafonas e quase chorando nos tristes.

Foi uma das noites mais relaxantes que tive em algum tempo.

Às nove, no entanto, eu estava bocejando mais do que falando, então Sebastian sugeriu que fôssemos para a cama. Uma parte de mim queria ir com ele para seu quarto. Não só por sexo, mas por companheirismo. Não havíamos compartilhado muito a cama em nosso casamento, e a última vez foi quando nos mudamos para a casa.

“Podemos ir para o seu quarto?” Perguntei.

Por um segundo, ele pareceu em pânico. “Por que?”

“Para dormir,” eu disse. “Mas se você quiser fazer outras coisas. . .”

“Não esta noite”, disse ele, sua voz apressada. “Além disso, você disse que dorme melhor sozinha. Você precisa descansar.

Eu abri minha boca, tentando descobrir uma maneira de retirar a mentira que eu tinha feito quando pensei que ele amava outra pessoa.

Ele me beijou na bochecha e se foi antes que eu pudesse descobrir como. Prometi a mim mesmo que tentaria limpá-lo pela manhã, quando meu cérebro estivesse descansado.

Mas eu tinha esquecido que meus pais estavam na cidade e meu tempo não era meu quando eles estavam por perto.

“Pique, pique!” Minha mãe bateu palmas com entusiasmo.

Eu apenas olhei de volta.

Ela cumpriu o que disse que faria e me encontrou um personal trainer. O cara era rígido, rude e irritante. Os dois chegaram às 7h e me acordaram para treinar.

Eu não estava tão fora de forma, mas estava principalmente fazendo corridas. Eu havia ingressado em uma academia em Nashville, mas estava mais focado em escrever do que em qualquer outra coisa.

Agora eu estava arrependido.

“Eu disse mais cinco!” o treinador gritou.

Eu não poderia fazer mais cinco. Eu já havia feito trinta repetições do mesmo exercício.

“Estou à beira do fracasso,” eu disse, deixando cair os pesos de dez quilos de minhas mãos, minha voz ofegante e cansada. “Não posso mais.”

“Você pode e você vai. Nada de desistir.”

"Ooh, eu gosto deste", disse minha mãe, olhando-o com afeição. Ele era um cara lustroso em shorts de basquete e um top branco. Ele era exatamente o tipo da minha mãe. "Você vê o quanto eu dou para minha filha? Estou tentando mostrar a ela o quanto ela precisa de mim, mas no minuto em que a vi toda gordinha, eu disse, sabia que tinha que fazer *alguma coisa*."

"Você fez a coisa certa", disse o treinador, balançando a cabeça em agradecimento.
"Ela estava prestes a desistir de tudo pelo que trabalhou."
"Ela ainda é." Minha mãe se virou para mim com os olhos semicerrados. "Ele disse mais cinco, Lily."

Eu tive que suprimir um revirar de olhos.
"Estou falando sério", eu bufei. "Eu literalmente não posso fazer mais nada."
"Não pode ou não quer?"
"Não pode!" Eu bati, apenas para ouvir meu toque da minha bolsa. Eu havia sido arrastado para um parque não muito longe de casa. Minha mãe escolheu pessoalmente para que Sebastian não me visse com o rosto vermelho e trabalhando fora.

"Você nunca quer que seu homem a veja no seu pior momento", disse minha mãe.

Eu não havia tomado café da manhã e me sentia péssimo. Eu conhecia meu corpo. Eu funcionava melhor quando comia e depois malhava. Eu gostava de malhar sozinho e com música.

Eu não estava conseguindo nada disso aqui.
Meus braços eram macarrão e meus músculos estavam queimando. Eu ficaria dolorido no dia seguinte, tudo porque meu "treinador" não havia me dado um aquecimento adequado.

Eu estava furiosa e mais do que grata por meu telefone ter tocado.
Eu nem verifiquei o identificador de chamadas quando pressionei aceitar. Eu poderia fazê-lo funcionar com um operador de telemarketing. Minha mãe estava olhando para mim, mas eu provavelmente teria alguns minutos de descanso antes que ela parasse com isso.
Mas não era um operador de telemarketing. Era Sebastião.

"Onde você está?" ele perguntou, sua voz soando preocupada. "Você não está em casa e o carro sumiu."

Merda. Minha mãe não tinha me dado tempo para deixar um bilhete. Eu olhei, sabendo que ela estava ouvindo. Eu poderia facilmente mentir e dizer que fui dar um passeio para tomar um café. Talvez essa teria sido a melhor opção.

Mas eu estava muito bravo para mentir desta vez.

"Estou no parque na estrada. Minha mãe me surpreendeu com um treinador," eu disse. Minha voz ainda estava ofegante e irregular por causa do treino.

Eu não tinha certeza do que Sebastian faria. Na verdade, esperava que ele me dissesse para me divertir e desligar. Tudo o que eu queria era irritar minha mãe perdendo tempo.

"Isso faz parte de tudo isso para fazer você perder peso?" Sebastian perguntou, sua voz cortada.

"Uh, sim," eu respondi. "Mas não se preocupe com isso. Voltarei quando disserem que terminei."

"Você quer estar lá?"

Olhei para minha mãe, que batia o pé com impaciência. Eu não tinha indicado quem tinha ligado ainda, mas ela estava brava por eu estar demorando.

"Claro que não," eu murmurei. "Mas eu não tenho escolha."

"Lírio!" minha mãe gritou. "Quem é tão importante para você ficar conversando enquanto eu pago para este homem estar aqui? Você é tão ingrato?"

"Essa é ela?" Sebastião perguntou. "É assim que ela fala com você?"

"Ela está vindo para cá," eu disse. "Não se preocupe comigo. Eu estarei em casa em breve."

"Já chega, Lily!" ela gritou, pegando o telefone da minha mão e desligando. Eu praticamente podia sentir a raiva de Sebastian na estrada onde ficava nossa casa. "Eu não trouxe você aqui para conversar com seus amigos em vez de recuperar seu corpo!"

"Não era um amigo. Aquele era Sebastian."

"Oh, por favor," minha mãe disse, revirando os olhos. "Você sabe que ele não dá a mínima para onde você está - não com você desse jeito."

Eu cerrei os dentes e ela ergueu as sobrancelhas, desafiando-me a dizer qualquer coisa.

Suspirei e voltei ao meu treino, meus músculos gritando em protesto.

Eu estava apenas alguns agachamentos antes de meu foco ser quebrado. Um carro preto entrou no estacionamento. Um carro preto que parecia exatamente com o de Sebastian.

"Lírio!" minha mãe disse, cruzando os braços. "O que você está fazendo agora?"

"Ela está distraída, mais uma vez", disse o treinador, revirando os olhos. "Não posso trabalhar nestas condições."

Sebastian saiu do carro, batendo a porta. Ele estava furioso, seu rosto tão intenso que me fez largar os pesos e ficar de pé. Eu nunca o tinha visto assim. Havia uma pequena parte de mulher das cavernas no meu cérebro que achava que era quente, mas eu a esmaguei assim que consegui.

"O que ela está fazendo aqui?" Sebastian perguntou a minha mãe. "Tínhamos planos."

"Sebastião?" minha mãe disse, todas as pretensões de controle desapareceram. Essa era a coisa dela: quando ela queria ficar do lado bom de alguém, ela se tornava quem quer que a fizesse parecer a melhor para eles.

E ela gostou bastante do meu marido rico.

"Estou aqui para buscar minha esposa. Você não pode simplesmente levá-la embora sempre que sentir que ela precisa malhar.

"Oh querido. Eu só estava fazendo um favor a você..."

"Discutimos longamente sua dieta e não é saudável para ela, nem sobrecarregar seu corpo. E não importa o que aconteça, é escolha *dela* o que ela faz com *seu* corpo.

Eu quase chorei. Eu também quase ri da expressão chocada no rosto da minha mãe.

"Eu só estava tentando mantê-la em boa forma para você. Digo, eu sei que você iria gostar dela olhando o seu melhor.

"Não se trata de aparência. É sobre como ela se sente. Eu gostaria de poder levar minha esposa para jantar fora sem ela se preocupar com cada pedaço de comida que ela dá. Minha opinião sobre o corpo dela não importa, desde que ela se sinta confortável nele. Você entende?" . sim," minha mãe disse, sem encarar-

· · lo. "Claro.

"Eu o que quer que te faça feliz."

Sebastian balançou a cabeça, percebendo que ela nunca entenderia. o que ele estava dizendo. Nunca foi sobre a minha felicidade. Era tudo dele.

"Nossos planos vêm em primeiro lugar. Não de mais ninguém — disse ele.

Sebastian me agarrou pelo braço, levando-me para seu carro com um aperto firme. Fui de bom grado, uma porque estava exausta e duas porque queria ir com ele.

Eu me senti aliviado e culpado. Eu gostaria de ter travado essa batalha por mim mesma, mas foi tão bom ter ajuda. Ver alguém vencer minha mãe me deu um pouco de esperança de que um dia eu conseguiria.

"Obrigado", eu disse quando entramos no carro.

"O que há *de errado* com ela?" Sebastian gritou. "Falar assim com você porque você está realmente vivendo e não constantemente fazendo dieta?"

Não era para mim, mas me chocou de qualquer maneira. Eu nunca o tinha visto assim. Ele não era um homem emotivo, pelo menos não comigo. Mas ouvir que ele estava do meu lado, que só importava o que eu sentia e não o que minha mãe pensava, foi o suficiente para virar o jogo.

Minha pele estava quente, e não era apenas por causa do treino. Ver Sebastian assim tinha acionado um interruptor dentro de mim, e qualquer distância que tínhamos colocado entre nós estava se fechando em minha mente.

Em um raro momento de poder, eu o agarrei e o beijei.

Se minha mãe estivesse olhando, ela teria visto. Mas não era sobre isso. Eu o queria perto de mim. Eu amava esse lado dele, o homem expressivo e carinhoso que eu nunca tinha conhecido, e era tudo que eu podia fazer para me impedir de pular em cima dele ali mesmo.

Por um longo momento, Sebastian ficou imóvel. Eu estava começando a me perguntar se havia passado dos limites, quando ele finalmente começou a retribuir o beijo. Seus lábios se moveram contra os meus com todo o poder que eu nunca soube que ele tinha, mas eu me mantive firme, querendo ser igual a ele pelo menos uma vez.

Quando nos separamos, nossos lábios estavam vermelhos e levemente inchados. Eu estava suado por causa do meu treino forçado, mas meu corpo ainda vibrava de gratidão pelo beijo que compartilhamos.

"Deveríamos . . . devemos voltar," Sebastian disse calmamente, olhando em conflito. "Podemos terminar *Game of Thrones*."

Não era exatamente o que eu tinha em mente, mas também não era uma má ideia. Além disso, eu precisava desesperadamente de um banho.

"Parece bom", respondi. "Mas talvez o café da manhã primeiro."

Foto do Instagram RealBarbaraRoberts: Lily levantando peso no parque. Barbara está admirando sua filha, mas não podemos ver o rosto de Lily.

RealBarbaraRoberts: Passei algum tempo com minha adorável filha neste fim de semana! Ela está sempre trabalhando tão duro!

SebandLily4ever: Tão fofo! Você tem uma ótima família.

Revisor preocupado: por que não podemos ver o rosto dela? Algo está tão estranho nessa foto.

MartinMiller: Fico feliz em ver que você passou algum tempo com ela. nós temos senti sua falta nas redes sociais...

Capítulo Treze

Meus pais partiram no dia seguinte. Minha mãe me implorou para levá-los ao aeroporto. Sebastian estava no trabalho e não consegui pensar em uma maneira de dizer não.

Achei que minha mãe teria gritado comigo por desistir do meu treino. Em vez disso, foi o oposto.

"Eu não posso *acreditar* como você o tem enrolado em seu dedo mindinho," ela disse enquanto meu pai respondia e-mails e ignorava nossa conversa. "Ele é obcecado por você, mesmo assim!"

Eu não sabia o que dizer sobre isso. Fiquei olhando para a estrada, incapaz de fazer mais alguma coisa. Eu me senti mal do estômago.

Toda a viagem para o aeroporto foi minha mãe me parabenizando por de alguma forma manipular Sebastian para gostar de mim. Achei que não poderia piorar, mas então minha mãe me puxou de lado com um sorriso triste no rosto enquanto meu pai desaparecia no terminal.

"Largue seu controle de natalidade, querida", disse ela com uma piscadela. "Você o pegou agora."

"E-eu não posso—"

"Não se faça de tímido. É fácil e você pode contratar uma babá e nunca levantar um dedo." Ela me deu um abraço apertado, do qual eu queria sair. "Eu realmente pensei que você iria lutar aqui sozinho, mas você está se saindo melhor do que eu jamais poderia imaginar."

Ela me soltou e foi embora, deixando-me parado ali por um momento para me recompor. Meu pai nem havia se despedido e estava muito ocupado trabalhando para me olhar nos olhos. Eu me perguntei se ele alguma vez se sentiu mal ou se arrependeu de ter me vendido como se estivéssemos em 1800. Mas eu não estava esperançoso sobre isso. Ele estava ganhando dinheiro e Sebastian administrava o negócio. Isso era o que ele queria.

Minha mãe, no entanto? Ela estava em outra liga.

Voltei para casa e assisti TV. Após o segundo episódio consecutivo, eu estava me sentindo mais do que um pouco inspirado para escrever. Planejei escurecer, porque meu humor estava muito ruim; Eu queria descontar nos meus personagens.

Mas quando cheguei a Rohanda e Jamisson, não consegui. Em vez disso, fui na direção oposta. Eu dei a eles uma cena leve e fofa. eu sabia

Rohanda foi vagamente baseada em mim, mas Jamisson? Bem, ele era um sonho meu - não baseado em ninguém.

Mas eu sabia que não poderia machucá-lo.

Escrevi uma cena mais leve, aproximando-os. Muitos fãs iriam adorar, e comecei a pensar que também.

Eu estava terrivelmente dolorido com a emboscada de minha mãe, então passei o dia na cama, o laptop empilhado sobre os travesseiros para poder escrever.

Eu coloquei dicas de romance que eu nunca tinha adicionado antes. Não pude evitar — estava inspirado.

Quando terminei, recebi um texto muito direto da minha mãe que precisava postar no Instagram. Só porque eu tinha Sebastian, ela disse, não significava que eu poderia decepcionar meus seguidores.

Encontrei o que pude e joguei na minha página.

Quando o sol se pôs, Sebastian chegou em casa, parecendo cansado e fora de si depois de um longo dia. Eu não tinha feito o jantar e me senti mal por parecer que não tinha feito nada o dia todo. Sebastian não mencionou, mas me ofereci para ir buscar algo.

Quando voltei com a comida, comemos em silêncio, dividindo um espaço, mas não conversando. Eu normalmente não perguntava sobre o trabalho, mas desta vez senti que deveria.

"Como foi o seu dia?" Perguntei.

"Foi bom", disse ele, mas soou robótico.

"Foi isso?" Eu perguntei, olhando para ele com curiosidade.

Ele piscou, parecendo quase chocado por ter sido pego. Então, sua expressão se tornou apologetica. "Desculpe", disse ele. "Eu não quis fingir que estava tudo bem."

"O que aconteceu?" Eu perguntei, uma centelha de ansiedade correndo por mim.

"Meu pai está preocupado com suas postagens nas redes sociais e com o quão pouco Estive trabalhando."

"Você trabalha mais de quarenta horas por semana."

"Eu sei, mas ele quer que seja a minha vida."

"Não deveria ser", eu disse com firmeza.

Sebastian deu de ombros. "Eu não sei o que dizer a ele. Se eu ficar lá o tempo todo, as pessoas vão pensar que não nos damos bem. Se eu ignorá-los e ficar, fazendo o que meu pai quer, estou negligenciando você aqui em casa."

"As horas não deveriam importar. O trabalho está sendo feito?"

"Sim. Tudo está funcionando perfeitamente. Quando perguntei a ele o que estava fazendo de errado, ele não teve uma resposta. Parece que ele acabou de ligar para atender

algo fora de mim." Sebastian soltou um suspiro longo e doloroso. "Sinto que ele tenta me bater com palavras, já que não consegue mais com os punhos."

"Ele também não deveria fazer isso," eu disse. "Que tal tirarmos algumas fotos decentes de nós neste fim de semana e eu as postar? Tenho pensado em conseguir mais, mas é mais difícil pedir quando sei que nós dois odiamos."

"Os gerentes concordaram em quando fazer a festa de Natal." Ele suspirou. "Semana que vem. Será após o horário de trabalho. Poderíamos fazê-los lá."

"Essa é uma boa ideia. Eu posso me vestir e podemos tirar um monte de fotos."

"Tem certeza? Eu sei que você odeia essas festas."

"Ainda tenho que fazer. Além disso, se isso mantém seu pai longe de você, sou totalmente a favor. Faremos com que pareça perfeito. Posso até comer muito para ficar inchada, então as pessoas pensam que estou grávida."

Sebastian engasgou com a água que ela estava bebendo. "O que?"

"Eu estava brincando," eu disse. "Talvez. É uma boa ideia, mas eu nunca faria isso sem pedir."

Sebastian ficou quieto por um momento, e senti minha ansiedade aumentar. Será que eu o aborreci?

"Que as pessoas . . . conversar com você sobre isso? Crianças, quero dizer."

Imediatamente, pensei em minha mãe. Mas eu não queria dizer isso a ele - ainda não. Ele já a odiava o suficiente.

"Um pouco", decidi dizer. "Mas eu me esquivei."

"Me perguntam muito no trabalho," Sebastian disse, suspirando. "E eu não tenho dica de como responder. O escritório em LA não era tão intrometido quanto este."

"Você poderia apenas dizer que estamos esperando."

"Eu tenho, mas se isso fosse real, o que estaríamos esperando?"

Eu parei. Eu estava um pouco preocupado em nada disso ser real, mas ele tinha um bom ponto: o que estaríamos esperando?

"Você poderia dizer a verdade, pelo menos em meu nome. nós não queremos trazer crianças a este mundo até que estejamos resolvidos. Até que as coisas sejam resolvidas."

Sebastian piscou, parecendo chocada. "Então" A maior . . . Essa é a verdade?"
parte. Quero esperar até saber que eles têm pais comprometidos. Não quero um filho só por ter.

"Eu sinto o mesmo."

"É um grande compromisso", eu disse. "Eu não posso . . . Eu não vou fazer o que meu família fez."

E não vou fazer o que minha mãe estava tentando me forçar a fazer.
Nunca.

“Eu também não,” Sebastian disse.

Ele parecia perdido em pensamentos, então eu dei a ele um momento.

“Nós temos isso,” eu disse, depois que ele saiu de seus pensamentos. “Vamos trabalhar juntos.

A tensão nos ombros de Sebastian diminuiu, e eu me vi, pela primeira vez, acreditando em minhas próprias palavras.

Foto: uma lareira acesa. Olhando de perto, é de um site de fotos isentas de royalties na terceira página dos resultados da pesquisa.

LilyRMiller: As férias chegaram!!! Estou TÃO animada para passar meu primeiro em Nashville com o marido!!! Nossa pequena casa é tão aconchegante e mal posso esperar para passar meu primeiro inverno frio aconchegado em frente à lareira!

SebandLily4ever: Onde estão vocês dois? Eu sinto falta de ver seus rostos!

User9274649272: mostre seu rostinho lindo, amo

RealBarbaraRoberts: Lily, queremos ver você e seu lindo marido!!!

Capítulo Quatorze

A festa foi na casa de um dos dirigentes. Eles tinham uma bela casa, mas muito mais longe dos subúrbios do que eu estava acostumado. Era pitoresco, iluminado lindamente no céu escuro. Cheguei com maquiagem completa e uma combinação de vestido e suéter que ficaria ótimo nas fotos.

Sebastian chegou ao ponto de combinar com minha roupa e, por mais que odiássemos nos vestir para as coisas e tirar fotos, ficávamos bem juntos.

Esta foi a oportunidade perfeita para atualizar meu feed com fotos atuais de nós. Alguns comentaristas notaram que eu não estava postando muitas fotos com Sebastian e eu no quadro. Uma festa de Natal era a oportunidade perfeita para parecer que éramos um casal.

“É bom ver você de novo,” uma mulher mais velha que eu mal reconheci cumprimentou. Eu quebrei meu cérebro para tentar lembrar quando eu a teria conhecido antes.

“Oh, oi,” eu disse, dando um sorriso caloroso, embora eu não tivesse ideia com quem eu estava falando.

Sebastian se aproximou, sussurrando em meu ouvido. “Essa é a Carol, querida. Nós a conhecemos na festa de boas-vindas.

Minha pele ficou arrepiada e eu esperava que ele não percebesse o que sua voz fez comigo.

“É tão bom ver você de novo, Carol”, eu disse. “Sua casa está linda.”

“Ah, obrigado! Achei que, se estivesse hospedando todo mundo, poderia pelo menos fazer com que parecesse legal. Fiquei surpreso por não termos feito isso onde vocês dois moram. Aposto que você tem uma casa linda.

“Ah, isso é só para nós agora”, disse ele. “Ainda não o configuramos para os hóspedes.”

Eu nunca quis tê-lo configurado para convidados. A ideia de que nossa casa era só nossa fez meu coração gaguejar no peito.

“Ali estão eles!” outra mulher exclamou, aproximando-se. Ela era mais próxima da nossa idade, talvez apenas alguns anos mais velha. “Olá, Sebastião. Olá, Lillian. Eu sou a Serra. Eu estava na festa de boas-vindas.

"Ah, tenho certeza que ela se lembra de você", disse Carol, revirando os olhos com bom humor.

Eu definitivamente não.

"Eu esqueço nomes," eu disse, rindo. "É bom ver você novamente."

"Sierra é o gerente de contabilidade," Sebastian disse. "Carol é a Diretora de Marketing. Não saberíamos o que fazer sem eles."

"Não, não saberíamos o que fazer sem você." Serra sorriu.

"Tenho certeza de que você percebeu como ele trabalha duro", ela me disse.

"Eu definitivamente quero. Mas ouvi dizer que alguém no escritório está levando ele para casa na hora.

"Essa sou eu", disse Carol, parecendo orgulhosa de si mesma. "Quero que *todos* nós tenhamos tempo com nossas famílias."

"Bem, eu certamente aprecio isso," eu disse, enfiando meu braço dele.

"É chato trabalhar!" Carol disse. "Temos boas pessoas e elas fazem seu trabalho. Ele não precisa estar lá o tempo todo."

Sebastian estava certo - essas pessoas não eram nada parecidas com as de LA. Lá atrás, ninguém falava comigo nos eventos de trabalho. Eles estavam todos mais interessados em ficar do lado bom de Sebastian, mesmo depois de ele ter sido seu chefe por meses. Carol e Sierra tinham uma camaradagem respeitosa, pela qual eu era grato.

"Espere", disse Sierra. "Vocês dois parecem bons demais para não tirar uma foto. Aproxime-se da árvore!"

Sebastian se irritou, mas eu sabia que era uma oportunidade perfeita. Eu agradei eles e gentilmente guiou-o até a árvore.

"Apenas alguns e depois terminamos", eu disse suavemente.

"Eu sei", disse ele. Seu olhar pousou em meus lábios erguidos, e eu pude Juro que seus músculos tensos relaxaram um pouco.

Mas eu sabia que não deveria procurar por sinais como este. Eu só teria meu coração partido.

Sebastian passou o braço em volta das minhas costas, puxando-me para seu peito com facilidade. Pela primeira vez, fiquei feliz com a maquiagem para que ele não pudesse ver o rubor subindo em minhas bochechas.

"Tudo feito!" Sierra disse depois de tirar algumas fotos. "Estou colocando isso na página da empresa no Facebook."

"Eu preciso pegar alguns para mim," eu disse. "Vou pegar minha câmera."

– Eu ajudo você – disse Carol. “É um modelo profissional? Eu faço fotografia no meu tempo livre.”

"Realmente?" Perguntei. "Você provavelmente é melhor do que eu então."

"Posso levá-los para você," ela ofereceu gentilmente. "Você não deveria ter que se preocupar com tudo isso aqui."

"Seria ótimo, obrigada", respondi.

Carol ajudou a carregar minha câmera e Sebastian me encontrou perto da árvore para as fotos. Ele ainda parecia tenso, mas quando Carol começou a falar animadamente sobre o que ela queria que fizéssemos, isso ajudou.

"Vocês são *tão* fofos", disse ela enquanto tirava fotos. "Fale um com o outro para que eu possa ser sincero."

"Na verdade, isso não é tão ruim quanto costuma ser," ele disse humildemente.

"Eu sei. Acho que minha vocação não era a fotografia."

"Você é incrível nisso, mas Carol é surpreendentemente boa em neutralizar um situação estranha."

"Acha que podemos contratá-la?" Eu perguntei, meio brincando.

"Eu acho que ela está recebendo o suficiente para o resto do contrato. Você só terá que fazer o photoshop na árvore."

"Você dá mais crédito às minhas habilidades no photoshop do que elas precisam. tudo que posso fazer é clicar nos botões e esperar que funcione."

Ele riu. "Realmente? Você nunca teve uma aula ou algo assim?"

"Eu finjo até conseguir."

"Eu nunca teria imaginado," ele disse, ainda sorrindo.

"Sim!" Carol ligou. "Dê uma olhada nestes."

Aproximei-me e olhei para a tela da câmera. Carol começou a me dar dicas de edição, mas meus olhos se fixaram na última foto que ela tirou e o mundo caiu.

Sebastian e eu estávamos sorrindo um para o outro e parecíamos *felizes*. Como . . . se realmente nos amássemos. Não havia aquele medo no fundo dos meus olhos. O olhar de Sebastian era quente enquanto seus olhos se fixavam em mim.

Foi a melhor foto que já tiramos.

E eu soube naquele momento que nunca veria a mídia social.

Este era *nosso*.

Eu poderia escolher entre os outros para jogar em um poste. Eu provavelmente faria isso antes de dormir, como sempre fiz.

"Ah, espero que gostem", disse Carol. "Você tem uma ótima câmera. Eu preciso pegar um desses."

"Eu amo isso", eu disse, a voz distante. Minha garganta estava apertada com a única foto que eu tinha visto. Eu tinha certeza que havia outros que eu poderia encontrar para postar. "Você tem água?"

As sobrancelhas de Sebastian se juntaram enquanto Carol nos levava para sua cozinha. Depois de pegar uma bebida, Sebastian me puxou de lado.

"Você está bem?" ele perguntou.

"Estou bem," eu disse, sacudindo minha admiração por quão felizes nós parecíamos. "EU realmente gostei das fotos, só isso."

"Tem certeza?"

Eu balancei a cabeça, mas então outro funcionário nos interrompeu, perguntando se tínhamos gostado da festa. Eu estava grato pela distração.

A festa estava a todo vapor e outras pessoas vieram conversar conosco, o que me manteve ocupado o suficiente para deixar minhas emoções passarem. Em alguns minutos, eu era meu eu normal novamente.

Sebastian nunca saiu do meu lado. Mesmo se eu fosse fazer um lanche, ele estava ali, a mão nas minhas costas, me tocando de alguma forma.

Parecia certo. Não parecia que estávamos fingindo nosso casamento. Pela primeira vez, parecia real.

E então Martin entrou.

Eu o vi entrar pela porta da frente e toda a sala ficou em silêncio. Olhei horrorizado, me perguntando por que tivemos tanto azar. Sebastian parecia estar pensando a mesma coisa.

"Uau, Sebastian," Carol disse. Sua voz era gentil, mas ela parecia uma um pouco em pânico. "Você não me disse que o CEO estaria aqui."

"Oi, pai", disse Sebastian, parecendo desconfortável. A mão de Sebastian pousou em meu quadril, e ele me agarrou a ele. Eu não tinha certeza se era para mostrar, ou se era porque ele precisava de mim para colocá-lo de castigo.

Tudo que eu sabia é que ele nunca tinha feito isso antes.

Martin nos deu seu sorriso mais brilhante, um que era mais um sorriso de escárnio. "Eu pensei em aparecer e ver meu mais novo escritório dando uma festa. É tão animado aqui."

Carol sussurrou algo para Sierra, mas depois deu um grande sorriso. Martin se apresentou a todos.

"Eu não sabia que ele estaria aqui," Sebastian disse baixinho.

"Eu sei", respondi. "Só precisamos superar isso e tudo o que ele tiver a dizer depois."

“Não fizemos nada de errado. Estava aqui. Ficamos bem e tiramos fotos.

“Eu postei ontem”, acrescentei. “Talvez seja apenas uma visita?”

Como eu disse isso, eu sabia que era um sonho impossível.

“Ele nunca está aqui *apenas* para uma visita,” ele murmurou. Ele colocou a mão nas minhas costas e me levou até seu pai para participar da conversa. Carol e Sierra estavam elogiando Sebastian, falando sobre como ele era trabalhador. Eles convenientemente deixaram de fora a parte em que frequentemente o forçavam a ir para casa mais cedo.

Como se soubessem o que não dizer ao CEO. Por fim, Martin se dirigiu a nós.

“Vocês dois parecem felizes”, disse ele. “Como se você estivesse apaixonado.”

As pessoas sussurravam e eu queria correr. A ansiedade invadiu meu estômago.

“Aqui está a esperança de que todos nós tenhamos um bom futuro pela frente”, acrescentou. Eu congelei, e Sebastian também. Nenhum de nós gostava de mencionar nosso futuro.

E nós realmente não gostamos quando Martin gostou.

Eu limpei minha garganta.

“A que devemos esta visita surpresa?” Eu perguntei gentilmente.

“Tenho alguns negócios aqui esta semana. Algumas empresas de tecnologia querem falar comigo. Além disso, seu aniversário de cinco anos está chegando. Eu queria dar a notícia de que sua mãe está planejando uma festa e tanto, Lily.

Gelo correu em minhas veias. “Mas isso é . . .”

“Meses de distância? Sim. Bem, teremos muito o que discutir até então.

Ele parecia tão enigmático, mas Sebastian e eu sabíamos o significado.

Assim que ele começou a falar com outra pessoa, fiz uma pausa para ir ao banheiro. Eu me senti mal do estômago e, se não estivesse na casa de um dos funcionários de Sebastian, provavelmente vomitaria.

Em vez disso, hiperventilei.

“Eles vão nos colocar em outro contrato,” eu disse. “Porra, Eu nunca poderei ser livre.”

“Eles não podem forçá-lo.”

“Eu sei, mas eles definitivamente vão me culpar por isso! Por que sair não pode ser fácil? Por que eles não podem se contentar com o fato de eu ter sido seu pônei por cinco anos e me dispensar?

“Porque eles sabem que precisam de você”, disse ele.

"Eu não ligo. Eu quero sair."

"Você deveria sair," ele disse, sua voz fria. "Você deveria sair e nunca olhe para trás."

Eu estava cansado disso. Eu estava cansado de visitas aleatórias, de ficar feliz rosto quando eu realmente estava chateado. Achei que não poderia fazer muito mais.

E ainda assim eles queriam que eu o fizesse.

"Eu preciso voltar lá," eu disse, minha voz áspera do meu nervos. "Se ele perceber pelo menos uma dica de que estou chateado, vou ouvir sobre isso."

"Lily, podemos ir-"

"Não." Eu olhei para ele. "Eu enlouquecer não vale a dor que vamos ambos conseguem. Eu vou ficar bem. Já fiz coisas me sentindo pior."

"Quando foi pior do que isso?"

"Nosso casamento vem à mente", eu disse. "Eu estava vomitando antes da cerimônia."

Sebastian olhou para mim com uma expressão horrorizada.

"Eu escovei meus dentes antes de te beijar, não se preocupe."

"Eu não me importo com isso. Você ficou *tão* chateado por estar fisicamente doente?"

"Eu estava bem," eu disse.

"Fomos para a lua de mel logo depois!"

"E eu não vomitei de novo nem nada. Foi apenas nervosismo por assinar minha vida por cinco anos. O show tem que continuar."

"O que seus pais fizeram com você?" ele perguntou, o horror só crescendo. "Isso não é normal."

"É *o meu* normal. Pelo menos até que este contrato termine.

"Lírio-"

"Por favor, não agora. Eu sei que é ruim. Eu sei que preciso sair, mas temos que passar por essa festa.

"Tudo bem", disse ele, mas parecia que doía, "vamos acabar logo com isso."

Eu consegui engessar um rosto feliz pelo resto da noite. Sob o olhar calculista de Martin, lutei para manter a compostura.

Saímos assim que pudemos, e a volta de carro para casa foi quase toda silencioso.

"Lamento que ele tenha vindo," Sebastian disse. "Eu não sabia que ele faria isso."

"Eu sei que você não fez."

“Estávamos nos divertindo muito até que ele apareceu.”

“Fomos. Mas foi a atitude dele que estragou tudo. Você não.”

“Eu sei”, ele respondeu. “Eu odeio que ele tenha vindo. Eu odeio que você fosse tão chateado, eu gostaria de ter sabido para que eu pudesse...”

“Está tudo bem,” eu disse. “Como eu disse, é normal.”

“Não vai ser normal depois disso. Você está saindo.

Ouvir que alguém iria me ajudar a sair em vez de me julgar ou me manter preso me deixou mais aliviado do que pensei ser possível. Sebastian estando do meu lado durante isso tornou tudo mais fácil.

Deixei escapar um suspiro trêmulo "Obrigado."

"Você merece a liberdade", disse ele, estendendo a mão e apertando minha mão. Ele estava certo. Eu merecia ser livre, embora não pudesse deixar de lembrar que, quando isso acabasse, eu não o teria mais. Não estaríamos casados, e nada estaria nos unindo.

Eu sempre tive sentimentos confusos sobre deixar este contrato; a ideia de que ele e eu teríamos acabado tornou tudo muito pior.

Foto: Lily e Sebastian em frente a uma árvore de Natal. A mão dele está no quadril dela, e eles parecem estar conversando.

LilyRMiller: Tive o melhor Natal com esse homem. Eu não poderia pedir uma pessoa melhor para estar ao meu lado.

MartinMiller: Foi tão bom ver você e discutir seu futuro, Lily.

SebandLily4ever: SIMMMMM! EU SABIA QUE VOCÊ NOS ALIMENTARIA.
MANTENHA AS FOTOS CHEGANDO

ConcernedReviewer: Uau, este é o primeiro sincero onde eu realmente acho que vocês gostam um do outro.

Capítulo Quinze

O Natal estava chegando, e também o aniversário de Sebastian.

Sempre foi tão difícil planejar um post de Natal e um aniversário nas redes sociais. Este ano, eu tinha munição de sobra da festa na casa da Carol, então marquei outra foto nossa na frente da árvore de natal dela e pronto.

Eu queria que as coisas fossem diferentes, no entanto. Antes, nunca celebrávamos aniversários; considerando nossa nova amizade, eu queria fazer algo especial para ele.

Surpreendentemente, eu sabia muito sobre ele. Eu conhecia sua comida favorita, seus interesses e encontrei um par de botas de caminhada em seu armário que me deu o plano perfeito para o seu dia.

Acordei cedo, fazendo café e waffles em nossa pequena cozinha. Sebastian acordou às oito, parecendo confuso.

"O que é tudo isso?" ele perguntou, olhando para a configuração da sala de jantar mesa.

Eu havia comprado um balão, um bolo pequeno e colocado um cartão na frente. O cartão era brega, mas trazia uma citação de *Game of Thrones* da qual ele riu quando assistimos, então eu sabia que era perfeito.

Saí da cozinha sorrindo.

"É para o seu aniversário."

O rosto de Sebastian ficou com um tom brilhante de vermelho e, por um momento, parecia culpado. "Mas . . . ele não fez nada no seu aniversário.

Meu aniversário foi antes de chegarmos a Nashville, e Jessie e eu passamos o dia juntos. Eu havia planejado minha própria festa para postar no Instagram e disse que era do Sebastian.

"Está bem. Foi antes. . . isso," eu disse. "E eu só queria fazer algo legal. Sentar-se."

Sebastian parecia quase desconfortável, e eu me perguntei se talvez eu tivesse ido longe demais. Mas eu preparei a comida de qualquer maneira e sentei na frente dele.

"Aqui está," eu disse. "Café da manhã de aniversário!"

"Você não precisa... eu não quero que você se sinta como..."

"Você não gosta?" Eu perguntei, meu estômago na minha garganta.

"Não!" Sebastião disse. "Isso tudo é tão legal, mas não quero que você sinta que *precisa* fazer isso."

"Eu não", eu disse, balançando a cabeça. "Eu acabei de . algo . . quer que façamos bom."

Sebastian piscou. "Realmente?"

"Sim", eu disse. "Tudo bem? Você não tinha outros planos, não é?"

"Não", ele respondeu. "Nós simplesmente não costumamos fazer nada em aniversários."

"Eu sei, mas estamos mudando," eu disse a ele. "Quero tentar algo diferente."

A hesitação desapareceu dos olhos de Sebastian. Ele assentiu. "OK."

O café da manhã foi divertido. Sebastian e eu conversamos sobre tudo e qualquer coisa, e quando chegou o meio-dia, ele parecia solto e contente. Eu poderia dizer que ele não esperava mais nada, então, quando peguei minhas chaves e disse a ele para vestir roupas esportivas, ele pareceu chocado.

Eu o levei até o local que Amy me falou: perto de um lago e uma represa com trilhas decentes para caminhadas. Algumas pessoas estavam fora, mas não muitas.

"O que estamos fazendo?" ele perguntou.

"Uma caminhada", respondi. "Encontrei suas botas de caminhada."

"EU . . . Nunca fiz caminhadas."

"Merda," eu murmurei.

"Mas comprei porque queria experimentar", disse ele, sorrindo. "Onde estamos indo?"

Estava quente para um dia de inverno, e eu estava grata por não estar passando esta caminhada em clima frio.

Caminhamos por uma milha e meia, indo ao longo da costa e depois para as árvores. Esse era o tipo de treino que eu adorava. Fiquei agradavelmente surpreso ao ouvir pássaros à distância, embora fosse tecnicamente inverno.

Sebastian absorveu tudo, deixando-nos em um silêncio confortável e íntimo. Havia algo tão reconfortante em ficar em silêncio com alguém de quem você gostava. Não era pesado ou monótono. Foi tranquilo e gratificante.

Não ajudava que Sebastian ficasse bem em seus jeans. Ele era andando na minha frente, e pude ver sua bunda incrível enquanto caminhávamos.

Deus, eu queria tocá-lo.

Fazia muito tempo que não dormíamos juntos. Se mantivéssemos esse período seco, talvez eu quebrasse aquele velho vibrador que eu mantinha por perto. Não fazia o trabalho exatamente como ele fazia, mas eu sempre podia fingir que era ele.

Eu estava tão perdida em meus pensamentos lascivos que colidi com suas costas quando ele parou.

"D-desculpe", eu disse, tentando tirar minha mente da sarjeta. não deu trabalhar.

"Era tudo eu," ele disse, me dando mais distância do que eu queria. "Eu estava apenas admirando isso. Talvez eu seja um cara que gosta de caminhar."

"Talvez," eu respondi, meus olhos olhando para ele.

Ele olhou para mim assim? Ele me viu e pensou em mim na cama com ele? Ele alguma vez olhou para a minha bunda e pensou, *Deus, eu adoraria pegar isso?*

Porque se fez, não demonstrou.

Tínhamos ido para a cama todas as noites em quartos separados. Percebi que tinha sido apenas eu o beijando. Enquanto ele me tocava quando estávamos perto de pessoas, em particular. . . nos sentimos como amigos.

Qualquer calma que eu encontrei nesta caminhada evaporou. Eu olhei para mim mesma, me perguntando se meu leve ganho de peso era onde eu tinha errado.

Talvez fosse minha camiseta folgada ou o coque bagunçado de cabelo preso na minha cabeça.

Ou talvez fosse só eu.

"Pronto para voltar?" ele perguntou, olhando para mim.

"Sim", eu disse, sorrindo para ele, embora doesse um pouco.

Ele começou a andar novamente, mas estendeu a mão para mim. "Eu penso Eu deveria segurar isso," ele disse. "Caso você caia."

Eu não tinha caído no caminho até aqui, mas a ideia de sua mão na minha me fez corar. Um pouco da minha dor foi embora. Talvez eu estivesse errado.

Ele riu. "Eu amo poder ver seu rubor quando você não usa maquiagem."

"Eu não", murmurei, pegando sua mão.

A sensação de sua palma na minha junto com nossos dedos entrelaçados fez meu rubor ficar mais quente. Seus olhos estavam presos em minhas bochechas escurecidas.

Mas, eu ainda adorei. Essa sensação quente e delicada era tão suave no silêncio da natureza. Parecia delicado, como uma borboleta recém-nascida, fresca de seu casulo.

Foi mais viciante do que eu gostaria de admitir.

Segurar as mãos não deveria ser assim, especialmente não com o homem a quem eu estava contratualmente vinculada.

Mas não consegui parar.

Quando estávamos perto do carro, ele me puxou para si e me beijou na têmpora. O calor, que finalmente estava diminuindo, inundou minhas bochechas no momento em que meu corpo foi pressionado contra o dele.

"Obrigado", disse ele, seus lábios se movendo contra a minha pele, "por fazer tudo isso para mim."

Eu me virei para ele, um mísero "de nada" na ponta da minha língua, mas as palavras foram perdidas quando percebi o quão perto seu rosto estava do meu.

Eu o capturei, empurrando meus lábios nos dele. Meu coração disparou e implorei silenciosamente para que ele não se afastasse. Eu queria que essa estranha distância física fosse fruto da minha imaginação.

Em vez disso, ele encontrou meu beijo com a mesma força, suas mãos deslizando para baixo. para os meus quadris e, em seguida, na parte inferior das costas para me manter pressionada contra ele.

Meu corpo ganhou vida, pronto para algo, *qualquer coisa*, do homem me beijando.

Eu queria ir para casa. Eu queria abrir a porta do carro e entrar com ele, mas assim que pensei que estava segura e finalmente conseguiria o que precisava, ele se afastou.

O ar, mais frio que o calor de seu corpo, foi o duro despertar de que eu precisava.

"Devemos ir para casa," ele disse, sua voz apressada, como se quisesse ficar longe de mim o mais rápido possível.

Meu coração quase parou. "Tudo bem", eu disse. "Vamos para casa então."

Cavalcamos em silêncio e vasculhei minhas memórias tentando decidir se estava imaginando isso ou não.

Quando chegamos à privacidade de nossa sala de estar, eu o beijei novamente. Com o corpo latejando de luxúria, tentei movê-lo gentilmente em direção ao seu quarto.

Mas ele se afastou.

"Sinto muito", disse ele calmamente, "mas não posso."

Eu olhei para ele, meu estômago rolando enquanto eu absorvia suas palavras.

Ele não . . . fazer sexo comigo?

pode "É . . . sou eu?" A resposta poderia facilmente me matar, mas eu tinha que saber.

"Não", ele disse, "claro que não."

Eu não sabia se acreditava nele, mas assenti mesmo assim. Ele me deu um olhar culpado e depois foi para seu próprio quarto sem mim.

Por um segundo traiçoeiro, me perguntei se ele voltaria para o quarto para ligar para outra pessoa.

Eu não queria ir por esse caminho novamente. Eu não queria assumir nada.

Mas ainda doía.

Fui para o meu quarto e olhei para o meu corpo no espelho, imaginando se era o meu ganho de peso ou a falta de maquiagem que era o problema. A ideia de que foi fez meu coração quebrar um pouco. Eu queria acreditar nas palavras escondidas, mas suas ações falavam mais alto.

Afastei meus pensamentos e fui para o meu laptop para escrever, mas quando fez, nenhuma palavra saiu. Suspirei, frustrada, e decidi ler em vez disso.

Não ajudou.

Coloquei um post no Instagram e passei meu tempo agendando outros. Isso piorou ainda mais meu humor, mas passou o tempo. Eu não tinha muito de Sebastian e de mim, mas usei mais fotos da internet para saciar as pessoas e poder respirar.

Quando adormeci, estava com um humor pior do que antes.

Foto: outra em frente a uma árvore de natal. Desta vez, Lily e Sebastian estão abraçados.

LilyRMiller: Feliz aniversário querida! Mal posso esperar para passar o dia com você!

RealBarbaraRoberts: Mal posso esperar para ter netos de vocês dois!

SebandLily4ever: SIM PARA LITTLE LILYS E SEBASTIANS

Usuário82720484: Em vez disso, posso lhe dar bebês...

Capítulo dezesseis

Na semana seguinte ao Natal, senti-me como uma ferida aberta.

Corri para tentar me impedir de pensar que havia algo errado comigo e foi por isso que Sebastian me rejeitou, mas o pensamento nunca saiu da minha mente.

Quase matei Rohanda de raiva, mas quando escrevi, não consegui guardar. Não combinava com mais nada na história, então acabei deletando tudo. Eu sabia que por baixo daquela raiva havia uma mágoa latente. *Por que ele não me queria?* Eu parecia pior agora que ganhei alguns quilos?

Eu precisava usar mais maquiagem? Vestir-se melhor?

Eu não queria que meu valor próprio estivesse ligado ao que um homem pensava de mim, mas depois de anos sendo espancado na minha cabeça por minha mãe, esse sempre foi meu primeiro pensamento. Se meu marido não achava que eu parecia bonita, então talvez eu não achasse. Ela queria que eu acreditasse que eu era tão bom quanto minha aparência exterior.

Depois de seis dias com esse padrão de pensamento, eu estava perto de enlouquecer de pura frustração e raiva. Eu nem sabia para quem aquelas emoções eram direcionadas.

Talvez fosse eu mesmo.

Tentei manter um sorriso no rosto na frente de Sebastian, mas escorregou. Eu sabia que ele via que eu não estava bem e me perguntei se ele sabia por quê.

Se ele fez, então eu me perguntei se ele estava tentando descobrir como dizer me ele não estava mais atraído por mim.

Na véspera de Ano Novo, Sebastian chegou em casa às seis e quase não quis vê-lo. Eu me senti dividida entre me esconder ou encontrar a coisa mais vadia que pudesse e tentar seduzi-lo. Nenhum deles foi realmente as melhores ideias. Em vez disso, decidi sentar no sofá e jogar sem pensar no meu telefone.

"Ei", disse Sebastian. "Como foi o seu dia?"

Terrível. Horrível. Nada de bom.

"Foi bom", respondi.

"Foi isso? Você parece quieto.

"Estou bem. Como foi o seu dia?" As palavras saíram monótonas e cansadas. Sebastian piscou para mim, confuso.

"Foi bom. Devagar, considerando que é véspera de ano novo.

"Ótimo", respondi, tentando - e falhando - soar normal. Por que eu não conseguia superar isso? Sexo nunca foi uma coisa garantida em nosso relacionamento.

Mas a maneira como ele me rejeitou ficou comigo.

"Sierra está tendo uma pequena reunião em sua casa para o Ano Novo.

Você quer ir?"

Eu considerei isso. Eu gostava de Sierra e precisava de algum tipo de distração para me impedir de continuar a chafurdar na terrível sensação que tive.

"Claro," eu disse.

"Tem certeza?" ele perguntou. "Eu sei que você não está em um bom humor recentemente, mas..."

"Está bem. Vou me trocar. Levantei-me para encontrar uma roupa mais apropriada para a festa. Acabei usando maquiagem, já que Martin poderia facilmente descobrir como eu estava por meio de outra pessoa na festa. Quando saí do meu quarto, Sebastian olhou para mim e rapidamente se virou.

Quase fui transportada de volta para a lua de mel, onde ele escondia seus olhares para mim assim.

Por que ele estava agindo assim? Por que ele parecia estar intrigado, mas desinteressado sexualmente? Era como se ele estivesse tentando ser exatamente o oposto do que costumava ser.

Levamos o carro dele para a festa e não tive muito o que falar com ele. Eu estava com um humor tão sombrio que não queria falar; e qualquer coisa que eu pudesse dizer a ele, não queria que começasse uma briga. Ele continuou olhando para mim, como se tentasse pensar em algo para dizer, mas nada saiu.

Sierra morava em um apartamento alto no centro da cidade. Eles tinham uma visão decente do rio, e eu acho, com base no tráfego atroz em que nos sentamos, que houve algum tipo de show de fogos de artifício na área.

Ela atendeu a porta com um sorriso animado. "Vocês vieram!"

"Obrigado por nos convidar," Sebastian disse educadamente. Sorri, embora sentisse que era forçado.

"Entre, entre", disse ela, afastando-se.

"Uau, este lugar é adorável", respondi.

"Obrigado. Meu irmão encontrou para meu marido e eu. Ele é um investidor imobiliário, e eu consegui este apartamento com um desconto louco. Conexões familiares, hein?"

"Certo," eu disse. "Carol está aqui também?"

“Oh, não”, disse Sierra, “ela disse que estava ligando no Ano Novo dormindo. A maioria das pessoas mais velhas está fazendo isso; isso é para nós que temos um pouco mais de energia. São algumas pessoas do trabalho, mas alguns dos meus amigos também estão aqui.”

Pisquei por um momento, tentando ajustar o tipo de festa que era.
Ótimo. Jovens. O tipo que às vezes bate em mim ou em Sebastian. Ou os que queriam beber e se divertir.

Eu era boa em parecer bonita, mas era uma causa perdida quando se tratava de me divertir.

“Podemos ir se você quiser”, Sebastian sussurrou em meu ouvido enquanto Sierra caminhou à nossa frente.

Eu balancei minha cabeça. “Não, está bem.”

“Mas você não estava de bom humor quando saímos. Você não apareceu a semana toda desde que eu disse...”

“Eu vou ficar bem.” Eu não queria entrar nisso aqui. “Eu tenho muita prática em fingir, tudo bem.”

Dobrei a esquina em sua sala de estar e notei alguns rostos familiares, mas nenhum com quem eu realmente tivesse falado. A música de dança tocou e todos pareciam estar bebendo alguma coisa.

Eu estava fora de mim. Eu estava acostumada com festas chamativas e falsas. Não algo com apenas amigos saindo.

“Oh, este é meu irmão, Derek”, disse Sierra, agarrando um homem pelos braços. Virei-me para ela e senti como se perdesse o fôlego quando o reconheci.

Derek era o cara da festa de boas-vindas. Aquele que tinha me encurralado no banheiro.

Seus olhos, é claro, pousaram em mim. Sebastian endureceu.

Esta era a última coisa que eu precisava. Mas não pensei que poderia sair dessa com intoxicação alimentar novamente.

“Oi”, disse ele, apenas para mim.

Os olhos de Sierra se estreitaram para o irmão. —Derek, o que você está fazendo?

“Não se preocupe com isso,” ele murmurou. “Você é a garota da festa, certo?”

Serra o agarrou. “Desculpe-nos”, disse ela com os dentes cerrados, e arrastou-o para longe.

“Então era isso que aquele cara era,” Sebastian murmurou.

“Ótimo”, eu disse, virando-me para a cozinha, onde esperava que estivessem as bebidas.

"Lily," Sebastian disse, me seguindo. "O que está errado? Será que eu disse que eu não podia—"

"Aqui não."

"Sinto muito", disse ele. "Se você me deixasse explicar, eu poderia dizer você o que eu quis dizer."

"Não precisamos falar sobre isso aqui. Eu não quero falar sobre isso, na verdade."

Porque eu não queria ouvir que ele não me queria.

"Você está chateado. Por que você veio se não estava bem?"

"Eu precisava sair de casa. Eu não sabia que encontraria o cara que me encurralou em outra festa e tentou me fazer dormir com ele," eu murmurei. "Eu também não sabia que isso era mais uma festa social."

"Quero dizer . . . Eu pensei que mais colegas de trabalho estariam aqui, mas ela dizem que era mais para pessoas da nossa idade."

"Eu pensei que isso era algo para nós parecermos bons." . . . não. Eu apenas pensei que seria divertido. Achei que isso deixaria você "eu de melhor humor".

Suspirei. "Ok, então você se diverte."

"O-o quê?"

"Você conhece essas pessoas melhor do que eu. Eu não sou bom em socializar. Não é o tipo divertido de qualquer maneira. Você vai conversar e eu vou me esconder aqui."

"Eu sou o chefe deles. Ou pelo menos para alguns deles."

"Eles não devem ficar muito intimidados se o convidarem."

"Talvez, mas não vou deixar você aqui."

"Por que não?"

"Porque aquele cara está aqui."

Isso me encheu de um calor que eu sabia que não iria a lugar nenhum. Isto quase me deixou com mais raiva. Ele pode ser protetor, mas nem mesmo me quer?

"Então eu vou ficar com você," eu disse com um suspiro. "Deixe-me pegar uma bebida primeiro."

Servi champanhe barato em um copo Solo e o segui obedientemente. Ele não parecia muito animado em falar com os outros, mas todas as pessoas pareciam legais. Com o passar do tempo, ele se abriu um pouco mais. Ele era menos profissional e mais de si mesmo.

Foi agri-doce para mim. Eu gostava de vê-lo aberto com as pessoas, mas isso não parecia se aplicar a nós de certa forma.

Eu podia me sentir perdendo o foco enquanto ele falava. Do canto do meu olho, vi Sierra olhando para mim. Quando ela fez um gesto para que eu viesse falar com ela, eu me aproximei, nem mesmo certa se Sebastian tinha notado.

“...” Serra começou. “Meu irmão disse que deu em cima de você na “Então, festa de boas-vindas.”

Eu me encolhi. “Ele disse isso a você?”

“Não com palavras. Mas ele tem uma queda por mulheres casadas, que por a propósito, é nojento e eu não aprovo.”

“É ... está bem.”

“Na verdade não. Não quero que fique desconfortável aqui. Eu posso enviar ele para casa.”

“Não se preocupe com isso.”

“Ele ... também disse uma outra coisa. Na festa, quando Sebastian encontrou, ele disse que parecia. . . muito louco. Gosto tanto que Derek era preocupado.”

“Tenho certeza que ele está acostumado a lidar com esposas iradas,” eu murmurei.

“Sim ele é. Mas ele parecia pensar que Sebastian só culpou *você*.”

Eu ri desconfortavelmente. “Sebastian é seu chefe. você tem certeza que você deveria estar tendo esta conversa comigo?”

“Não tenho medo do meu chefe. O que eu tenho medo é que algo possa estar acontecendo com vocês dois e eu fecho os olhos para isso.”

“Não está acontecendo nada.”

“Ele bate em você?”

Eu me virei para ela totalmente com os olhos arregalados. “Deus, não.”

Sierra soltou um suspiro de alívio. “Bom. Eu estava preocupado que eu teria que matar ele. Ele parece legal, mas todos parecem.

“Não, aquela noite foi ... aquela noite foi apenas estranha. Sebastião não sabia que Derek era seu irmão. Ele pensou que eu o conhecia e convidou ele.”

“Ah”, disse Sierra.

“E eu não fiz. Mas eu fico em casa e realmente não tenho um emprego. Então, Sebastian pensou que eu era. . . *você sabe*.”

“Os homens são idiotas.”

“Eu não sou inocente aqui. Nós dois somos ruins em comunicação.”

E eu ainda estava. Eu estava colocando gelo nele por uma semana porque ele disse comigo, ele não conseguia dormir comigo. Enquanto eu estava ferido, eu sabia que não poderia continuar Fazendo isso.

"O casamento é difícil", disse Sierra, tirando-me dos meus pensamentos.

"No meu primeiro encontro com meu marido, eu disse a ele que gostava de sorvete de morango por algum motivo estúpido, e não gosto. Agora é tudo o que ele me dá e é tão doce que não consegui corrigi-lo.

"Você poderia apenas dizer a ele."

"Nunca é tão fácil assim, não é?"

Eu balancei a cabeça, sabendo que ela estava certa. Eu não tinha falado com Sebastian sobre muitas coisas. Casar foi a parte fácil. Falar não era.

"Obrigado por verificar-me", disse a Sierra. "Mas estamos bem. Eu prometo."

Por um momento, não pude deixar de me perguntar o que Sierra pensaria quando nos divorciássemos. Ela se lembraria dessa conversa e veria as rachaduras em nossa história?

Olhei para Sebastian e o encontrei olhando para mim. Ele parecia preocupado, mas também um pouco solitário. Eu respirei fundo.

"Eu deveria voltar para ele."

"Ei, deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, ok?" Serra ofereceu.

"Obrigado", eu disse. Talvez quando eu estivesse sozinho de novo eu aceitaria isso.

Quando voltei, esperava que Sebastian me perguntasse o que eu estava fazendo, mas seu braço apenas se posicionou confortavelmente atrás de mim. Ele parecia relaxado novamente, como se estivesse feliz por me ter de volta ao lado dele.

Meu estômago revirou amargamente. Eu gostaria que ele estivesse feliz por me ter perto dele de todas as maneiras.

Eu sabia que tinha que falar com ele quando voltássemos. Eu precisei.

Enquanto pensava em como abordar a conversa, vi pessoas aglomerando-se em torno da TV. Alguém trouxe *Just Dance*.

"Uau, eu nunca pensei que veria o dia em que um bando de jovens bêbados de vinte e poucos anos jogam um jogo infantil", eu disse, rindo enquanto dois caras dançavam "Poker Face".

"Você gosta de dançar, certo?" Sebastião perguntou.

"Ah, sim," eu disse. "Mas eu não jogo um jogo de dança há anos.

Além disso, é embaraçoso. Não é uma história que eu queira divulgar.

"Acho que ninguém aqui estará sóbrio o suficiente para se lembrar."

Eu mordi meu lábio, considerando isso.

"Eu vou dançar com você!" uma terceira voz disse, e eu me virei para ver que Sierra havia se juntado a nós. "Vamos lá, não pode ser pior do que a dança que está

já está acontecendo.”

“Acho que não bebi o suficiente para dançar na frente de uma multidão.”

“Então? Você não precisa estar bêbado para se divertir.”

Contemplei por mais um momento antes de perceber que não tinha feito nada para mim nesta festa. Eu tinha apenas demorado e fingido estar interessado enquanto Sebastian falava a maior parte do tempo. Mas eu queria fazer algo por mim.

“Vamos fazer isso”, eu disse.

Acabamos dançando uma música K-pop, algo que eu não ouvia há anos, mas tinha muitos saltos e movimentos divertidos que me mantinham entretido.

Sierra realmente conseguiu me acompanhar e me tirou do primeiro lugar por apenas alguns pontos.

“Isso aí!” ela disse, ofegante. “Isso foi épico.”

“Outro!” alguém gritou.

E assim continuamos dançando.

A próxima foi uma dança mais lenta, que me fez mexer os quadris. Eu não dançava assim desde então. . . bem, desde a lua de mel.

Arrisquei e olhei para Sebastian, que estava encostado na lateral do sofá me observando.

E naquele momento, eu realmente não me importava com mais ninguém na sala. Sebastian estava olhando para mim, assim como ele fez em nossa primeira noite juntos na lua de mel. Seus olhos eram escuros e parecia que ele iria me levar de volta para nossa casa a qualquer momento e nunca me deixaria sair.

A música acabou e o feitiço foi quebrado. Assim que percebi, a expressão no rosto de Sebastian desapareceu e me perguntei se ela voltaria.

“Isso foi incrível”, disse Sierra, enxugando a testa. “Mas eu também velho para continuar.”

“Minha vez!” outra garota gritou e correu até nós. ela e uma amiga tomamos nossos lugares enquanto nos afastávamos para pegar outra coisa para beber.

“Isso pareceu divertido”, disse Sebastian, caminhando até mim enquanto eu engolia em seco. água para baixo.

Olhei para Sierra, que havia sido puxada de lado por uma de suas amigas.

“Foi”, eu disse. “Não danço assim desde Porto Rico.”

“Realmente?”

Dei de ombros. "Não é como se eu pudesse ir a um clube onde poderia ser reconhecido."

"Você parecia bem lá fora", disse um homem enquanto passava para pegar uma bebida. "Muito quente."

Sebastian olhou, mas o cara não ficou por perto. ele agarrou outra cerveja e saiu.

"Todo mundo certamente percebeu", comentou.

"Você disse que todo mundo estava bêbado demais para se importar," eu disse. "Quero dizer, eu não teria dançado se..."

"Não, não é você. Você olhou . . . ótimo."

Corei e, embora quisesse beijá-lo de novo, fazer algum tipo de movimento, não queria me decepcionar. Em vez disso, fomos até a sala para observar as pessoas.

Ele ficou irritantemente perto de mim, e eu me perguntei se ele me beijaria à meia-noite.

Quando chegou às 11h30, Sierra mudou a TV para o lançamento da bola em Nashville. Algumas pessoas reclamaram, mas a vontade de assistir às festividades do ano novo venceu. Eu nunca tinha visto como Nashville comemorava; parecia divertido. As pessoas na tela dançavam ao som de música ao vivo. Até algumas pessoas no apartamento aderiram.

Eu sabia que um Ano Novo acabou de ser fabricado, mas era um momento para refletir. Nos últimos meses, mudei-me para Nashville, perdi um amigo, ganhei outro e mudei meu relacionamento com meu marido. E no novo? eu não sabia. Eu tinha cerca de oito meses até que esse casamento acabasse. Eu não sabia o que viria naquele tempo.

"O que você pensa sobre?" ele perguntou.

"Oh, apenas o fato de que o Ano Novo é tecnicamente sem sentido, mas ainda acho valor nisso de qualquer maneira. Afinal, há importância na autorreflexão e na esperança para o futuro, e acho bom passarmos esse tempo pensando nisso."

Sebastian levantou uma sobrancelha. "Isso é muito introspectivo."

"Bem, eu escrevi muito hoje. Isso tende a acontecer."

"Quando você confiar em mim novamente. . . você me deixaria ler o que você escrever?"

Eu Corei. Ele tecnicamente já tinha lido. Bem, tudo, exceto o final em andamento.

E ele saberia imediatamente quem ele era.

"Hum, talvez," eu disse. E eu o faria - se encontrasse uma maneira de explicar a ele de uma forma que não o obrigasse a contar à minha família o que escrevi com raiva fervente.

Eu queria confiar que ele não iria me delatar, e até agora, ele nunca o fez, mas colocá-lo na minha história como alguém tão terrível, especialmente considerando seu passado, poderia realmente machucá-lo. Em minha experiência, as pessoas em minha vida buscavam vingança quando se sentiam injustiçadas.

"Aposto que adoraria", acrescentou.

"Eu poderia dar uma dica em algum momento e ver se você percebe."

Ele parecia animado. "Então estarei esperando."

Amaldiçoei internamente, mas havia outra parte de mim que queria que ele soubesse. Eu queria ser totalmente aberto com ele, não só com sexo, mas com isso também.

E, no entanto, eu ainda estava com medo de que ele me odiasse quando descobrisse.

"É sobre o que?" ele perguntou. "Você pode pelo menos me dizer isso, certo?"

"É sobre uma garota que foi controlada por toda a sua vida, e como ela tenta escapar e salvar seu trono.

Seu olhar era triste. "Parece um pouco autobiográfico."

"Sim, acabou por ser", eu disse suavemente.

"Posso dizer que você o ama pela maneira como o protege", disse ele. "Vendo você ser tão apaixonado por algo que você ama é bom, você sabe.

Eu balancei a cabeça. O medo correu pelas minhas veias sobre como ele reagiria quando eu contasse a ele, mas era um pouco mais lento, um pouco mais controlado.

Fomos interrompidos quando as pessoas começaram a contagem regressiva. Virei-me para ver os números passarem um a um até ficarmos abaixo de dez. Sebastian me cutucou e começou a contar também, e eu participei logo no final.

As pessoas se beijaram e aplaudiram. Do lado de fora das janelas do apartamento, fogos de artifício explodiram em flashes e lampejos de vermelho, dourado, verde e azul enquanto damos as boas-vindas a um novo ano.

Mas eu não percebi a maior parte disso, porque bem como o relógio soou meia-noite, Sebastian agarrou meu braço e me virou para beijá-lo.

Esqueci totalmente que estávamos em público quando seus lábios encontraram os meus. Eles eram tão calorosos e, apesar de todos os pensamentos sombrios que tive naquela noite, eu o beijei de volta. Meu corpo ansiava por mais, e eu me inclinei para ele enquanto me perdia em seu abraço.

Nós nos beijamos pelo que pareceu uma eternidade, mas também como se o tempo não tivesse passado. Sebastian foi quem se afastou primeiro, plantando as mãos na minha

quadris. Ele parecia com o rosto vermelho, e seus olhos estavam em mim, escuros e famintos. Eu estava pensando em encontrar um banheiro, mas então ele disse: "Devemos ir para casa".

Eu balancei a cabeça vigorosamente, esquecendo o que ele disse uma semana atrás. Talvez ele tivesse mudado de ideia.

Despedimo-nos de Sierra, ainda nos braços do marido, e voltamos para casa. Enquanto ele dirigia, pensei que talvez todos os meus pensamentos sombrios não fossem reais. Talvez isso fosse como os cenários que eu pensei sobre ele e Heather, onde eu assumi e explodi fora de proporção.

Meu coração disparou quando entramos. Virei-me para pedir-lhe que subisse para meu quarto, mas eu o encontrei caminhando em direção ao quarto principal.

"Onde você está indo?" Perguntei.

"Não preciso atrapalhar meu horário de sono ficando acordado até tarde", disse ele casualmente. "Eu estava pensando em ir para a cama."

"O que?" Eu perguntei, piscando em choque.

"Eu disse que estava indo para a cama."

"É isso?" Meu sangue ficou frio.

"Sim? Por que? Qual é o problema?"

Tudo voltou correndo para mim. Ele me dizendo que não podia dormir comigo e eu tão magoada que voltei para minha concha.

"Precisamos conversar," eu disse.

"É sobre o que eu disse na semana passada?"

"Sim. Estou tão confusa, Sebastian. Você me beijou pra caralho na festa e me olhou como se me quisesse, e de repente nós vamos para a cama? Nada mais?"

"Eu disse a você na semana passada, eu *não posso*."

"Você é assexual ou algo assim? Se estiver, tudo bem..."

"Não é isso não."

"O trabalho está estressando você?"

"O trabalho está bom."

"Seu pai? O meu pai?"

"Não está acontecendo nada."

Além de eu ganhar peso, talvez.

"Sou eu, não é?"

"O que?" ele perguntou, parecendo confuso.

"Eu não posso fazer isso." Minhas emoções me atingiram com mais força do que eu esperava. "Não posso continuar me perguntando o que fiz de errado. Por que você mudou de ideia sobre mim de repente."

"O que você está falando?" ele perguntou. "Não é você."

"Sim, é", eu disse com firmeza. "Posso ler nas entrelinhas. Você disse isso não era eu, mas você parecia culpado por isso, como se estivesse mentindo."

Sebastian apenas olhou para mim, parecendo alarmado.

Eu balancei minha cabeça. "Apenas diga que você não está atraído por mim."

Ele piscou rapidamente várias vezes, saindo chocado de seu estupor. "Desculpa meu?"

"Apenas diga. Você parou de me querer quando comecei a ganhar peso, quando parei de usar maquiagem perto de você o tempo todo. Nada mudou além disso. Não sou estúpido, Sebastian. Sou eu. Eu sou o que mudou."

Ele disse humildemente: "Você acha que não estou atraído por você?"

"Sim", respondi, "e gostaria que você apenas admitisse, em vez de esconder de mim."

Sebastian não parecia mais um cervo nos faróis. Ele parecia *louco*.

"Lily, você assombra meus sonhos", disse ele. "Quando eu fecho meus olhos à noite, eu vejo *você*, vestido com qualquer merda que você queira estar, qualquer peso que você esteja. Sempre que vejo qualquer curva sua, qualquer quantidade de pele, quero tocá-la, com minhas mãos, com minha língua. Eu não me importo com o quê. Eu quero *você*."

Eu podia sentir meu pulso acelerar enquanto pensava no que ele estava dizendo. Eu quase podia sentir o fantasma de seu toque na minha pele.

"Então por que você se afasta?" Perguntei.

"Durante quatro anos, nosso relacionamento foi baseado em fingir um para o outro e depois apenas sexo em particular. E isso não era saudável para nenhum de nós. Eu me arrependo de como te tratei e nunca mais quis fazer isso. Toda vez que penso em fazer sexo com você, penso em como você sentiu que eu estava usando você. Eu quero mais do que apenas um relacionamento sexual."

"Então, não podemos fazer sexo de jeito nenhum?"

"Sim", disse ele.

"Embora, pelo que você disse, nós dois queremos?"

"Sim," ele disse, suspirando. "Isso é para o seu próprio bem."

"E você decide isso?"

Sebastian piscou. "Eu não quero machucar você. eu não quero repetir os mesmos erros."

"Como você sabe que vamos cair nesses hábitos de novo? Você não trabalha mais tanto. Meu único problema foi que não nos conectamos depois

fizemos sexo.

“E você sentiu que precisava. Estou fazendo isso para que possamos consertar o que erramos nos últimos quatro anos. Podemos nos concentrar em nós mesmos sem a pressão do sexo. Isto é *para* você.

“Eu já ouvi isso antes,” eu disse categoricamente. “E nunca é sobre mim. É sobre o que os outros acham que eu preciso. Você decidiu me manter à distância sem me perguntar o que eu precisava, o que *também* me machucou.

“Eu não quero te machucar, eu só acho—”

“Que tal você parar de pensar e começar a me ouvir?”

Ele congelou e não disse mais nada, então decidi continuar.

“O que aconteceu no passado foi ruim, e lamento como lidamos com as coisas, mas nunca me *senti* magoado por você ter dormido comigo. Era a única coisa com a qual tínhamos uma conexão.”

“E isso não é errado? Não queremos promover nossas outras conexões em vez da única que tivemos durante todo o nosso casamento?”

“É tudo a mesma conexão. É tudo um casamento. Podemos trabalhar nas coisas em que não somos bons enquanto desfrutamos daquilo em que *somos* bons. Restringir as coisas boas parece um castigo que nenhum de nós merece.

Sebastian soltou um longo suspiro de ar, como se a tensão estivesse sendo liberada de seus músculos. “Eu ouço você, mas o que eu não entendo é por que você ainda me quer depois do que eu fiz com você. Você deveria me odiar.

“E talvez tenha feito isso por um tempo,” admiti, “mas não tenho agora. A única coisa que eu odeio é que você decidiu por mim.

Ele parecia dividido. Ele só falou depois de um longo momento de silêncio.

“Sinto muito”, disse ele, calmamente. “Eu nem sei como consertar isso. Como faço para parar de piorar isso? O que eu faço para evitar que isso aconteça novamente —”

Eu o parei caminhando e colocando uma mão firme em seu peito. Foi um movimento, curiosamente, que Rohanda usou para Jamisson.

“A desculpa é o suficiente.”

“Mas eu fiz o que seus pais fizeram. Eu magoei-te.”

“Você já ouviu falar dessa coisa chamada perdão?” Eu perguntei, levantando o canto da minha boca.

“Você não tem motivos para me perdoar.”

“Esse é o melhor tipo.”

Ele piscou, como se reconhecesse as palavras. "Isso é *da Feira Originals*, não é?

Era. Jamisson disse isso a Rohanda no livro quatro.

"Eu disse que os li uma centena de vezes."

"Eu acho que você tem."

Afastei minha mão, sentindo que ele estava mais calmo agora, mas ele a agarrou, entrelaçando nossos dedos.

"Eu quero você todos os dias", disse ele. "Nunca duvide disso. Nunca duvide de si mesmo. Lily, você não é o problema. Você nunca foi o problema.

"Essa não é a minha experiência," eu disse trêmula.

"Sinto muito", disse ele. "Você não merece se sentir assim."

Sua testa descansou contra a minha, e fiquei chocada com o quão íntimo isso parecia. Por muito tempo, sempre pensei que o sexo era a forma definitiva de intimidade e, por muito tempo, era isso que tínhamos.

Mas agora, de pé em nossa sala de estar, minha testa pressionada contra dele, parecia íntimo de uma forma que nunca tínhamos sido.

"Posso . . ." Fiz uma pausa, desejando ter coragem de perguntar.

"Posso ficar com você esta noite?"

"Claro", disse Sebastian. "E-eu não sei se estou pronto para fazer alguma coisa, no entanto."

"Tudo bem," eu disse. "Eu só quero estar com você de qualquer maneira."

Estimulada pela minha bravura, afastei-me para beijá-lo suavemente. Ele reagiu imediatamente, pressionando seus lábios lentamente nos meus.

Ele me pegou pela mão e me levou até seu quarto. Era maior que o meu, mas tão bom quanto.

"Se importa se eu usar o banheiro para lavar o rosto?" Perguntei.

"Você pode usar o que quiser", disse ele.

Eu sorri para ele enquanto caminhava para o banheiro principal e metodicamente tirei a maquiagem. Foi aqui que eu realmente me senti a esposa dele, usando o banheiro que ele fazia, usando a pia extra que era para companheiro.

"Ei", disse ele. "Eu tenho um pijama confortável se você quiser pegar emprestado. Você pode ter que amarrar a cintura, no entanto.

"Eu adoraria," eu disse, pegando as roupas oferecidas. Eles eram um pouco grandes e eu tive que não apenas amarrar a cintura, mas enrolar o tecido extra nos tornozelos.

Mas eu estava muito confortável.

Depois de me trocar, deitei ao lado dele, de frente para ele enquanto me ajustava ao novo quarto. Ele estava com o ventilador ligado e uma máquina de som ao fundo, enchendo a sala com um ruído branco que já estava me deixando sonolento.

Ele estendeu a mão e colocou uma mão gentil no meu quadril e disse: "Eu sou feliz por você estar aqui."

"Eu também," eu disse. Ele me deu um beijo suave na testa enquanto me puxava para mais perto. Meu corpo se alinhou com o dele, aquecendo de uma forma que um cobertor nunca poderia. Deixei-me derreter nele e desfrutar do calor de seu corpo. Eu podia sentir minhas preocupações desaparecendo enquanto eu adormecia.

Foi o sono mais tranquilo que tive em anos.

Foto: fogos de artifício de um site isento de royalties.

LilyRMiller: Feliz Ano Novo!

MartinMiller: Curto e doce, Lily...

SebandLily4ever: é melhor você estar ocupado fazendo bebês!

RealBarbaraRoberts: Eu pergunto, mais uma vez, onde estão seus rostos? Que saudades de você!

Capítulo Dezessete

Eu acordei quente.

A luz se filtrava pelas cortinas transparentes de Sebastian, iluminando o espaço com um suave brilho dourado. Eu pisquei, confusa por apenas um momento quando a noite passada voltou para mim.

Havia uma parte de mim que estava envergonhada por ter dito a ele que achava que era eu, que eu era o problema, mas sua reação, as palavras severas, mas honestas, que ele me disse, me deram muito mais paz.

Pela primeira vez, não fui *eu*.

Eu o encontrei já acordado, apoiado no cotovelo, olhando para mim com uma expressão que eu só via desde que me mudei para Nashville. Ver aquele olhar suave, quase apaixonado, fez meu coração disparar. Quando ele percebeu que eu estava acordada, ele me puxou para um beijo.

"Bom dia", disse ele contra meus lábios.

Eu o beijei de volta, desacostumada a tanta atenção tão cedo pela manhã. Meu corpo estava acordando enquanto se aquecia com seus beijos. No momento em que ele se afastou, eu estava empolgado, mas não sabia se queria pular nele ou escrever alguns milhares de palavras.

"Que horas são?" Perguntei.

"Oito."

"Você não está atrasada para o trabalho?"

"É um feriado", disse ele. "Meu pai quer que eu entre, mas ele pode lidar com o meu atraso."

"Que rebelde," eu disse.

"Apenas para você."

Lá estava aquele rubor novamente. Minhas bochechas poderiam acender fósforos. Sebastian riu e me deu mais um beijo antes de se levantar.

Eu o observei se preparar, o que nunca fiz antes. Ele ficou no quarto enquanto tirava a camisa, deixando à mostra um peito moreno, largo e sólido. Minha boca ficou seca enquanto eu o observava.

Sebastian vestiu uma camisa de botão antes de tirar a calça de moletom, revelando sua calcinha fina. Quando ele caminhou até o armário para pegar suas calças, tive uma visão fantástica de sua bunda.

Sério, foi espetacular.

Fiquei quase desapontada quando ele vestiu as calças, e essa decepção me levou a sair da cama, caminhar até ele e beijá-lo, assim que ele abotoou a braguilha.

Sebastian fez um som surpreso, mas respondeu rapidamente envolvendo seus braços em volta de mim e me puxando para ele.

Eu queria tocá-lo. Eu o queria de volta na cama, onde eu poderia estar em cima ou embaixo dele, o que viesse primeiro. Quando ele abriu a boca e eu ousei mergulhar minha língua nela, ele gemeu e me puxou para ele com mais força.

Eu podia sentir sua dureza contra mim, e senti um arrepio na espinha ao saber que ele ainda respondia a mim assim. Eu queria ver como ele se contorcia de prazer.

"Lily," ele disse, se afastando, "eu preciso ir trabalhar."

"Esqueça o trabalho. Foda-me em vez disso."

Ele riu, mas continuou a se afastar.

"Eu prometo que vou fazer valer a pena esperar."

"Tem certeza?" Eu perguntei, me puxando para fora da minha névoa. "Você está se sentindo melhor sobre nós?"

"Eu sou. Acontece que falar sobre seus problemas realmente pode ajudá-los."

"Sim, já ouvi isso em algum lugar antes."

Ele me beijou de novo, mas antes que pudéssemos nos empolgar, ele disse: "Infelizmente, eu realmente preciso ir."

"Tenha um bom dia", respondi, sorrindo para ele. Ele me beijou uma última vez antes de sair, e tudo o que restou foram minhas bochechas queimando e um desejo que eu sabia que não poderia satisfazer sozinho.

Depois que ele se foi, tive que resistir ao impulso de desenterrar o vibrador e liberar essa tensão eu mesma. Eu sabia que não seria o suficiente.

Eu só queria ele.

Olhei pela janela de Sebastian e vi o quintal de Amy. Decidi que era melhor me manter ocupada do que ficar sentada em casa esperando meu marido voltar e continuar de onde paramos.

Lily: Você está livre?

Amy: Infelizmente não. Drama familiar.

Lily: Por favor, me diga que não tem nada a ver com casa.

Amy: Felizmente, não. Isso tudo é da parte da irmã, mas tenho que ir vê-la e ela está fora da cidade.

Lílian: Boa sorte!

Amy: Você queria sair hoje?

Lily: Sim, mas não se sinta mal nem nada!

Amy: Ugh, temos que compensar isso com certeza.

Suspirei e desliguei a tela do telefone. O que eu deveria fazer enquanto esperava? Eu estava quase terminando meu livro, mas escrever sozinho não era o que eu queria fazer. Decidi que deveria ir ao café.

Riley era quem cuidava da estação. Quando ela olhou para cima, ela rosto se iluminou quando ela me viu. "Eu estava esperando que você viesse hoje."

"Oh?" Perguntei.

"Sim, você é um escritor, por acaso?"

"Por que?" Eu perguntei, ficando nervoso. Fui pego tão facilmente?

"Você está sempre digitando em seu laptop. De qualquer forma, isso me deu uma ideia. Se você é um escritor, há um grupo de escritores que hoje reservou um cantinho da loja. Talvez você possa se juntar a eles.

"Minha digitação inspirou tudo isso?"

"Estou sempre no mercado para convidar grupos para a loja. Achei que, se não fosse, ainda seria uma boa ideia convidar um grupo de redação local para fazer suas sessões aqui.

"Eu *sou* um escritor. Que horas vai começar?"

"Acho que em uma hora."

"Perfeito." Pedi café da manhã e um café, pensando em esperar.

Passei a primeira hora escrevendo, e então Riley apareceu e me apresentou o grupo quando eles chegaram. O planejador me convidou entusiasmado para participar.

Eles pareciam acolhedores e logo eu estava sentado ao lado de outros escritores que tentavam fazer o mesmo que eu. Eu não ia contar a ninguém quem eu era, porque um escritor já havia me reconhecido como Lily Miller, então tive que fingir que estava fazendo isso apenas por diversão para que não vazasse.

Felizmente, ninguém me pressionou por nenhuma informação sobre meu casamento. Eles estavam simplesmente felizes por ter outro amigo escritor.

E assim, eu fazia parte do grupo deles. Eles me convidaram para o Discord deles e me disseram para ir a outras reuniões. Acabei dando alguns conselhos aos escritores e senti, pela primeira vez, como se pertencesse a algum lugar.

Quando cheguei em casa, trabalhei preparando o jantar para Sebastian.

No entanto, ele não voltou para casa de bom humor. Eu podia ver a rigidez de seus ombros desde o carro. Meu primeiro pensamento foi que de alguma forma eu tinha feito algo para causar isso, mas então me lembrei de nossa separação esta manhã e percebi que não havia como isso ter acontecido.

meu.

"O que está errado?" Eu perguntei da sala de jantar quando ele entrou pela porta.

"Como você sabia que algo estava errado?" ele perguntou, sua voz duro.

Eu não sabia como responder a isso, então apenas gesticulei para todo o seu corpo.

Sebastião suspirou. "Meu pai ligou hoje."

"Ele tinha algo a dizer sobre o trabalho?" Perguntei. "Você saiu de férias como ele pediu."

"Não," Sebastian disse. "Não é isso. Ele nos quer de volta em LA.

"O que - permanentemente?"

"Não. Graças a Deus. Apenas por alguns dias. Acho que ele quer uma foto de família.

Eu não pude resistir ao gemido.

"Eu tentei sair disso, Lily, eu tentei", disse Sebastian. "Nem mesmo a desculpa do trabalho o fez desistir."

"Está tudo bem", eu respondi. "Quero dizer, imaginei que algo assim eventualmente. Quando vamos?"

"Semana que vem."

Suspirei. "OK. Então é por isso que mamãe me enviou um e-mail sobre o planejamento da festa.

"Desculpe."

"Não é sua culpa, realmente," eu o assegurei. "É exatamente o que é exigido de nós."

"Eu sei. Só sei que você vai odiá-lo. Você e Jessie mantêm contato?"

"Não, eu disse. "Não desde que eu saí."

"Eu estava esperando que talvez você quisesse vê-la e talvez isso aliviasse."

"Ela disse que estava cansada de me ver bagunçar minha vida. O dia que nós saiu, ela me disse que tinha terminado comigo.

Ele se virou para mim, os olhos intensos. "Ela fez isso no dia em que você foi embora? Foi por isso que você estava tão chateado?"

Eu balancei a cabeça. "Eu sabia que precisava agir como sempre fiz, mas depois que ela fez isso, não consegui."

"Estou feliz que você não fez isso. Ver você com raiva é o que nos fez finalmente falar."

"Você está certo, mas eu gostaria que não tivesse começado por Jessie terminando nossa amizade."

"Sinto muito, Lily", disse ele. "Você merece o melhor."

"Eu tenho Amy agora, e você, eu acho."

"Você sempre me tem", disse ele, sorrindo. "Mesmo que tenhamos que voltar para Los Angeles."

A expressão de Sebastian se tornou culpada, como se eu fosse descontar isso nele. Mas eu estava acostumado com isso. Aprendi a nunca fazer planos verdadeiros porque minha família aparecia do nada e estragava tudo. Este era o meu normal.

"Nós vamos ficar bem," eu disse a ele, tocando seu ombro confortavelmente. Ele olhou para mim, o alívio estampado em seu rosto. "Eu não estou com raiva de você nem nada. Isso é apenas parte de tudo."

"Me desculpe, eu voltei de mau humor. As coisas estavam boas esta manhã."

"Tudo bem. A vida acontece às vezes."

"Conte-me sobre o seu dia. Eu vi que você postou."

Eu posteí? Abri meu telefone e encontrei uma postagem agendada que havia feito semanas atrás.

"Eu honestamente esqueci que fiz isso," eu disse. "Eu estava ocupado hoje."

"O que você fez?"

"Eu, uh, fui a um grupo de redação, na verdade. Aqui na cidade."

Eu me perguntei se ele ficaria na defensiva e me diria que eu precisava ser lar. Meu peito apertou enquanto eu observava sua expressão cuidadosamente.

"Você gostou?" ele perguntou, com as sobrancelhas levantadas.

"Hum, sim. Eu fiz." Eu me afastei dele, pegando a comida. Isso me deu um momento para pensar no que dizer a seguir. "Algumas pessoas pediram conselhos e eu pude ajudar. Eu só ofereci conselhos de fantasia, já que é isso que escrevo."

"Você escreve fantasia?" ele perguntou.

"Sim, eu disse. "Fantasia sombria, então a maior parte do meu conselho era dizer às pessoas para matar seus personagens. Funcionou para alguns."

"Hm, fantasia tão sombria sobre uma mulher que está sob o controle de sua família e tenta escapar." Suas sobranças se uniram. "Espero que não seja minha dica. Isso não limita nada."

"Bem, você disse que era um leitor," eu disse cuidadosamente. "Talvez você tenha lido."

"Fantasia negra? Eu só li duas séries desse gênero - *The Fair Originals* e o primeiro livro da série *Game of Thrones*. É tudo o que posso aguentar antes de começar a ficar preocupado que os dragões venham do céu e me comam.

Eu ri. "Então, por que você leu esses dois?"

"Não sei. Eu li *The Fair Originals* primeiro. Algo sobre isso parecia tão familiar, como se eu realmente soubesse o que o escritor estava transmitindo. Eu li o primeiro livro da série *Game of Thrones* esperando o mesmo sentimento, e isso não aconteceu."

Eu parei.

"O que . . . o que você acha que o escritor estava querendo dizer?"

"Que não importa por quais provas você passe, você pode escapar. Pelo menos eu acho que é para isso que eles estão indo. É difícil quando não sei o final."

E foi aí que eu soube como queria terminar *The Fair Originals*.

Eu não poderia terminar com uma nota triste. Não quando Sebastian estava certo - o história era sobre escapar e sair por cima, não importa o que acontecesse.

Oh Deus, eu precisava escrever.

"O que?"

"Acabei de ter uma descoberta no meu livro. Você ficaria ofendido se eu foi e escreveu?"

"Não", disse ele, sorrindo. "Contanto que a descoberta não seja que você está secretamente bravo por ter que voltar para Los Angeles."

"Não", eu disse, balançando a cabeça. "É sobre o final. Estou super inspirado e preciso anotar isso antes que eu esqueça.

"Então é melhor você fazer isso."

"Vejo você mais tarde!" Eu chamei enquanto subia as escadas para o meu quarto.

Escrevi por horas e finalmente ressurgi depois da meia-noite. No momento em que fechei meu laptop, havia rascunhado todos os detalhes do final. Agora só faltava escrever.

Eu precisava beber água e comer. Eu cuidadosamente desci o escadas, tentando não acordar Sebastian, que provavelmente estava dormindo.

"Boa sessão de escrita?" Sebastião perguntou.

Eu pulei para fora da minha pele. "Sebastião! Você está acordado?"

"Sim, meu pai me enviou um projeto para trabalhar", disse ele, soando amargo. "E eu queria ver você antes de você ir para a cama. Como foi escrever?"

"Minhas costas estão doloridas e meus pulsos doem. Então, correu bem. Muito bem."

Eu me espreguicei alegremente, expondo meu estômago enquanto me inclinei para trás. "Preciso de água," murmurei quando terminei.

Depois de se reidratar, Sebastian ainda estava trabalhando. Fui até ele e fechei seu laptop. "É quase uma hora," eu disse. "Você precisa dormir um pouco."

"Eu sei", disse ele. "Eu só não sabia se você estava dormindo no meu quarto ou não."

"Posso dormir aí se você quiser."

"Eu realmente gostaria disso", disse ele.

Inclinei-me para beijá-lo. Era para ser apenas um leve roçar dos lábios, mas ele agarrou meu queixo e me manteve lá. Ele me puxou para sentar em seu colo, os lábios se movendo contra os meus.

Apesar de ser uma da manhã, eu estava bem acordado.

Eu agarrei sua camisa, mantendo meus punhos cerrados no tecido, preocupada que ele se afastasse e encontrasse algum tipo de desculpa para não fazermos isso.

Mas meu corpo estava gritando por isso. Tudo estava implorando para ser tocado. Meus seios doíam. Meu clitóris pulsava, implorando pelo sussurro de qualquer coisa. Sebastian soltou um longo suspiro, arrastando as mãos até a minha perna, trazendo uma para cima para pressionar meu núcleo para ele.

Eu choraminguei com o contato e me movi descaradamente contra ele.

Ele estava endurecendo rapidamente sob meu toque, e eu ousei passar minha língua em seu lábio. Ele gemeu e me pegou, levando-me para o sofá.

Caímos contra ele, e eu gemi quando ele estava totalmente em cima de mim.

Suas mãos agarraram minha bunda, mantendo-me arqueada para ele. Abri minhas pernas, mais do que pronta para senti-lo pressionar em mim.

Sebastian estava agora totalmente duro, lutando contra suas calças, e tudo que eu conseguia pensar era tirar suas roupas, mas meu corpo estava pressionado contra ele. Eu não queria me afastar, mesmo que fosse para deixá-lo nu.

Ele se apertou contra mim, enviando choques de prazer pela minha espinha. Meu corpo implorou pelo dele, e finalmente consegui o que precisava.

Depois de um momento, sua boca deixou a minha, mas ele beijou meu nariz, meu pescoço. Eu me lembrava vagamente dele dizendo que queria beijar todas as minhas sardas, e me perguntei se era isso que ele estava fazendo. Seus beijos eram suaves, salpicando meu rosto enquanto ele voltava lentamente para o meu pescoço. Foi quando ele mordiscou a pele sensível, arrancando outro gemido dos meus lábios.

Uma de suas mãos subiu pela minha camisa, alcançando a renda do meu sutiã. Sua palma esfregou meus mamilos através do tecido, e eu puxei contra eles. Eles endureceram sob seu toque, e ele manteve a boca aberta no meu pescoço, me torturando da melhor maneira.

Eventualmente, Sebastian tirou minha camisa larga, e a distância me deu apenas um momento de alívio antes que ele voltasse para mim. Seus beijos desceram até que sua boca estava em meu peito, sua língua circulando o pico duro enquanto eu resistia contra ele.

Eu queria a boca dele. Eu queria seu pau. Eu o queria e finalmente estava conseguindo.

Eu estava ofegante quando ele finalmente afastou a boca dos meus seios. Ele beijou para baixo, até que ele estava puxando minhas leggings para baixo e deixando o ar frio derramar no meu núcleo molhado.

Uma vez que eu estava totalmente nua, ele beijou meu joelho na verruga que eu tinha há anos. Então o da minha coxa. Em seguida, outro na parte interna da minha coxa. Abri minhas pernas para ele, meu corpo mais do que pronto para ele.

A língua de Sebastian sempre foi algo que assombrou meus sonhos. Ele me lambeu do meu núcleo até meu clitóris, circulando-o habilmente. Corri minhas mãos por seus cabelos escuros. Eu o pressionei, precisando da fricção enquanto ele trabalhava em meu corpo desejoso.

Ele circulou, lambeu e me deixou fazer o melhor tipo de pressão. EU recusou-se a deixá-lo ir.

Parecia de outro mundo, e eu chamei seu nome entrecortadamente enquanto me sentia construir até um pico impossível e depois quebrar. Eu gritei quando gozei, todo o meu corpo se contraindo enquanto onda após onda de intenso prazer percorria todo o meu corpo.

Quando finalmente diminuiu, pude sentir sua língua ainda trabalhando em mim. Ele gentilmente me lambeu, pressionando um dedo em minha entrada encharcada. Ele brincou com ele e então empurrou para dentro, a mão indo direto para o meu ponto G.

Seus dedos combinados com sua língua habilidosa me fizeram gemer de novo, implorando por mais.

Sebastian acrescentou um dedo, e eu choraminguei quando ele me encheu. Tanto meu clitóris quanto meu núcleo estavam sendo trabalhados, apertando meu corpo da melhor maneira.

"Mais pressão," implorei a ele, apertando meus dedos em seu cabelo. Ele obedeceu instantaneamente, chupando meu clitóris e adicionando outro dedo.

Eu caí de novo. Meu corpo explodindo em fogos de artifício de prazer. Eu gritei, jogando minha cabeça para trás enquanto perdia a visão contra o intenso prazer que crescia em meu corpo.

Quando voltei a mim, sabia que não havia terminado. Eu precisava *dele*. Eu precisava de seu pau me esticando, me enchendo.

"Suba aqui," eu disse, sem fôlego enquanto tirava meus dedos de sua cabeça.

Ele levou seu maldito tempo voltando para a minha boca, mas antes que ele pudesse me beijar, eu desabotoei sua camisa e a joguei do outro lado da sala. Corri minhas mãos para cima e para baixo em seu corpo, em seus mamilos e para baixo em seu pau duro e pesado, mais do que pronta para vê-lo pessoalmente.

Quase arranquei a calça dele na pressa.

Ainda estava em posição de sentido e saltou livre dos limites de suas calças e cuecas. Fiquei com água na boca e pensei em tomá-lo na boca, mas ele me deitou de volta.

"Os sons que você fez," ele disse, sua voz baixa, "eu não vou durar muito. Principalmente se você usar a boca.

Suspirei. "Teremos que guardar isso para a próxima vez, então."

Ele pressionou a cabeça de seu pênis contra a minha abertura e eu esqueci onde estava por um momento. Tudo que eu sabia era que isso parecia tão certo, e que eu precisava dele me abrindo, pressionando dentro do meu núcleo.

Enquanto ele abria caminho, meu corpo estava pronto para ele. Eu estava aberta, mas ele ainda me esticou, me preenchendo de uma forma tão deliciosa que eu gemi quando ele se empurrou para dentro.

"Deus", disse ele. "Eu amo os sons que você faz, como você se sente."

"Seb-Sebastian," eu disse, minha respiração falhando. "Eu preciso que você se mova. Por favor, foda-me.

"Onde está sua linguagem floreada agora?"

"Não tenho tempo para linguagem floreada quando você está dentro de mim. Eu quero que você perca o controle. Quero sentir isso amanhã.

Algo estalou dentro dele. Seus olhos ficaram impossivelmente mais escuros, cheios de luxúria. Ele se chocou contra mim, mais forte do que eu já havia sentido, e o

sofá mudou-se com ele.

"Foda-se, sim." Meu corpo estava implorando por mais.

Ele fez isso de novo, enfiando seu pau tão fundo em mim que eu vi estrelas.

Eu gostaria de ter palavras para descrever como foi glorioso tê-lo solto na minha frente. Isso foi cru. Isso era real. Isso fez cada terminação nervosa dentro de mim se iluminar de prazer.

Eu senti tudo. A pressão de seu pênis dentro de mim. O bater de sua pélvis contra meu clitóris, enviando ondas de choque pelo meu corpo a cada estocada. Senti minha boceta agarrando-o quando consegui o que precisava, e construí outro orgasmo impossível.

Eu gritei, a cabeça jogada para trás enquanto meu núcleo apertava em torno dele, o corpo se contraindo em um sentimento que eu nunca seria capaz de fazer justiça com palavras. Tudo explodiu em um calor quente e prazeroso.

Sebastian empurrou para dentro de mim ainda mais forte, e eu vagamente notei o som de pele molhada batendo entre nós. Quando ele gozou, agarrou meus quadris como um torno, e eu podia senti-lo se derramar em mim, seu calor se misturando ao meu de uma maneira totalmente nova.

Sua cabeça caiu no meu ombro, sua respiração irregular. "Isso foi uma loucura."

"Eu acho que você está me arruinando para outros homens," eu disse, minha voz saindo quase um sussurro.

"Eu acho que você está me arruinando para outras mulheres," ele respondeu, beijando meu pescoço. Meu corpo cansado tentou voltar à vida, mas foi infrutífero.

Eu precisava dormir.

Os lábios de Sebastian deixaram meu pescoço e ele inclinou a cabeça em meu ombro, cansado.

"Tudo bem", ele admitiu. "Talvez eu tenha ficado acordado até tarde."

"Bem", eu disse, ainda me sentindo quente por causa da nossa escapada, "não é nada que abraços e sono não resolvam."

Na névoa elogiosa de orgasmos, eu precisava encontrar tempo para fazer as malas e voltar para LA. Sebastian manteve minha mente longe disso com suas mãos e sua boca o máximo que pôde, mas eu sabia que seria doloroso se eu não planejasse o que vestir e parecer a melhor versão possível da Instagrammer Lily.

Fiz as malas para nós dois desde que nossas coisas ficaram tão misturadas. Dormíamos no mesmo quarto, fodendo um ao outro para dormir ou abraçados com tanta força que o mundo desabou.

Algumas noites era o quarto dele, e algumas noites era meu. Eu realmente não me importava qual deles - eu apenas gostava de estar com ele.

Ambas as nossas famílias tinham muito espaço para ficarmos com elas, mas eu engasguei com o pensamento. A casa de Martin tinha um estilo estranho de meados do século, quase sem paredes. Eu meio que esperava que ele estivesse à espreita, esperando que qualquer um de nós cometesse um deslize. Além disso, Sasha estaria lá, e eu sinceramente prefiro dormir em uma caixa de papelão do que vê-la novamente.

A casa da minha família era tão ruim quanto. A mansão deles era excessiva, e minha mãe nunca guardava comida em casa.

Em vez disso, estaríamos hospedados em um hotel. Eu escolhi uma suíte em uma área decente. Tinha um sofá-cama para o caso de, por algum motivo, Sebastian se cansar de mim e querer a cama só para ele.

A manhã do voo foi fria e triste. Tanto Sebastian quanto eu rolamos para fora da cama como se estivéssemos indo para nossas execuções e nos arrastamos para sair.

Fiquei triste por sair de casa. Eu me apeguei tanto que fechar a porta de nossa casa, mesmo que apenas por alguns dias, era mais difícil do que eu imaginava.

Nosso motorista do Uber não falava muito, e nenhum de nós estava com vontade de discutir qualquer coisa sobre nossas vidas com um estranho. Eu estava usando leggings e uma camiseta velha, tanto em um esforço para deixar de lado um pouco da minha personalidade pública quanto porque estava cansada demais para me vestir bem. Sebastian parecia tão casual quanto eu.

Neste ponto, eu não poderia me importar menos se alguém dissesse algo sobre minha aparência. Eu estava tão perto de terminar este contrato que uma fotografia de pernas não seria o fim do mundo.

Quando pousamos, eu estava sentindo mais falta de Nashville do que gostaria de admitir. Levamos nossas coisas para o hotel, onde deitei na cama e mandei uma mensagem para o grupo de redação do qual participei, dizendo que não estaria na próxima reunião.

Fui interrompida por um suspiro frustrado de Sebastian.

"Meu pai já me quer no escritório", ele murmurou, olhando para o telefone. "Acabei de chegar, porra."

"Existe alguma maneira de mentirmos e dizermos que você está doente ou algo assim?"

Sebastian zombou. "Eu ainda preciso entrar. Deus, o que ele poderia precisar que eu faça?"

"Talvez seja uma viagem de poder," eu sugeri. "Ele só quer ver o quão rápido você chegará."

"Não ajuda, considerando que preciso ir agora."

Suspirei e me levantei, colocando a mão em seu ombro. Eu podia senti-lo relaxar um pouco ao meu toque.

"Você tem que fazer o que tem que fazer," eu disse suavemente. "É chato, mas não alguém vai julgá-lo por seguir o que Martin pede agora."

Sebastian assentiu. "Eu sei. Eu só não quero vê-lo. Eu nunca faço."

"Devemos trabalhar para estabelecer limites com nossos pais." Eu gemi.

"Isso não pode continuar."

"Continuo esperando o fim do contrato", admitiu Sebastian.

"Por que?" Perguntei. Eu sabia que tinha minha herança em jogo, mas por que ele continuou fazendo isso?

"É quando minha cláusula de não concorrência terminar", ele respondeu.

"Ei, você só tem mais alguns meses pela frente."

Sebastian olhou para mim, os olhos em conflito. "Mas então você também se foi."

As palavras que eu queria dizer ficaram presas na minha garganta.

Talvez não precisássemos acabar com isso. Talvez pudéssemos continuar para sempre.

"Eu preciso ir", disse ele em voz baixa antes de sair dos meus braços. "Doente volto quando puder."

Eu balancei a cabeça. Ele me beijou antes de sair, o que não ajudou em nada meu coração acelerado.

Pensei em ficar no quarto do hotel, mas sabia que ficaria muito entediado. Eu estava em LA, o lugar que uma vez considerei meu lar. Eu não deveria estar mais animado com isso?

Quanto mais eu pensava sobre isso, menos eu me sentia feliz aqui. Na época, eu tinha Jessie, mas ela nunca pareceu interessada em entender por que fiz o que fiz. Além dela, eu não tinha mais ninguém.

A cidade parecia um fantasma para mim. Olhei pela janela para o horizonte e simplesmente senti. . . nada. Nashville agora era minha casa; Nashville agora tinha meu coração.

Eu estava a uma curta distância da velha cafeteria que Jessie e eu costumávamos frequentar, então arrumei meu laptop e fui naquela direção.

Eu não tinha ideia se deveria dizer a Jessie que estava na cidade. eu duvidei dela gostaria de ouvir de mim, considerando que eu ainda era casado.

Sentei-me em nosso antigo lugar, sentindo-me um pouco triste e melancólico. Presumi que ela não vinha mais aqui, já que não éramos mais amigos.

Claro, eu não estava certo sobre isso. Assim que comecei a escrever as cenas finais do meu romance, vi uma mulher alta e familiar entrar.

colorindo minhas bochechas enquanto observava Jessie entrar com um cara que eu não reconhecia. Ele estava com a mão nas costas dela, e eles pareciam próximos.

Minha boca se abriu. Ela estava saindo com alguém?

Jessie havia adiado o namoro enquanto fazia sua pós-graduação, mas ela já teria terminado com isso agora. Ela sempre quis se formar no inverno, que era um semestre antes.

Eu planejava me esconder atrás do meu laptop. Achei que ela não notaria meu cabelo bagunçado e meu rosto nu, mas seus olhos se arrastaram para minha mesa com indiferença e ela me encarou por um longo momento antes de se aproximar.

Ela nem disse ao cara com quem estava para onde estava indo. Eu quase pulei para fora da cafeteria. Ela ia gritar comigo? Ela ainda estava brava?

"Lírio?" Jessie perguntou, piscando para mim. "Isso é você?"

"Uh," eu disse, minha voz fraca para meus próprios ouvidos. "Não?"

"Eu reconheceria essas sardas em qualquer lugar."

Traído pelas sardas. Esfreguei meu rosto distraidamente. Os olhos de Jessie se fixaram na minha mão, onde eu usava minha aliança de casamento.

"O que você está fazendo aqui?" ela perguntou, seu tom um pouco mais frio do que antes.

"Estou na cidade por alguns dias", murmurei, colocando minha mão sob a mesa. "Eu estava por perto, então decidi sair um pouco do hotel."

Jessie suspirou. "Certo. Eu acho que você ainda está fazendo toda a coisa do contrato, hein?"

Eu desviei o olhar. Em vez de sentir minha vergonha habitual, me senti um pouco amargo desta vez. *Sim, claro que eu ainda estava cumprindo o contrato.*

"Bem, foi bom ver você", disse Jessie. "Espero que Nashville esteja tratando você bem."

Mordi a língua e não disse nada. Ela deve ter pensado que eu ia chamá-la, porque ela se virou para mim.

"Onde está a maquiagem?" ela perguntou.

"No hotel", respondi.

"E o cabelo?"

"Não vou estilizá-lo para um avião."

"Então, você veio sozinho", disse ela.

"Não, . . ." Eu parei. "Porque perguntas?"

eu "Você nunca viria com Sebastian assim."

Mas eu tinha. Hoje em dia, nem pensei em usar maquiagem perto dele. Claro, eu usaria se estivéssemos saindo com seus colegas de trabalho ou se precisasse de uma foto.

Mas em qualquer outro momento, eu era apenas eu mesmo. Apenas Lílian.

Eu queria dizer isso para Jessie, mas ela acreditaria em mim? Ou ela riria e diria que estava certa o tempo todo e que eu sentia algo por Sebastian?

Suspirei. "Sim, provavelmente não."

Jessie olhou para a mesa e depois para mim. "O que você está fazendo no laptop?"

Por instinto, coloquei minhas mãos no dispositivo, como se Jessie fosse fugir com ele a qualquer momento. "Por que você quer saber?"

"Estou curioso. Você estava digitando quando eu entrei, e você nunca teve um antes."

"Eu era . . ." Eu me debati por uma resposta. "Entre para um grupo de redação em Nashville."

Jessie piscou.

Era tecnicamente verdade.

"Você está escrevendo de novo?"

Eu balancei a cabeça lentamente.

Ela sabia que eu escrevia fanfiction quando era adolescente. eu nunca tinha dito isso alto para ela, mas de alguma forma ela sabia.

Escrever tinha sido meu hobby no ensino médio, mas quando me casei com Sebastian, parei de falar sobre isso com ninguém. Jessie deve ter presumido que eu desisti, embora, na realidade, nunca tenha desistido - mas é claro que ela não sabia disso.

"Isso é . . . bom," Jessie disse. "Não, isso é ótimo."

"Desculpe interromper, querida", disse o homem com quem ela entrou. "Mas seu café está pronto." Ele entregou-lhe uma xícara.

"Ah, obrigado Marcos. Esta é a Lily. Aquele, uh, aquele com o casamento.

As sobrancelhas de Mark levantaram quando ele olhou para mim. *Ótimo*. Ela tinha falado sobre mim.

"Prazer em conhecê-lo," eu disse, mal conseguindo manter o nervosismo fora do meu voz.

"Sim, uh, você também. Quanto tempo você fica na cidade? ele perguntou.

"Apenas alguns dias." E cara, eu mal podia esperar para sair.

"Isso é legal. Jessie fala muito de você. Talvez vocês dois possam pendurar fora."

Fiquei surpreso que Jessie tenha me mencionado, mas com o jeito que ela olhou para Mark, eu poderia dizer que era algo que ele não deveria ter dito.

Olhei para a porta. Naquele momento, desejei poder desaparecer.

"Sim, talvez", respondi.

"Mark, você poderia me dar um minuto? Encontro você no carro.

"Ah, sim", disse Mark. "Foi um prazer te conhecer."

Eu balancei a cabeça para ele sem jeito. Assim que ela dissesse o que precisava dizer, eu sairia daqui. Lição aprendida - eu ficaria no hotel a partir de agora sobre.

"Você está bem?" Jessie perguntou, voltando-se para mim com olhos olhos.

Eu pisquei. "O que?"

"Eu perguntei se você estava bem. Você não parece você mesmo, pelo menos não a versão de você que entrou no avião para Nashville.

"Sempre fui eu mesma", respondi.

Jessie levantou uma sobrancelha.

"Estou falando sério", respondi, a voz firme. "Eu era. Sim, eu estava ocupada, e era meio chato nunca falar com meu marido e ter toda a merda da mídia social para lidar, mas eu nunca mudei. Eu ainda sou eu, mas estou preso a um contrato e tenho que ter cuidado."

"Você não está sendo cuidadoso agora. Você nunca saía de casa sem maquiagem. O que aconteceu?"

"Nada aconteceu," eu disse, meu rosto vermelho.

"Você está corando, o que significa que você está mentindo."

Eu gemi. "Certo, tudo bem. As pessoas sabem que moro em Nashville, mas mesmo lá, fico sem maquiagem e as pessoas não me reconhecem. Mesmo que de alguma forma soubessem que eu estava aqui, provavelmente estou segura. A única pessoa que me reconheceria é você, minha mãe e Sebastian.

Jessie apenas olhou para mim.

"Por que ele reconheceria você? Você nunca esteve perto dele sem maquiagem.

"Eu tenho agora. Nós temos. . . estamos nos dando bem.

Eu fiquei tensa, esperando por seu julgamento.

Ela balançou a cabeça. "Eu estava certo, então."

"Talvez um pouco", respondi, amargura arranhando minha garganta.

"Então, de repente você começou a falar com ele? Depois de quatro anos sem falar?"

"Isso é o que acontece quando você se encontra sozinho em uma cidade com alguém. Ele é um cara decente, Jessie. E as coisas estão funcionando entre nós.

"Parece conveniente."

"Acredite em mim, não é", respondi. "Nada disso é. Odeio que estejamos presos a um contrato, mas fazê-lo funcionar enquanto estamos presos assim não pode ser uma coisa ruim.

"Então você está finalmente admitindo que sempre gostou dele?"

Eu olhei. "Sim. Eu sou, e não me arrependo."

"E a Heather? A mulher para quem ele ligou em sua lua de mel? ela disse isso como um lembrete.

Como se eu pudesse ter esquecido.

"Ele nunca dormiu com Heather. Essa ligação era sobre trabalho.

"Eu não acredito nisso."

"Bem, eu tenho, e ele e eu somos os únicos casados."

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar que você ainda está fazendo isso."

"Realmente? Estou fazendo exatamente o que disse que faria."

"Sim, deixando sua família passar por cima de você."

"Não é isso que está acontecendo," eu disse, me levantando para olhar para ela no olho.

Quando o fiz, ela olhou para o meu corpo. "Você ganhou peso?"

"Sim, eu fiz", eu disse, recusando-me a me sentir mal por isso.

"Você parece . . . saudável, Lílian.

"Eu sei, e confie em mim quando eu disse que ouvi sobre isso."

"De Sebastian?"

"Não. Minha mãe. Sebastian disse que fica feliz quando eu fico.

"Você está feliz?"

"Sim", eu disse com firmeza.

"Você é? Você não parece.

"É um pouco difícil ficar feliz quando você está saindo com alguém que disse que terminou com você."

O queixo de Jessie caiu. "O que você disse?"

"Preciso mesmo repetir? Você não pode dizer que não pareço feliz depois de me ver uma vez quando nossa última conversa foi você me dizendo que você

não queria mais me ver. Eu entendo por que você fez isso, mas você pode realmente pensar que me conhece quando não fala comigo há meses?

Jessie piscou. Em vez de ficar brava, ela ficou parada por um longo momento. "Você acabou de . . . defender a si mesmo?"

"Sim?" Eu perguntei, confuso. "Isso é uma coisa ruim?"

"Não", ela respondeu. "Você nunca fez isso antes."

"Talvez fosse hora de começar então. Tornou a vida mais fácil em Nashville."

"Você faz isso com ele?"

"Sim", respondi. "Ele foi um dos primeiros, na verdade."

"Eu-eu não posso acreditar nisso. Você é tão diferente. Como isso aconteceu?"

"Talvez eu precisasse de empatia em vez de julgamento."

Jessie estremeceu. "Mark disse a mesma coisa. Quanto tempo você está na cidade para?"

"Não sei. Devemos tirar uma foto de família," fiz uma pausa para revirar os olhos, "então voltaremos assim que pudermos."

"Então não muito tempo."

"Não, não quero ficar em LA por mais tempo do que o necessário."

"Droga, eu esperava que pudéssemos nos recuperar."

"Minha mãe está planejando uma festa de aniversário de cinco anos para nós em alguns meses. O último dia do contrato."

"Seriamente? E você vai?"

"Sim, como um adeus. Poderíamos alcançá-los antes que tudo desmorone."

"Então você não vai renovar?"

"Não", respondi. "Nós dois não queremos isso."

"OK. Talvez eu esteja livre então. Me mande uma mensagem com os detalhes?"

"Você responderá?"

Jessie olhou para o chão, mas assentiu.

"Ok, então eu vou."

Jessie suspirou e balançou a cabeça. "OK. É um acordo. Vejo você então?"

Eu apenas balancei a cabeça e a observei ir, esperando que isso não explodisse na minha cara.

A foto de família estava programada para ser tirada na casa de Martin. Minha mãe preparou uma festa completa, enfeitada com comidas e bebidas que eram para outras pessoas que não eram eu. Sempre que eu me aproximava da propagação, ela olhava para meu.

Coloquei um vestido vermelho cintilante que levei quase uma hora para vestir. Era pesado e irritante, e toda a maquiagem que eu usava fazia minha pele coçar.

Sebastian foi puxado para uma conversa com seu pai e Heather, que continuou olhando para ele como se quisesse falar com ele a sós. Ignorei meu ciúme, sabendo que Sebastian não faria nada, e tentei me aproximar o melhor que pude. Minha mãe, infelizmente, continuou me seguindo, dizendo que eu precisava pintar o cabelo e perder peso, embora Sebastian a tivesse repreendido.

"Ele pode *dizer que* não se importa," minha mãe começou, "mas olhe para você e olhe para Heather. Há um mundo de diferença."

Meu coração afundou. Não porque eu não confiasse em Sebastian, mas porque esta era a última coisa que eu precisava. Quando nos sentamos para jantar, minha mãe apenas enfiou uma salada em minhas mãos antes de me mandar sentar ao lado de meu marido obedientemente.

"Você quer aquela salada?" ele perguntou.

"O que você acha?" eu murmurei.

Os olhos de Sebastian se estreitaram.

"Está tudo bem," eu disse.

Ele se inclinou. "Eles têm torta. Vou pegar uma fatia e podemos nos encontrar pelos banheiros."

"Essa pode ser a coisa mais quente que você já disse."

Jantamos em silêncio, deixando os outros falarem ao nosso redor. Depois que terminamos, fui ao banheiro, onde Sebastian estava esperando com uma enorme fatia de torta de maçã.

"Oh meu Deus, obrigado", eu disse, pegando-o dele. dei uma mordida, então recuou. "Oh, isso nem é uma boa torta."

"Realmente?" Ele deu uma mordida e balançou a cabeça. "Por que isso tem um gosto tão ruim?"

"Não faço ideia, mas ainda vou comê-lo. Torta estragada é melhor do que salada que não quero.

"Estou exausto", disse ele. "Mal posso esperar para que isso acabe."

"Você e eu", respondi, suspirando. Eu ofereci a ele outro pedaço.

"Depois disso", disse ele, "quero ir para o hotel e nunca mais sair".

"Podemos providenciar isso. Um post picante meu e eles vão pensar que estamos passando o fim de semana *muito* ocupados."

Sebastian ergueu as sobrancelhas. "Isso vem com o real agir?"

"Ele faz se você quiser."

Seu sorriso era tortuoso quando ele agarrou a torta e me puxou para ele com uma mão.

"Você sabe que eu quero isso," ele rosnou.

"Só temos que chegar até a foto," eu disse.

Ele colocou mais peso em mim. Eu afundei na parede, que nos sustentava.

"Isso está ajudando", disse ele. "Você está ajudando."

Eu queria beijá-lo, mas fui distraída por alguém vindo pelo corredor. Olhei ao redor de Sebastian; Heather dobrou a esquina e congelou.

Tudo o que ela podia ver era meu vestido vermelho e as costas de Sebastian, mas seu queixo caiu.

"Lírio?" ela perguntou, sua voz horrorizada.

Sebastian se afastou, virando-se para ela.

"Oh, Sebastian," Heather disse. "Eu não pensei que fosse você."

Heather e eu não conversamos desde que ela mencionou seus sentimentos por Sebastian. Eu não queria saber mais nada sobre ela, para ser sincero.

"Sim, sou eu", disse ele, e sua mão deslizou para a parte inferior das minhas costas. Eu não conseguia sentir tanto quanto queria porque meu vestido berrante estava no caminho.

"Oh", disse ela, cruzando os braços. "Então, acho que vocês dois estão bem?"

"Sempre estivemos bem", disse ele.

Heather parecia desapontada. "Bom para você."

Sebastian ficou tenso e então olhou para mim. "Obrigado", disse ele.

Heather se dirigiu para o banheiro. Ela fez uma pausa, como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas felizmente desistiu.

"Eu acho que ela estava prestes a tentar falar com você sobre seus sentimentos", eu disse suavemente.

"Eu sei," Sebastian disse, "mas você tem que saber que eu não teria..."

"Eu confio em você," eu disse. "Eu sei que você não faria isso agora."

Terminamos a torta e voltamos para a festa. Sebastian e eu continuamos olhando um para o outro, cansados, enquanto as pessoas continuavam a falar besteiras sobre nós sobre trabalho e outras coisas com as quais não nos importávamos.

Demorou uma eternidade para todos nós posarmos para a foto. Minha mãe continuou nos movimentando, tentando tirar a foto perfeita. Sasha reclamou sobre

cada um deles não parecia perfeito, e Martin fez comentários sarcásticos para meu pai sobre sua empresa. Foi uma tortura. Eu poderia dizer pelo tique na mandíbula de Sebastian que ele estava irritado.

Mas uma vez tiradas cem fotos, estávamos livres. Disseram-me imediatamente para postar a foto vencedora, já que não postava a minha ou o rosto de Sebastian há muito tempo.

Depois da minha palestra, eu estava mais do que pronta para ir, assim como Sebastian. Não perdemos tempo para sair de lá.

Quando voltamos para o hotel, mergulhei de cara na cama primeiro, sentindo o corpo todo exausto.

Sebastian gemeu e se sentou ao meu lado. "Foi terrível. Podemos ir para casa agora?"

"Nosso vôo é amanhã," eu murmurei.

"Talvez eu esteja disposto a conseguir um hoje à noite," Sebastian disse. "Eu só preciso sair desta cidade."

Eu estava cansado, mas queria estar em casa. Nossos planos de sexo foram jogados fora, mas eu prefiro fazer sexo em uma de nossas camas em vez deste quarto de hotel. Olhei para ele, para o desespero em seu rosto, e assenti.

"Deixe-me me trocar."

Foto: Lily e Sebastian cercados pela família. Todo mundo parece feliz, exceto Lily e Sebastian **LilyRMiller**: Passei algum tempo

com a família antes de ter um fim de semana muito especial com o marido *emoji de olhos* **Sussybaka**: Eu odeio uma daquelas pessoas estranhas da conspiração, mas eles não parece feliz. Nenhum deles.

SebandLily4ever: Eles estão apaixonados. NÃO HÁ NADA ERRADO COM ELES.

RealBarbaraRoberts: Vocês dois podem parecer felizes em nos ver LOL

...

Capítulo Dezoito

Quando voltamos para casa, facilmente caímos no ritmo. Dormíamos no quarto de Sebastian na maioria das noites. Ele saía para o trabalho, eu ia para reuniões de redação ou saía com Amy e depois jantávamos.

Pela primeira vez nos quatro anos que estávamos juntos, senti que tinha um casamento e não apenas uma obrigação. Fiz o possível para postar o máximo possível para manter nossas famílias longe de nossas costas e, pela primeira vez, parecia apenas nós dois.

Chegou a primavera e depois o verão, o que significava que nosso tempo estava acabando. Eu não tinha certeza do que queria. Eu não queria ter nenhuma ligação com minha família ou a dele, mas não poderia impor isso a Sebastian se ele quisesse ficar.

O fato de minha mãe me perseguir por causa de uma gravidez não ajudou em nada, e eu continuei evitando suas ligações.

“Não acredito que ela está pedindo para você fazer isso”, disse Amy em uma manhã ensolarada enquanto caminhávamos pelo Centennial Park. As árvores eram de um rosa agradável e o ar estava quente.

Tomei um gole do meu café e suspirei. “Eu não sei o que te dizer. Ela acha que vai funcionar.

“Acho que seu método de ser você mesma e conversar com seu marido funciona melhor. Vocês parecem tão felizes ultimamente. Isso meio que me dá vontade de vomitar.

“Você não gosta de romances?”

“Sim, mas eu quero ser o personagem principal.”

Eu ri. “Você é ridículo.”

“O que você vai fazer quando isso acabar?”

“Nenhuma pista. Não quero perdê-lo, mas não tenho certeza do que ele fará.

Ele diz que tem uma cláusula de não concorrência terminando, então ele pode trabalhar em outro lugar, mas não sei se ele vai querer ficar longe de sua família. Acho que deveria, mas não posso tomar essa decisão por ele.

E ele poderia facilmente me odiar depois de descobrir quem foi baseado nele em meus livros.

“Você poderia dizer a ele seus limites e ver onde isso termina.”

“Você está certo,” eu disse. “Eu preciso, mas acho que nós dois estamos tão preocupados em simplesmente dizer não para nossas famílias que não pensamos no que fazer quando isso acabar.”

“Você vai ficar na cidade?”

“Tenho certeza de que, quando tudo acabar, meu pai vai retomar a casa, mas acho que gostaria de comprar algo na área.”

— Até ajudo você a procurar — disse Amy. “Ugh, estou tão feliz que você goste daqui. Nashville é ótimo. Talvez não esteja no melhor estado, mas ainda assim.”

Não pude deixar de concordar com ela. Eu tinha me apegado à cidade que eu pensei que eu iria odiar.

Sebastian e eu tínhamos apenas algumas semanas até voltarmos para LA para nosso festa de aniversário. Eu não estava ansioso por isso, e nem ele.

Nós dois planejamos negar qualquer novo contrato lá. Eu ia dizer à minha família que tinha acabado com eles para sempre. Não seria uma conversa divertida.

Quanto a mim, estava vivendo a vida o melhor que podia. No grupo de redação semanal, atraí tanto interesse de outros escritores que eles fizeram fila para pedir conselhos. Eu tinha medo de nunca ter tempo para escrever nas reuniões, mas no momento em que mencionei que precisava de um tempo para trabalhar, todos me deixaram em paz.

Eu sabia o nome de quase todos e em que projeto eles estavam trabalhando. A maioria das pessoas pensava que eu era apenas um talentoso escritor de fanfiction depois que comecei a ajudar as pessoas com seus trabalhos. Todos eles me imploraram para publicar.

Sebastian apoiava meus amigos escritores. Ele gostava que eu tivesse encontrado uma comunidade de pessoas na cidade e sempre perguntava como eram minhas reuniões. Ele gostava de muitas pessoas com quem trabalhava ultimamente, então percebi que ele também estava se adaptando.

Meu livro estava pronto. Consegui terminá-lo a tempo trabalhando com o grupo de redação e indo a cafeterias. Eu havia escolhido meu final, e agora era com o editor. Eu teria que fazer mais edições em breve, mas, no momento, meu trabalho estava em pausa.

Minha editora de desenvolvimento ficou chocada por eu ter dado aos livros um final mais feliz, mas ela disse que chorou ao lê-lo. Eu tomei isso para significar que era decente.

Enquanto esperava pelas edições, tive tempo de escrever minha dedicatória e minha nota do autor. Normalmente, JR também não fazia. Isso pode ser rastreado até mim.

Mas eu estava pensando nisso, esperando poder fazer algo especial para dar a Sebastian a dica que ele estava perseguindo, e uma surpresa quando ele inevitavelmente a lesse.

As coisas estavam indo bem - muito bem. eu esperava algo para ir errado neste ponto.

Era uma noite quente de primavera quando eu estava dando os retoques finais em meu livro. Eu estava tentando decidir como deixar uma dica para Sebastian sobre quem eu era, mesmo que a ideia me aterrorizasse.

Quando o vi estacionando na garagem, no entanto, guardei meu laptop, ainda sem saber o que fazer.

Fui até a cozinha onde tinha algo para preparar para o jantar. Certifiquei-me de que estava tudo pronto quando ele entrou.

"Ei", disse ele. "Obrigado por cozinhar."

"Sem problemas", respondi. Foi fácil realizar várias tarefas ao mesmo tempo. "Como foi o trabalho?"

"Ocupado, mas nem de perto como era em LA. Meu pai pediu um . . .
nos encontrarmos quando chegarmos para o aniversário.
eu esvaziei. "Novo Contrato?"

"Sim, definitivamente."

Suspirei. "Então acho que estamos tendo nossa conversa desconfortável antes que eu pensasse."

"Sim, provavelmente," Sebastian disse. "Desculpe, Lily."

"Não é sua culpa", respondi. "Estou feliz que nós dois vamos dizer não. Podemos explodir nossas vidas inteiras fazendo isso, mas devo pelo menos receber minha herança depois desta. Não acho que mais dinheiro que eles pudessem oferecer me faria mudar de ideia."

"Eu também."

Eu me perguntei até onde Martin iria, no entanto. E se ele demitisse Sebastian e o obrigasse a escolher entre um contrato e seu emprego? Eu sabia que queria que ele dissesse não, mas ele diria? Talvez ele andasse de volta, e então eu seria o único a lidar com isso. Eu não queria que isso acontecesse, mas não sabia o quão intenso Martin seria, especialmente agora sabendo o que ele fez com Sebastian toda a sua vida.

Eu posso ter que ser o cara mau.

"Tenho certeza que vai dar certo." Dei de ombros. Se eu jogasse indiferente, era melhor do que mostrar o quão apavorado eu estava.

"Sim, vai. Como foi o grupo de redação?" Sebastian mudou de assunto.

“Ah, o de sempre. Pessoas me fazendo perguntas e apenas um pouco de escrita.

“Mal posso esperar para ler o que você escreve”, disse Sebastian. “As pessoas obviamente gostam disso.”

Eu Corei. “Espero que você goste, pelo menos.”

“É por você”, disse ele. “Estou certo de que vou.”

Eu não tinha tanta certeza e, com o passar do tempo, meu medo só aumentou. Eu me importava tanto com ele que a ideia de ele estar com raiva de seu papel na minha história pesava muito em meu peito.

“Vamos comer,” eu disse, puxando-o para a cozinha. “Então talvez possamos reclamar sobre o final horrível de *Game of Thrones*.”

Alguns dias depois, eu ainda pensava no fim iminente de nosso relacionamento. Com todo o sexo e conversa que compartilhamos agora, o final disso parecia ser mais assustador do que dizer não para minha família.

Eu estava trabalhando em como trazê-lo à tona, mas Sebastian chegou antes de mim.

Em uma manhã de fim de semana, havíamos acabado de terminar outra rodada de sexo, que estava rapidamente se tornando parte de nossa rotina. Nós dois estávamos sem fôlego com o que tínhamos acabado de fazer, mas quando Sebastian se afastou, suas sobrancelhas estavam franzidas em pensamento.

“Eu penso . . .” ele começou, e meu coração se apertou com sua expressão, “Acho que devemos conversar sobre o futuro.”

“E daí?”

“Eu não quero perder você”, disse ele. “Acho que não consigo.”

Eu pisquei. O que antes era um sentimento de pavor se transformou em esperança. “Realmente?”

“Você sempre disse que estava acabado quando isso acabasse. Você vai terminar comigo?”

“Não,” eu disse com força, “eu não vou, mas eu terminei com a minha família. EU não quero mais vê-los. Eu não quero nenhuma conexão.”

“Eu sou uma conexão?”

“Não sei. Você disse que sua cláusula de não concorrência está terminando. Não posso pedir que deixe sua família, mas minha mãe tentará chegar até mim através de você.

Sebastian soltou um suspiro. “Eu também quero terminar. Mesmo se você não quiser . . . continuar com isso, temo que ele tente encontrar alguma outra maneira de me controlar. Não posso continuar fazendo isso.

... você vai encontrar um novo emprego?"

"Então, eu enviei inscrições. Em Nashville, na verdade. Pode não ser uma mudança imediata de emprego, mas tenho economias."

Eu o beijei. Ele se inclinou para ela, e eu senti meu coração disparar. "Eu adoraria ficar com você então. Pode ser difícil, mas minha escrita pode ser capaz de nos sustentar. Por um instante."

"Graças a Deus", disse. "Eu estava com tanto medo de perder você."

Eu balancei minha cabeça. "Não nunca."

Eu o beijei novamente e o senti crescer onde seu corpo se encontrava com o meu.

"Já?" Eu perguntei, sorrindo tortuosamente para ele.

"O que posso dizer? Você falando sobre ficar comigo realmente faz isso por mim."

"Eu também," eu disse. "Felizmente não temos planos para o dia."

Meus lábios se moveram sobre os dele enquanto eu me posicionava em cima dele. Meu corpo aquecido quando sua língua colidiu com a minha.

Eu ainda estava molhado e pegajoso da nossa última sessão, mas estava mais do que pronto para ir de novo.

Eu ouvi sua respiração ficar irregular, e rapidamente senti a dura extensão de ele pressionando insistentemente em minha boceta.

Os quadris de Sebastian rolaram um pouco para frente, empurrando seu pau bem levemente. Eu amei como ele se sentiu quando entrou em mim. Estremeci com a sensação dele deslizando em meu núcleo já molhado.

Eu tinha usado o banheiro desde nossa última sessão, mas ainda havia traços dele dentro de mim que tornavam tudo ainda mais prazeroso.

Os lábios de Sebastian vieram para o meu pescoço e eu não pude evitar o gemido quebrado que escapou de mim. Seus lábios eram macios, mas tão elétricos contra a minha pele que eu podia senti-lo pulsando até o meu núcleo.

Eu me virei para ele, beijando-o antes que ele pudesse me torturar mais. Ele me recebeu com a boca aberta, sua língua se fundindo com a minha, e eu me vi perdida nisso. Eu *adorava* ficar com ele. Ele era tão especialista em beliscar e puxar meus lábios e isso me deixou louca. Eu poderia fazer isso por horas.

Ele puxou para fora, esfregando a cabeça dura de seu pênis contra meu clitóris. Meu corpo arqueou para obter mais da deliciosa sensação, e eu rolei meus quadris contra ele. Sua respiração gaguejou, mas eu podia me sentir construindo para o quarto orgasmo da manhã.

Esfreguei-me contra ele até desabar, o prazer abrindo caminho através do cansaço do meu corpo. Como eu vim, Sebastian's

lábios se fecharam sobre meu peito, aumentando cada sensação que eu tinha.

Sebastian pressionou-se em mim novamente, deslizando em meu núcleo apertado com facilidade. Eu me senti completa quando ele foi até o fim, despejando seu próprio sêmen enquanto me enchia.

Ele gemeu. "Eu amo ter você assim."

"Então você pode. Para sempre."

Ele puxou para fora e empurrou para dentro, saltando-me de onde eu estava sentado em cima dele. Engoli em seco, meu corpo apertando de prazer.

Eu podia sentir um orgasmo subindo, mas não rápido o suficiente. Arrastei minha mão para baixo, colocando meus dedos em meu clitóris. Sebastian batia na minha mão toda vez que ele empurrava para cima, me dando fricção apenas o suficiente para fazer meus olhos rolarem para trás da minha cabeça.

"Você é tão linda quando goza, Lily," Sebastian disse em meu ouvido. "Goze para mim de novo, querida."

Eu queria pensar em algo para dizer, mas não tive tempo.

Meu núcleo se apertou. Eu gritei e gozei pela quinta vez, corpo tremendo, nervos em chamas.

"Oh, porra," Sebastian gemeu quando ele terminou também.

"Aquilo foi . . ." Eu nem tinha palavras.

"Sim", disse Sebastian. "Sim."

Ficamos deitados por um momento, com ele ainda dentro de mim, ambos ofegantes do nosso lançamento. Eventualmente, ele saiu e me beijou na bochecha.

"Eu já lhe disse que estou tão feliz por você ter um DIU?"

"O que?" Eu disse, meu cérebro ainda offline.

Sebastião riu. "Fico feliz por não termos de usar preservativos", disse ele. "Eu usaria um se você quisesse, mas sentindo você assim. . ."

"Certo," eu disse. "Estou contente também. Isso é *muito* melhor."

"Deixe-me limpar você."

Corei, mas deixei-o ir buscar o que precisava. Espontaneamente, pensei no que minha mãe disse. Teria sido tão fácil dizer a ele que eu tinha um, mesmo que não tivesse.

Deus, o pensamento me deixou doente.

Eu nunca mentiria para ele assim. Eu usaria camisinhas de bom grado se precisássemos, mas também estava muito grata por ter conseguido o controle de natalidade e ter mantido o controle.

Quando ele voltou com um trapo e um beijo, esqueci meus pensamentos. Eu sabia que não estava mentindo para Sebastian quando disse que tinha um DIU, mas sabia que precisaria contar a ele o que minha mãe havia dito em breve.

Mas, em vez disso, eu estava caindo no sono, com a cabeça nas nuvens.

Conforme minhas pálpebras ficaram mais pesadas, percebi que não postava no Instagram há mais de uma semana.

E eu decidi dizer foda-se e deixar assim.

Capítulo Dezenove

Algumas semanas depois, eu estava embarcando em um voo para Los Angeles pela última vez como esposa contratada de Sebastian. Eu queria vomitar, mas continuei tomando meu refrigerante de gengibre, esperando manter meu café da manhã no estômago. Eu poderia dizer pela maneira como Sebastian agarrou seu assento que ele sentia o mesmo.

Nenhum de nós queria fazer isso, mas tínhamos que fazer. Precisávamos definir esse limite para garantir um futuro melhor. Então, voltaríamos para Nashville e para nossa casa, se a tivéssemos.

Com meu pai pagando a conta da casa, eu tinha certeza de que ele iria devolvê-la quando Sebastian e eu nos recusássemos a assinar novos contratos, deixando-nos sem teto até que pudéssemos pensar em outra coisa.

Meu livro estava com os editores agora, e eu tinha conseguido dinheiro suficiente economizei com meus royalties para poder pagar a entrada de uma casa.

Mas provavelmente não aquele.

Eu amava nossa casa, mas não o suficiente para ficar nessa situação. Eu esperava que desse certo, mas não tinha certeza de como era uma possibilidade.

Quando pousamos, nenhum de nós queria se mexer, mas fomos para o hotel como se estivéssemos indo para nossas execuções. Esperamos até o último momento para chegar, e nossa festa era neste fim de semana, o que significava que tínhamos uma hora para nos preparar para a reunião.

Usei um look básico e uma maquiagem leve. Sebastian usava sua camisa social e jeans. Dirigimos um carro alugado até o prédio, ambos parecendo nervosos. Era tão diferente de um ano atrás, quando nos encontramos aqui no elevador, ambos com suposições injustas um sobre o outro.

A sala de reuniões parecia a mesma, no entanto. Lá estavam as paredes brancas insensíveis, janelas abertas mostrando a cidade que a odiava. Eu me senti sufocado no momento em que entrei.

Martin esperou, encostado na ponta da mesa.

"Que bom que vocês dois chegaram", disse ele.

Nem Sebastian nem eu dissemos nada. Eu tive que segurar meus braços para manter de mostrar minhas mãos trêmulas. Nós íamos ter que fazer isso.

"Eu não vou rodeios", disse Martin. "Temos uma grande festa planejada esta noite. Aqui está o novo contrato, estendendo os termos atuais para

mais cinco anos. Lily, você terá que melhorar sua mídia social, mas o que vimos até agora é promissor.

Ele o deslizou sobre a mesa. Eu não conseguia nem olhar para ele.

"Nós não estamos assinando," Sebastian disse. "Queremos sair do contrato."

Martin nem pareceu chocado. Ele olhou para o filho, então seus olhos estavam em mim, como se ele soubesse de algo que eu não sabia.

O medo disparou através de mim.

"Você vai ler o novo. Tenho certeza de que isso vai convencê-lo", respondeu ele. "Demitido."

Martin se virou e saiu sem dizer uma palavra. Sebastião e eu olhou.

"Nós não estamos lendo," Sebastian murmurou. "Esta é uma prática comercial normal que ele usa. Ele sai para tentar intimidar as pessoas. Se mantivermos o que dissemos, ele perderá o interesse."

Eu teria acreditado nele se Martin não tivesse olhado para mim daquele jeito antes de falar. Havia algo que ele sabia, algo a ver comigo.

Olhei para baixo, pegando o contrato. Sebastian me agarrou.

"O que você está fazendo?" ele perguntou. "Não deveríamos nem olhar para isso."

"Eu sinto que há algo nisso que devemos saber."

"Não há nada lá que precisamos ver. Além disso, tudo vai ser jargão jurídico que nos deixa com medo de dizer não. Não leia."

Eu sabia que ele provavelmente estava certo e sabia que ele queria que eu ficasse o mais longe possível disso, mas estava preocupado. E se houvesse algo ali que eu precisasse saber?

Peguei o contrato, mas não o abri. Eu sabia que não ficaria com medo, mas também sabia que Sebastian estava preocupado. Enfiei na bolsa e disse: "Tudo bem, não vou ler. Vamos entregá-lo a eles hoje à noite, quando anunciarmos que terminamos."

Sebastian olhou para minha bolsa, mas não disse nada. Eu não tinha coragem de lutar com ele, não agora.

Passei minha tarde sendo depenado e cutucado para parecer perfeito para o evento. Eu odiei cada segundo disso e fiquei feliz por ser a última vez que fiz isso. Minha mãe tentou me forçar a pintar meu cabelo, e eu segurei firme nisso, dizendo que Sebastian gostava da cor mais escura crescendo.

Depois que tudo acabou, eu estava tingindo de marrom novamente. Chega do loiro platinado que eu odiava.

Quando entramos no local, lembrei-me do casamento. Era ridiculamente decorado demais, e eu me perguntei quanto dinheiro havia sido desperdiçado com essa coisa. Fomos passados como um bebê recém-nascido, forçados a falar com todos e ser parabenizados por um casamento falso.

Eventualmente, chegamos aos meus pais e minha mãe olhou para nós como se estivesse orgulhosa, o brilho falso em seus olhos parecendo quase predatório. Os dois me abraçaram e, quando envolvi meu pai com os braços tensos, ele sussurrou: "Leia o contrato".

Sebastian ouviu e balançou a cabeça para mim depois que eles caminharam ausente. Minha bolsa estava guardada no armário de casacos e mordi o lábio.

"Você sabe que eles estão dizendo isso para manipular você."

"Mas pode haver uma cláusula aí que eu desconheço. Se algo me envolve, preciso saber.

Os olhos de Sebastian se estreitaram. "Então você pode mudar de ideia?"

"Não", respondi. "Não estou mudando de ideia. Eu acabei de . . ."

"Apenas vá dar uma olhada," Sebastian disse, sua voz tensa. "Mas eu estou pedindo para você não voltar atrás nisso."

"Eu não estou", eu disse a ele honestamente. "Mas preciso saber as consequências do que estamos prestes a fazer."

Isso não pareceu ajudar em nada. Sebastian olhou para mim como se estivesse saindo com outra pessoa, e então se afastou. Deixei escapar um longo suspiro e fui até o armário de casacos para abrir silenciosamente o documento.

Sebastian estava certo sobre uma coisa: era chato e cheio de jargões jurídicos, mas eu estava acostumada com isso por causa dos meus contratos de livros. Consegui ver através da maior parte, mas algo no final chamou minha atenção.

Eu tinha razão. Havia algo relacionado a mim.

Eles não iriam pagar minha herança se eu me recusasse a participar de qualquer contrato futuro. Eles disseram que foi referenciado no original, que eu tinha no meu telefone. Eu verifiquei, vendo que não estava lá, mas eles anexaram uma edição revisada ao que me deram hoje, uma que eu sabia que não havia assinado originalmente.

Foi uma isca e troca.

Eu gemi. Eles não achavam que eu iria pegá-lo, mas eu peguei. E para lutar contra isso, eu teria que contratar os melhores advogados e me tornar um inimigo público por tentar ir contra isso. Sebastian perderia o emprego e eu perderia muito do dinheiro que ganhei com meu contrato com o programa de TV.

Nisso, eles haviam vencido.

Ou pelo menos eles achavam que tinham.

Respirei fundo, tentando me livrar da vontade de gritar e chorar com a injustiça da situação, mas meus punhos continuaram cerrados. Eu apertei minha mandíbula para evitar que as palavras saíssem.

Fiz tudo isso para poder viver confortavelmente por um tempo e me concentrar na escrita. Fiz isso para poder ter o dinheiro que me foi prometido por anos.

E agora isso se foi.

Hoje em dia, nem era sobre o dinheiro. Eu entendi o suficiente sobre a vida para saber que poderia fazer isso. Eu tinha dinheiro guardado, o suficiente para comprar uma casinha se precisasse. Este não era o fim do mundo para o eu atual, mas se isso tivesse sido o começo de tudo isso? Antes mesmo de encontrar meu lugar no mundo? Eu não sabia o que faria.

O atendente do armário de casacos entrando com casacos me fez enfiar o contrato na minha bolsa e caminhar até o corredor. Cerro os dentes para não lançar obscenidades ao ar. As pessoas definitivamente notariam se eu o perdesse.

Eu passei cinco anos acreditando que minha família não iria me enganar fora do que eles prometeram. Em retrospectiva, eu deveria ter pensado melhor.

"A julgar pela sua expressão, você viu o contrato." o tudo também voz familiar enviou um arrepio na minha espinha. Eu me virei e vi minha mãe.

"Foi ideia sua?" Eu perguntei com raiva.

"Não, tudo Martin", ela respondeu, encolhendo os ombros. "Mas eu conheço você. Você fará o que for necessário. Parece que você já fez isso."

"O que você quer dizer?"

"Essa revisão aconteceu há um ano. Eu deslizei na parte de trás do seu novo contrato de mudança. Eu sei que você leu.

Eu não tinha, na verdade. Nesse ponto, eu não me importava.

"Eu sei que você sabia que Sebastian tinha terminado com você naquele ponto," ela disse, "e a direção que você tomou? Incrível. Eu mesmo não poderia ter feito melhor."

"O que você está falando?"

Ela sorriu em minha direção. "Quando foi a última vez que você usou camisinha?"

Não isso de novo.

"Eu tenho um DIU, mãe."

"Claro que sim," ela disse, revirando os olhos. "Mesmo que eles não os distribuam para mulheres que nunca tiveram filhos."

Eu balancei minha cabeça incrédula. Esse era um velho mito que nunca foi verdade.

“Você manteve o ganho de peso e apostou que já atrasou sua menstruação. Acho que devo dizer parabéns.

"Não", eu assobiei.

“Você pode largar o ato, querida. Ele não está por perto.

“Mãe, pare.”

“Lily,” ela disse, “pela primeira vez estou orgulhosa de você. Não negue o que eu sei que você fez.

Minha mandíbula se apertou. Eu odiava que ela estivesse orgulhosa de mim. eu odiava que ela pensei que eu estava sendo tão manipulador.

“Eu diria que você está com doze ou mais semanas,” ela disse, olhando para o meu estômago. “Mal posso esperar para conhecer meu neto. Vejo você no discurso.

Ela se afastou, de cabeça erguida, como se não tivesse acabado de partir o coração da filha. Ela pegou tudo que eu fiz e transformou em algo que nunca foi. Fiquei olhando, tentando não chorar, mas meus olhos ficaram úmidos.

Como ela poderia?

"Você está brincando comigo?" uma voz profunda disse atrás de mim.

Eu mudei. Sebastian estava no canto. Suas bochechas estavam vermelhas e suas sobrancelhas estavam puxadas para baixo em sua testa. Seus punhos estavam cerrados e sua mandíbula apertada. Eu tinha visto cada um desses sinais de raiva individualmente, mas nunca totalmente. uma vez.

E ele estava olhando para mim.

Meu coração afundou.

"Quanto tempo voce esteve lá?" Eu perguntei, todo o meu corpo tremendo.

"Longo O suficiente."

“Sebastian,” eu disse, “não era o que parecia.”

"Realmente? Porque parecia que você mentiu sobre seu controle de natalidade para me prender, e eu caí nessa como uma idiota.

“Eu não fiz isso.”

"Não", disse ele. "Você agiu tão nervoso quando mencionei certas coisas. *Os originais justos?* O contrato? Por que você precisava lê-lo? Por que você pegou no escritório do meu pai?"

“Porque há algo sobre mim nisso. Eles vão ficar com a herança se eu não assinar outro!

"E você conseguiu essa informação um ano atrás, no mesmo dia em que mudou a forma como agia perto de mim. Não sou um homem de apostas, mas apostaria muito dinheiro que tivesse algo a ver com isso."

"Não foi isso que aconteceu", insisti.

"Acho que não acredito em você."

"Sebastian, isso é loucura!"

"É sim. Tudo isso é. Todo esse casamento desde o primeiro dia foi insano, mas você sabia que eu estava acabado quando nos mudamos para Nashville. Você sabia que não estava recebendo sua parte no acordo. Por que não me fazer apaixonar por você para mantê-lo por perto? Você nunca provou que tinha um DIU, Lily.

Peguei minha bolsa, mas a deixei no armário de casacos depois de ler o contrato. Eu tinha o cartão que peguei no médico quando coloquei meu DIU. Eu enfiei na minha carteira para sempre atrás. Isso provaria isso.

Mas se eu me afastasse, estava preocupado que ele fosse embora.

"Eu não estou grávida," eu tentei dizer.

Ele balançou sua cabeça. "Eu não quero ouvir mais nada sobre isso. Se você estiver realmente grávida, ficarei pelo bem da criança, mas se não estiver, nunca mais terá notícias minhas.

Sebastian foi embora, mas eu agarrei seu braço. "Espere. Deixe-me *explicar*."

Ele fez uma pausa, e eu poderia chorar de alívio. Graças a Deus. Se ele estivesse disposto a ouvir, então talvez eu pudesse sair dessa.

"Eu..." comecei, mas fui interrompido.

"Hora do seu discurso!" Heather apareceu na esquina, olhando para nós com expectativa.

Eu cavei meus dedos nas palmas das minhas mãos enquanto eu cerrei meus punhos. De todas as pessoas para interromper, por que tinha que ser ela?

"Vamos acabar logo com isso," Sebastian murmurou.

"Podemos ter cinco minutos?" perguntei a Heather.

"Desculpe", disse ela, encolhendo os ombros. Ela parecia quase satisfeita consigo mesma. "Martin e Allen estão esperando. Está na hora."

Lentamente, Sebastian saiu do meu aperto, e me perguntei se seria a última vez.

Heather sorriu para mim. "Problemas no paraíso?"

"Foda-se," eu resmunguei, seguindo Sebastian.

No momento em que o vi subindo os degraus do palco, as palavras tentaram sair da minha garganta. Eu queria dizer que eu não era o que meu

disse a mãe. Eu queria pegar minha bolsa e mostrar a ele o cartão do meu DIU.

Eu queria provar quem eu era.

Mas fiquei sem tempo.

Eu poderia tê-lo forçado a parar. Eu poderia ter atrasado o discurso e feito o meu ponto, mas ele já estava no palco, e a linha tensa de seus ombros me fez pensar se eu poderia ao menos sair dessa, ou se minha mãe tinha conseguido levar uma última pessoa de mim.

Em vez de gritar minha inocência, fiz a coisa covarde e o segui até o palco.

As pessoas aplaudiram, e Martin começou seu discurso idiota, contando a farsa de nosso relacionamento. No fundo da mente, eu sabia que deveria estar sorrindo. Eu deveria ser a filha perfeita, a esposa perfeita.

Mas eu não podia. Não dessa vez.

Tudo o que eu queria era sair.

Eu mal podia esperar para voltar para Nashville. Mesmo se eu não tivesse o nosso casa, eu ficaria com Amy.

Eu poderia assistir enquanto nossa casa era vendida e esperar que uma nova família - uma sem as minhas mentiras - pudesse assumi-la.

O pensamento quebrou meu coração, mas eu precisava sair daqui. Eu me perguntei o quão rápido eu poderia correr uma vez que este discurso terminasse.

"Agora", disse Martin, virando-se para mim, "ouvi dizer que temos um anúncio muito especial a fazer." O horror correu em minhas veias. "Acabei de ser informado de que nossa própria Lily está *grávida*! Estou ansioso para ver o que esse pacote de alegria fará pelo seu futuro juntos.

Sebastian estremeceu e eu olhei para Martin, horrorizada. Pessoas bateu palmas. As câmeras piscaram. Eu vi minha mãe gritando no meio da multidão.

Algo em mim estalou.

"E com isso-" ele começou, mas eu encontrei a energia para colocar um sorriso recatado e agarra o braço de Martin.

"Na verdade, Martin," eu disse docemente, "eu gostaria de dizer algumas palavras."

"Você não deveria falar," ele disse humildemente enquanto cobria o microfone com a palma da mão.

"Mas eu quero anunciar o gênero!" Eu disse alto o suficiente para as pessoas ouvirem, e todos gritaram para ele me deixar falar.

Com o canto do olho, pude ver Sebastian olhando para mim, traição em seu olhar.

Mas mantive minha atenção em Martin, que me observava atentamente.

"O que você está planejando?"

"Finalmente posso abandonar o ato agora que tenho Sebastian preso,"

eu murmurei. "Estou no seu lado."

Martin pareceu chocado, mas satisfeito. Ele finalmente soltou o microfone. Eu peguei, a fúria ainda correndo pelo meu corpo. Enfrentei a multidão antes que pudesse me acovardar.

No fundo da sala, vi Jessie, que parecia horrorizada.

Eu respirei fundo. Chega de deixar minha família me controlar. Não mais deixá-la para baixo.

Chega de *me* decepcionar .

"Uau," eu disse, examinando a multidão, "há tantos de vocês. Deus, isso é TMZ lá fora?"

"Nós amamos o seu Instagram!" o repórter ligou.

"Eu não posso acreditar *que sou* tão famosa," eu disse, e caminhei até a frente do palco. "Estou muito grato a cada um de vocês por terem vindo esta noite e estou muito feliz em compartilhar alguns. . . notícias incrivelmente grandes."

Um farfalhar de excitação percorreu a multidão.

Perfeito.

Rohanda fez algo assim uma vez. Foi uma das melhores cenas que já escrevi, e agora era a minha vez de vivê-la.

"Eu adoraria dizer o sexo do meu bebê."

"Sim garota!" o repórter do TMZ ligou. "Faça isso! Estamos gravando!"

"Isto está em vídeo?" Eu perguntei, fingindo honra. "Obrigado. Quero me lembrar disso *para sempre*."

"Sim!" o repórter ligou.

"De qualquer forma, como eu estava dizendo, o bebê. . ." fiz uma pausa para dramaticidade efeito, "não existe".

Silêncio.

"Veja, nada disso é realmente real. Mais de cinco anos atrás, fui pedida em casamento. Disseram-me que estava me casando com o filho do empresário que estava tentando nos comprar, fazendo parecer que a Miller Industries não estava criando um monopólio. Eu gostaria de poder dizer que meu Instagram era real, mas isso também foi contratado. Meu cabelo? Minhas palavras? Minha aparência? Tudo escrito em um contrato, e quer saber? Vai na minha página de mídia social logo depois disso.

O queixo de Jessie caiu, mas pela primeira vez ela parecia orgulhosa. Deus, isso senti bom. Eu deveria ter feito isso há muito tempo.

"O contrato termina hoje", eu disse ao microfone. "Passei os últimos cinco anos da minha vida escrevendo a maior autobiografia" – uma mentira – "sobre a dinâmica tóxica desta família, sobre as coisas horríveis que Martin espera de seus funcionários e o sofrimento que todos nós pegamos em Martin e A teia de Allen resistiu. Terei prazer em vendê-lo pelo lance mais alto.

Martin arrancou o microfone da minha mão, me empurrando para longe do palco. Tropecei nos calcanhares, mas alguém me segurou pelo braço.

"Sua prostituta estúpida!" ele gritou comigo, seu rosto ficando vermelho beterraba.

Eu sabia do que ele era capaz. Eu sabia que ele estava vindo atrás de *mim*.

Foi quando a realidade do que eu tinha acabado de fazer se estabeleceu.

Eu precisava sair, e rápido.

Eu nem agradei a quem me pegou. Eu corri do palco e pelas costas, parando apenas para arrancar meus saltos enquanto corria para fora.

Quando o ar fresco me atingiu, o peso do que eu fiz pressionou em mim.

Oh Deus, todo mundo sabia. Isso ia explodir. Se não foi viral, eu ficaria chocado.

Eu havia deixado minha bolsa e tudo dentro do local, mas sabia que não poderia voltar lá. Se o fizesse, seria encurralado ou expulso.

"Lírio!" Ouvi uma chamada de voz e me virei para ver Jessie saindo correndo do local. Em suas mãos, ela tinha minha bolsa. "Put a *merda*. Sinto muito por duvidar de você. Não acredito que você acabou de fazer isso!"

"Eu... não foi planejado," eu disse, "mas quando eles tentaram me forçar a fazer tudo de novo com uma gravidez de todas as coisas, eu não poderia deixá-los.

"Você fez a coisa certa."

"Vou vomitar", murmurei, e Jessie me empurrou para o arbustos. Ela esfregou minhas costas enquanto eu esvaziava o conteúdo do meu estômago.

"Você é um fodão," ela disse. "Ninguém viu isso chegando. Você era incrível lá em cima."

"Ele me odeia," eu disse, esfregando minha boca.

"Quem? Martin? Foda-se ele. Ele sempre te odiou.

"Sebastião."

"Eu pensei que você estava se dando bem."

"Minha mãe chegou até ele primeiro."

"Eu não sei se ele. . ." Ela parou, mas então balançou a cabeça.

"Podemos conversar sobre isso mais tarde. Precisamos sair daqui.

Ela lentamente me ajudou a levantar quando a porta do local foi aberta à força. Eu pulei. Quando me virei, esperava ver minha mãe ou TMZ vindo atrás de mim.

Mas era Sebastião.

Eu me perguntei se Jessie iria repreendê-lo, ou se ele iria me repreender por contar tudo para todo mundo. eu não sabia qual seria pior.

Mas não consegui descobrir porque vomitei de novo. quando eu finalmente endireitei-me, algo frio estava sendo pressionado em minha mão.

Eu olhei para baixo e vi ginger ale, e a mão de Sebastian presa a isto.

"Devemos ir", disse Jessie. "No minuto em que descobrirem onde você está, vai ser um show de merda, e. . . você provavelmente precisa examinar sua mão.

"Minha mão está ótima," eu murmurei, mas então percebi que Jessie não estava olhando para mim.

Ela estava olhando para Sebastian, que tinha uma mão vermelha e inchada com os nós dos dedos rachados. Abri a boca para perguntar o que diabos aconteceu, mas, em vez disso, lutei contra uma onda de náusea.

"Você gostou?" Jessie perguntou.

"Imensamente", respondeu Sebastian.

"O que?" Eu perguntei, finalmente conseguindo controlar meu estômago. "O que aconteceu com tua mão? Que porra está acontecendo? Por que você me trouxe uma cerveja de gengibre?

"Achei que o estresse chegaria até você depois do que você fez," Sebastian disse, sorrindo suavemente para mim. Eu apenas olhei. Ele não me odiava agora?

"Isso é muito fofo, Sebastian, mas a polícia definitivamente está sendo chamada para você agora."

Ele quase rosnou. "Estou ciente."

"O que diabos aconteceu?" Eu repeti, olhando entre os dois.

"Sebastian deu um soco em Martin logo depois que você fugiu," Jessie informou. meu.

"O que?" Eu gritei.

A porta se abriu novamente e Jessie me agarrou, puxando-me para longe da explosão iminente de pessoas. Quando entramos no carro alugado, vi pessoas saindo e fotos foram tiradas do veículo enquanto nos afastávamos.

Sebastian acabou no banco de trás comigo enquanto Jessie fugia. Eu gemi e abri o refrigerante de gengibre.

"Isso foi tão estúpido," eu gemi depois de tomar um gole.

"Claro que não", disse Jessie. "Isso foi foda. Você sabe quantas vezes eu quis contar ao público sobre o que eles estavam fazendo com você? Se eu soubesse que não iria explodir sua vida, eu teria feito isso em um piscar de olhos.

Suspirei e encostei minha cabeça no encosto. Sebastian tirou uma mecha de cabelo do meu rosto.

"Por quê você está aqui?" Eu perguntei a ele. "Você estava louco."

"Eu estava errado", disse ele. "Eu vi você nervosa na festa por causa daquele contrato e estava pensando que você desistiria, e então ouvi sua mãe parabenizá-la e dizer para desistir porque você estava grávida e eu

... Eu pensei que era real.

"Seriamente?" Jessie perguntou.

"Eu sei," ele disse para Jessie, mas seus olhos estavam em mim. "Eu não estava na minha estado de espírito correto".

"Você tem que ter uma desculpa melhor do que essa para acreditar que Barbara Roberts de todas as pessoas.

"Uma ameaça velada de meu pai para arruinar minha carreira seria uma boa", ele murmurou.

O instinto de correr deu lugar ao desejo de atacar. "Eu vou matá-lo."

"Você sabe o que?" Jessie disse. "Você deveria ter dado um soco nele duas vezes."

"Uma vez foi o suficiente para mim," ele respondeu, sua voz ainda baixa.

"Sinto muito," eu disse.

"Não, *sinto* muito", disse ele. "Sinto muito por ter pensado na ideia. Me desculpe por ter tratado você como todo mundo fez. Lamento que você tenha que fazer o que fez naquele palco. Contar para todo mundo era a coisa certa a fazer.

E esse foi o meu ponto de ruptura. A dor crua e não filtrada da noite me atingiu com força total e eu desabei. Eu estava furiosa com minha mãe, tão magoada por Sebastian ter acreditado nela, e furiosa com Martin por tentar nos prender novamente.

Sebastian me segurou enquanto eu chorava, e me inclinei em seu calor, incapaz de ficar sozinha. Eu o ouvi dizer a Jessie para ir para o nosso hotel, que tinha pouco

bagagem que trouxemos.

Eu chorei até chegarmos. Meus soluços horríveis provavelmente arruinaram minha maquiagem e eu não poderia começar a me importar.

Cinco alertas dispararam no telefone de Jessie.

"Desculpe", disse ela, silenciando-o. "Tenho um alerta sobre você no Google."

"Eles começaram a relatar", disse Sebastian, seu aperto em mim apertando.

"Não há como nenhum de vocês ser o vilão aqui," Jessie disse, virando-se para nós.

"Eles vão encontrar uma maneira", eu murmurei. "Eu vi quanto tempo os repórteres ficaram lá. Aposto que minha mãe contou uma história horrível sobre como eu estava perdendo a cabeça ou algo assim.

"Publique o contrato," Sebastian disse. "Assim como você disse."

"O que?"

"Nas suas redes sociais. Basta postar uma captura de tela do contrato. Isso é provas suficientes de que você não está mentindo. Está em papel timbrado da empresa.

"Sebastian, você sabe que se eu fizer isso, estarei arruinando a empresa de seu pai."

"Eu não me importo", disse ele. "Deixe queimar. Tenho certeza de que fui demitido quando dei um soco na cara dele.

"É uma pena que eu não tenha ficado para o rescaldo," Jessie refletiu. "Eu era ocupado demais correndo para pegar a bolsa de Lily.

"Vai sair no noticiário," ele murmurou.

Suspirei. Lembrar que Sebastian deu um soco em seu pai também me lembrou que precisávamos dar uma olhada em sua mão. Então lembrei que havia dito às pessoas que tinha uma autobiografia que poderia lançar a qualquer momento.

"Oh Deus," eu disse. "Eu preciso de alguma forma escrever uma autobiografia inteira."

"Você não tem um?" Jessie perguntou.

"Não."

"Mas eu pensei que era isso que você estava escrevendo," Sebastian disse.

"Você nunca me disse o que era, então imaginei que você contou uma mentira inocente sobre escrever fantasia sombria para que eu não o impedisse."

"Não", eu disse a ambos. "Eu escrevo fantasia sombria. Eu *gosto* de espadas, dragões e assassinato. Eu não escrevo autobiografias de merda sobre como meus pais foderam comigo. Eu os coloquei em outros mundos, não neste. Ugh, eu tenho muito o que fazer.

"Nós vamos descobrir isso", disse Sebastian. "Mas você precisa sair essas roupas e em algo mais confortável.

"E talvez tomar banho", Jessie acrescentou.

"Então você vai dar uma olhada em sua mão?" Perguntei.

Sebastian suspirou e assentiu. Eu olhei para ele, completamente incapaz de aceitar que ele havia batido em seu pai ao me empurrar, que ele veio atrás de mim, apesar do que ele pensava que eu tinha feito.

Coloquei minha mão em seu pulso, abaixo de onde as coisas estavam vermelhas e inchadas. "Obrigado", eu disse.

"Não foi problema. No momento em que ele tocou em você, eu sabia que não iria deixá-lo escapar impune.

"Você não precisava me defender," eu disse baixinho.

"Sim eu fiz. Você é minha esposa."

"Não preciso mais ser."

"Eu não vou deixar você ir agora", disse ele, sorrindo. "Fui estúpido em pensar nisso. Eu sei quem você é, Lily. Cada rachadura em sua antiga persona foi um alerta para mim, iluminando o verdadeiro você e não a pessoa que você deveria ser.

Meu queixo caiu com a beleza de suas palavras.

"Desculpe se isso foi cafona. Não sou um escritor como você, mas já sinto isso há algum tempo. Eu ia dizer isso a você em um momento mais romântico, mas isso é tão bom quanto qualquer outro.

"Uau," Jessie interrompeu. "Sim, eu vejo agora."

"Veja o que?" Sebastião perguntou. Eu ainda estava processando suas palavras.

"Vocês dois", disse ela. "Eu não sabia no que eu acreditava quando você me disse que vocês dois estavam se dando bem, mas isso? Isso é mais amoroso do que eu com meu namorado, e isso quer dizer alguma coisa. Acho que Lily está em coma.

"Não é todo dia que meu marido me deixa sem fala," eu disse, minhas bochechas esquentando.

"Você está corando sob a maquiagem, não é?" Sebastião perguntou.

"Percebi que você fica com uma certa expressão sempre que fica envergonhado."

"Tem muita coisa romântica acontecendo no banco de trás agora," Jessie disse. "Vocês deveriam ir se limpar. Então vocês podem voltar a falar sobre o quanto vocês se amam."

"Ela está certa," Sebastian disse. "Você precisa de um banho."

"E você precisa de um médico. Vamos entrar."

Sebastian agarrou minha mão e me levou até o nosso quarto. Enquanto tomava banho e me limpava, esperei que o arrependimento me batesse pelo que tinha feito.

Nunca aconteceu.

Foto: uma captura de tela de um contrato detalhando o acordo de casamento de Sebastian e Lily. Não há legenda.

SebandLily4ever: ISSO DEVE SER UMA PIADA! ESTOU CHORANDO, DIGA SIM AGORA!!!11 **Leitor**

Preocupado: EU SABIA.

Fthepatriarchy: Que porra é essa? Um contrato? Ela estava PRESA? Por meio deste, peço uma BAN DE COMPRA completa e total em todos os dispositivos da Miller Industries. Isso é nojento e ABHORENTE!

TwoLives: Eu sempre pensei que algo estava acontecendo. Eu sinto muito. Mal posso esperar para ouvir todos os detalhes sujos.

SummerBabe: Na verdade, espero que você consiga viver sua vida. Esses comentários são nojentos...

Capítulo Vinte

Eu pude ver as consequências de tudo no dia seguinte.

Meu telefone explodiu com tantas mensagens que tive que desligá-lo.

Eu tinha esquecido quantos contatos de modelagem eu ainda tinha no meu telefone, e todos eles queriam saber o que aconteceu da minha perspectiva.

Alguns até estenderam a mão para bater em mim.

A mão de Sebastian foi consertada e ele já estava trabalhando com um advogado para garantir que seu pai não processasse e para ver se tínhamos alguma base legal para obter a herança que me foi prometida.

Eu estava quase em coma no hotel, chocado e horrorizado com o que eu tinha feito. Eu estava sozinha, considerando que Jessie tinha entrevistas de emprego e Sebastian tinha que trabalhar para não ser preso, e eu não me importava, mas sentia que estava perdendo alguma coisa. Ou talvez alguém.

Foi quando ouvi uma batida forte na minha porta. Sebastian não deveria estar aqui, e eu disse à recepção para não deixar ninguém subir aqui sob nenhuma circunstância. No entanto, quando olhei pelo olho mágico, vi alguém que realmente queria ver.

"Amy?" Eu disse, abrindo a porta.

"Quando você disse que estava rescindindo o contrato, não pensei que faria isso contando tudo para todo mundo. Estou impressionado."

"Como você me achou?"

"Nós compartilhamos locais, lembra?" ela disse, e eu me lembrei dela querendo compartilhar a dela quando ela estava lidando com um drama familiar e queria que eu soubesse onde ela estava. Dei-lhe o meu para ser educada. "Conseguir enviar um ping para você de Nashville."

Meus olhos ficaram úmidos. "Você não precisava vir. Isso deve ser caro para chegar aqui."

Ela deu de ombros. "Eu tinha milhas aéreas, e o voo para cá era noturno, então não foi tão ruim. Minha amiga explodiu sua vida e até eu ouvi sobre isso. Claro que eu vinha. Eu até escapei do cara da recepção que estava se certificando de que ninguém subisse aqui. Já bati em vinte portas tentando te encontrar."

Eu a abracei com tanta força que ela fez um barulho de surpresa. "Obrigado", eu disse. "Eu precisava de alguém aqui."

Eu a puxei para o quarto do hotel, que estava uma bagunça desde que voltou. "Onde está Sebastian?" ela perguntou.

"Trabalhando com um advogado sobre ele ter agredido Martin."

"Eu vi o vídeo disso. Foi impressionante", disse ela. "Você viu alguma das filmagens da noite passada?"

"Acho que não vou aguentar. Viver isso foi o suficiente."

"Compreensível. Recebeu pelo menos a herança?"

Eu balancei minha cabeça. "Eles colocaram uma isca e me atacaram. Eles mudaram o contrato quando nos mudamos e adicionaram uma cláusula de que se eu não participar de mais nenhum contrato, não entendo.

"Isso é legal?"

"Sebastian está tentando descobrir isso," eu disse. "Quanto a mim, estou sentado aqui percebendo tudo o que fiz ontem à noite."

"Aposto que você está pronto para voltar para casa então."

"A casa nem está no meu nome. Está na casa do meu pai.

"Por que?"

"Ele insistiu em comprá-lo quando fizemos isso."

"E você não pode obtê-lo dele?"

"Conhecendo meu pai? Ele já está vendendo por vingança.

"Eles não podem se mover tão rápido. Talvez você possa trabalhar com um corretor de imóveis e comprá-lo.

"Sebastian não tem emprego depois de ontem à noite. tenho certeza que alguém vai contratá-lo, mas não podemos obter uma hipoteca.

"É uma pena que você não possa roubá-lo como eu fiz com o meu. Algum contrato declarando que você fica com a casa quando se separar?

"Não," eu disse, mas uma ideia passou pela minha mente, "mas pode haver seja algo que eu possa fazer. Você tem um carro?"

"Não, mas tenho o aplicativo Uber."

Duas horas depois, eu estava usando óculos escuros baratos da Target no saguão do escritório do meu pai. Foi uma aposta se ele estaria ou não, mas quando contei à recepcionista quem eu era, ela imediatamente se levantou e me levou direto ao escritório dele.

"Ele estava esperando você", disse ela.

"Ótimo. Todas as boas conversas começam com isso."

"Acho incrível o que você fez", disse ela, inclinando-se sobre a mesa em minha direção.

"Todos nós sabemos que eles fazem coisas obscuras, então ouvir alguém

Chamá-los pela primeira vez foi bom.

"Quão louco ele está?"

"Muito louco. Boa sorte com eu . . . o que quer que você esteja fazendo."

balancei a cabeça e abri a porta.

Quando meu pai olhou para mim, ele me imobilizou com a maior força
olhar desapontado que eu já recebi na minha vida.

Meu estômago revirou, mas eu encontrei seus olhos.

"Lírio", disse ele. "Depois de sua façanha na noite passada, estou surpreso que você
esteja mostrando seu rosto."

Tirei meus óculos escuros e devolvi o olhar. "Você é? Disseram-me que era esperado.

"O que você quer?"

"Você tem a escritura da minha casa."

Ele riu. "E você espera que eu deixe você tê-lo depois do que
Você fez? Eu deveria vendê-lo para investidores e destruí-lo.

Eu lutei contra um estremecimento. Eu sabia que ele iria para o soco. Ele estava
bravo, e eu só o tinha visto fazer isso para intimidar os parceiros de negócios que Martin o
enviou.

Ele costumava fazer isso com Martin também, uma vez.

Mas eu não iria deixá-lo me intimidar. eu não podia. Agora não.

"Você percebe," eu disse, "que eu poderia facilmente queimar esta empresa com a
sujeira que acumulei? Sebastian está do meu lado. Tudo o que Martin disse a ele ou obrigou-o
a fazer, posso contar a *todos*.

"Duvido que consiga", disse ele. "Você passou os últimos cinco anos brincando de
dona de casa. Você não tem habilidades.

"Não é? Eu abri um buraco na mentira que você e Martin me fizeram contar só porque
você me irritou. Agora tenho o público em geral me implorando por respostas e tenho
informações que você não quer divulgar.

"É uma jogada ousada chantagear seu pai."

"Foi uma jogada ousada comprar uma casa apenas para usá-la como um símbolo de
troca," eu disse, olhando. "Tenho uma coisa que você quer, pai: meu silêncio. Então me dê a
casa para isso.

Meu pai olhou para mim. "Você teria sido uma mulher de negócios fantástica, Lily.
Coloquei você no campo errado.

"Não me insulte," eu disse.

Meu pai abriu lentamente uma gaveta da escrivaninha e tirou um pedaço de papel
verde. Era a escritura da casa, já assinada para a transferir para o meu

nome.

"Se eu te der isso", disse ele, "então suas contas de mídia social devem desaparecer até o pôr do sol. Você não vai falar uma palavra de qualquer outra coisa. Você entende?"

"Eu faço", eu disse.

"Bom. Não tente escapar disso, Lily. Há gravadores neste escritório.

Eu não me importava exatamente. Eu já disse tudo o que precisava.

Eu escrevi cinco livros sobre isso, afinal.

Peguei o papel antes que ele pudesse mudar de ideia.

"Acho engraçado", eu disse, olhando a assinatura no verso, pronta para eu transferir para o meu nome, "que você tinha isso pronto para ir."

"Você sempre foi mais inteligente do que sua mãe pensava. Eu sabia que você iria querer a casa, especialmente porque você não tem mais nada. Quem diria que a casa que comprei para garantir que Sebastian não arruinasse minha empresa viria a calhar?

"E agora terminamos," eu disse. "São só você e Martin agora. Divirta-se com isso."

"Você realmente terminou, Lily? Você sempre estará conectado a nós."

"Não, eu não vou. Eu terminei, e ele também.

"Nunca confie em um Miller. Eles vão traí-lo.

"Então talvez você não devesse ter sido comprado por um." Eu olhei para ele. "Eu confio em Sebastian. Talvez passe esse tempo pensando em quem você confia. Adeus, pai.

"Isso é tudo que eu recebo? Você nem está se despedindo de sua mãe, Lily. Depois de tudo o que fizemos por você, merecemos pelo menos um adeus adequado.

"Você tem milhões que roubou de mim," eu disse. "É o bastante."

"Você poderia ter tido mais."

"Não, você poderia ter. Adeus, pai. Eu fui para a porta.

"Lírio! Não vá embora... Bati a porta atrás de mim antes que ele pudesse terminar a frase.

Eu não me importava mais com o que ele tinha a dizer. Eu tinha tudo que precisava.

Quando cheguei a Amy que estava esperando na estrada, mostrei a ela meu prêmio.

"Foda-se, sim!" ela disse. "Agora é assim que se rouba uma casa."

"Eu não roubei, eu chantageei por isso."

Ela deu de ombros. "Mesma coisa. Que tal irmos para o hotel e pedir um sorvete para nossos problemas?"

"Agora você está falando a minha língua."

Voltamos para o hotel de Uber e escondi meu rosto atrás dos óculos de sol para garantir que ninguém me visse. Quando entramos no que pensei ser uma sala silenciosa, ouvi a voz de Sebastian.

"O que quer dizer com ela não está com você?" ele estava dizendo. "Ela não me disse que estava indo embora, e você é a única que ela conhece aqui, Jessie..."
Ele congelou por um segundo quando me viu, então vi seus ombros caírem de alívio. "Ela está de volta. Te ligo mais tarde."

"Em retrospectiva", disse Amy, parecendo envergonhada, "talvez eu devesse ter dito para você deixar um bilhete."

"Lily", disse Sebastian. "Onde diabos você estava? quando voltei e você não estava aqui, eu estava preocupado que algo tivesse acontecido com você!"

"Desculpe", eu disse, "pensei que você demoraria mais."

Ele suspirou. "Amy? Você está aqui também?"

"Claro", disse ela. "Não posso deixar meu melhor amigo destruir duas empresas sem mim."

"Eu não acho que eles foram destruídos," ele respondeu categoricamente. "Eles já estão divulgando declarações de relações públicas."

"Deixe-os," eu disse. "Eu não poderia me importar menos."

"Por que? No momento em que você liberar o que eles fizeram, eles terão falado para sair disso."

"Não estou divulgando nada." Eu coloquei a escritura na frente dele. "EU consegui o que precisava."

Ele olhou para ela e depois para mim. "Isso é para a casa?"

"É cerca de metade do que me deviam," eu disse. "Mas só teríamos que pagar impostos e serviços públicos sobre ele, em vez de comprá-lo com uma hipoteca. É suficiente para mim."

"Como você conseguiu isso?" ele perguntou.

"Fui ao escritório do meu pai e mais uma vez ameacei denunciá-lo se ele não me entregasse."

"Como um fodão", acrescentou Amy.

"O único problema é que não posso liberar nada."

"EU . . . Lily, você não deveria ter feito isso para conseguir nossa casa. Eu teria comprado para você."

"Duvido que meu pai o tivesse vendido para você, considerando o que acabei de fazer. Além disso, você não tem emprego. Não conseguiríamos obter uma hipoteca."

"Lily, eu tenho o suficiente para viver e comprar a casa."

Eu Corei. "Realmente?"

"Sim", disse ele. "Sempre foi meu plano comprá-lo para você."

"Bem, acho que chantageei meu pai por nada."

"Não por nada." Amy disse. "Ele teve o que mereceu. Aposto que foi bom."

"Sim", admiti com orgulho.

"Bem, você pode ter feito a coisa certa", disse ele. "Allen adora guardar rancor. Eu estava planejando ligar para ele em seguida, mas duvido que ele queira falar comigo."

"Agora você não precisa," eu disse.

"Eu odeio que você teve que desistir de contar sua história, no entanto."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não. Isto é suficiente."

"E você tem certeza que está bem com o silêncio?"

Eu balancei a cabeça. "Eu sou. Não preciso escrever uma autobiografia. eu só quero esse."

"Tudo bem", disse ele. "Desde que seja isso que você quer. Para ser honesto, Estou feliz por podermos voltar para nossa casa."

"Eu também."

"Você ficará feliz em saber que Martin não vai processar. Considerando que ainda somos casados, e ele te empurrou, pode ser visto como eu te protegendo. Ele está muito ocupado tentando salvar a face agora de qualquer maneira. O advogado dele disse que não vai apresentar

queixa. podemos ir para casa? Eu perguntei esperançoso.

"Então sim."

"E estamos livres?"

"Sim", disse ele, com um sorriso aliviado no rosto. "Nós somos."

*Lily Miller CHOCA ao revelar que foi OBRIGADA a se casar
Sebastião Miller.*

*Por Monty Milton com TMZ O que
era para ser uma festa de aniversário comum foi, na verdade, um imã de drama
quando Martin Miller anunciou a gravidez de sua nora.*

Para quem não sabe, Lily Miller era uma lenda da moda. Ela esteve em cena durante toda a sua vida e aparentemente se afastou de tudo quando se casou com quem ela chamou de amor de sua vida.

Acontece que era uma MENTIRA.

Lily não só estava em um contrato para se casar, mas também NÃO ESTAVA GRÁVIDA. Muitos de seus fãs estão CHOCADOS com esta notícia. Alguns afirmam que sabiam disso o tempo todo, mas como poderiam? Ela parecia tão feliz nas fotos!

Mas Sebastian também tinha um truque na manga. Martin apareceu para empurrar Lily e gritar com ela. Logo após a fuga da ex-modelo, Sebastian deu um soco no próprio pai!

O que vem a seguir para este casal chocante? Eles são mesmo um casal? Lily Miller está grávida? O TMZ ouviu de uma fonte próxima ao casal, que diz que eles sempre foram apaixonados, e que podem estar falsificando esse contrato pelas visualizações.

Capítulo Vinte e Um

Agarrei o livro com força em minhas mãos, esperando que Sebastian fora do chuveiro.

Nos dois meses desde o término do nosso contrato, muita coisa mudou. Sebastian encontrou um novo emprego trabalhando para uma startup. Ele conseguiu negociar um salário decente e trouxe metade da equipe de seu antigo escritório para o novo emprego. Ele parecia muito mais feliz trabalhando para alguém que não era seu pai.

A missão de sua nova empresa era fornecer terapia para adolescentes em dificuldades, então isso também significava muito para ele.

Ele se adaptou rapidamente e conseguiu chegar mais perto de trabalhar um dia normal de oito horas. Ele estava muito mais feliz com a quantidade de horas que trabalhava.

Mas, pela primeira vez, eu era o ocupado.

Eu tive que fazer *muitas* edições para lançar meu livro a tempo. Minha incapacidade de escolher o final consumiu muito do tempo que eu teria para as edições finais. Agora eu tinha que correr para tê-lo pronto na data de lançamento.

Sebastian estava entendendo, embora ele não soubesse exatamente o quão grande isso era.

Um mês atrás, o título do livro havia sido anunciado e as pessoas o perderam, reunindo teorias e ideias sobre o que seria o livro.

Sebastião incluído.

Quando ele falou sobre meu livro por horas, foi difícil não dizer a ele que era meu, mas eu estava esperando a primeira prova chegar para que eu pudesse mostrar a ele exatamente o que eu estava fazendo.

Eu pensei sobre isso uma e outra vez. eu estava apavorado com a reação de Sebastian, mas eu sabia que precisava confessar quem eu era.

E assim que tive a primeira prova do meu novo livro em minhas mãos, pude
faça isso.

A capa era gloriosa com fontes giratórias e tons de esmeralda profundos e ricos. Rohanda e Jamisson se encararam, preparando-se para um beijo. A série terminou como planejei, com os dois juntos, e eu queria que Sebastian fosse o primeiro a ver.

Ele estava no chuveiro quando abri o pacote com meu livro. Eu mordi meu lábio, meu estômago rolando porque eu sabia que precisava dizer a ele antes de me acovardar.

Quando Sebastian entrou na sala, eu me levantei abruptamente. Meu coração disparou quando o vi com o cabelo molhado e apenas calça de moletom, mas eu sabia que não podia deixar que a atratividade de meu marido me distraísse de lhe contar a verdade.

"Ei," eu disse, minha voz trêmula. Escondi o livro nas costas. Meu almoço não estava bem no meu estômago, mas eu sabia que era toda a minha ansiedade. A última coisa que eu precisava era contar a ele e imediatamente correr para vomitar.

"Ei," ele disse, "o que há de errado?"

"Lembra quando eu disse que daria uma dica sobre meus livros?"

"Sim claro. Estou finalmente entendendo essa dica?"

"É menos uma dica e mais uma revelação."

Ele parecia curioso, e eu não aguentava mais. eu trouxe para fora e ofereceu a ele.

Sebastian me deu um último olhar curioso antes de seus olhos descerem para o livro, e eles se arregalaram. "Espere, este é o último livro da série *The Fair Originals* ?"

Eu balancei a cabeça.

"Como você encontrou isso?" ele perguntou, pegando-o de mim. Ele gentilmente passou as mãos sobre a capa como se fosse um tesouro. "Não sai daqui a seis meses."

"É uma prova. Da editora.

"Vocês compartilham a mesma editora? Espere, você *conhece* o JR?"

"De certa forma," eu disse. "Vire-se para a dedicação."

"JR Solace não faz dedicatórias."

"Eles fizeram desta vez."

Ele ergueu as sobrancelhas ao abrir o livro, folheando vá para a página certa.

Eu sabia de cor depois de olhar para ele por horas, imaginando se era certo.

Aqui está o seu final feliz, Sebastian. Estou feliz por também termos o nosso.

Eu o vi ler, piscar e ler novamente. Ele finalmente olhou para mim, com os olhos arregalados.

"De jeito nenhum", disse ele.

Eu balancei a cabeça.

"Eu disse que os li uma centena de vezes," eu disse, com a voz trêmula. "Surpresa?"

“Este é o livro que você escreveu? Aquele sobre o qual você era tão reservado?”

Eu balancei a cabeça novamente.

“Você é JR Solace.”

Eu limpei minha garganta. “Eu sou.”

Ele apenas olhou, e meu coração disparou.

“Comecei na lua de mel”, expliquei, começando a andar pela sala, “depois que Heather ligou, fiquei com raiva e precisava de uma válvula de escape, e foi isso. O noivo de Rohanda foi baseado em você e eu *sinto* muito por ter feito isso porque sei que você vai ficar com raiva de mim e possivelmente me odiar por um tempo porque eu fiz isso...”

“Espere, ainda estou processando. Você é o verdadeiro escritor de um dos série de fantasia mais popular? Você? Lily Miller, você escreveu isso?”

“Sim.”

“E eu fui baseado em . . .” A compreensão o atingiu. “Eu me baseei nela marido prometido.

“Sinto muito”, eu me desculpei novamente. “Ele era um personagem terrível e abusivo e eu levei isso longe demais porque fiquei magoado com a forma como me senti sendo tratado por você. Agora sei que você não é essa pessoa e me arrependo de ter feito de você uma pessoa assim.

Ele ficou em silêncio por um longo momento. . . . se seu noivo é baseado
“Então, para mim, em quem Jamisson foi baseado?”

“Você não me ouviu?”

“Eu fiz.”

“Você não me odeia?”

“Eu não sei o que sentir, Lily. Isso é muito maior do que eu jamais pensei que sua escrita seria.

“Exatamente. Assim que soube que você o leria, tive medo de lhe contar. Eu sabia que você descobriria quem eu baseei em você. Você tem o direito de ficar magoado e zangado com isso. Eu nunca deveria—”

“Lily,” ele agarrou minhas mãos e parou meu ritmo. “Acalmar. Eu não sou louco.”

“Por que não?”

“Porque é um livro. Naquela época, eu era terrível para você, e você era nervoso. Esta foi a sua válvula de escape e faz sentido como você me viu.

“Mas seu pai costumava bater em você, e o noivo de Rohanda costumava bater dela.”

“Foi difícil para mim ler, mas não sou *eu*. Nós nem nos conhecíamos então. Nunca me conectei com o personagem e ri quando ele foi morto. Sempre me conectei com Jamison, lembra?

“Certo, mas ele não foi baseado em você. Ele era o cavaleiro que sua família contratou para mantê-la na linha.

Quando eu disse as palavras, isso me atingiu.

No fundo da minha mente, quando matei o imbecil prometido de Rohanda, pensei que simbolizava Sebastian deixando minha vida. Para mim, simbolizava o futuro, que sempre esperei ter.

Jamison sempre foi apenas uma fantasia, o que eu esperava que Sebastian pudesse ser para mim. E no final, é exatamente quem ele acabou sendo.

"Você era Jamisson," eu disse suavemente.

"O que?"

"Baseei Jamison em você."

As sobrancelhas de Sebastian se uniram. "Mas ele foi apresentado no livro dois, que foi muito antes de nos mudarmos para cá e começarmos a nos dar bem.

"Eu sei. Jamison era o que eu sempre esperei que você fosse. No fundo, acho que esperava que você sentisse o mesmo que eu, então talvez tivéssemos algo em comum.

"E nós fizemos."

Olhei para ele, incapaz de acreditar no que acabara de perceber.

"Isso é . . . realmente muito romântico," ele disse.

"Oh meu Deus", eu disse, alívio me atingindo. "Eu pensei que você ficaria com tanta raiva quando eu dissesse quem eu era."

"Porque você pegou uma coisa real e terrível que eu fiz e baseou um personagem nela? Honestamente, Lily, você tinha dezenove anos e estava com raiva. Não é tão ruim. Imaginei quando você disse que escreveu que havia algo nada lisonjeiro sobre mim lá dentro. Deus, pelo menos não sou como o pai de Rohanda. Ele era um pedaço de trabalho.

"Ele acabou sendo uma mistura de meus pais usando apenas suas piores características."

"Fiquei feliz por ele ter sido morto no livro dois."

"Você e metade do fandom."

"Espere, é por isso que você não se importou em não poder lançar a autobiografia?" ele perguntou. "Se *The Fair Originals* é o seu livro, quase todo mundo já ouviu sua história. Bem, uma versão de fantasia sombria de qualquer maneira.

"Sim", eu disse. "É exatamente por isso. Eu trabalhei com minhas emoções dessa maneira. Tudo o que eu queria quando terminamos o contrato era sair, e nós o fizemos.

"Isso é incrível", disse ele. "Quem sabe?"

"Só você."

"Obrigado por me contar", disse ele, "mas agora estou preso entre ficar incrivelmente intimidado por minha esposa ser uma das maiores escritoras desta década e querer devorar este livro."

"Você deveria ler," eu disse. "Acho que você vai gostar de como termina."

"Vou ler isso de uma só vez. dependendo de como
Isso é emocionalmente devastador, posso desligar do trabalho amanhã.

Enquanto eu o observava ir para o sofá, o peso final foi tirado de mim.
ombros. Agora que Sebastian sabia quem eu era, eu estava realmente livre.

E não me arrependi.

O que aconteceu com Lily Miller?

Por Elana Marsh

*Todo mundo quer saber. Lily era uma modelo do Instagram para o
idades. Ela tinha as fotos perfeitas, a aparência perfeita e o casamento perfeito.*

Até que ela anunciou que era tudo falso.

*Seu sogro havia anunciado uma gravidez, apenas para Lily
repreendê-lo no choque da década. Ela disse que escreveria uma revelação
reveladora, que detalharia tudo o que ela passou, mas já se passaram dois meses e
ela não reapareceu.*

*Sua mídia social foi removida depois que seu contrato foi postado por menos
de vinte e quatro horas. Muitos fãs salvaram a imagem, repostando em todas as
páginas de mídia social da Miller Industries. Desde as acusações feitas pela
Sra. Miller, suas ações caíram 50% e outros funcionários se manifestaram sobre suas
políticas.*

*A mãe de Lily, Barbara Roberts, tentou denunciar as acusações da filha
dizendo que ela sempre foi uma criança problemática, que inventava histórias para
chamar a atenção. A maioria dos fãs, no entanto, parece estar do lado de Lily,
onde quer que ela esteja.*

Dizem que Lily mora em Nashville, Tennessee. No entanto, nem ela nem Sebastian Miller estão listados em nenhuma propriedade no estado. Ambos parecem ter desaparecido.

Então, o que aconteceu com o filho querido do mundo dos negócios?

Poste suas teorias nos comentários abaixo.

169 Comentários

Xxxridimen – ela obviamente fugiu com seu amante **Makowskurt** – hum, é melhor que esse amante seja Sebastian. Ele deu um soco no pai por ela! Que herói!

Kurtiblurty – Nah, eu não tolero a violência. O cara deveria ter sido preso .
Makowskurt –

O pai também deveria. Ele empurrou Lily...

Fidgiemen – Espero que ela esteja bem. Se você olhar para ela arquivada postagens, ela nunca parecia verdadeiramente feliz.

Makowskurt – Nah, ela está apenas se escondendo até o próximo homem rico aparecer. Aposto que ela está namorando um velho de oitenta anos esperando que ele morra para ela conseguir todo esse dinheiro.

Geuonit – Ele.

SebandLily4ever – ESTOU CHORANDO HÁ MESES!
PARA ONDE ELES FORAM? ELES VOLTARÃO?

Epílogo

"O que é isso?" Amy perguntou, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Pela primeira vez, não foi por causa do frango quente. Sebastian riu de onde estava sentado em nosso sofá.

"Um romance", respondi, sorrindo.

"Oh meu *Deus*", disse ela. "Isso é tão bom. Como você passou de escrever um monte de assassinato em *The Fair Originals* para isso?"

"Eu me afastei da minha família", eu disse, sentindo-me em paz.

Ela estava segurando meu mais novo romance, que estava saindo com outro pseudônimo. Eu não escrevia fantasia há algum tempo, mas planejava voltar eventualmente.

Alguns meses depois de contar a Sebastian, contei a Amy também. Ela imediatamente leu toda a série e agora era uma superfã, embora às vezes voltasse às suas raízes românticas.

Eu também disse a Jessie, e embora ela estivesse orgulhosa de mim, ela ainda morava em LA, que não era um lugar que eu queria visitar. Continuamos amigos, mas a distância dela quando me mudei para Nashville me cansou. Fiquei feliz por podermos conversar, mas sempre procurava Amy quando precisava de conselhos.

E fiel à sua palavra, Amy nunca me julgou. Assim como nunca a julguei quando ela passou por uma tonelada de homens questionáveis. Foi uma boa amizade, na qual me apoiei com frequência.

Quanto a Sebastian e a mim, escrever um romance foi uma boa exemplo de como nosso relacionamento estava indo.

Depois que voltamos de Los Angeles, a primeira coisa que fiz foi entrar na lista de espera de um terapeuta. Sebastian também. Nós dois encontramos alguém na mesma época e começamos a trabalhar em nossa montanha de problemas herdados desde então.

Na maioria dos dias, tudo corria bem. Nos outros dias, era difícil.
Mas estávamos lá um para o outro o tempo todo.

Pintei meu cabelo de volta à sua cor natural de castanho e cortei a maior parte das pontas. Eu também ganhei peso desde que saí de todas as minhas dietas restritivas. Essas duas coisas me tornaram irreconhecível.

Sebastian deixou a barba crescer e deixou o cabelo crescer muito mais desde que terminamos o contrato. As pessoas também não o reconheceram.

Eu sabia pelas postagens de mídia social enviadas a mim por Jessie que meus pais queriam saber onde eu estava, mas nós dois nos recusamos a falar com eles. Eu estava esperando o dia em que eles tentariam entrar na casa.

Achei que deixar o nome Miller deixava nossas intenções claras.

E honestamente, eu estava com medo de que eles nos encontrassem. Sebastian conhecia um advogado que pediria uma ordem de restrição se eles aparecessem em casa, mas, felizmente, ainda não.

No que diz respeito a *The Fair Originals*, o programa de TV estava programado para estrear em breve. Eu não estava envolvido com a produção por causa da minha aversão a LA, mas sabia que o diretor estava fazendo um bom trabalho.

Quanto ao meu livro, o fandom foi dividido em quem gostou do final e quem não gostou. Alguns queriam o final sombrio em que um dos personagens principais morreu. Outros ficaram emocionados com o final feliz.

Não me arrependi de como terminei. Não me arrependi muito esses dias.

"Isso vai destruir as pessoas", disse Amy, tirando-me dos meus pensamentos. Ela ainda segurava meu livro com força. "Mal posso esperar para que saia."

"Eu vivo para destruir as pessoas", eu disse, rindo. "É o sonho de qualquer escritor."

"Posso levar isso para casa?" ela perguntou. "Eu preciso reler isso sozinho, então eu pode chorar completamente por causa disso."

"É seu," eu disse.

"Sim", disse ela. "Vou valorizar isso para sempre."

Amy saiu correndo pela porta, segurando o livro.

"Ela deve ter gostado," eu disse a Sebastian.

"É um livro muito bom", disse ele.

"Não acredito que escrevi um romance inteiro", eu disse. "Eu não achava que tinha isso em mim."

"Você sempre pôde. Você só precisava *do seu* final feliz. ele beijou meu pescoço suavemente, e eu me inclinei para ele.

Eu trouxe minha mão para enfiar meus dedos em seu cabelo. Vislumbrei minha simples aliança de ouro branco, sorrindo ao me lembrar de nós dois recebendo novos anéis depois que nosso contrato terminou.

"Eu te amo", eu disse a ele. "Eu realmente quero."

"Eu também te amo," ele disse, e eu senti a sacudida no meu peito que sempre sentia quando ele dizia essas palavras. Nunca pensei que os ouviria e, agora que ouvi, não conseguia o suficiente.

"Vamos para a cama", disse ele, a boca ainda no meu pescoço.

“São sete,” eu disse, rindo.

"Estaremos ocupados até as nove", disse ele, sorrindo tortuosamente.

“Você sabe, Sebastian Solace, eu posso aceitar isso.”

Seu olhar se iluminou com o uso de nossos nomes escolhidos, algo que ambos haviam decidido logo após o término do nosso contrato.

"Bem, Lily Solace, espero que sim."

Obrigado

Aos meus leitores, obrigado por me darem uma chance. Sou muito grato por poder compartilhar meus livros com o mundo. Espero que você fique comigo enquanto continuo a crescer e publicar.

A Lizzie e Cass, obrigado por suas constantes palavras gentis. Quando me perco em minha própria cabeça, vocês dois sempre estão lá para me levantar e me lembrar do que posso fazer. Este livro não teria sido feito sem vocês dois!

Além disso, para Kasey, obrigado por editar este romance. Com sua ajuda, este manuscrito atingiu novos patamares.

E, finalmente, tenho que agradecer ao meu marido por ser um parceiro tão solidário e gentil. Todo herói é inspirado por você.

Se você gostou disso...

Confira os outros romances de Elle!

Para Piorar as Coisas

Violet Moore não está tendo uma boa semana.

Tudo começa com uma briga entre ela e Charlie Davis – sua amiga virou inimiga, que termina com um ponche de frutas jogado nela. Então, ela de alguma forma concorda em ser *amiga falsa* do mesmo inimigo para garantir que o casamento de sua melhor amiga ocorra sem problemas. E por último, mas não menos importante, o apartamento dela desaba, e a única pessoa com uma sala aberta é o próprio Charlie Davis...

Violet não tem certeza do que vai ser pior, o casamento ou sua situação de vida.

Poucas pessoas são mais confusas do que Violet Moore.

Charlie nunca a entendeu, mas o professor de um metro e sessenta tem uma língua afiada e um enorme rancor contra ele. Por que? Ele não tem ideia. Ele não está orgulhoso de suas brigas imaturas com seu ex-amigo de faculdade que se tornou a ruína de sua existência, mas ele nunca consegue se conter - não no que diz respeito a ela. Ele está contente em acabar com este casamento e sua falsa amizade - para que eles possam voltar ao seu estilo de vida normal de luta.

Então ele a encontra chorando e precisando de um lugar para ficar – mudando todos os seus planos. Sentimentos que há muito havia enterrado vêm à tona, e ele se vê incapaz de parar de pensar na bela, mas confusa, Violet Moore.

Eles não concordam em nada há seis anos, mas um casamento, um apartamento em ruínas e ficar preso em uma casa de alguma forma os une?

To Make Matters Worse é um romance romântico independente com dois inimigos que se tornaram colegas de quarto. Se você gosta de personagens sarcásticos, romances lentos com grandes recompensas e romances picantes, então este é o livro para você!

Falha em Prosperar

Riley Emerson é provavelmente a última pessoa que alguém esperaria ser babá. Para começar, sua vida desmoronou. O namorado dela acabou de traí-la. Ela mora com a mãe e pode ter um problema com a bebida.

Mas Oliver Brian está desesperado. Sua filha, Zoe, recusou-se a dormir por qualquer outra pessoa em quatro anos e, com sua carreira, Oliver nem sempre pode estar ao lado dela. Riley só deveria cuidar de Zoe por uma noite, mas de alguma forma ela leva Zoe para a cama sozinha. Ele fica tão chocado que lhe oferece um emprego na hora.

Riley precisa do dinheiro e Oliver precisa de tempo para si mesmo. É um casamento feito no céu... até que os sentimentos se envolvam.

Falha em prosperar é um romance completo com a babá, o pai solteiro e os amigos dos amantes. Esta versão tem três cenas picantes!

falsificação

Depois que seu último relacionamento terminou terrivelmente, Amelia Rogers conseguiu evite namorar por cinco anos. E enquanto ela está bem com isso, sua mãe não está.

Para evitar as férias com a família, Amelia precisa encontrar um data - e rápido.

A única pessoa que ela conhece que é solteira é seu colega de trabalho Daniel. Ele é recém-divorciado, quieto e não gosta de misturar negócios e vida pessoal. Amelia imagina que ele não só vai dizer não, mas também vai denunciá-la.

HR quando ela pede esse favor a ele. Ela está desesperada, porém, e ele é sua única opção.

Daniel Anderson está em apuros. Sua esposa o trocou por um membro de sua própria família e eles querem contar às pessoas sobre seu relacionamento. Ele não quer que seu relacionamento anterior receba mais atenção indigna, então ele precisa cuidar de seu ex. Ele não tem certeza de como fazer isso, até que Amelia Rogers, sua colega de trabalho, vem até ele com a solução perfeita.

Eles fazem um acordo. Daniel irá à praia com Amelia e fará o papel de seu novo namorado e, por sua vez, Amelia fingirá que está namorando com ele no escritório para garantir que as pessoas saibam que Daniel superou sua ex.

É um plano perfeito. Nenhum deles quer amor, então deve ser fácil desempenhar o papel sem realmente se *apaixonar* ...

Certo?

FAKECATION é um romance completo e independente. Apresenta o tropo de proximidade forçada, amigos para amantes e apenas uma cama. Siga para algo Daniel e Amelia passam de colegas de trabalho a amigos muito ... mais.

Out of Touch

Piper McMillian é uma romântica de coração. Ela adora tudo que tem a ver com amor e construiu toda uma carreira de escritora a partir disso. Seus livros são conhecidos por serem alguns dos melhores romances que existem - mas há apenas um problema.

Ela não pode deixar ninguém tocá-la.

Depois de ser criada por um pai terrível, suas histórias românticas não poderiam ser mais diferentes de sua vida real. Piper não quer nada mais do que encontrar alguém com quem ela se sinta segura, mas não importa quantas pessoas ela tenha - nenhuma delas dá certo.

Theo Murf é um dono de cafeteria quieto e reservado. Ele não está procurando por amor - ele nunca o viu e não se importa com isso. Ele quer esquecer seu passado e garantir que sua cafeteria funcione bem, mesmo que ele se depare com o

chão ao fazê-lo.

É quando ele conhece Piper, a bela e gentil autora de romances que entra em sua loja. Ela não poderia estar mais fora de seu alcance, e ainda assim... ele não consegue parar de pensar nela.

Tanto Theo quanto Piper estão prestes a aprender que o amor é mais do que ser perfeito para alguém. É sobre o destino também.

Sobre o autor

Elle Rivers mora no Tennessee com o marido, filho e sete gatos.

Quando não está escrevendo, ela pode ser encontrada lendo, olhando para um documento em branco acariciando sua horda de gatos. Ela pode ser encontrada no Twitter e Instagram como Elleswrites e no Tiktok como AuthorElleRivers e ElleRiversAuthor.